



VOL. 6

Atividades de Extensão

DESENVOLVIDAS NA UNESPAR

JULIANA DIAS BOARETTO
CLEBER BROIETTI
SÉRGIO CARRAZEDO DANTAS
ROSIMEIRI DARC CARDOSO

(ORG.)



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

Valdemir Paiva
EDITOR-CHEFE

Paula Zettel
DESIGN DE CAPA

Éverson Ciriaco
DIREÇÃO EDITORIAL

Camila Silva
DIAGRAMAÇÃO E PROJETO GRÁFICO

Katlyn Lopes
DIREÇÃO EXECUTIVA

Víctor Malucelli
EDITOR DE RELACIONAMENTO

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
BIBLIOTECÁRIA: MARIA ISABEL SCHIAVON KINASZ, CRB9 / 626

A872 Atividades de extensão: desenvolvidas na UNESPAR
[recurso eletrônico] / organização de Juliana Dias, Cleber Broietti, Sérgio Carrazedo
Dantas, Rosimeiri Darc Cardoso – 1.ed. - Curitiba: Editorial
Casa, 2023.
v.6, 216p.; 23cm
Vários colaboradores
ISBN 978-65-5399-771-4

1. Extensão universitária. 2. Universidade Estadual do Paraná. 3. Ensino superior. I.
Boaretto, Julia Dias (org.). II. Broietti, Cleber. III. Dantas, Sérgio
Carrazedo(org.). III. Cardoso, Rosimeiri Darc (org.).

CDD 378 (22.ed)
CDU 378

Nº. Registro Doi: 10.55371/ 978-65-5399-771-4

1ª edição – Ano 2023

Copyright© Editorial Casa, 2023

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

É proibida a reprodução total ou parcial desta obra, por quaisquer meios, sem a expressa
anuência do Editorial Casa.

Caso não encontre nossos títulos na rede de livrarias conveniadas disponível em nosso
site, entre em contato conosco por meio de nosso telefone ou de nossas redes sociais.



Rua Riachuelo, 31, 14º andar - Centro | CEP 80020-250 | Curitiba-PR
Telefone: +55 (41) 3264-9696 | E-mail: contato@editorialcasa.com.br
www.editorialcasa.com.br

APRESENTAÇÃO

Falar sobre a extensão é trazer para o discurso a importante relação entre a universidade e a sociedade. É por meio da extensão que universidade e sociedade dialogam e buscam juntas as soluções para os problemas que as cercam. Nessa interlocução, não há uma disputa de saber, mas uma troca de saberes diversos que se constituem em novas formas de conhecer e aprender.

Todavia, esse diálogo traz consigo outras perspectivas que devem ser consideradas, em especial a questão da formação do acadêmico em sua relação com a sociedade e as diferentes oportunidades que se levantam na construção de conhecimentos. Trata-se de uma construção feita no coletivo, cujos resultados são traduzidos a partir da transformação que provoca no sujeito dessa ação, bem como na sociedade que é também partícipe dessa construção.

A interação dialógica, princípio fundamental para a extensão, proporciona uma aprendizagem por meio de vivências enriquecedoras, interferindo positivamente na comunidade onde se realiza a ação de extensão. Desta maneira, por meio da extensão, a universidade pode atuar socialmente, visto que o conhecimento é um bem social e essencial para a garantia dos direitos humanos imprescindíveis para a construção da cidadania plena e o desenvolvimento social e regional de forma solidária.

Considerando essas questões, entendemos que oferecer à comunidade acadêmica a possibilidade de compartilhar as experiências vivenciadas por discentes, orientados por docentes, no desenvolvimento de ações extensionistas é também uma forma de compartilhar conhecimentos técnicos, científicos, sociais, culturais e, acima de tudo, intencionalmente ricos de participação coletiva.

A publicação deste material visa estender as experiências vividas em ações de extensão nos sete campi da Unespar, com o objetivo de fortalecer o reconhecimento da extensão com ênfase na troca de saberes como uma ação transformadora entre a Unespar e a comunidade externa e a indissociabilidade entre extensão, ensino e pesquisa, empreendidas nos últimos três anos.

Esperamos que esta coleção contribua para que outros estudantes sintam-se desafiados a participar dessas ações, assim como possam desafiar-se na escrita de novos textos, com alcance cada vez mais amplos, em perfeita harmonia com as discussões de nosso tempo, de nossa sociedade.

Desejamos a todos uma excelente leitura!

Prof^ª Dra. Rosimeiri Darc Cardoso
Pró-Reitora de Extensão e Cultura

SUMÁRIO

A TRAJETÓRIA DO NÚCLEO MARIA DA PENHA (NUMAPE) NA UNESPAR/CAMPUS PARANAVÁÍ

7

Maria Inez Barboza Marques
Ludmila Beatriz Aguirre

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM CONTEXTO: EXTENSÃO E COMUNICAÇÃO

25

Nájela Tavares Ujiie
Larissa Rodrigues da Silva
Marlei Mitura

RELATO DE EXPERIÊNCIA: CONTRIBUIÇÕES DE BOLSISTAS DE PEDAGOGIA EM TELETRABALHO NO NEDDIJ

42

Rosangela Trabuco Malvestio da Silva
Lizeane Heren Candido Pereira
Stephany Christine Maciel da Graça
Danielle da Cruz Muller

**FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA
EDUCAÇÃO BÁSICA NO ÂMBITO DO PIBEX/UNESPAR.**

55

Edinéia F. Navarro Chilante
Matheus Aparecido Alves Porto
Letícia de Fátima Kucarz

PLANTAS MEDICINAIS: CONHECER PARA PRESERVAR.

75

Franciele Mara Lucca Zanardo Bohm
Laura Elem Leardini Salvate
Sabrina Aparecida Piscitelli

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO SEGUIMENTO DE
BEBÊS DE ALTORISCO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

90

Jaqueline Dias
Patrícia Louise Rodrigues Varela
Ana Carolina dos Santos
Maria Eduarda Griffa de Souza
Beatriz Crípa

**PERSPECTIVAS DA SIMULAÇÃO REALÍSTICA NO ENSINO-
APRENDIZAGEM DE ENFERMAGEM EM AMBIENTES
CONTROLADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

104

Jéssica dos Santos Pini
Renata Rodrigues de Oliveira
Maria Antonia Ramos Costa
Ana Carolina Simões Pereira
Camila Santos Magalhães

**LITERATURA CLÁSSICA E LITERATURA CONTEMPORÂNEA NO
CLUBE DE LEITURA VIRTUAL
JOÃO ANZANELLO CARRASCOZA.**

120

Luciana Ferreira Leal
João Pedro Barreto Laurindo

**LABORATÓRIO INTERDISCIPLINAR DE PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS: UM ESPAÇO DE APRENDIZAGEM DOCENTE**

143

Lucinéia Maria Lazaretti

**PAFIS - PROGRAMA DE ATIVIDADE FÍSICA À SOCIEDADE:
UMA TRAJETÓRIA DE CONQUISTAS**

156

Matheus Amarante do Nascimento

Higor Santos Fonseca

Ágatha Graça

Carlos Alexandre Molena Fernandes

Isabella Caroline Belem

**CURSO DE EXTENSÃO “DESCOMPLICANDO O TCC”:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

175

Maria Gabriela Monteiro

Rejane Heloise dos Santos

Julio Ernesto Colla

**A AÇÃO DO DOCENTE ORIENTADOR NO PROJETO DE
ALFABETIZAÇÃO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA
PEDAGÓGICA NA UNESPAR**

189

Rita de Cássia Pizoli Oliveira

Adriana Aparecida Rodrigues

Maria José Máximo

**OFICINAS PARA ESTIMULAÇÃO COGNITIVA COM ÊNFASE NA
ATENÇÃO: EXPERIÊNCIA NA UNIVERSIDADE ABERTA
A PESSOA IDOSA**

202

Flávia Cristina Sierra de Souza

Célia Maria Gomes Labegalini

Maria Antônia Ramos Costa

A TRAJETÓRIA DO NÚCLEO MARIA DA PENHA (NUMAPE) NA UNESPAR/ CAMPUS PARANAÍ.

Maria Inez Barbosa Marques¹
Ludmila Beatriz Aguirre²

1 Universidade Estadual do Paraná - Campus Paranavaí.

2 Núcleo Maria da Penha/Unespar/Campus Paranavaí Coordenadora do Numape: Kéila Pinna Valensuela



RESUMO: A pesquisa sobre a trajetória do Núcleo Maria da Penha (Numape) na Unespar/Campus Paranaíba, teve como objetivo principal sistematizar o processo de desenvolvimento do núcleo a partir de 2018, ano de sua implantação e as mudanças ocorridas com as assinaturas dos Termos de Cooperação entre governo do Estado do Paraná e a Universidade Estadual do Paraná (Unespar), até o ano de 2023. A pesquisa foi de cunho essencialmente documental, a partir de documentos disponibilizados pelo núcleo, e se apoiou em fontes bibliográficas, que contribuíram para a compreensão da violência de gênero e da violência doméstica como um fenômeno que se encontra arraigado na sociedade. Os resultados da pesquisa contribuíram para a compreensão do histórico do Numape, que na condição de um projeto de extensão, se constitui em uma importante instituição no âmbito da Rede de Atendimento e Enfrentamento à Violência contra Mulheres no Município de Paranaíba/PR.

Palavras-chave: Numape; violência de gênero; violência doméstica.

ABSTRACT: The research on the trajectory of the Nucleus Maria da Penha (Numape) at Unespar/Campus Paranaíba, had as its main objective to systematize the development process of the nucleus from 2018, the year of its implementation and the changes that occurred with the signatures of the Terms of Cooperation between the state government and the State University of Paraná (Unespar), by the year 2023. The research was essentially documentary in nature, based on documents made available by the nucleus, and was based on bibliographic sources, which contributed to the understanding of gender violence and domestic violence as a phenomenon that is rooted in society.. The research results cover the understanding of the history of Numape, which, as an extension project, constitutes an important institution within the Network for Assistance and Combating Violence against Women in the Municipality of Paranaíba/PR.

Keywords: Numape; gender violence; domestic violence.

1. INTRODUÇÃO

A violência de gênero pode ser entendida como uma manifestação do desrespeito a uma pessoa com base em sua vulnerabilidade de gênero, que é acentuada pelas relações desiguais entre homens e mulheres decor-

rentes da sociedade patriarcal. Esse termo engloba diversas formas de violência que têm como alvo uma pessoa ou grupo de pessoas com base em seu gênero. A maioria das vítimas de violência de gênero são mulheres, mas também pode afetar homens e pessoas de outras identidades de gênero (Vigano, Laffin, 2019).

Essa violência pode assumir várias formas, como violência doméstica, assédio sexual, estupro, violência psicológica, violência no namoro, mutilação genital feminina, casamento infantil forçado e outras formas de abuso físico, emocional ou sexual. As raízes da violência de gênero estão profundamente enraizadas nas desigualdades de poder e nos estereótipos de gênero que prevalecem na sociedade. A ideia de que um gênero é superior ao outro ou de que certos comportamentos são apropriados ou inaceitáveis com base no gênero perpetua essas relações desiguais (Garcia, 2020).

Combater a violência de gênero requer ações em várias frentes, incluindo educação sobre igualdade de gênero, fortalecimento dos direitos das mulheres e de outras identidades de gênero, promulgação e aplicação de leis eficazes contra a violência de gênero, e mudança de atitudes e comportamentos prejudiciais que sustentam a cultura de violência. É essencial que toda a sociedade esteja envolvida na luta contra a violência de gênero para construir uma sociedade mais justa e igualitária para todos. Nessa perspectiva, constata-se a importância do Núcleo Maria da Penha (Numape/Unespar/Paranavai/PR) como uma unidade que contribui para a rede de proteção e sistema de garantias de direitos para mulheres em situação de violência doméstica e familiar (Almeida, et al., 2022).

Diante do exposto, a pesquisa desenvolvida teve como objeto central descrever a trajetória do Núcleo Maria da Penha. O objetivo geral deste trabalho, por conseguinte, foi sistematizar a trajetória do Numape na Universidade Estadual do Paraná /Campus de Paranavai. Os objetivos específicos foram constituídos por compreender as discussões sobre a violência de gênero e violência doméstica; compreender o processo histórico de desenvolvimento do Numape a partir dos Termos de Cooperação celebrado com a então Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI)³; averiguar as mudanças ocorridas na configuração do Numape/Unespar/Campus Paranavai; e contribuir com as reflexões

³ Atual Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI).

acerca do desenvolvimento do Núcleo Maria da Penha /Unespar/Campus Paranavaí.

O estudo foi conduzido utilizando uma abordagem de pesquisa documental e bibliográfica, abrangendo a temática da violência de gênero e violência doméstica. Para coletar dados relevantes, foram utilizados documentos disponibilizados pelo Numape Campus Paranavaí, juntamente com artigos acadêmicos relacionados ao assunto, obtidos nas bibliotecas eletrônicas Google Scholar e SciELO. O período de pesquisa abrangeu os meses de setembro de 2022 a agosto de 2023, buscando informações atualizadas sobre o tema. A escolha dessa abordagem permitiu uma análise abrangente, incorporando perspectivas diversas e fundamentando teoricamente o estudo. Além disso, a busca por fontes atualizadas possibilitou uma compreensão mais precisa da violência de gênero e violência doméstica, considerando possíveis mudanças sociais e culturais ao longo do tempo.

O presente estudo torna-se relevante e significativo, visto que aborda a temática da violência de gênero e violência doméstica, trazendo à tona elementos importantes para a reflexão sobre esse fenômeno complexo, prevalente em nossa sociedade. Ao oferecer uma análise aprofundada e dados relevantes, a pesquisa se torna uma ferramenta valiosa para conscientizar e sensibilizar a população em relação a esses problemas sociais. Além disso, ao disponibilizar informações embasadas, a pesquisa pode se tornar uma base sólida para futuros estudos e investigações na área, incentivando outros pesquisadores a aprofundarem a compreensão sobre as causas, impactos e formas de enfrentamento da violência de gênero. Dessa forma, contribui para o avanço do conhecimento científico nesse campo e para a busca de soluções mais eficazes. Outro aspecto relevante da pesquisa é seu potencial de apoio à formulação de políticas públicas mais eficazes no combate à violência de gênero. Os resultados e conclusões podem servir de subsídios para que os gestores públicos criem programas de prevenção e de apoio às vítimas, contribuindo para uma abordagem mais abrangente e estruturada na luta contra a violência doméstica. Outrossim, ao destacar o papel e a importância do Núcleo Maria da Penha como instituição atuante na Rede de Atendimento e Enfrentamento à Violência contra Mulheres, a pesquisa contribui para valorizar e reconhecer o trabalho realizado por essa instituição. Esse reconhecimento pode atrair mais recursos e apoio, fortalecendo o Numape em sua missão

de oferecer suporte às mulheres em situação de violência e combater a violência de gênero.

Por fim, ao divulgar seus resultados e conclusões para o público em geral, a pesquisa busca sensibilizar e conscientizar a sociedade sobre a necessidade de combater a violência de gênero e doméstica. Através desse alcance mais amplo, a pesquisa pode incentivar mais pessoas a se engajarem na luta contra essa violência, promovendo uma sociedade mais igualitária, justa e segura para todas as pessoas, independentemente de seu gênero.

2. FUNDAMENTAÇÃO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE

2.1 VIOLÊNCIA DE GÊNERO E VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

A violência de gênero e a violência doméstica são problemas graves e persistentes no Brasil, afetando milhares de pessoas, principalmente mulheres, todos os anos. Essas formas de violência têm raízes profundas nas desigualdades de gênero, nos estereótipos e nas normas culturais que perpetuam a discriminação e a violência contra as mulheres (Saffioti, 1994).

A violência de gênero refere-se a qualquer forma de violência, física, sexual ou psicológica, direcionada a uma pessoa com base em seu gênero. No contexto brasileiro, a violência de gênero é predominantemente direcionada a mulheres e meninas. Dados indicam que o Brasil possui altos índices de feminicídio, que é o assassinato de mulheres em razão de sua condição de gênero. Além disso, as mulheres também são vítimas de outras formas de violência, como estupro, assédio sexual, violência doméstica e violência no namoro (Gregori, 2021).

A violência doméstica, por sua vez, refere-se à violência que ocorre no ambiente familiar ou em relacionamentos íntimos, envolvendo cônjuges, companheiros ou ex-parceiros. A Lei Maria da Penha, promulgada em 2006, é uma importante legislação brasileira que visa coibir a violência doméstica e familiar contra as mulheres. Essa lei estabelece medidas de proteção às vítimas e prevê ações de prevenção e combate à violência de gênero (Gregori, 2021).

Apesar dos avanços legislativos, a violência de gênero e a violência doméstica continuam sendo problemas recorrentes no Brasil. Muitos

casos ainda não são denunciados, seja por medo, vergonha ou falta de conhecimento sobre os direitos e serviços disponíveis. Além disso, há desafios no sistema de justiça e na aplicação das leis, bem como na disponibilidade e qualidade dos serviços de apoio e atendimento às vítimas (Alencar et al., 2020). Organizações da sociedade civil, movimentos feministas e defensores dos direitos humanos têm atuado de forma ativa para enfrentar a violência de gênero e doméstica, promovendo campanhas de conscientização, oferecendo apoio e acolhimento às vítimas e pressionando por políticas públicas mais eficazes e abrangentes (Alencar et al., 2020). É essencial continuar investindo em medidas de prevenção, educação, proteção e atendimento para combater a violência de gênero e a violência doméstica no Brasil. O enfrentamento desses problemas requer o engajamento de toda a sociedade, além de esforços contínuos para desconstruir estereótipos de gênero, promover a igualdade e garantir a segurança e dignidade de todas as pessoas, independentemente de seu gênero (Nielsson, Delajustine, 2020).

No estado do Paraná, assim como em outras regiões do Brasil, a violência de gênero e a violência doméstica também são questões preocupantes e persistentes. O estado enfrenta desafios similares aos do país em geral no que diz respeito à proteção e aos direitos das mulheres. As estatísticas de violência contra a mulher no Paraná refletem a gravidade do problema. Dados do Mapa da Violência, por exemplo, apontam que o estado registrou altos índices de feminicídio e homicídios de mulheres nos últimos anos (Guizardi et al., 2021)

Para enfrentar essa realidade, foram criadas políticas públicas e instituições para combater a violência de gênero no Paraná. A Rede de Atendimento à Mulher em Situação de Violência, composta por diferentes órgãos governamentais e organizações da sociedade civil, tem o objetivo de acolher, proteger e prestar assistência às mulheres vítimas de violência. O estado conta também com delegacias especializadas no atendimento à mulher, onde as vítimas podem realizar denúncias e receber atendimento qualificado. Além disso, há centros de referência e núcleos especializados que oferecem apoio psicológico, social e jurídico às mulheres em situação de violência (Taveira et al., 2020).

Contudo, ainda existem desafios a serem superados no Paraná, como a subnotificação dos casos, a impunidade dos agressores e a falta de recursos adequados para a implementação de políticas públicas efetivas. O enfrentamento da violência de gênero e da violência doméstica

no Paraná requer uma abordagem abrangente, envolvendo a educação sobre igualdade de gênero desde cedo, a sensibilização da sociedade, a capacitação dos profissionais de atendimento e a implementação de ações preventivas e protetivas para as vítimas (Gontarek, Silva, 2020).

Nesse sentido, é fundamental o engajamento de diversos atores sociais, como órgãos governamentais, organizações não governamentais, movimentos feministas, universidades e a sociedade em geral, para construir uma cultura de respeito, igualdade e não violência no estado do Paraná e em todo o país.

2.2 A TRAJETÓRIA DO NUMAPE NA UNESPAR/PARANAVAÍ

De acordo com o Plano de Trabalho (Unespar/Campus Paranavaí, 2022), o Núcleo Maria da Penha, vinculado à Universidade Estadual do Paraná/Campus Paranavaí, é um projeto financiado com recursos da Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI)⁴ - Fundo Paraná, através do Projeto Estratégico da Unidade Executora do Fundo Paraná (UEF)⁵.

O principal objetivo do Numape é atender mulheres que vivenciam situações de violência doméstica e familiar, oferecendo serviços de prevenção, proteção e enfrentamento das diferentes formas de violência, conforme definido na Lei Maria da Penha (Lei 11.340/2006). O núcleo conta com uma equipe multiprofissional, composta por profissionais com habilidades técnicas, éticas e políticas, pautadas na confidencialidade, acolhimento e escuta qualificada e humanizada.

O Plano de Trabalho do núcleo Maria da Penha (Unespar/Campus Paranavaí, 2022), reitera que a atuação do núcleo contribui para fortalecer a rede de atendimento no âmbito das diferentes políticas públicas intersetoriais. Isso é possível graças à articulação de saberes e à viabilização de estratégias ampliadas que garantam o acesso aos direitos das mulheres atendidas. O núcleo atende demandas provenientes das cidades de Paranavaí, Amaporã, Nova Aliança do Ivaí e Tamboara, bem como dos distritos de Mandiocaba, Quatro Marcos, Piracema, Graciosa e Sumaré. As ações são desenvolvidas em estreita parceria com a rede de atendimento e enfrentamento já existente em Paranavaí, potencializando a eficácia e o alcance das ações em prol das mulheres em situação de violência.

⁴ Denominada anteriormente de Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

⁵ Denominado anteriormente de Unidade Gestora do Fundo (UGF)

De acordo com o Relatório Técnico-Financeiro do Núcleo Maria da Penha (Unespar/ Campus Paranavaí, 2019), o processo para a implantação do Numape/ Campus Paranavaí se deu no final do ano letivo de 2017, com a realização do processo de seleção, a divulgação dos resultados de cada fase da seleção para bolsistas conforme Edital 02/2017 da SETI, que contou com a contribuição de professores e professoras das áreas específicas para seleção de profissionais. Dessa forma, no dia 02/01/2018 houve a convocação e nomeação dos profissionais bolsistas, conforme demanda e disponibilidade de bolsas. Após a assinatura do Termo de Cooperação 15/2018, o mês de janeiro de 2018 foi dedicado especialmente ao planejamento das atividades, por meio de uma agenda de trabalho organizada pela coordenação local. Durante esse período, foram realizadas reuniões com a equipe para discussões sobre a condução do projeto em seu primeiro ano de funcionamento, além da elaboração de instrumentais necessários para dar início aos atendimentos a partir do mês de fevereiro, atendendo a necessidade das áreas do Direito, Serviço Social e Psicologia. Outrossim, no dia 10/01/2018, a coordenadora do Numape/Unespar/Campus Paranavaí visitou o Numape/Uel para conhecer o trabalho e ter parâmetros para iniciar o processo. No dia 30/01/2018, a equipe do Numape, composta pela Advogada, Psicóloga, Assistente Social, estagiária do Serviço Social e estagiário do Direito, realizaram visita ao Numape/UEM para conhecer o trabalho já desenvolvido. Posteriormente, a partir de janeiro de 2018 foi estabelecida parceria com o curso de Psicologia da instituição privada UniFatecie, localizada em Paranavaí. A instituição propiciou supervisão semanal para a Psicologia do Numape, que, por sua vez, ofereceu vagas de estágio não obrigatório, sem remuneração, com 6 horas semanais para os/as discentes da UniFatecie. (Unespar/ Campus Paranavaí, 2019)

Os atendimentos e atividades do Numape/Paranavaí foram iniciados oficialmente a partir do mês de fevereiro de 2018⁶. Nesse sentido, conforme o Relatório Final Técnico-Financeiro do Núcleo Maria da Penha (Unespar/ Campus Paranavaí, 2019), o atendimento passou a ser realizado através da realização de diversas atividades configuradas da seguinte forma: Supervisões permanentes de estagiários(as) e profissionais; Participação em eventos e atividades diversas referente às demandas relacionadas à violência contra mulheres e Lei Maria da Penha; Articulação para o esta-

⁶ No início da sua implantação, o Numape era desenvolvido como um subprograma no programa de extensão "UNIVERSIDADE SEM FRONTEIRAS" -USF/SETI. Os Termos de Cooperação 015/2018 e 033/2019, figuravam dessa forma. Posteriormente, passaram a ser regidos pela SETI/UGF.

belecimento de parcerias por meio de contatos constantes com a rede de proteção e atendimento a mulheres em situação de violência em Paranavaí e comarcas; Contatos e atuação em conjunto com demais projetos de extensão da Unespar/Campus Paranavaí, sobretudo com o Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude (NEDDIJ); Participação da equipe no grupo de pesquisa Gênero, Trabalho e Políticas Públicas (CNPQ) e Núcleo de Educação para Gênero (NERG) da Unespar/Campus Paranavaí. Atendimento gratuito à comunidade; Escuta e acolhimento qualificado; Triagem e retorno; Organização de prontuários e documentos diversos; Orientações e encaminhamentos diversos; Realização de acordos extrajudiciais; Ajuizamento de ações no âmbito cível; Acompanhamento de ações no âmbito criminal; Participação da Advogada em audiências no Fórum e em mutirões de audiências; atendimentos psicossociais e a organização de grupos de estudos e produções científicas. (Unespar/Campus Paranavaí, 2019)

No dia 03/05/2018, o Numape organizou uma reunião Ampliada com a Rede de Atendimento, realizada no Mini Auditório da Unespar/Campus Paranavaí, pelo qual contou com a presença dos Diretores: de Campus; do Centro de Ciências Humana; do Centro de Ciências Sociais Aplicadas e do Centro de Ciências da Saúde e com representantes de instituições da Rede de Atendimento e Enfrentamento a Violência contra Mulheres, como o Centro de Referência Especializado em Assistência Social –CREAS, Delegacia da Mulher, Instituto Médico Legal de Paranavaí, 14ª Regional de Saúde, Secretaria de Educação de Paranavaí, Núcleo Regional de Educação, Centros de Referência de Assistência Social – CRAS, Escritório Regional de Paranavaí – Secretaria da Família e Desenvolvimento Social, Secretaria Municipal de Assistência Social, Conselho Municipal dos Direitos da Mulher e Projetos de Extensão do Campus: Neddij e Projeto Patronato. Nesse sentido, a reunião teve como assunto principal a apresentação do núcleo e suas atividades realizadas até aquele momento, assim como uma discussão sobre os trabalhos já realizados e possíveis propostas visando potencializar o atendimento e o diálogo com a rede. (Unespar/ Campus Paranavaí, 2019)

Consoante ao Relatório Técnico-Financeiro do Núcleo Maria da Penha (Unespar/ Campus Paranavaí), 2019, no dia 25 de junho, a equipe Numape compareceu à Câmara de Vereadores, para apresentar o trabalho realizado pelo Núcleo, sendo que foi exposto o trabalho em desenvolvimento e apresentada a equipe. Em 16 de outubro de 2018, aconteceu a I Mesa Coordenada sobre Violência Doméstica e Familiar Contra Mulher no Centro de Confe-

rências da Unespar – Paranavaí. O evento foi solicitado pela Coordenação Saúde da Mulher para as(os) Agentes Comunitárias de Saúde e contou com aproximadamente 200 pessoas, sendo as palestras proferidas pela equipe Numape, CREAS e pelo Juiz da 1º Vara Criminal. É imperativo ressaltar que, nesse mesmo dia, foi entregue a viatura para implantação da Patrulha Maria da Penha no município de Paranavaí. A cerimônia para entrega da viatura para funcionamento da Patrulha Maria da Penha contou com a participação de diferentes autoridades, incluindo: Prefeito Municipal, Juizes, promotores, policiais, presidente e membros do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher, CREAS, Diretor do campus, Diretores de Centro de área, imprensa e comunidade local.

No início de 2019 houve a primeira reunião com a equipe selecionada para atuar no TC 033/2019 SETI/ USF/UGF, na Sala de Reuniões da Unespar/Campus Paranavaí. De acordo com o Relatório Técnico-Financeiro do Núcleo Maria da Penha (Unespar/ Campus Paranavaí, 2021), nesta ocasião, foram apresentadas todas as integrantes da equipe e seus respectivos currículos e apresentado o funcionamento do núcleo pela coordenadora, sendo posteriormente realizada a assinatura dos Termos de Compromissos da nova equipe. No mesmo encontro, foi promovida uma discussão sobre as raízes da violência contra as mulheres através da compreensão da categoria de gênero e das estruturas patriarcal e capitalista, com o objetivo de aproximar a equipe da temática, sendo agendados novos encontros com essa finalidade. Nesse contexto, as profissionais e estagiárias também foram convidadas a participarem do Grupo de Pesquisa Gênero, Trabalho e Políticas Públicas-GTPP, cadastrado pelo CNPQ, liderado pela coordenadora do núcleo. Todavia o primeiro semestre de 2019 foi marcado também pela reunião entre os Numapes do Estado do Paraná, que aconteceu no município de Maringá, em que participaram todos os núcleos do estado e a coordenadora geral da SETI/UGF. (Unespar/ Campus Paranavaí, 2021)

Em se tratando das atividades desenvolvidas em 2020, além do atendimento multiprofissional prestado pela Equipe, foram realizadas atividades socioeducativas, objetivando prevenir a ocorrência de violência doméstica e intrafamiliar. Dessa forma, as atividades foram desenvolvidas até março de 2020 visando alcançar também adolescentes em medidas socioeducativas no âmbito de instituições como escolas, projetos de contraturno e ainda no Centro de Referência Especializado de Assistência Social/CREAS. Outrossim, é imperativo ressaltar que, durante o período da pandemia, ocorreram “Rodas de Conversas” através de plataformas digitais

coordenadas pela Equipe do Numape, a primeira no dia 04/06/2020, com o tema: “O trabalho da Rede de Atendimento e Enfrentamento à Violência contra Mulheres no Município de Paranavaí em tempos de pandemia” e a segunda no dia 18/06/2020, com o tema: “A construção social da identidade feminina e o cuidado como responsabilidade das mulheres no contexto da pandemia”. (Unespar/ Campus Paranavaí, 2021)

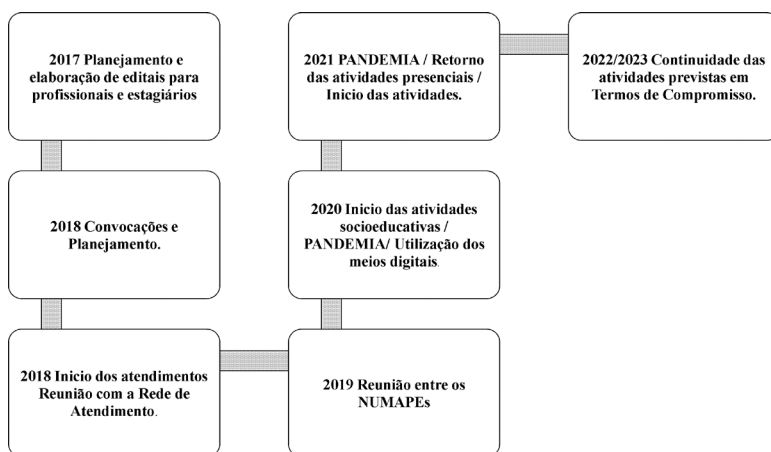
Em setembro de 2021, o início do TC 069/2021⁷ foi marcado por uma reunião entre a nova equipe, respeitando os protocolos e recomendações da Organização Mundial da Saúde, na sala do Núcleo no campus da Unespar, para assinatura dos respectivos Termos de Compromisso, oficializando essa nova etapa. A partir do mês de setembro de 2021, foram iniciadas as atividades previstas no novo TC, desempenhando diversas atividades configuradas da seguinte forma: Escuta e acolhimento qualificado: triagem e retornos; Realização de estudo socioeconômico pelo Setor de Serviço Social; Orientações técnicas; Atendimento gratuito à comunidade nas áreas: social e jurídica; Ajuizamento de demandas judiciais nas áreas cível/família e criminal; Acompanhamento processual; Participação em reuniões dos conselhos municipais e entre diversos outros. Dessa forma, a partir do dia 01 de setembro de 2021, a equipe Numape passou a ser composta por duas advogadas e duas estagiárias da área do Direito e uma Assistente Social e uma estagiária da área. Em contrapartida, o atendimento da área de psicologia passou a ser realizado em articulação com a Rede de Serviços do município. (Unespar/ Campus Paranavaí.2022)

Antes da implementação do TC 069/2021, a equipe contava com três áreas de atuação até agosto de 2021, sendo Serviço Social, Direito e Psicologia. A partir desse TC, o Numape passou a atuar com somente duas áreas: Serviço Social e Direito, com uma Assistente Social, duas Advogadas e estagiárias das áreas. Nesse contexto, de acordo com as novas diretrizes da Portaria 009/2021/UGF, o objetivo maior passou a ser o acesso à justiça por parte das mulheres beneficiadas pelo projeto. Por essa perspectiva, a atuação do Serviço Social, se propôs a qualificar o atendimento, realizando o acolhimento, acompanhamento e encaminhamento para a rede de serviços, de acordo com a necessidade.

⁷ O TC 069/2021, teve diretrizes traçadas pela Portaria nº 009/2021/UGF. Essa Portaria previa o início da Restrução dos núcleos no Estado do Paraná, em que o acesso à justiça passou a ser prioridade, portanto, a portaria previa que deveria haver a prevalência da área do Direito e mais uma das áreas: Psicologia ou Serviço Social ou Pedagogia. Em Paranavaí, permaneceram as áreas: Direito e Serviço Social.

No ano de 2022, foi publicada pelo governo do estado, a Portaria Nº 011/2022 /UGF⁸, que deu origem ao TC Nº 087/22 – SETI/UGF. A partir de então, o Numape/Campus Paranavaí prosseguiu com o trabalho que já vinha sendo realizado, que se constitui no atendimento sociojurídico às mulheres em situação de violência doméstica que estivessem com seus direitos ameaçados ou violados, pertencentes a Comarca de Paranavaí – PR. Ademais, o Núcleo Maria da Penha continuou a promover a realização de trabalhos de pesquisas e estudos teórico-práticos, objetivando a ampliação de conhecimentos na área de proteção e defesa dos direitos das mulheres em situação de violência doméstica e intrafamiliar residentes em Paranavaí e comarca. Destarte, os dados organizados, são publicados e apresentados à comunidade com a finalidade de serem elaboradas políticas públicas condizentes com a realidade local. Por fim, ressalta-se que no ano de 2022, houve a formalização de parceria com o curso de Psicologia da Faculdade UniFatecie – Paranavaí, que propiciou a atuação de estagiários e docente da mesma área na realização de atendimentos, tão importante para a emancipação das mulheres e para a desvinculação do agressor e do ciclo da violência que vivenciam no seu cotidiano. (Unespar/ Campus Paranavaí, a .2022)

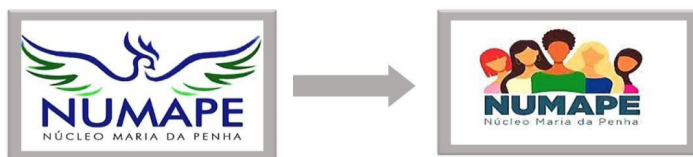
Figura 1 – Sistematização da Trajetória do NUMAPE - Campus UNESPAR Paranavaí 2017até 2023.



Fonte: As autoras, a partir dos documentos fornecidos pelo Numape.

⁸ A Portaria nº 011/2022/UGF, apresentou outras mudanças, prevendo organização das equipes de acordo com o porte dos núcleos e ainda, reforçou a necessidade de indicadores para avaliação qualitativa do Programa NUMAPE, conforme já estava disposto no parágrafo único, do Inciso IV, do artigo 3º, da Portaria 09/2021-EGF.

Figura 2 – Logotipos do NUMAPE durante os anos de atuação.



Fonte: Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – SETI.

2.3 ATUAÇÃO DA INSTITUIÇÃO NO ÂMBITO DA REDE DE ATENDIMENTO E ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES

O Núcleo Maria da Penha (Numape) atua como uma instituição fundamental no âmbito da rede de atendimento e enfrentamento à violência contra mulheres. Criado em referência à Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006), o Numape desempenha um papel essencial no suporte, assistência e proteção às mulheres que são vítimas de violência de gênero (Canezin et al, 2019). Atuando principalmente no atendimento às vítimas, o NUMAPE oferece acolhimento e assistência às mulheres em situação de violência. Isso inclui o apoio psicológico, social e jurídico, visando a proteção e a promoção dos direitos. O núcleo também auxilia na elaboração de medidas protetivas e na orientação para denúncias formais. Na prevenção e conscientização, além do atendimento direto às vítimas, o Numape promove ações educativas e campanhas de conscientização sobre a violência de gênero (Canezin et al, 2019).

Essas iniciativas visam desconstruir estereótipos, disseminar informações sobre os direitos das mulheres e incentivar a denúncia e o enfrentamento à violência. O núcleo também atua na capacitação de profissionais que lidam diretamente com as questões de violência contra mulheres, como policiais, advogados, assistentes sociais e psicólogos (Batista, Marques, 2020). Essa formação tem como objetivo melhorar a abordagem e o atendimento às vítimas, garantindo uma resposta adequada

e sensível a essas situações. O Numape integra a rede de atendimento e enfrentamento à violência contra mulheres, trabalhando em conjunto com outras instituições, como delegacias especializadas, promotorias de justiça, centros de referência, hospitais, entre outros.

A articulação é essencial para garantir um atendimento mais efetivo e abrangente às vítimas. Na pesquisa e produção de conhecimento, o núcleo também deve estar envolvido em atividades de pesquisa e produção de conhecimento sobre a violência de gênero. A partir da análise de dados e estudos, o Numape contribui para a construção de políticas públicas mais eficazes e embasadas no combate à violência contra mulheres.

A atuação do Numape no âmbito da rede de atendimento e enfrentamento à violência contra mulheres é de extrema importância para a proteção e promoção dos direitos das mulheres vítimas de violência. Seu trabalho visa contribuir para a construção de uma sociedade mais igualitária, justa e livre de violência de gênero, enfatizando a necessidade de uma resposta articulada e abrangente para enfrentar esse grave problema social.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde sua implantação em 2018, é amplamente reconhecido que o Núcleo Maria da Penha da Unespar/Campus Paranaíba fortaleceu de maneira substancial e qualitativa os serviços oferecidos pela Rede de Atendimento e Enfrentamento à Violência contra Mulheres na região de Paranaíba. As três áreas que formam a equipe do Núcleo desempenharam um papel indispensável na orientação e retroalimentação para o funcionamento eficaz da rede. Diante dessa perspectiva, o Numape tem se estabelecido como uma instituição de notável importância ao prestar um serviço relevante tanto em Paranaíba quanto nas cidades circunvizinhas. Isso se deve ao reconhecimento de que o acesso à justiça é um fator diferenciador para as mulheres que se beneficiam desses serviços.

Para além do acesso à justiça como prioridade, o que é competência da área do Direito, é relevante ressaltar que o Serviço Social tem desempenhado um papel crucial ao facilitar mediações essenciais para aprimorar a qualidade do atendimento. A abertura ao acesso a uma rede mais abrangente de serviços, vinculada a diversas políticas públicas, tem sido realizada de maneira planejada e organizada. Além de seus outros atributos, o Numape também serve como um espaço propício para a for-

mação, tanto profissional, quanto pessoal dos estudantes que realizam estágio no núcleo. Igualmente, o núcleo desempenha um papel oportuno e valioso para profissionais recém formados, permitindo que adquiram experiência profissional e alcancem destaque no mercado de trabalho. Por fim, outra característica notável é a posição singular do Numape como um ambiente privilegiado para a construção do conhecimento científico, em consonância com os objetivos da universidade que enfatiza os três pilares: ensino, pesquisa e extensão.

Diante do exposto por esta pesquisa, considera-se que o Numape é fundamental no combate à violência de gênero e doméstica. Acolhe e protege as mulheres, ao empondera-las por meio de informações e assistência emocional. Também orienta sobre direitos e opções legais, incentivando a busca por justiça. Por meio de campanhas, conscientiza a sociedade, desconstruindo estereótipos. Capacita profissionais para um atendimento mais efetivo. Produz conhecimento e pesquisa para embasar políticas públicas. Ademais, o Numape, juntamente com a promotoria pública, contribuiu com a articulação para a implantação da Patrulha Maria da Penha no Município de Paranavaí, o qual tem sido fundamental no acompanhamento às mulheres que estão sob a proteção das medidas protetivas previstas pela Lei Maria da Penha.

Outrossim, destaca-se o trabalho da equipe do Numape que vem contribuindo com o rompimento do ciclo da violência doméstica e com a emancipação social e econômica das mulheres atendidas, através da realização de suas atividades de atendimento e orientação qualificada e humanizada. Em síntese, o Numape é um agente essencial na construção de uma sociedade mais igualitária e livre da violência de gênero e doméstica.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, G. S. P. et al. Mulheres e Direitos Humanos: uma perspectiva normativa acerca do enfrentamento da violência de gênero. **Revista de Políticas Públicas**, v. 24, p. 474-491, 2020. Acesso em: 04/08/2023. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3211/321165167027/321165167027.pdf>

ALMEIDA, K. A. D. et al. O acesso à justiça através da interface entre as áreas do direito, psicologia e serviço social no NUMAPE/Paranavaí. Seminário de Extensão Universitária da Região Sul-SEURS, 2022. Acesso em: 04/08/2023. Disponível em: <https://portaleventos.uffs.edu.br/index.php/seurs/article/view/17708>

BATISTA, A. L. S.; MARQUES, M. I. B. Reflexões sobre o ciclo da violência doméstica a partir do Creas de Paranavaí/PR/Reflections on the cycle of domestic violence from Creas de Paranavaí/PR. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 3, p. 12955-12966, 2020. Acesso em: 04/08/2023 Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/download/7745/6719>

CANEZIN, C. C. et al. A ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL DO NÚCLEO MARIA DA PENHA NO AMPARO A MULHER EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA CIDADE DE LONDRINA-PR. 2019. Acesso em: 04/08/2023 Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/199243>

GARCIA, L. C. Cultura do estupro: Machismo e as raízes da violência de gênero no brasil. **Diké: Revista Eletrônica de Direito, Filosofia e Política do Curso de Direito da UNIPAC Itabirito**, v. 17, p. 49-59, 2020. Acesso em: 04/08/2023. Disponível em: <https://www.unipac.br/wp-content/uploads/sites/4/2020/08/REVISTA-DIKE-VOL.11- XVIII.pdf#page=49>

GONTAREK, D. D.; SILVA, J. M. Violência doméstica e masculinidades: uma análise geográfica. **Revista Latino-Americana de Geografia e Gênero**, v. 11, n. 2, p. 188-207,

GRAZZIOTIN, L. S. KLAUS, V.; PEREIRA, A. P. M.. Pesquisa documental histórica e pesquisa bibliográfica: focos de estudo e percursos metodológicos. **Pro-Posições**, v. 33, p. e20200141, 2022. Acesso em: 04/08/2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2020-0141>

GREGORI, M. F. Violência e gênero: paradoxos políticos, deslocamentos conceituais. **Judicialização da Violência de Gênero em Debate: Perspectivas Analíticas. Brasília: ABA Publicações**, p. 64-90, 2021. Acesso em: 04/08/2023. Disponível em: <http://www.aba.abant.org.br/files/CAP-571397998326.pdf>

GUIZARDI, M. et al. Experiencias femeninas y violencia de género en la triple frontera del Paraná. Disparidades. **Revista de Antropología**, v. 76, n. 1, p. e013-e013, 2021. Acesso em: 04/08/2023 Disponível em: <https://dra.revistas.csic.es/index.php/dra/article/view/890>

NIELSSON, J. G.; DELAJUSTINE, A. C. A dimensão pública da violência de gênero e a inscrição política do corpo como território: muito mais do que “briga de marido e mulher”. **REVISTA QUAESTIO IURIS**, v. 13, n. 01, p. 322-347, 2020. Acesso em: 04/08/2023.

Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/quaestioiuris/article/view/40621>

PARANÁ. TC Nº 15/18 – SETI/ USF/UGF. TERMO DE COOPERAÇÃO TÉCNICO – FINANCEIRA QUE ENTRE SI CELEBRAM A SECRETARIA DE ESTADO DA CIÊNCIA,

TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR - SETI E A UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ - UNESPAR VISANDO A OPERACIONALIZAÇÃO DE SUBPROGRAMA NO PROGRAMA DE EXTENSÃO "UNIVERSIDADE SEM FRONTEIRAS" - USF/SETI. 02 de janeiro de 2018.

PARANÁ. TC Nº 033/19 - SETI/ USF/UGF. TERMO DE COOPERAÇÃO TÉCNICO - FINANCEIRA QUE ENTRE SI CELEBRAM A SUPERINTENDÊNCIA GERAL DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR - SETI E A UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ - UNESPAR VISANDO A OPERACIONALIZAÇÃO DE SUBPROGRAMA NO PROGRAMA DE EXTENSÃO "UNIVERSIDADE SEM FRONTEIRAS" - USF/SETI. 01 de julho de 2019.

PARANÁ. Portaria nº 009/2021/UGF. Curitiba, 02 de agosto de 2021. PARANÁ. TC Nº 069/21 SETI/UGF. TERMO DE COOPERAÇÃO TÉCNICO FINANCEIRA QUE ENTRE SI CELEBRAM A SUPERINTENDÊNCIA GERAL DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR - SETI E A UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ - UNESPAR. Curitiba, 26 de agosto de 2021. PARANÁ. Portaria nº 011/2022/UGF. Curitiba, 10 de agosto de 2022.

PARANÁ. TC Nº 087/22 - SETI /UGF. TERMO DE COOPERAÇÃO TÉCNICO - FINANCEIRA QUE ENTRE SI CELEBRAM A SUPERINTENDÊNCIA GERAL DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR - SETI E A UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ - UNESPAR. Curitiba, 2022.

SAFFIOTI, H. I. B. Violência de gênero no Brasil atual. Estudos feministas, p. 443-461, 1994. Acesso em: 04/08/2023. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/24327190>

UNESPAR/CAMPUS PARANAÍ. Relatório Técnico-Financeiro do Núcleo Maria da Penha. Junho de 2019.

UNESPAR/CAMPUS PARANAÍ. Relatório Técnico-Financeiro do Núcleo Maria da Penha. Setembro de 2021.

UNESPAR/CAMPUS PARANAÍ a. Plano de Trabalho do Núcleo Maria da Penha. Agosto de 2022.

UNESPAR/CAMPUS PARANAÍ b. Relatório Técnico-Financeiro do Núcleo Maria da Penha. Outubro de 2022.

TAVEIRA, A. V. A. et al. Uma análise sobre a violência doméstica: crimes contra a mulher na região sudoeste do Paraná. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 10, p. 80360- 80371, 2020. Acesso em: 04/08/2023 Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/download/18570/14959>

VIGANO, S. DE M. M.; LAFFIN, M. H. L. F. Mulheres, políticas públicas e combate à violência de gênero. **História (São Paulo)**, v. 38, p. e2019054, 2019. Acesso em: 04/08/2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-4369e2019054>

WITTER, G. P. PESQUISA BIBLIOGRÁFICA, PESQUISA DOCUMENTAL E BUSCA DE INFORMAÇÃO. **Estudos de Psicologia**, [S. l.], v. 7, n. 1-2, p. 05-30, 2023. Acesso em: 04/08/2023. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/estudos/article/view/7924>

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM CONTEXTO: EXTENSÃO E COMUNICAÇÃO

Nájela Tavares Ujiié⁹

Larissa Rodrigues da Silva¹⁰

Marlei Mitura¹¹

⁹ Coordenadora da ação extensionista. Doutora em Ensino de Ciência e Tecnologia. Docente do Colegiado de Pedagogia e do Programa de Pós-Graduação em Ensino: Formação Docente Interdisciplinar (PPIFOR), da Universidade Estadual do Paraná, Campus de Paranavaí. Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação: teoria e prática (GEPE) e do Grupo de Estudos e Pesquisa Práxis Educativa Infantil (GEPPEI), e-mail najelaujiié@yahoo.com.br.

¹⁰ Graduanda de Pedagogia, da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Campus Paranavaí. Bolsista da Iniciação Científica, da Fundação Araucária (FA). Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação: teoria e prática (GEPE), e-mail larirsilva0@gmail.com.

¹¹ Pedagoga. Especialista em Educação Infantil, Educação Inclusiva e Gestão Escolar. Professora e Coordenadora da Educação Infantil da Rede Pública Municipal de Cruz Machado-PR. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação: teoria e prática (GEPE), e-mail marleimitura81@gmail.com.



RESUMO: O trabalho prima por apresentar e debater os dados das duas edições do curso *Formação Continuada de Professores da Educação Infantil: diálogos e demandas*, o qual foi desenvolvido junto a rede pública municipal de Cruz Machado-PR, de modo remoto nos anos 2021 e 2022. Essa ação extensionista está vinculada ao Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação: teoria e prática (GEPE) e a pesquisa da coordenadora, denominada *Formação de Professores em Contexto e a Educação: ação formativa e educativa*, a qual busca atuar de acordo com a missão universitária de ensino-pesquisa-extensão, e ampliar a interação entre o Ensino Superior e a Educação Básica pública paranaense. Em conformidade com Freire (1996), educar e formar são atos políticos, nos quais nos constituímos uns com os outros pelo bem da educação e da formação dos educandos de todas as idades, da educação infantil ao ensino superior. Assim, o propósito do curso de extensão é a formação continuada de professores da educação infantil e dos demais participantes engajados na ação, a qual visa delinear o percurso no caminhar, mediante parceria, olhar e escuta sensível de ambas as partes, num contexto formativo e educativo permanente do tornar-se e ser professor em dialogicidade. Entretanto, com o intuito de analisar se os objetivos propostos foram alcançados, no âmbito das duas edições do curso, temos corroboração de uma pesquisa de iniciação científica, que se configura como um estudo de caso qualitativo, o qual visa acompanhar, analisar e avaliar a formação continuada colaborativa realizada na rede pública municipal de Educação Infantil de Cruz Machado, interior do Estado do Paraná, no que tange as ações formativas e educativas e seus desdobramentos.

Palavras-chave: Formação Continuada de Professores. Educação Infantil. Prática Pedagógica Educativa. Processo Ensino-Aprendizagem.

ABSTRACT: The work excels in presenting and debating data from the two editions of the Continuing Formation of Early Childhood Teachers course: dialogues and demands, which was developed with the municipal public network of Cruz Machado-PR, remotely in the years 2021 and 2022. This extensionist action is linked to the Group of Studies and Research in Education: theory and practice (GEPE) and the coordinator's research, called *Teacher Training in Context and Education: formative and educational action*, which seeks to act in accordance with the mission teaching-research-extension university, and to expand the interaction between Higher Education and public Basic Education in Paraná. According to Freire (1996),

educating and forming are political acts, in which we constitute ourselves with each other for the sake of education and training of students of all ages, from early childhood education to higher education. Thus, the purpose of the extension course is the continued training of early childhood education teachers and other participants engaged in the action, which aims to outline the path in walking, through partnership, look and sensitive listening of both parties, in a formative and educational context. permanent education of becoming and being a teacher in dialogicity. However, in order to analyze whether the proposed objectives were achieved, within the scope of the two editions of the course, we have corroboration of a scientific initiation research, which is configured as a qualitative case study, which aims to monitor, analyze and evaluate the collaborative continuing education carried out in the municipal public network of Early Childhood Education in Cruz Machado, in the interior of the State of Paraná, with regard to training and educational actions and their consequences.

Keywords: Continuing Teacher Education. Child education. Educational Pedagogical Practice. Teaching-Learning Process.

1. INTRODUÇÃO

O trabalho aqui apresentado concerne na apresentação do estudo e análise dos dados referentes às duas edições do curso de *Formação Continuada de Professores da Educação Infantil: diálogos e demandas*, que ocorreram durante os anos 2021 e 2022. A pesquisa exposta está vinculada ao projeto de Iniciação Científica, e tem enfoque teórico na formação continuada de professores em contexto, consolidada nas ideias de Ujje (2019, 2020), onde a formação inicial e continuada de professores é entendida como um processo contínuo e permanente. Outrossim, a ancoragem metodológica se fia num estudo de caso qualitativo situado, que tem por objetivo principal acompanhar, analisar e avaliar a formação continuada colaborativa realizada na rede pública municipal de Educação Infantil de Cruz Machado, interior do Estado do Paraná, no que tange as aprendizagens consolidadas pelo percurso.

Conforme Imbernón (2010, p. 12), a formação, na contemporaneidade, é uma construção coletiva de todos os agentes envolvidos, em prol da mudança da realidade educativa e social. A prática formadora é também prática educativa, e deve possibilitar aos professores formadores em construção (coordenador, bolsista, membros do grupo, mestrandos e

convidados) e aos coordenadores e professores consolidados da educação básica experienciar situações de aprendizagem via a construção do caminho no caminhar, que promove diálogo, reflexão, identificação de demandas, ressignificação de práticas e ação no âmbito da educação e da formação docente.

Neste bojo, compreendemos a ação extensionista de formação continuada de professores em contexto, a partir de Freire (1985) que defende a extensão como comunicação, dialogicidade e co-participação no ato de conhecer, bem como a compreende como uma dimensão do ensino e da pesquisa, aspecto com o qual coadunamos. Assim, “[...] o conhecimento se constitui nas relações homem-mundo, relações de transformação, e se aperfeiçoa na problematização crítica destas relações” (FREIRE, 1985, p. 36).

A formação continuada em serviço é um importante fator a ser considerado pelas redes municipais e pelos profissionais da Educação Infantil, desde as discussões fomentadas pela COEDI (Coordenadoria Geral da Educação Infantil, vinculada ao MEC), pela LDB 9394/96 em seu artigo 67, assim como no documento *Política Nacional da Educação Infantil* (BRASIL, 2006), que pontua o compromisso municipal, com sistema de ensino próprio ou integrado ao sistema estadual, com a formação continuada de professores em exercício junto à sua respectiva rede.

Assim, nesta pesquisa que focaliza a práxis no tempo espaço da formação de professores em contexto buscamos acompanhar, analisar e avaliar a formação continuada e colaborativa, alinhar teoria e prática, reflexão e ação, de modo conceituar e alinhar as esferas formativas, rede pública municipal de educação infantil e universidade, captando as possibilidades alinhavadas e delineando meandros da ação pedagógica educativa, formativa e interdisciplinar.

2. METODOLOGIA

A abordagem escolhida para o desenvolvimento da pesquisa é a qualitativa do tipo estudo de caso, por sua composição, que enfoca, de acordo com Lüdke e André (2013), a realidade de forma complexa e contextualizada.

Enquanto instrumentos de coleta e efetivação da pesquisa, contamos com levantamentos bibliográficos, leitura analítica e reflexiva, colóquios de orientação e debate, investigação da primeira edição do curso através da plataforma Google Classroom, acompanhamento da segunda edição iniciada em fevereiro de 2022, e aplicação de questionário as participantes

da formação com intuito de compreender suas percepções e avaliações relacionadas ao curso.

Ambas as edições tiveram foco metodológico na formação em contexto e delineou o percurso no caminhar, mediante parceria, olhar e escuta sensível de ambas as partes (UJIE, 2019). Os encontros contaram com a participação dos membros do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação: teoria e prática (GEPE) (coordenador, bolsista, mestrandos e convidados) como mediadores dialógicos da formação, e como partícipes os profissionais da rede cruz machadense vinculados a educação infantil, obtendo um total de 46 participantes em 2021 e 50 participantes na edição 2022.

Os dois anos de formação foram estruturados com encontros mensais, sendo a primeira edição integralmente online, via Google Meet (SILVA *et al.*, 2022), diferente da ação de 2022 que além dos encontros remotos, contou com três encontros presenciais no mês de fevereiro.

Foi criada uma sala de aula virtual, na plataforma Google Classroom, para que fosse possível disponibilizar materiais, promover interações, indicar textos-base para aprofundamento e oportunizar entrega das atividades integrativas teórico-práticas, totalizando 30 (trinta) horas de certificação por edição ano, considerando 75% (setenta e cinco por cento) de presença e aproveitamento acima de 70% (setenta por cento).

As temáticas educativas/formativas foram decididas em diálogo, encontro a encontro, considerando a escuta sensível das demandas explicitadas pelos participantes. Para efeitos de elucidação do percurso, neste trabalho explicitamos os resultados e o caminho percorrido nas duas edições.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A temática inicial da formação surgiu conforme a preocupação educativa da rede municipal de Cruz Machado em relação a diminuição significativa de matrículas na educação infantil durante a pandemia, fazendo com que solicitassem a coordenadora o encaminhamento pedagógico voltado ao ensino remoto na educação infantil.

O primeiro e segundo encontro da formação versou sobre a temática “Perspectivas para o Ensino na Educação Infantil: adequação e inovação” no decurso da semana pedagógica de retomada do ano letivo remoto 2021, que em decorrência da inquietação causada pela falta de experiência no ramo da educação remota, debateu alternativas teórico-metodológicas

de organicidade do sistema educativo e a prática do ensino remoto em coparticipação da família, mediatizados por tecnologia e roteiro de aprendizagem. A partir da escuta ativa da demanda dos professores emergiram as demais temáticas que foram tratadas encontro a encontro, respaldadas por textos de apoio disponibilizados via Classroom, sendo elas apresentadas no quadro 1 a seguir.

Quadro 1 – I Curso de Formação Continuada de Professores da Educação Infantil: diálogos edemandas, 2021

Encontro	Temática Foco
1º e 2º	Perspectivas para o Ensino na Educação Infantil: adequação e inovação
3º	Documentação Pedagógica: uma forma de avaliar na Educação Infantil
4º	Registros na Educação Infantil e sua Importância: pareceres, portfólios e mini-histórias
5º	Relação Família-Escola: o estímulo a participação dos familiares na Educação Infantil
6º	Inclusão na Educação Infantil e Organização Pedagógica
7º	Estratégias Metodológicas de Auxílio a Aprendizagem de Crianças Autistas na Educação Infantil
8º	BNCC em Articulação com a Educação Infantil: materialidade, direitos de aprendizagem e campos de experiência
9º	Espaço, espacialidade, materialidade: possibilidades aprendizes
10º	Espaços Educativos Externos: vivências, aprendizagens e construção

Fonte: Registros das autoras, edição 2021.

Os encontros foram organizados por uma ação educativa/formativa diversificada, tendo em vista dar resposta as demandas emergentes do coletivo, suas necessidades e dialogias, assim tivemos momentos de aula expositiva dialogada, leitura analítica, discussão e debate, roda de conversa, troca de experiência, escuta sensível, colóquios de orientação e ação interventiva, considerando o desenvolvimento profissional e a melhora da qualidade do ensino voltada a educação infantil.

Ao final do percurso no último encontro foi aplicado um questionário de avaliação da formação continuada via Google Forms, composto de quatro questões, sendo três fechadas e uma aberta, e com um espaço final de comentários e sugestões, 45 (quarenta e cinco) participantes responderam, uma adesão praticamente total. O quadro 2 abaixo sistematiza as respostas aos seis itens da questão um a qual foi organizada de acordo com a escala likert¹².

Quadro 2 – Questionário de Avaliação Final, edição 2021

Item da questão 1	Categoria de Resposta	Incidência Numérica de Resposta	Percentual
1. O curso atendeu suas expectativas?	plenamente	36	80%
2. Os conteúdos abordados são importantes a práxis educativa?	plenamente	36	80%
3. A metodologia do curso foi adequada?	plenamente	33	73,4%
4. Os textos para leitura aprofundaram e oportunizaram conhecimento sobre os temas abordados?	plenamente	32	71,1%
5. As atividades propostas foram enriquecedoras e fonte de aprendizagem para você?	plenamente	37	82,2%
6. Havia domínio dos conteúdos por parte das formadoras?	plenamente	38	84,4%

Fonte: Dados coletados edição 2021.

¹² A escala likert é um tipo de escala psicométrica, pautada por questionário, cujas categorias de respostas devem dar conta da pluralidade de sentidos e significados a captar, especificando o nível de concordância com a afirmação. Ao responder um questionário likert as respostas dadas convergem para uma simetria, em geral com cinco possibilidades de resposta. Comporta assim um item totalmente positivo expresso por plenamente, um item parcialmente positivo -satisfatoriamente, um item neutro - razoavelmente, um item parcialmente negativo - parcialmente e um item totalmente negativo - insatisfatoriamente.

Nos seis itens avaliados na questão um, pelos participantes, a incidência de resposta foi positiva com o registro apenas das duas categorias plenamente e satisfatoriamente, tendo supremacia a categoria plenamente com incidência acima de setenta por cento sempre.

Ao serem indagados acerca do aproveitamento e aplicação prática das aprendizagens construídas 22 participantes (48,9% - quarenta e oito vírgula nove por cento) consideram até 100%, 20 participantes (40% - quarenta por cento) consideram até 90%, 2 participantes (8,9% - oito vírgula nove por cento) consideram até 80%, e, 1 participante (4,4% - quatro vírgula quatro por cento) consideram até 70%. As respostas registradas demonstram efetividade no atendimento de demanda da realidade iminente e foco no contexto formativo.

Ao questionar se haveria interesse de uma segunda edição da formação 41 participantes (91,1% - noventa e um vírgula um por cento) responderam afirmativamente e 4 participantes (8,9% - oito vírgula nove por cento) assinalaram talvez, não houve nenhum assinalado na resposta não.

Os participantes na questão aberta indicaram temáticas para próxima edição da formação a qual demonstraram interesse e no espaço aberto teceram elogios a dinâmica formativa. Tais aspectos avaliativos impulsionaram a continuidade e efetivação da segunda edição do curso.

Na segunda edição do curso, o enfoque principal deixa de ser o ensino remoto e as dificuldades encontradas na pandemia, e consideram as temáticas indicadas pelos participantes no formulário de avaliação final, o retorno a educação presencial e o diálogo a cada encontro, de modo que passam a ter verticalidade na ludicidade, no desenvolvimento da criança através do brincar, nas expressões artísticas, nas inteligências múltiplas, nos jogos cooperativos, na psicomotricidade e em atividades interativas e práticas. Na edição 2022 os três primeiros encontros ocorreram na semana pedagógica e de modo presencial. O quadro 3 abaixo apresenta as temáticas abordadas na segunda edição do curso de formação continuada.

Quadro 3 - II Curso de Formação Continuada de Professores da Educação Infantil: diálogos edemandas, edição 2022

Encontro	Temática Foco
1º	Gestão Educacional: nova racionalidade e função da escola do século XXI
2º	O brincar heurístico na Educação Infantil
3º	Planejamento de contexto e sessão na Educação Infantil: aspectos a serem pensados
4º	Jogos cooperativos e brincadeiras no desenvolvimento das inteligências múltiplas na educação da infância
5º	Desenho Vivencial: árvore
6º	Expressão artística e prática pedagógica na educação infantil
7º	Música na Educação Infantil
8º	Relato de Experiência: expressão artística
9º	Psicomotricidade: brincando se aprende
10º	Avaliação Final: aprendizagens construídas

Fonte: Registros das autoras, edição 2022.

Os encontros do quarto em diante foram realizados de modo remoto via *google meet*, a dialogicidade se manteve presente no andamento e condução de cada encontro, os participantes demonstraram-se nesta edição mais desinibidos, participativos e familiarizados com a tecnologia. A ação educativa e formativa em seu transcurso foi promotora de desenho vivencial e atividades interativas de expressão artística, as quais demandam detalhamento e apreciação analítica, que farão parte de investigação futura.

Assim, como na primeira edição finalizamos com a aplicação de um questionário avaliativo final, desta vez composto por cinco questões obrigatórias, três fechadas e duas abertas, e o espaço de comentário e sugestão livre, o quadro 4 na sequência evidencia as respostas dos 44 (quarenta e quatro) respondentes, adesão de 88% (oitenta e oito por cento) dos partícipes da edição.

Quadro 4 – Questionário de Avaliação Final, edição 2022

Item da questão 1	Categoria deResposta	Incidência Numérica de Resposta	Percentual
1. O curso atendeu suas expectativas?	plenamente	22	50%
	satisfatoriamente	21	47,7%
2. Os conteúdos abordados são importantes a práxis educativa?	plenamente	28	63,6%
	satisfatoriamente	15	34,1%
3. A metodologia do curso foi adequada?	plenamente	24	54,5%
	satisfatoriamente	19	43,2%
4. Os textos para leitura aprofundaram e oportunizaram conhecimento sobre os temas abordados?	plenamente	24	54,5%
	satisfatoriamente	18	41%
5. As atividades propostas foram ricas e fonte de aprendizagem para você?	plenamente	23	52,3%
	satisfatoriamente	19	43,2%
6. Havia domínio dos conteúdos por parte das formadoras?	plenamente	25	56,8%
	satisfatoriamente	19	43,2%

Fonte: Dados coletados edição 2022.

Nos seis itens avaliados na questão um, pelos participantes da segunda edição, a incidência de resposta foi positiva com o registro das duas categorias plenamente e satisfatoriamente em conformidade com o exposto no quadro 4, mas desta vez embora de modo minoritário houve registro da categoria imparcial razoavelmente, mesmo assim consideramos as avaliações positivas em sua maioria.

Ao serem indagados acerca do aproveitamento e aplicação prática das aprendizagens construídas na segunda edição 13 participantes (29,5% - vinte e nove vírgula cinco por cento) consideraram até 100%, 20 participantes (45,5% - quarenta e cinco vírgula cinco por cento) consideraram até 90%, 10 participantes (22,7% - vinte e dois vírgula sete por

cento) consideraram até 80% e, 1 participante (2,3% - dois vírgula três por cento) consideraram até 70%.

Na segunda edição para além do aproveitamento em porcentagem foram questionados acerca de qual temática das abordadas no curso julgou mais significativa para a sua prática pedagógica e o porquê, respostas emitidas estão apresentadas no quadro 5 abaixo.

Quadro 5 – Temáticas mais significativas a prática pedagógica da educação infantil

TEMÁTICAS ENCONTROS 2022	MENÇÃO Nº	PERCENTUAL
Gestão Educacional: nova racionalidade e função da escola doséculo XXI		
O brincar heurístico na educação infantil	2	4,5%
Planejamento de contexto e sessão na Educação Infantil: aspectos a serem pensados		
Jogos cooperativos e brincadeiras no desenvolvimento das inteligências múltiplas na educação da infância	4	9%
Desenho Vivencial: árvore		
Expressão artística e prática pedagógica na educação infantil	5	11,4%
Música na educação infantil	9	20,5%
Relato de Experiência: expressão artística		
Psicomotricidade: brincando se aprende	9	20,5%
Todas	15	34,1%
TOTAL	44	100%

Fonte: Dados coletados edição 2022.

As temáticas mais mencionadas foram as relacionadas com a música e a psicomotricidade com nove incidências cada, totalizando um percentual de 41% (quarenta e um por cento), quinze participantes registraram que todas as temáticas foram significativas e de interesse na segunda edição. Somente 13 (treze) participantes, 29,5% (vinte nove vírgula cinco por cento) apresentaram justificativas para escolha da temática mais significativa, no quadro 6 segue o registro das respostas.

Quadro 6 – Justificativa acerca das temáticas mais significativas da segunda edição

Nº	Justificativa registrada no questionário <i>forms</i> por professor
1	Música na educação infantil foi a mais significativa, tanto por saber da importância das práticas musicais para o desenvolvimento das crianças na educação infantil, quanto pelo fato de envolver a área em que trabalho e me interessa muito. P1
2	Eu julgo que todas as temáticas, mesmo tendo aspectos já ouvidos e estudados em alguma época de nossa formação, sempre existe conhecimentos novos que agregam ao nosso dia a dia em sala de aula. P2
3	Expressão artística e práticas na Educação Infantil: Gostei porque é muito interessante, significativo e importante desenvolver esse tema na Educação Infantil. Neste ano motivada trabalhei teatro na Educação Infantil e a participação dos alunos foi maravilhosa. P3
4	Foi de música, porque adoro trabalhar com música em sala de aula, acredito que podemos ensinar através dela. Porque acredito que envolve o corpo, o equilíbrio, memória e demais eixos trabalhados, as crianças aprendem brincando. P4
5	Todas as temáticas abordadas são complementares entre si, para que o trabalho com a criança seja integral, desenvolvendo as mais diversas áreas. Formação muito pertinente. P5
6	Jogos cooperativos e brincadeiras no desenvolvimento da inteligência múltipla. Por trabalhar na prática o desenvolvimento da criança e ter me dado muitas ideias para prática cotidiana com as minhas crianças. P6

Nº	Justificativa registrada no questionário <i>forms</i> por professor
7	Todas as temáticas, pois a criança é nosso instrumento de trabalho, sendo assim, temos diferentes oportunidades de trabalho diariamente, e as temáticas vieram de encontro com nossos questionamentos diários, o que nos auxiliaram muito a prática na educação infantil. P7
8	Todas as temáticas. Através delas pude relembrar conteúdos de grande importância na minha formação e na das crianças, aprender novos e reavaliar a prática pedagógica. P8
9	Todas. Ajudou muito no nosso aprendizado, o ensinamento foi repassado de uma forma clara e bem compreendida que ajudara muito no nosso cotidiano. P9
10	Expressão artística. Conseguimos fazer trabalhos maravilhosos com nossos alunos no CMEI. P10
11	Expressão artística e prática pedagógica na educação infantil. Porque as atividades desenvolvidas em sala de aula estimularam a criatividade da criança no fazer e criar e além de desenvolver sua coordenação motora fina. E obterem conhecimentos sobre a arte. P11
12	Expressão Artística e Prática Pedagógica na Ed. Infantil. Essa atividade foi muito significativa na aprendizagem das crianças. Como apontei no relato eles ficaram eufóricos e todos queriam participar, fazer parte daquele momento. Foi um momento único. P12
13	O brincar heurística porque nos deu mais ideias de trabalhar com o simples no berçário. P13

Fonte: Dados coletados edição 2022.

As justificativas registradas evidenciam a dimensão positiva do alcance da segunda edição da formação. Ao serem questionados se haveria interesse de uma terceira edição da formação 40 participantes (91% - noventa e um por cento) responderam afirmativamente e 4 participantes (9% - nove por cento) assinalaram talvez, mais uma vez nenhum participante registrou a resposta não. No que diz respeito a sugestão de temáticas futuras para os encontros, o quadro 7 as apresenta para ciência.

Quadro 7 – Temáticas sugeridas para futuros encontros formativos

1. Brincadeiras como forma de aprendizagem
2. Oficina de construção de brinquedos
3. Psicomotricidade e habilidades psicomotoras
4. Autismo na educação infantil
5. Transtorno opositor desafiador e a educação infantil
6. Atividades inovadoras para o berçário
7. Atividades e práticas para sala de aula
8. Socialização na educação infantil
9. Cantigas de roda e o brincar
10. Atividades artísticas e culturais
11. Plano de aula na educação infantil
12. Relatório e portfólios
13. Jogo dramático na educação infantil
14. Primeiros Socorros
15. Ludicidade e o trabalho com conceitos matemáticos na educação infantil

Fonte: Dados coletados edição 2022.

Assim, como na edição anterior o espaço livre registraram comentários elogiosos a dinâmica formativa e educativa da segunda edição do curso de formação continuada.

De modo geral os temas abordados na edição de 2021 estavam vinculados ao ensino remoto, o encaminhamento pedagógico voltado para essa nova modalidade de ensino despertou maior interesse dos participantes, e se fez imprescindível para a adaptação dos profissionais ao contexto pandêmico, a partir dos quais conseguiram adequar através dos conhe-

cimentos compartilhados na formação a prática educativa remota junto a educação infantil. Por esse motivo, as aprendizagens construídas ao longo da primeira edição da formação obtiveram maior índice de aproveitamento e aplicabilidade na prática, de acordo com os dados apresentados.

Na segunda edição, as temáticas estavam voltadas a um atendimento educacional pautado em brincar, criar e aprender, incluindo também as artes, priorizando a criança em suas múltiplas determinações: aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos, linguísticos e sociais. O foco em uma prática de ensino articulada em torno da ludicidade através de brincadeiras, jogos, músicas, e etc, pode ter causado uma diminuição do interesse de alguns participantes, considerando que há profissionais que possuem dificuldade em adaptar-se à inovação, novas práticas e metodologias de ensino. Ponderamos que a diminuição do aproveitamento das práticas sugeridas na segunda edição, em relação às da primeira, pode decorrer de uma possível falta de disponibilidade de tempo com o retorno presencial, recursos, espaços, e entre outros fatores que podem dificultar a aplicabilidade das atividades apresentadas no decorrer da formação.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, percebemos que, apesar da diferença na porcentagem de aproveitamento entre as duas edições, o curso de *Formação Continuada de Professores da Educação Infantil: diálogos e demandas* obteve sucesso em seus resultados, auxiliando na formação permanente dos participantes, ampliação e aprimoramento de conhecimento profissionais relacionados a docência da educação infantil e a prática educativa pedagógica. Igualmente a ação educativa e formativa mediatizada no bojo da formação continuada de professores em contexto corroborou para nossa compreensão acerca da parceria entre Ensino Superior e Educação Básica, na articulação da qualidade educacional e da formação continuada em serviço.

Em coaduno com os preceitos de Imbernón (2005) pontuamos que é imprescindível uma formação inicial e continuada de professores que promova conhecimento, atitude interativa, estratégias e métodos de intervenção, cooperação, análise, reflexão da práxis educativa. Assim, a formação de professores é entendida como processo permanente e contínuo de desenvolvimento profissional, que pode ser definido como “[...] a tentativa sistemática de melhorar a prática laboral, as crenças e os conhecimentos profissionais, com o propósito de aumentar a qualidade

da atividade docente, de pesquisa e gestão” desde a educação infantil (IMBERNÓN, 2010, p. 114).

Frente ao exposto, de acordo com Ujiie (2020) é essencial que educadores e educandos tenham sede de aprender sempre, para que o ciclo de aprendizagem, o processo de ensino e a formação permaneça em movimento e dialética num contínuo permanente e sempre renovado, anseios que tiveram materialidade na ação formativa acompanhada, narrada, analisada e avaliada no bojo deste trabalho, aqui apresentada para apreciação, conhecimento e ressignificação a novos contextos. Igualmente este trabalho referenda os preceitos freirianos que articula a extensão com o ensino e a pesquisa, em cumprimento a missão universitária e reflete a ação formativa e educativa com a comunicação e dialogicidade em equilíbrio e respeito mútuo na configuração do conhecimento e da práxis educativa.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96**. Brasília: Imprensa Oficial, 1996.

BRASIL. **Política Nacional da Educação Infantil**: pelo direito das crianças de zero a seis anos à Educação. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2006.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 8. ed. Rio de Janeiro-RJ: Paz e Terra, 1985.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional**. São Paulo-SP: Cortez, 2005. (Coleção questões da nossa época, v. 77).

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 2 ed. São Paulo: EPU, 2013.

SILVA, Larissa Rodrigues da; VICENTE, Andressa Bono; FERRO, Silvia; UJIE, Nájela Tavares. Formação Continuada de Professores da Educação Infantil: diálogos e demandas. In: **40º Seminário de Extensão Universitária da Região Sul - 40º SEURS**, 23 a 25 de novembro de 2022, online. Disponível em: <https://portaleventos.uffs.edu.br/index.php/seurs/article/view/17696> Acesso em 23 abr. 2023.

UJIIIE, Nájela Tavares. **Abordagem CTS e Formação de Professores em Contexto:** asserção, ação interdisciplinar e educação da infância. Curitiba-PR: CRV, 2019.

UJIIIE, Nájela Tavares. **Formação continuada de professores da educação infantil num enfoque CTS.** Doutorado em Ensino de Ciências e Tecnologia. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, 2020.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: CONTRIBUIÇÕES DE BOLSISTAS DE PEDAGOGIA EM TELETRABALHO NO NEDDIJ

Rosangela Trabuco Malvestio da Silva¹³

Lizeane Heren Candido Pereira¹⁴

Danielle da Cruz Muller¹⁵

¹³ Doutora em Educação do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar - SP; Mestre em Educação; Especialização em Educação Infantil e graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual de Maringá; Coordenadora do Projeto de Extensão Neddij - Núcleo de Estudos dos Direitos da Infância e da Juventude; Link do Lattes <http://lattes.cnpq.br/6348015771508371>

¹⁴ Mestre em Ensino pela Universidade Estadual do Paraná campus de Paranavaí; Pós-graduada em Gestão Escolar com Ênfase em Coordenação Pedagógica; Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) campus de Paranavaí; Bolsista graduada do Projeto de Extensão Neddij - Núcleo de Estudos dos Direitos da Infância e da Juventude; Link do Lattes <http://lattes.cnpq.br/8366213966940849>

¹⁵ Acadêmica de Pedagogia pela Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) campus de Paranavaí; Bolsista graduanda do Projeto de Extensão Neddij - Núcleo de Estudos dos Direitos da Infância e da Juventude; Link do Lattes <http://lattes.cnpq.br/5886809579353602>



RESUMO: O presente texto tem como objetivo geral realizar um relato de experiência sobre as atividades das bolsistas de Pedagogia desenvolvidas no projeto NEDDIJ – Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude da UNESPAR campus de Paranavaí, durante o período de pandemia causada pela COVID-19, no contexto vivenciado em período pandêmico destacando as mudanças positivas e negativas que ocorreram diante do teletrabalho. A metodologia utilizada neste estudo é o relato de experiência, pautado em autores que tratam acerca da temática, nos dados e documentos oficiais. Inicialmente realiza um contexto sobre aos dados estatísticos no Brasil e da cidade de Paranavaí referentes ao período pandêmico. Na sequência, apresenta as normativas institucionais decorrentes da pandemia e por fim descreve como ocorreu o teletrabalho instaurado no projeto NEDDIJ oriundos dos dados estatísticos e normativas do Governo do Estado do Paraná. Pode-se concluir que por mais que o contexto social, econômico, político, educacional vigente não foram o esperado e desejado, as bolsistas se adequaram ao trabalho remoto e conseguiram superar os desafios emergentes, contribuindo para a continuidade do atendimento das crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade.

Palavras-chave: NEDDIJ/ Unespar. Atuação. Pandemia. Pedagogia.

ABSTRACT: The general objective of this text is to provide na experience reporto n the actities of the Pedagogy scholarship holders developed in the activities of the Pedagogy scholarship holders developed in the NEDDIJ Project – Center for Studies and Defense of the Rights of Children and Youth at UNESPAR, Paranavaí campus, during the pandemic period caused by COVID-19, in the contexto experienced during the pandemic period, highlighting the positive and negative changes that occurred in the face of teleworking. The methodology used in this study is the experience report, based on authors who deal with the topic, data and oficial documents. Initially, it provides a contexto for statistical data in Brazil and the city os Paranavaí relating to the pandemic period. Next, it presentes the institucional regulations resulting from the pandemic and finally describes how the teleworking implemented in the NEDDIJ Project occurred based on statistical data and regulations from the Government of the State of Paraná. It can be concluded that even though the current social, economic, political and educational contexto was not what was expected and desired, the scholarship recipients adapted to remote work and managed

tgo overcome emerging challenges, contributing to the continuity of care for children and adolescents in vulnerable situation.

Keywords: NEDDIJ/UNESPAR. Acting. Pandemic. Pedagogy

1. INTRODUÇÃO

Este texto tem por finalidade realizar um relato de experiência sobre as atividades das bolsistas de Pedagogia desenvolvidas no projeto NEDDIJ – Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude da UNESPAR campus de Paranavaí, durante o período de pandemia causada pela COVID-19. Este texto é importante a fim de materializar o contexto vivenciado em um período pandêmico cercado de mudanças positivas e negativas que surgiram em um momento histórico que atingiu o mundo inteiro.

A metodologia da pesquisa é o relato de experiência, pautado em autores que tratam acerca da temática, nos dados e documentos oficiais, que possibilitam um entendimento sobre a realidade abordada. Para atingir o objetivo proposto em um primeiro momento realiza um contexto com os dados estatísticos no Brasil e da cidade de Paranavaí referentes ao período pandêmico. Na sequência apresenta as normativas institucionais decorrentes da pandemia que implementaram o teletrabalho, descrevendo como o mesmo ocorreu no projeto NEDDIJ, com as bolsistas de Pedagogia, oportunizado pelo desenvolvimento das Tecnologias da Informação e da Comunicação - TICs que possibilitou o trabalho remoto emergencial.

Importante destacar que independente da existência de ter ocorrido pandemias no passado ou de haver o surgimento de outra pandemia no futuro, jamais as pessoas vivenciarão da mesma maneira pois o contexto histórico, político, econômico e social são diferentes.

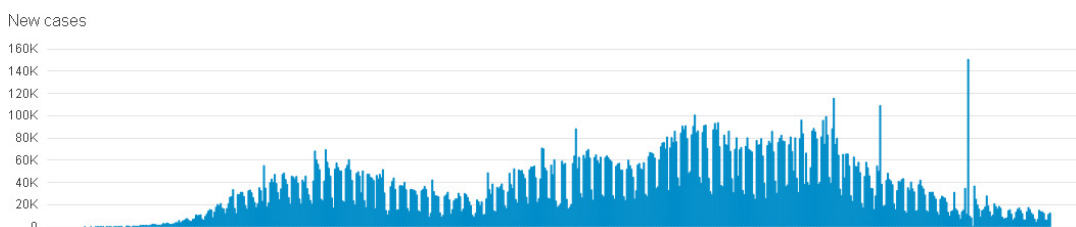
2. DADOS ESTATÍSTICOS REFERENTES AO PERÍODO PANDÊMICO

A pandemia foi um fenômeno mundial e impactou na forma das pessoas viverem, se relacionarem e trabalharem, pois as pessoas precisaram ficar em isolamento social. De acordo com a OMS (Organização Mundial da Saúde) no dia 12 de novembro de 2021 existiam 251.226.207 casos confirmados de pessoas com o coronavírus (COVID-19) no mundo todo.

Com relação ao Brasil segundo a OMS (2021) na atualização de dados do dia 12 de novembro de 2021, foi computado 21.909.290 casos confirmados e 610.036 mortes oriundos da contaminação do vírus (COVID-19). Sabendo que o Brasil tem uma população estimada de 213.845.195 (IBGE, 2021), entende-se que aproximadamente que a cada 100 pessoas 11 foram contaminadas pelo vírus em questão.

Importante observar o gráfico da OMS as ondas de casos que ocorreram ao longo da pandemia até o dia da descrição deste artigo.

Gráfico 1 – Visão geral da doença coronavírus (COVID-19)



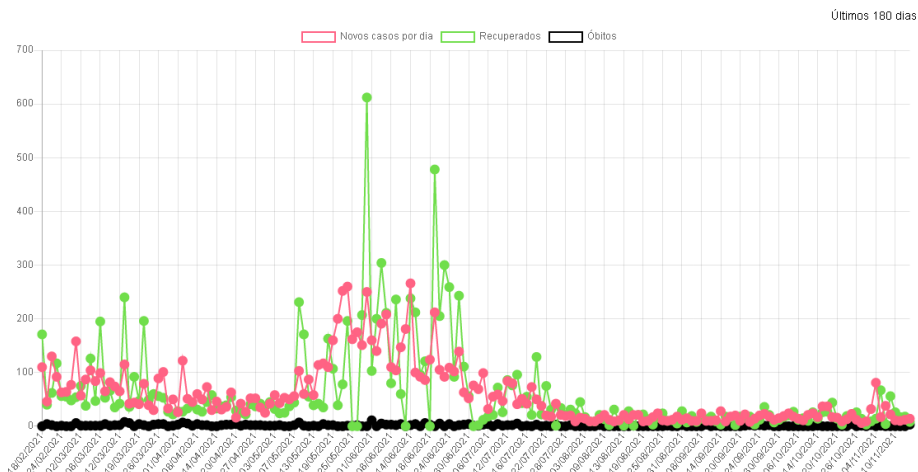
Fonte: Organização Mundial da Saúde (OMS).

Observando o gráfico é possível entender porque durante esse período falava-se sobre ondas ou curvas de transmissão, isso se dá pelo fato do início das contaminações seguindo para o pico alto, até chegar a níveis de transmissão mais baixos. De forma geral percebe-se dois grandes períodos de ondas de impactos e disseminação da doença, sendo a segunda maior do que comparada com a primeira.

No estado do Paraná as estatísticas apresentadas pelo governo (2021) apuraram até o dia 12 de novembro de 2021 a confirmação de 1.561.823 casos de um total de 11.597.484 habitantes. Tendo em vista que o NEDDIJ/ UNESPAR está localizado na cidade de Paranavaí, é importante trazer alguns dados desta cidade referente a pandemia. Paranavaí é um município localizado no noroeste do estado do Paraná, com uma população estimada de 89.454 habitantes (IBGE, 2021). Segundo o último boletim publicado no dia 12 de novembro de 2021, 14.750 pessoas foram confirmadas com o vírus, dessas 310 acarretaram em óbito (PARANAÍ, 2021). O gráfico 2, exemplifica de forma geral os níveis de transmissão, recuperação e óbitos oriundos do COVID-19. Desta vez na cidade de Paranavaí, os números

mostram um recorte de 180 dias (aproximadamente seis meses), sendo assim coletados do dia 18 de fevereiro de 2021 a 10 de novembro de 2021.

Gráfico 2 – Visão geral da doença coronavírus (COVID-19) em Paranavaí entre 180 dias



Fonte: Prefeitura de Paranavaí

Observar-se que entre os dias de 19 de maio a 6 de julho de 2021, foi o período de maior contaminação e variação, sendo uma fase crítica para este recorte de 180 dias. Em síntese, pode-se ter um panorama dessas estimativas de casos confirmados no Brasil, Paraná e Paranavaí ao observar a tabela a seguir.

Tabela 1 - Estimativas de casos de COVID-19 de acordo com o número de habitantes de 2021.

Localidade	População	Casos	Estimativa
Brasil	213.845.195	21.909.290	11 a cada 100
Paraná	11.597.484	1.561.823	14 a cada 100
Paranavaí	89.454	14.750	17 a cada 100

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A princípio nota-se que a incidência em Paranavaí foi um pouco maior do que no Paraná como um todo, assim como o Paraná com relação ao Brasil. Porém seria preciso buscar outras variáveis para compreender porque isso aconteceu, pois vários fatores precisam ser levados em conta.

Outra questão importante tendo em vista que Paranavaí é um polo regional e tem quase 90 mil habitantes, provavelmente a incidência em cidades pequenas é menor, então seria preciso comparar também com outras cidades de mesmo porte dentro e fora do estado do Paraná. A tabela possibilita outras análises e discussões, podendo levar em consideração sobre índices de exames efetuados, medidas de restrições, dentre outras.

3. APRESENTAÇÃO DE NORMATIVAS INSTITUCIONAIS DECORRIDAS DA PANDEMIA

Diante das estimativas de contaminações do coronavírus foram desenvolvidos protocolos de segurança para barrar a transmissão e avanço do vírus, que de acordo com o IBGE (2020) “[...] o mês de edição do primeiro decreto de isolamento social foi março, sendo que essa medida diminuiu significativamente nos meses subsequentes, chegando a apenas quatro municípios no mês de dezembro”. O que ocorreu também em Paranavaí.

Um dos apontamentos preocupantes é que “[...] em 93,8% dos municípios com casos, houve necessidade de internação, sendo que, em 88,8% houve óbitos” (IBGE, 2020), isso explica o medo entre a população de ser contaminado, pois de acordo com os índices em casos que a doença teve complicações e foi preciso internação. Isto leva a refletir sobre a gravidade da doença naquele momento histórico, onde a maioria dos internados faleciam.

Neste contexto, o governo do Paraná tratou das primeiras medidas de enfrentamento a COVID-19, com o Decreto nº 4230, publicado no dia 16 de março de 2020 pelo governador Ratinho Junior. No dia seguinte (17 de março de 2021) o governador publicou o Decreto n.º 4258/2020 que alterou os dispositivos do decreto anterior acerca das medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do COVID-19. Foi por meio deste decreto que a Universidade e por conseguinte o projeto NEDDIJ readequou sua forma de trabalho para cumprir o distanciamento, sem contudo deixar de atender a população.

Na mesma data do primeiro decreto do governador (16 de março de 2020) o reitor da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), publicou a RESOLUÇÃO N.º 001/2020 - REITORIA/UNESPAR, suspendendo as atividades acadêmicas presenciais por tempo indeterminado e dá outras providências.

Na data 23 de março de 2020 o Diretor Geral da UNESPAR do campus Paranavaí, publicou uma ORDEM DE SERVIÇO N.º 001/2020-DG, que autorizava o regime de teletrabalho, e em seus 7 parágrafos foi descrito como deveria ocorrer essa atribuição remota daquela data em diante.

Para melhor compreensão sobre o teletrabalho do NEDDIJ - UNESPAR campus Paranavaí, na sequência segue breve relato sobre o projeto e suas atividades no período da pandemia.

4. DESCRIÇÃO DE COMO OCORREU O TELETRABALHO INSTAURADO NO PROJETO NEDDIJ ORIUNDOS DOS DADOS ESTATÍSTICOS E NORMATIVAS

O NEDDIJ (Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude) é um projeto de extensão, financiado pela Unidade gestora do Fundo Paraná - UGF, e na Universidade Estadual do Paraná se localiza no campus de Paranavaí. Tem o objetivo de oferecer atendimento jurídico e pedagógico gratuito aos jovens e crianças que estejam com seus direitos ameaçados ou violados.

Dando ênfase no ano de 2021, no primeiro semestre todos os membros do NEDDIJ passaram a desenvolver seu trabalho de forma remota - como descrito anteriormente - ação que foi denominada de teletrabalho. Neste período a equipe do NEDDIJ Unespar campus Paranavaí, era composta por bolsistas recém-formados: sendo eles 1 advogado na área cível e família; 1 advogada na área do ato infracional e da saúde; 1 Assistente Social; e 1 Psicólogo; além dos bolsistas graduandos: 2 estagiárias de Pedagogia; 2 estagiárias de Serviço Social; 2 estagiários de Direito; e 1 estagiária de Psicologia (voluntário)¹⁶.

Ao final do segundo semestre deste ano (2021), o NEDDIJ passou por algumas reconfigurações na composição da equipe, permanecendo apenas os profissionais e bolsistas da área de Direito e Pedagogia, ficando com-

¹⁶ Porém essa estrutura multidisciplinar de 4 áreas sofreu alterações a partir do dia 1 de setembro de 2021, por meio do edital n.º 18/2021- NEDDIJ UNESPAR.

posta da seguinte maneira: 2 advogados na área cível e família; 1 advogada na área do ato infracional e da saúde; 1 Pedagoga; e como graduandos: 2 bolsistas de Pedagogia; 3 bolsistas de Direito; 2 bolsistas de Pedagogia (Fundação Araucária). Nesse viés, de reorganizações e mudanças de áreas atrelado a suspensão do atendimento presencial, os bolsistas readaptaram o atendimento para atender a demanda, e para manter a qualidade do atendimento a comunidade.

Para além da triagem o qual a pedagogia já realizava de forma presencial antes da pandemia (e remota após as normativas), foi preciso continuar também com os grupos de estudos (outro critério de ação destinado aos bolsistas no convênio). Mesmo com cada integrante desenvolvendo suas ações remotamente, o estudo foi reformulado e organizado por meio de planos, de maneira a atribuir leituras e aprendizagem acerca dos direitos e deveres ligados a crianças e adolescentes. Os bolsistas realizaram planos de estudos para aprofundar o conhecimento sobre o ECA (Estatuto da Criança e Adolescente), LDB (Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) entre outros documentos norteadores da educação que regem os direitos da infância e juventude. Aconteceram encontros remotos a cada quinzena para discussão de textos e reflexões acerca da realidade vivida.

Abaixo um modelo do plano proposto pela profissional de Pedagogia:

Plano de estudo - Semanal

NEDDIJ - CAMPUS DE PARANAVALI - PEDAGOGIA 2ª Semana de Setembro Datas: 13 a 17

QUANDO:	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
O QUE FAZER:	ESTUDO	DESAFIO	ESCRITA	MATERIAL	MAPA MENTAL
PASSO A PASSO	tema: ECA	SITUAÇÃO: vaga em escola pública	DESCREVA: como esclarecer a situação proposta no desafio.	VÍDEO: assista	o que estudei nesta semana?
o que já sei sobre?	família consegue vaga em escola longe da casa da criança.	utilize o ECA para argumentar e fundamentar as possibilidades	clique aqui.	o que aprendi com o desafio desta semana?	
quais são as principais características do tema?	sentem dificuldade de frequentar a escola.	digite no documento Google	reflita sobre o que já estudou.	quais são as palavras-chaves que ricordo da escrita que realizei?	
qual é a sua relevância ?	Existe outra escola próxima a sua moradia.	Dani Cruz clique aqui. Dani Sobral clique aqui.	existe ligação entre o que já estudou?.	o que mais me chamou atenção no material disponível desta semana?	

Percebe-se que cada dia da semana era estipulada uma ação para ser feita, bem como o estudo da temática proposta, passando para a resolução de uma situação problema, seguindo para a escrita fundamentada. Também era proposto vídeos norteadores para complementar as temáticas. Por fim chegava-se a confecção de um mapa mental com o resultado de todo o processo de estudo. Desta forma, esta atividade contribuiu no enriquecimento da aprendizagem das bolsistas, conseguindo fundamentar com conteúdos que poderiam ser utilizados na produção de artigos científicos para publicações (além de preparar as bolsistas com situações hipotéticas que podem surgir no decorrer do trabalho).

Vale ressaltar que devido à grande demanda de atendimento, as bolsistas continuaram com a realização de triagens (que é o primeiro atendimento feito no NEDDIJ), consistindo em preenchimento de formulários e solicitação de documentação. Em virtude da pandemia causada pela COVID-19, foi necessário readaptar os atendimentos, pois até 2019 o NEDDIJ funcionava presencialmente, e como dito anteriormente, no começo de 2020 até 2021 a equipe seguiu com o teletrabalho.

Sendo assim, os atendimentos foram realizados virtualmente, por meio das plataformas digitais e redes sociais. Importante destacar que a triagem de forma remota que levaria 1 (um) dia para ser concluída, passou a durar de 5 (cinco) a 7 (sete) dias para obter êxito. Para efetuar os atendimentos, foram utilizadas plataformas digitais comuns gratuitas disponíveis. A principal foi o WhatsApp¹⁷, que facilitou a comunicação entre a equipe do projeto com o público assistido. Também, foram utilizados com frequência o Google Meet para fazer reuniões quinzenais com toda a equipe, relatando as atividades desenvolvidas na semana e outros assuntos concernentes ao NEDDIJ.

Descrito o trabalho e estudo das bolsistas até o presente momento, é preciso enaltecer a preocupação acerca da educação, tendo em vista que esse período pandêmico forçou a mudança não só das relações de trabalho, mas também em todas as escolas do mundo. De acordo com o site da UNESCO (2021) depois um ano do início da pandemia COVID-19, “[...] quase metade dos estudantes do mundo ainda são afetados pelo fechamento parcial ou total das escolas”, ainda acrescenta que “[...] mais de 100 milhões de crianças adicionais cairão abaixo do nível mínimo de

¹⁷ Aplicativo de mensagens instantâneas e chamadas de voz para smartphones. Além disso, os usuários podem enviar imagens, vídeos e documentos em PDF e fazer ligações grátis por meio de uma conexão com a internet.

proficiência em leitura como resultado dessa crise de saúde”, o que é preocupante. Para além da saúde da população ter sido impactada, os problemas ligados à educação acarretaram diretamente influências no processo de ensino e de aprendizagem das crianças.

Os bolsistas da área da educação, direcionaram os estudos para esta vertente a fim de contribuir de forma a amenizar os impactos educacionais de crianças e adolescentes da cidade de Paranavaí. Como já dito o projeto tem o objetivo de garantir os direitos da infância e dos adolescentes impostos por lei, e dentre os direitos previstos temos o artigo 205 da Constituição Federal Brasileira que garante o direito à educação a todos. Além do Art. nº 53 do ECA o qual diz que a “[...] criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho” (1990). Diante do exposto, entende-se a necessidade de priorizar a recuperação da educação, como diz a UNESCO (2021) “[...] a recuperação da educação é essencial para evitar uma catástrofe geracional, conforme destacado na reunião ministerial de alto nível, realizada em março de 2021”. Neste sentido entende-se a importância de uma educação de qualidade e igual para todos. O acesso e a permanência na escola, dentre outros aspectos fundamentais para um bom ensino e aprendizagem, que possibilite a garantia dos direitos de crianças e adolescentes.

Diante desta demanda, no ano de 2022 a equipe de Pedagogia do NEDDIJ, organizou o projeto ECA nas escolas, para aplicar nas escolas municipais. Este projeto oportunizou o acesso dos alunos da rede municipal às informações ligadas aos direitos das crianças/adolescentes expostos no ECA – Estatuto da criança e do adolescente (1990), para que assim mais pessoas tenham discernimento sobre a importância da garantia de direitos os quais só beneficiam o ser humano e por conseguinte a sociedade

Mesmo com os índices de mortalidade e transmissão do vírus COVID-19 diminuindo gradativamente, não se pode simplesmente esquecer o que aconteceu. É preciso ter um olhar atento aos resquícios que a pandemia gerou principalmente ligado a educação, diante disso a UNESCO (2021) “[...] está apoiando os países em seus esforços para mitigar o impacto do fechamento de escolas, lidar com as perdas de aprendizagem e adaptar os sistemas de educação, especialmente para comunidades vulneráveis e desfavorecidas”. O vírus circulou e ainda circula por todo o mundo, mas não deixou um olhar específico para os menos favorecidos que precisam

de projetos como o NEDDIJ para defender os direitos de crianças em situação de risco.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, e dos resultados apontados pelos números da cidade de Paranavaí/PR e relatos de experiência no período pandêmico no projeto de extensão NEDDIJ, entende-se que o distanciamento físico e suspensão de atividades presenciais permitiram uma readaptação da rotina de trabalho dos bolsistas uma nova forma de olhar o trabalho pedagógico e práticas extensionistas sob a óptica da pedagogia histórico-crítica em tempos conturbados e imprecisos.

Conclui-se que o atendimento presencial possibilita a agilidade nos procedimentos de triagem e atendimento aos beneficiários do projeto NEDDIJ, mas em tempos de teletrabalho, onde a garantia de direitos deveriam permanecer, a facilidade das tecnologias da informação e da comunicação foram aliadas do projeto. As plataformas digitais gratuitas foram e são um recurso que oportunizou o contato, favorecendo assim, a comunicação entre os indivíduos. Vale lembrar que essa aproximação pode não ser de exclusiva tendo em vista que a necessidade de ter aparelhos eletrônicos e acesso a internet, exige custos e a população de baixa renda, em especial aos que se enquadram nos critérios de atendimentos do NEDDIJ, não tem essa possibilidade de aquisição e permanência.

Por fim conclui-se que diante do contexto social, econômico, político e educacional vigente não foram o esperado e desejado, os bolsistas do projeto NEDDIJ se adequaram e superaram os desafios emergentes. Esse êxito só foi conquistado em virtude do empenho de cada membro da equipe, incluindo as bolsistas de Pedagogia, bem como o acesso à tecnologia no período atual, que em tempos atrás não seria possível. Sendo assim, o ônus promoveu o desenvolvimento de novas capacidades intelectivas diante das Tecnologias da Comunicação e Informação s, tornando-se um bônus para futuras (re)invenções.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 16 jul.

1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm Acesso em: 13 nov. 2021.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Pesquisa, Agência de notícias. **Quase totalidade das prefeituras brasileiras adotaram o isolamento social em 2020.** 2021. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/32151-quase-totalidade-das-prefeituras-brasileiras-adotaram-o-isolamento-social-em-2020>. Acesso em: 12 nov. 2021.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Pesquisa, Agência de notícias. **Projeção da população.** Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/index.html>. Acesso em: 13 nov. 2021.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Pesquisa, Agência de notícias. **Paraná (PR).** Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr/paranavai.html?https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/paranavai/panorama>. 2021. Acesso em: 12 nov. 2021.

PARANÁ. **Coronavírus - COVID-19.** Disponível em: <https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Coronavirus-COVID-19>. Acesso em: 13 nov. 2021.

PARANAVÁÍ, Prefeitura Municipal de Paranaváí. **Legislação.** Paranaváí, 2021. Disponível em: <https://coronavirus.paranavai.pr.gov.br/legislacao/pagina/1>. Acesso em: 12 nov. 2021.

PARANAVÁÍ, Prefeitura Municipal de Paranaváí. **Portal do Covid-19.** Paranaváí, 2021. Disponível em: <https://coronavirus.paranavai.pr.gov.br/>. Acesso em: 12 nov. 2021.

PARANAVÁÍ. **Editais e Documentos.** Disponível em: <https://paranavai.unespar.edu.br/menu-principal/editais-e-documentos>. Acesso em: 12 nov. 2021.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Educação: do fechamento das escolas à recuperação. Paris: **Unesco**, 2021. Disponível em: <https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse>. Acesso em: 12 nov. 2021.

UNESPAR. RESOLUÇÃO N.º 001/2020 - REITORIA/UNESPAR. Disponível em: https://www.unespar.edu.br/a_reitoria/atos-oficiais/cou-1/resolucoes/2020#:~:~text=RESOLU%C3%87%C3%83O%20N%C2%BA%20001%20F2020%20%E2%80%9320COU,do%20Vice%2DReitor%20da%20UNESPAR. Acesso em 20 nov.2021.

FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO ÂMBITO DO PIBEX/UNESPAR

Edinéia F. Navarro Chilante¹⁸

Matheus Aparecido Alves Porto¹⁹

Leticia de Fátima Kucarz²⁰

¹⁸ Coordenadora Projeto Observatório da Educação Unespar/Campus de Paranavaí – e-mail: edineia.chilante@unespar.edu.br

¹⁹ Bolsista PIBEX Unespar/Campus de Paranavaí – e-mail: matheusaa198@gmail.com

²⁰ Bolsista PIBEX Unespar/Campus de Paranavaí – e-mail: leticiakucarz@gmail.com



RESUMO: O presente texto traz reflexão sobre a Formação Continuada dos Profissionais da Educação Básica do Estado do Paraná, a partir da experiência desenvolvida no âmbito das atividades elaboradas pelo Observatório da Educação no PIBEX 2021-2023. O Observatório da Educação é um projeto de extensão do Colegiado de Pedagogia da Unespar, *campus* de Paranavaí, que tem como um de seus objetivos a formação dos profissionais da Educação da região de abrangência do *campus* de Paranavaí. Metodologicamente falando, este trabalho, de caráter descritivo e exploratório, utiliza a metodologia qualitativa por meio de estudo bibliográfico, documental e análise dos relatos dos participantes dos cursos de formação continuada oferecidos no âmbito do PIBEX/Unespar. Para dar conta do objetivo proposto, a primeira parte do texto explicita o significado da Formação Continuada dos Profissionais da Educação. Na sequência, apresenta o método de análise, seguido das principais características do projeto de Extensão do Observatório e das ações de Formação Continuada desenvolvidas em parceria com a APP Sindicato dos trabalhadores em Educação do Estado do Paraná. Por fim, apresenta as principais características da política estadual para a formação de professores no Estado, em sintonia com o processo de gerencialismo da educação e traz as manifestações dos profissionais da educação, coletadas durante os processos formativos que reforçam a necessidade de formação histórico reflexiva e a articulação entre a Educação Básica e a Universidade.

Palavras-chave: Formação Continuada; Educação Básica; Gestão Escolar; Controle do Trabalho Docente.

ABSTRACT: This text reflects on the Continuing Education of Basic Education Professionals in the State of Paraná, based on the experience developed within the activities elaborated by the Education Observatory in PIBEX 2021-2023. The Education Observatory is an extension project of the Pedagogy Board of Unespar, Paranavaí campus, which aims to train Education professionals in the region covered by the Paranavaí campus. Methodologically speaking, this descriptive and exploratory work uses qualitative methodology through bibliographic and documentary study and analysis of reports from participants in continuing education courses offered under PIBEX/Unespar. To achieve the proposed objective, the first part of the text explains the meaning of Continuing Education for Education Professionals. Next, it presents the analysis method, followed by the main characteristics of the Observatory Extension project and Con-

tinuing Education actions developed in partnership with APP, the Union of Education Workers in the State of Paraná. Finally, it presents the main characteristics of the state policy for teacher training in the state, in line with the education management process, and brings the expressions of education professionals collected during training processes that reinforce the need for historical-reflexive training and articulation between Basic Education and the University.

Keywords: Continuing Education; Basic Education; School Management; Control of Teaching Work.

1. INTRODUÇÃO

O presente texto traz uma reflexão sobre o processo de Formação Continuada dos Profissionais da Educação Básica²¹ no Estado do Paraná, a partir das atividades desenvolvidas pelo Observatório da Educação, projeto de extensão vinculado ao Programa PIBEX 2021-2023.

O Observatório da Educação foi criado em fevereiro de 2021, como projeto de extensão vinculado ao Colegiado de Pedagogia da Unespar, *campus* de Paranavaí. Dentre seus objetivos consta a organização de ações extensionistas voltadas à formação continuada dos profissionais da Educação Básica do Estado do Paraná.

As ações extensionistas do Colegiado de Pedagogia da Unespar, *campus* de Paranavaí, voltadas à formação continuada dos profissionais da Educação Básica, possuíam abrangência local ou, no máximo, regional. Todavia, com as atividades remotas desenvolvidas durante o período de isolamento social, tais ações ganharam caráter estadual. Desta forma, as ações do Observatório passaram a ter alcance estadual. Ainda, destaca-se que as atividades desenvolvidas pelo Observatório, desde sua criação em 2021, têm sido realizadas, em sua maior parte, em parceria com a APP Sindicato dos Trabalhadores da Educação Pública do Estado do Paraná, que busca desenvolver em atividades de base sócio-histórica, atualmente

²¹ O colegiado do curso de Pedagogia e, conseqüentemente, o projeto Observatório da Educação, entendem que a escola como um todo, não apenas a sala de aula, deve ser concebida como uma comunidade de aprendizagem. Nesse sentido, os valores e práticas compartilhados no âmbito da organização escolar exercem efeitos diretos na sala de aula, assim como o que ocorre na sala de aula influencia a organização escolar. Por essa razão, as atividades de Formação Continuada não se destinam apenas aos professores, mas sim a todos os profissionais que atuam na escola.

secundarizadas nas ações oficiais de formação continuada realizadas pela Secretaria de Educação do Estado do Paraná.

Para dar conta do objetivo deste texto, iniciamos, ainda nesta introdução, a explanação sobre o significado da Formação Continuada dos Profissionais da Educação Básica. Na sequência, apresentamos o método de análise por nós utilizado neste estudo, seguido das principais características do projeto de Extensão do Observatório e das ações de Formação Continuada desenvolvidas em parceria com a APP Sindicato dos trabalhadores em Educação do Estado do Paraná. Para tanto, apresentamos as principais características da política estadual para a formação de professores no Estado, em sintonia com o processo de gerencialismo da educação.

Por fim, analisamos as manifestações dos profissionais da educação, coletadas durante um dos processos formativos desenvolvidos pelo Observatório da Educação que reforçam a necessidade da formação sócio histórica dos profissionais da Educação bem como a articulação entre a Educação Básica e a Universidade.

Entendemos a Formação Inicial, em cursos de graduação, como um processo fundamental para a introdução à docência, porém, a formação continuada é igualmente importante para os profissionais da Educação, pois permite a busca contínua pelo aperfeiçoamento teórico, prático e informacional. Através dessa formação, é possível implementar conhecimentos sobre a realidade do aluno, a partir de uma autorreflexão individual ou coletiva acerca da práxis político-pedagógica. Além disso, a formação continuada também é direcionada para a adaptação às mudanças na esfera escolar, seja no âmbito do planejamento educacional, político ou social. (BARBOSA; SILVA; PINTO, 2021).

Estudos de Barbosa; Pinto e Silva, (2021) apontam para a complementaridade da formação continuada e seu caráter de essencialidade, dado que o conhecimento prático docente, desenvolvido nos cursos de licenciatura não se provam suficientes para sanar as exigências pertinentes à realidade educacional. A estratégia de correlacionar a construção ativa do fazer docente, em sintonia com os problemas da sociedade contemporânea, está intimamente relacionada a uma educação emancipadora, formadora de cidadãos, como garante o artigo 2 da LDBEN/1996:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade

o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1996).

No contexto histórico dos cursos de formação docente no Brasil, Saviani (2009) analisa as estruturas fundadoras dos cursos de licenciatura e determina a existência de dois modelos formativos: o primeiro propõe a formação teórica, voltando-se para a modelagem do conhecimento específico. O segundo modelo, diz respeito às questões didático-pedagógicas, que entendemos, devem caminhar juntas em todo o processo de formação dos licenciados e, também, ao longo da carreira docente.

Já os projetos de formação continuada, organizam-se a partir de inúmeras formas, desde grupos de estudos, cursos de especialização e cursos de extensão, esses últimos uma das formas de aproximar a comunidade escolar e a Universidade. É importante ressaltar que o poder público estadual, apesar de ser o principal interessado pelos resultados do processo formativo dos profissionais da educação, não é o único proponente das ações de formação continuada, e de longe, o melhor, visto que as variações ideológicas de cada governo alteram a envergadura e os objetivos desses projetos, como veremos neste texto.

Diante dessa realidade, a Universidade, sobretudo a Universidade pública, assume um papel relevante quando volta os resultados da sua produção do conhecimento científico para educação básica, revitalizando o seu papel social e afastando-se do “encastelamento teórico”. Ao mesmo tempo, a Universidade, longe dos modismos que vez ou outra aparecem como solução mágica para os problemas educacionais, cumpre o papel de problematizar a ação docente buscando o fim último da escola, qual seja, o ensino e a aprendizagem.

Jardilino e Diniz (2019) representam que, na década de 1990, surgiram então novas concepções teóricas-metodológicas acerca da educação, na qual a noção de formação docente apresentava-se com maior impacto na relação escola/universidade, diminuindo o distanciamento entre essas instituições por meio da: “[...] postura identitária dos intelectuais da educação que estão na universidade com os/as professores/as da escola básica” (DINIZ; JARDILINO, 2019, p. 04). Era preciso que se desenvolvesse uma epistemologia significativa, contrariando as receitas tradicionais tecnicistas, desmoldada da normativa científicistas proponente da apresentação do conhecimento científico sem contemplação com a prática,

mensurando que esta fosse aplicada automaticamente no cotidiano dos educandos.

Assim, compreendemos que para promover uma prática de reflexão didático-pedagógica efetiva, é necessário que o docente possua uma formação crítico-contextual que, segundo o pensamento de Saviani (2020), permite que o professor possa compreender as condições sócio-históricas e, assim, auxiliar seus alunos em sua preparação para a vida em sociedade. Além disso, o educador deve compreender o movimento da sociedade, identificando suas características básicas e tendências de transformação.

Diniz e Jardimino (2019) refletem sobre a obra de Pimenta & Ghedin Schon, que aborda a epistemologia crítico-reflexiva. Segundo os autores, essa perspectiva valoriza a prática profissional como um momento de autonomia no desenvolvimento crítico do conhecimento, desde a problematização até a análise. Dessa forma, o conhecimento teórico adquirido durante a formação inicial é aplicado na realidade prática e se adapta às necessidades de mudança nos processos de ensino e aprendizagem.

Os profissionais da educação básica que são inseridos no universo formativo pautado na perspectiva crítica acerca das práticas docentes, deparam-se com a possibilidade de desenvolverem a socialização das reflexões de suas experiências profissionais pela via da construção colaborativa do conhecimento. A oportunidade de estabelecimento de parcerias, nesse processo, não limita-se a seus pares, outras importantes esferas do setor da educação podem atuar nos processos de formação continuada. Dentre eles citamos, no caso do Paraná, a APP Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Estado, que apresenta-se como via alternativa à formação meramente técnica, oferecida pela Secretaria de Educação do Estado do Paraná na atual gestão (2018-2022).

Assim, a importância de uma formação crítico reflexiva quanto às condições sócio-históricas sob as quais se assenta o fazer pedagógico; a necessidade de ultrapassar uma formação técnica e o papel formativo assumido pela APP Sindicato, nortearam a construção dos projetos de formação oferecidos pelo Observatório da Educação (Unespar/Paranavai), no âmbito do PIBEX (2021-2023), em colaboração com a APP Sindicato dos trabalhadores da Educação do Estado do Paraná, objetos de reflexão deste texto.

2. METODOLOGIA

Trabalho de caráter descritivo e exploratório, no qual utilizamos a metodologia qualitativa por meio de estudo bibliográfico, documental e análise dos relatos dos participantes dos cursos de formação continuada oferecidos no âmbito do PIBEX/Unespar. Parte do pressuposto de que a realidade complexa precisa ser analisada na sua totalidade para compreender a organização da educação, no contexto das transformações do papel do Estado na oferta da educação pública.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O modelo atual de gestão do sistema estadual de educação do Paraná, pode ser entendido como fruto de construção longa e gradual, na qual os resultados ainda se apresentam no desenrolar do processo histórico. Desde a década de 1990, as políticas neoliberais vêm sendo aplicadas e gestadas no sentido de mercantilizar o aparato educacional estatal, eximindo a atuação do Estado de uma formação profissional, intelectual e cidadã já que a ênfase recai sobre os índices educacionais e não sobre a aprendizagem propriamente dita.

Durante o processo de reabertura democrática da década de 1980, foram realizadas discussões acerca do papel fundamental da formação escolar como principal elemento para a transformação da sociedade. Segundo Mendes, Horn e Rezende (2020), o resultado desses debates foi a criação do Currículo Básico do Estado do Paraná, um documento elaborado com ampla participação de professores, com o objetivo de normatizar a formação no Paraná.

No entanto, o Currículo Básico não teve espaço para ser plenamente implementado devidos às mudanças trazidas à gestão da educação no Estado pelo então governador Jaime Lerner (1995-2002), que optou pela implementação dos Parâmetros Curriculares Nacionais e as Diretrizes Curriculares Nacionais, documentos cuja construção se mostrou ausente do processo democrático de elaboração curricular. Durante esse período de esvaziamento das discussões curriculares e pedagógicas, a formação continuada transformou-se em “[...] programas motivacionais e de sensibilização, sem nenhuma preocupação com a produção docente – do crescimento profissional e intelectual do professor”. (HORN, MENDES, REZENDE, 2020. p. 5). Esse conjunto de medidas que foram implantadas

durante o governo Lerner sediaram em sua essência, a lógica neoliberal. Almejava-se submeter o ambiente escolar aos fundamentos do modo de produção capitalista por meio das transformações políticas financiadas pelo capital transnacional. Exigia-se cada vez mais flexibilização dos trabalhadores que a escola pública estava formando a partir de um modelo de currículo baseado em competência e habilidades sem uma definição clara.

Já no período dos dois mandatos de Roberto Requião (2003-2010), pudemos observar a implementação de políticas de ressignificação dos princípios educacionais da escola pública, universal e democrática, dentre elas a ênfase na formação continuada dos profissionais da educação. Desse período ressalta-se, no âmbito das ações de formação continuada, o ano de 2007 em que a Secretaria Estadual de Educação do Paraná firmou uma parceria com a Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR para capacitar centenas de professores da educação básica. Esse foi o primeiro passo para que o Programa de Desenvolvimento Educacional se tornasse um divisor de águas na educação do Estado. O Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) que em seu início constituía-se de um processo de formação, organizado de forma presencial em parcerias com Universidades Estaduais com objetivo de garantir ações de formação continuada dos professores do magistério da rede pública estadual de ensino, garantido no Plano de carreira do magistério estadual. (PARANÁ, 2007). Sobre esse o PDE, Duarte e Viriato (2012) explicam que o processo de Formação Continuada dentro do Programa é marcado pela criação de um Plano de Trabalho, elaborado em conjunto com um professor orientador da Instituição de Ensino Superior à qual o professor esteja vinculado. Esse Plano de Trabalho consiste em uma proposta de intervenção na realidade escolar, que se baseia em três pilares: a proposta de estudo, a elaboração de material didático e a coordenação de grupos de trabalho em rede.

Esse programa foi concebido como forma de aproximar os professores da Educação Superior e os professores da Educação Básica, por meio de atividades orientadas, buscando resultados e produções a partir de mudanças na escolarização das escolas públicas do Estado do Paraná, visto que isso seria refletido no aumento da qualidade na educação com base na formação dos professores.(PARANÁ, 2007).

Contudo, a partir de 2011, o projeto neoliberal de estado foi retomado intensamente com a eleição de Beto Richa para Governador (2011-2018). Além das velhas políticas de precarização da atividade docente, o campo da formação continuada foi transformado em uma ação fragmentada e

esvaziada de sentido profissional. Mas o que de fato caracterizou e apresentou-se como novidade em seu mandato, foi a conversão da gestão escolar em sentido do cumprimento de metas para as avaliações de larga escala como os Índices de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e a Prova Paraná. Essa visão empresarial mercadológica tem promovido uma falsa percepção de melhoria nos índices educacionais, sem que as estruturas defasadas da organização escolar sejam remodeladas (MENDES, HORN, REZENDE, 2020). Assim, no Estado do Paraná, desde 2015 a formação continuada dos profissionais da educação passou a ser realizada de forma *on-line*, dando abertura para que as ferramentas digitais se tornassem ainda mais visíveis e comuns. Mas, foi após a pandemia com a adoção do Ensino Remoto que as ferramentas digitais e as plataformas de ensino, entraram em sala de aula e passaram a controlar o trabalho docente e da gestão escolar.

Mais recentemente, desde 2018, o atual governador Ratinho Júnior (2018-2026) vem implementando medidas que consolidam a hegemonia de uma visão empresarial da educação, dando sequência ao projeto neoliberal que perpassou a política de seus antecessores. Mendes, Horn e Rezende (2020) expressam que as mudanças no modo de produção capitalista e, conseqüentemente, nas relações de trabalho, influenciam diretamente a estrutura política da educação.

Em termos específicos, cabe aqui, como objetivo central, a análise da formação continuada, subsidiada pela Secretaria da Educação e Esportes do Paraná, através dos 15 Roteiros de Tutoria Pedagógica lançados entre fevereiro e agosto de 2019, pelo Departamento de Acompanhamento Pedagógico (MENDES, HORN, REZENDE, 2020). Esses guias foram elaborados em conformidade com o Guia de tutoria pedagógica engendrado pela Fundação Itaú Social, em 2014. Essa iniciativa reforça os esforços do governo estadual em relação à organização da educação, visando torná-la um sistema de gerenciamento empresarial voltado para o controle de produção e qualidade.

O projeto formativo de tutoria prevê, em seu âmago, a implantação de uma pedagogia empreendedora, fundamentada em “competências e habilidades, no controle das funções docentes e pedagógicas, na formulação de uma hierarquia verticalizada no quadro organizacional escolar e na busca por resultados artificiais apresentados pelas provas diagnósticas de larga escala. É evidente o seu caráter puramente empirista diante dos processos formativos que são executados unicamente na esfera prática

do cotidiano escolar, sem que haja uma intervenção teórica direta para o tutorado, revelando-se como uma estratégia de subordinação e alienação das atividades educacionais.

Estruturalmente, segundo Mendes, Horn e Rezende (2020), as tutorias dividem-se em duas principais vias. A primeira é expressa pela orientação do professor em suas atividades didáticas, tais como: planos de aula e avaliações de desempenho (individuais e coletivas). Enquanto a segunda volta-se para qualificação da atuação prática docente em sala de aula, mensurando a capacidade do professor em interagir didaticamente com os alunos. Apesar das propostas de tutoria se apresentarem como recursos destinados a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem, no campo da prática, exercem a função de controle e gerenciamento das atividades docentes e pedagógicas, servindo ao propósito de: “[...] melhorar as notas dos estudantes no ranking dos processos de avaliação em larga escala, como é o caso por exemplo, do IDEB e da Prova Paraná”. (MENDES, HORN, REZENDE, 2020, p.12).

Essa busca por introduzir critérios de eficiência e eficácia na gestão das escolas da rede estadual de ensino, de acordo com nossa hipótese, vêm provocando mudanças significativas na organização do trabalho pedagógico e na gestão escolar impactando na formação continuada dos professores da rede estadual de ensino. Partindo de uma abordagem ampla, entendemos que as mudanças na formação continuada dos profissionais da educação estão em sintonia com a exploração que o trabalhador, em geral, vem sofrendo ano após ano no contexto do capitalismo por plataformas, com expressão também nos serviços públicos com a chamada Nova Gestão Pública.

A ênfase no trabalho docente por meio das ferramentas digitais, trouxe como consequência a organização dos processos de formação continuada disponibilizada pelas escolas da rede pública estadual do Paraná de forma técnica, em que se prioriza o saber referente ao manuseio das ferramentas e não mais a discussão o ato pedagógico e os conteúdos do ensino. De acordo com o caderno de Debates da 8ª Conferência de Educação da APP Sindicato, de 2022, o que antes eram cinco dias de estudo e planejamento, atualmente passaram a ser dois dias de apenas planejamento. Sendo um dia para rever normas da escola e a Base Nacional Comum Curricular; e o outro dia reservado para suporte das plataformas inseridas e atualizadas ano após ano no ambiente escolar, secundarizando a qualidade do ensino à medida que aos profissionais da educação têm

sido negada a possibilidade de se aprofundarem no conhecimento para suas práticas pedagógicas, como aponta documento da 8ª Conferência da APP-Sindicato, destacada a seguir:

363. Referendamos que a Formação Inicial e a Formação Continuada devem ser compreendidas como processos permanentes, que articulem as instituições de Educação Básica e do Ensino Superior. Isto exige um debate aprofundado no âmbito do planejamento e da política de formação de profissionais da Educação Básica com uma concepção de formação que considere os(as) profissionais da Educação Básica como portadores(as) de conhecimentos, experiências, habilidades e possibilidades, e os(as) credencie a integrar os programas de formação das universidades e demais instituições formadoras. (APP, 2022, p. 104 - 105).

A formação continuada para suporte pedagógico foi gradualmente substituída por uma formação técnica, como descrito neste texto. Com a mudança no processo de formação continuada oferecida pelas escolas estaduais, o Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) passou a ser oferecido *on-line*, conforme indicado no Edital 32/2022 da SEED

Além das tutorias, outra estratégia foi a utilização de ferramentas digitais que tiveram um crescimento acelerado em decorrência da pandemia. No entanto, após esse período crítico de crise sanitária e com a volta das aulas presenciais nas instituições de ensino, percebe-se que a tecnologia digital se tornou parte da rotina de várias escolas e possibilitam o acesso a recursos diferenciados utilizados dentro de sala com a justificativa de facilitar a aprendizagem.

Podemos dizer, então, que o processo de “uberização” do trabalho, como estratégia capitalista para reduzir gastos, chegou na escola e tem trazido como consequência o controle do trabalho docente, bem como a simplificação das tarefas de professores e funcionários. O trabalho escolar controlado pelas plataformas digitais, como explica Abílio, Amorim e Grohmann (2021), se tornou a expressão de um capitalismo de vigilância que, indiretamente, acaba fiscalizando e monitorando o trabalho docente e, como consequência, a formação continuada dos profissionais da educação assumiram um caráter meramente técnico.

Vemos, portanto, que a introdução de mecanismos da gestão privada, com auxílio das ferramentas digitais apresentadas, têm alterado a

organização da escola, secundarizando a gestão democrática da educação pública, com foco unicamente na produção de resultados nas avaliações externas. Tal processo trouxe mudanças no cotidiano das escolas e na formação dos profissionais da educação, como veremos na sequência, a partir dos relatos dos participantes dos cursos ofertados pelo Observatório em parceria com a APP-Sindicato dos trabalhadores.

Não é demais observar que a escola não é uma empresa, apesar de algumas similaridades na estrutura administrativa utilizadas pelo governo do Estado do Paraná, afirma-se que a escola não pode tomar a ideia da qualidade por dados meramente quantitativos. Além disso, o trabalho dos profissionais da educação se realiza de forma coletiva, na escola e com a comunidade. Dessa forma, pensar a organização da escola e o trabalho do professor e dos demais

trabalhadores em educação requer uma organização que permita a participação de professores, funcionários, equipe de gestão e comunidade, sendo o princípio da gestão democrática essencial para o desenvolvimento das ações na educação pública que atua com parcela significativa da população, filhos e filhas da classe trabalhadora, conforme explicam Libâneo, Oliveira e Toschi (2003).

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Observatório da Educação é um Projeto de Extensão vinculado ao Colegiado de Pedagogia da Unespar, *campus* Paranaíba. Foi criado em fevereiro de 2021, com o objetivo central de promover, para os estudantes de graduação e pós-graduação, egressos dos cursos de Licenciatura, professores da Educação Básica, movimentos sindicais em geral, atividades de extensão no sentido de incentivar e criar espaços para reflexão e produção do conhecimento sobre as políticas e práticas da Educação do Estado do Paraná. Para isso, o programa promove seminários, painéis, grupos de reflexão e, principalmente, oficinas e cursos de formação inicial e continuada.

Desde a sua criação, foram organizadas diversas atividades que buscaram atender à necessidade de formação em várias áreas da política e da gestão educacional e escolar. Assim, foram desenvolvidas as seguintes atividades: Formação para Conselheiros dos Conselhos de Acompanhamento e Controle Social do FUNDEB, I Seminário sobre o Piso Salarial Profissional e as metas do Plano Nacional de Educação para os

Municípios do Estado do Paraná, além de mesas de debate sobre a Reforma do Ensino Médio, privatização da Educação Básica e grupos de estudos voltados para os profissionais que atuam na educação básica e para os estudantes das licenciaturas²².

Ressaltamos que as ações desenvolvidas pelo Observatório da Educação são baseadas na metodologia dialógica interdisciplinar e interinstitucional, abordando temas pertinentes às políticas e práticas da gestão educacional e da gestão escolar. Quanto às parcerias interinstitucionais, chamamos atenção para as atividades desenvolvidas com a Universidade Estadual de Londrina (UEL) e, principalmente com a APP Sindicato dos Trabalhadores da Educação no Paraná, essa última, instituição civil de representatividade jurídica e política dos trabalhadores em Educação Pública do Estado do Paraná.

Dado o contexto atual da organização da educação paranaense, a APP Sindicato tem assumido questões para além da esfera burocrática e sindical, criando, através desse vínculo colaborativo com a Universidade Pública, uma alternativa de formação continuada que se apresenta como resistência ao projeto governamental de corrosão da organização e das relações profissionais no ambiente escolar. Essas atividades formativas tiveram como cerne o estabelecimento de discussões que acompanharam as transformações nas políticas da gestão educacional com implicações para a gestão escolar no Estado e para o trabalho docente, como vimos no decorrer deste texto.

O Curso de Formação Inicial e Continuada dos Profissionais da Educação Básica: aspectos teóricos e práticos – iniciou as atividades em abril de 2022, objetivando estabelecer discussões acerca dos impactos, no ambiente escolar, da implementação de um projeto político de empresariamento da educação no Paraná, seja no formato de organização e construção dos processos de ensino e aprendizagem ou nas relações de trabalho. Nesta atividade foram realizados seis encontros, totalizando 24 horas de atividades. Cada encontro, denominado de “conferência”, foi

²² Eventos realizados pelo Observatório da Educação, sob a Coordenação da Prof^ª. Dra^ª. Edineia Navarro Chilante: Formação para Conselheiros do Conselho de Acompanhamento e Controle Social do FUNDEB dos Municípios do Paraná. Realizado entre agosto de 2021 a maio de 2022; Formação Inicial e Continuada dos profissionais da Educação Básica. Realizado em abril de 2022; Aula Aberta - Privatização da Educação no Estado do Paraná. Evento realizado em novembro de 2022; Seminário de Formação: Piso Salarial Profissional Nacional e as metas do Plano Nacional de Educação. Evento realizado em abril de 2023. Além desses eventos, o Observatório atuou na organização da Conferência Popular de Educação do Paraná e na VIII Conferência Estadual de Educação da APP-Sindicato: Gestão Escolar e Políticas Públicas, na perspectiva de uma Educação Humanizadora, ambas ocorridas em 2022.

ministrado por um ou mais especialistas da área do conhecimento proposto, além de registrar, no final de cada encontro, um debate envolvendo os participantes, organizado por meio de questões problematizadoras e apontamentos feitos aos conferencistas e/ou por mesas de discussão.

Importante trazer, aqui, algumas informações sobre a APP Sindicato dos trabalhadores da Educação do Estado do Paraná. A APP Sindicato tem origem em 1947, ano de reabertura democrática, pós Estado Novo (Governo Vargas de 1937 a 1945) e expansão quantitativa da educação pública no Brasil. Inicialmente, apresentou-se com a nomenclatura de Associação dos Professores do Paraná, que integrava, em primeiro momento, somente o corpo docente da Educação Básica. Posteriormente, em 1997, a APP fundiu-se com Associação dos Funcionários de Escola Pública dando origem a um Sindicato que defende os interesses dos profissionais da educação básica pública do Estado – professores e funcionários de escola. (APP, 2022).

Durante os 75 anos de sua existência, o Sindicato dos Trabalhadores da Educação do Paraná esteve à frente de inúmeras conquistas de direitos e movimentos de reivindicações por meio da luta unida. Algumas dessas conquistas se deram por meio de longas greves, enfrentando a força repressiva do Estado. Pode-se destacar alguns momentos históricos que caracterizaram a luta sindical, como: a primeira manifestação pública, ocorrida em 1949, em Curitiba, reivindicando o Plano de Carreira; mobilizaram-se cerca de 1,5 mil professores que conquistaram a Lei do Magistério Primário. Mesmo em um momento de ruptura democrática, e de extrema repressão aos movimentos sociais reivindicadores de direitos, em 1968, a APP promoveu “Congresso do Magistério” o que, na verdade, era um movimento grevista disfarçado para evitar a repressão política da ditadura militar, reivindicando a implantação definitiva do Plano de Carreira.

Integrando o movimento grevista nacional, em 1978, a Associação de Professores Licenciados do Paraná aderiu à paralisação total, mesmo sofrendo ameaças de prisão. Nesse interim, a APP (no período constituía-se como outra instituição, e que em um futuro breve, ambas se integram em um único sindicato) também aderiu à greve. Um outro episódio que marcou a luta do sindical da APP foi o de 30 de agosto de 1988, em que o então governador Álvaro Dias, descumpriu as exigências do acordo estabelecido de três salários mínimos como piso para a categoria dos professores. O estado de greve geral foi retomado e as respostas do governador Dias

vieram pela repressão violenta da Cavalaria da Polícia Militar, deixando muitos grevistas feridos. (APP, 2022)

É evidente o papel do Sindicato dos Trabalhadores da Educação nos momentos históricos/políticos de crise geral na Educação. Essa via de atuação não se restringe somente a práticas burocracia ou jurídicas, pois os planos de ação devem adaptar-se às condições contextuais. Assim, durante a sua existência, as ações sindicais da APP sempre estiveram voltadas, também, para área de formação crítica do contexto histórico-político nacional e, principalmente, estadual. Isso se reflete nos Congressos e nas Conferências de Educação organizadas pela APP, mas, também em ações de formação em parceria com as Universidades públicas do Estado.

No atual contexto em que as práticas docentes, juntamente com a verticalização das relações de trabalho no ambiente escolar e a proposta de reorganização dos processos de ensino e aprendizagem, a formação crítico reflexiva se torna cada vez mais importante. É por meio dessas demandas que se consolida a ponte colaborativa entre a Unespar, por meio do Observatório da Educação, e a esfera civil, representada pela APP Sindicato.

Diante da contextualização desse projeto formativo gestado pelo Estado, apresentamos alguns relatos coletados durante as atividades do curso de formação inicial e continuada, desenvolvidos no âmbito do PIBEX/Unespar, que revelam a insatisfação de uma parcela dos trabalhadores em educação da rede pública educacional paranaense. Os relatos a seguir, foram coletados via formulário *google docs*, aplicado durante as Conferências realizadas nos dias 14/05 e 10/06, com os respectivos temas: Atuação dos profissionais da Educação Básica do Paraná na construção de uma Educação Pública de Qualidade; Empresariamento da Educação Pública no Brasil e no Paraná, da qual emerge a reflexão de um professor da educação básica, destacada a seguir.

A Universidade historicamente foi sempre muito falha na formação dos profissionais da educação. Os cursos universitários têm como ênfase o objeto de sua disciplina sem um olhar para o todo. Esse saber fragmentado não contribui para o entendimento da sociedade humana em seus âmbitos local, estadual, nacional ou mundial [...] A formação continuada ofertada pelo Estado é pífia e, nada mais se faz do que analisar gráficos e tabelas com o objetivo de melhor treinar os

estudantes para alcançarem resultados melhores nas provas oficiais (Prova Paraná, Enem, etc.) [...]. (Docente da educação básica, *apud*, CHILANTE, 2022).

A partir da transcrição do relato, podemos confirmar e fortalecer as argumentações suscitadas no decorrer desse trabalho. Em primeiro momento, há a reflexão sobre a necessidade da formação continuada em contraponto com as lacunas da formação inicial, sendo utilizado como uma ferramenta de atualização do conhecimento teórico e prático docente, no sentido de aprimorar os processo de ensino e de aprendizagem partindo das transformações sociais e trazendo isso para a realidade escolar, garantindo a extensão da formação em caráter permanente. Além disso, é importante ressaltar que o relato também aponta para os principais objetivos da formação continuada oferecida pela SEED, que se baseiam em metodologias opostas à formação política, cultural e intelectual dos alunos, mas são significativas para o processo de ranqueamento estatístico das avaliações internas e externas, evidenciando um falso avanço educacional.

Os efeitos práticos dessas medidas são observados na autoestima dos professores. A retirada da autonomia didática, integrada pela imposição normativa do uso de plataformas para retenção de dados, implica na qualidade do ensino na medida em que o docente encontra-se coagido e incapacitado de participar ativamente do processo de construção do conhecimento, tornando-se apenas uma ferramenta assíncrona. Nesse sentido, a próxima narrativa, de um professor da Educação Básica, apresentará um panorama empírico do choque causado por essas transformações:

A educação pública sofre com a desestruturação a cada dia, com a terceirização das disciplinas, dos funcionários, a obrigatoriedade da utilização de plataformas meramente ilustrativas com pequenos efeitos pedagógicos, dentro de laboratórios sucateados sem Internet condizente com as necessidades, as tutorias expõem e ridicularizam os professores como se estes fossem meros estagiários do magistério, a pressão por resultados e alterações de dados para representação política, entre outros absurdos que precisamos enfrentar [...]. (Docente da educação básica, *apud*, CHILANTE, 2022).

Outra questão que sobressai nas respostas ao questionamento feito, é quanto ao desgaste da docência. Várias foram as manifestações que apontaram para problemas que vão desde a defasagem nas estruturas

físicas, que impedem cumprimento da função social da escola pública como, também, a alienação das condições de trabalho, fazendo com que os profissionais da educação encontrem-se submetidos às pressões por resultados. O programa formativo de Tutoria pedagógica, nesse sentido, apresenta-se como uma ferramenta de controle e direcionamento das atividades docentes e pedagógicas, impedindo assim o exercício de auto reflexão crítica acerca das práticas profissionais.

Na segunda conferência (14/05/2022) do curso de formação, foram coletadas 127 respostas via *Google Forms*, dentre as quais cerca de 40 relatos abordavam diretamente a temática de fragmentação da formação continuada oferecida pelo Estado. Aponta-se para uma total disparidade dos conteúdos oferecidos em relação à realidade educacional, promovendo cursos pontuais bem distantes da esfera de atuação dos profissionais da educação. Um outro fator que submerge dos relatos, diz respeito a formação continuada para os funcionários de escola, pelo menos aqueles que ainda constituem o quadro de funcionários concursados. Os relatos apontam a ausência de atividades formativas, principalmente aquelas que abordam o caráter educativo da atuação desses profissionais. Muito disso origina-se do processo de terceirização dos profissionais da educação, no qual o Estado deixa de ter qualquer vínculo empregatício com os servidores. Portanto, se afasta da ideia de atuação desses sujeitos como profissionais da educação e se ausenta das responsabilidades formativas, como é relatado por uma das funcionárias:

Hoje, infelizmente essa formação não é tão continuada assim. Sou funcionária QFEB e posso dizer que quando participei do curso “profucionário” e outros cursos que nos eram oferecidos, sim! Foram abordados assuntos muito importantes, onde aprendemos a abordar os alunos e ter consciência de que somos exemplo para eles. Mas a realidade de hoje, são funcionários terceirizados sem qualquer preparo ou formação alguma para estarem inseridos dentro de uma escola. (Funcionária de escola, *apud*, CHILANTE, 2022).

Do relato acima destacado, podemos evidenciar a importância de uma formação que coloque os profissionais da Educação como sujeitos do processo de ensino e de aprendizagem e tome todos os espaços da escola como espaços de aprendizagem. Vale destacar que as ferramentas tecnológicas utilizadas pela Secretaria de Educação têm promovido o con-

trole sobre o aspecto central do fazer pedagógico: o processo de ensino e de aprendizagem. Ao mesmo tempo, o processo de terceirização das atividades descaracteriza os funcionários de escola como profissionais da Educação comprometidos, também, com a função social da escola. Isso se pode observar no relato acima, que trouxe a comparação da formação atual oferecida pela SEED,

com o Programa de Formação Inicial em Serviço dos Profissionais da Educação Básica dos Sistemas de Ensino Público (Profucionário)²³, que tinha entre seus objetivos fundamentais, a valorização do trabalho desses profissionais da educação, através do oferecimento dos cursos de formação inicial em nível técnico.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho refletimos sobre o caráter e a importância da formação continuada dos profissionais da educação para o cumprimento da função social da escola pública. Nesse sentido apresentamos o projeto Observatório da Educação e suas ações com foco na formação sócio-histórica dos profissionais da educação básica. Ao mesmo tempo, evidenciamos que atualmente a formação continuada dos profissionais da educação básica pública no Estado do Paraná ganhou uma caráter técnico e instrumental afastando-se das discussões pedagógicas ao enfatizar o cumprimento de metas quantitativas com base nas avaliações externas.

Diante disso, apontamos a importância da APP Sindicato na oferta de atividades formativas em parceria com as Universidades públicas, em especial com a Unespar, no âmbito do Observatório da Educação da Unespar, campus de Paranavaí.

Das ações realizadas, trouxemos para análise as Conferências da Formação Inicial e Continuada dos Profissionais da Educação do qual destacamos relatos dos profissionais da Educação que apontam para a insatisfação quanto às condições de trabalho e os aspectos da formação continuada oferecidos pelo Estado.

Em conformidade com os resultados observados, concluímos que os cursos de formação inicial e continuada apresentam-se como uma via alternativa de formação significativa, trazendo para a esfera das dis-

²³ O Profucionário foi criado pelo Decreto 7.415 de 30 de dezembro de 2010 que instituiu a política nacional de formação dos profissionais da educação básica.

cussões, no campo teórico e prático, suporte para visão crítico-reflexiva dos profissionais da educação em relação a atual conjuntura econômico/política educacional, principalmente no âmbito estadual. Essa estratégia faz parte de um movimento de resistência que visa conscientizar os atores dos processos de ensino e aprendizagem do plano neoliberal de sucateamento e privatização da educação pública.

Algumas dessas mudanças aconteceram de forma sutil e ganharam uma ênfase maior com a pandemia do COVID-19, são plataformas que na visão da SEED, tem o intuito de melhorar o ensino trazendo diversidade de atividades para a sala de aula. No entanto, as plataformas que

deveriam complementar o conteúdo ministrado pelos professores, acabam por tirar o protagonismo do professor frente ao conteúdo e a metodologia de ensino. Tal padronização, como vimos, tem como objetivo principal o controle do trabalho do professor em sala.

6. REFERÊNCIAS

ABÍLIO, Ludmila Costhek; AMORIM, Henrique; GROHMANN, Rafael. Uberização e plataformização do trabalho no Brasil: conceitos, processos e formas. **SciELO**, [S. l.], p. 26-56, jul. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/soc/a/XDh9F-Zw9Bcy5GkYGzngPxB/?lang=pt>. Acesso em: 1 out. 2022.

APP Sindicato dos trabalhadores em educação pública no Paraná. **Histórico da APP- Sindicato**. Disponível em: <https://appsindicato.org.br/historico/>. Acesso em: 01.out .2022.

APP SINDICATO. APP sindicato. **8 Conferência Estadual de Educação da APP Sindicato**: proposta para as(os) profissionais da educação para o próximo período - Por uma educação humanizadora. Disponível em: <<https://appsindicato.org.br/esta-no-ar-o-caderno-de-debates-da-8a-conferencia-estadual-de-educacao-confira-o-regulamento-e-contribua/>>.

Acesso em 24 jan.2022

BARBOSA, J. A.; SILVA, S. A. R. da; PINTO, F. de S. Formação continuada de professores: políticas, contextos e práticas / Continuous teacher education: policies, contexts and practices. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 6, p. 55059-55069, 2021. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/30788>. Acesso em: 20 set.2022.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Lei n. 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 30 out. 2022.

CHILANTE, Edinéia Navarro. Relatos do curso de **Formação Inicial e Continuada dos profissionais da Educação Básica**: aspectos teóricos e práticos da educação pública no Estado do Paraná. Realizado em parceria com APP Sindicato de abril a julho de 2022.

DUARTE, Luzia Franco; VIRIATO, Edaguimar Orquiza. Programa de Desenvolvimento Educacional no Paraná: Questões Históricas, Políticas e Pedagógicas. Programa de Pós- Graduação em Educação. UEM , p. 1 - 9, 7 - 9 maio 2012. **Anais [...]**. Disponível em: http://www.ppe.uem.br/publicacoes/seminario_ppe_2012/trabalhos/co_01/024.pdf. Acesso em: 03 maio 2022

JARDILINO, J. R. L.; DINIZ, M. Universidade e Escola Básica: experiências de pesquisa colaborativa na formação continuada de professores/as. **Acta Scientiarum. Education**, Maringá, v. 41, n. 1, p. e41958, 20 mar. 2019. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/41958>. Acesso em: 20.out. 2022.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.

MENDES, A. A. P.; HORN , G. B.; REZENDE , E. T. de. As políticas neoliberais e o pragmatismo gerencial na educação pública paranaense. **Roteiro**, [S. l.], v. 45, p. 1-24, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/22393>. Acesso em: 20 set. 2022.

PARANÁ. **Documento Síntese**. Secretaria de estado da Educação. Superintendência da Educação. Coordenação do Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE. 2007. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pde_roteiros/2007_a_2012/documento_to_sintese_2008.pdf. Acesso em: 03 nov. 2022

SAVIANI, Demerval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação** v. 14 n. 40 jan./abr. 2009

SAVIANI, Demerval. **Educação escolar, currículo e sociedade**: o problema da Base Nacional Comum Curricular. In: MALANCHEN, Julia; MATOS, Neide da Silveira Duarte; ORSO, Paulino José. A Pedagogia Histórico-Crítica, as Políticas Educacionais e a Base Nacional Comum Curricular. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2020.

PLANTAS MEDICINAIS: CONHECER PARA PRESERVAR

Franciele Mara Lucca Zanardo Bohm²⁴

Laura Elem Leardini Salvate²⁵

Sabrina Aparecida Piscitelli²⁶

²⁴ Campus de Paranavaí

²⁵ Campus de Paranavaí

²⁶ Campus de Paranavaí



RESUMO: Muito antes de aparecer qualquer forma de escrita, o homem já utilizava as plantas para seu benefício, através de suprimento, para tratamentos de doenças, ferimentos e vestimentas. Mesmo que pareça clara a importância das plantas para a humanidade e para o equilíbrio natural, presenciamos a destruição da flora brasileira e a impercepção botânica. Este projeto de extensão tem como objetivo abordar a disseminação da utilização das plantas medicinais para promover a educação ambiental e a saúde humana. A metodologia consistiu em pesquisa bibliográfica para a organização de aulas especiais, oficinas e material didático. Um questionário sobre o consumo de plantas e a percepção da importância das plantas para o meio ambiente foi elaborado e aplicado para alunos do ensino fundamental. A disseminação do projeto para a comunidade ocorreu entre os anos de 2021 e 2023 nos municípios de Paranavaí, Diamante do Norte e Nova Londrina. A organização das aulas especiais e oficinas consistiu em abordar as propriedades medicinais das plantas, composição nutricional, formas de utilização, efeitos indesejáveis das plantas medicinais e importância da preservação ambiental. Como atividade prática, foram construídas sementeiras para cultivar as plantas medicinais, as quais foram doadas para os participantes das atividades. A execução deste projeto identificou que as atividades práticas despertam maior interesse sobre as plantas, tanto no que se refere às características botânicas, propriedades medicinais e cultivo. A aplicação do questionário mostrou que 33% das famílias cultivam alguma planta medicinal, 95% das crianças e adolescentes acreditam que as plantas medicinais podem curar doenças e 94% acham que o cultivo de plantas é importante para garantir a sustentabilidade. Diante destes resultados é preciso incentivar o cultivo de plantas medicinais desde a infância para garantir a tradicionalidade do consumo e a preservação do meio ambiente.

Palavras-chave: botânica; educação ambiental; meio ambiente

ABSTRACT: Long before the appearance of any form of writing, man already used plants for his benefit, through supply, for the treatment of diseases, wounds and clothing. Even if the importance of plants for humanity and for the natural balance seems clear, we are witnessing the destruction of Brazilian flora and botanical imperceptibility. This extension project aims to address the dissemination of the use of medicinal plants to promote environmental education and human health. The methodology consisted of bibliographical research for the organization of special classes, workshops

and didactic material. A questionnaire on the consumption of plants and the perception of the importance of plants for the environment was designed and applied to elementary school students. The dissemination of the project to the community took place between 2021 and 2023 in the municipalities of Paranaíba, Diamante do Norte and Nova Londrina. The organization of special classes and workshops consisted of addressing the medicinal properties of plants, nutritional composition, forms of use, undesirable effects of medicinal plants and the importance of environmental preservation. As a practical activity, seedbeds were built to cultivate medicinal plants, which were donated to the participants of the activities. The execution of this project identified that practical activities arouse greater interest in plants, both in terms of botanical characteristics, medicinal properties and cultivation. The application of the questionnaire showed that 33% of families grow some medicinal plant, 95% of children and adolescents believe that medicinal plants can cure diseases and 94% think that the cultivation of plants is important to ensure sustainability. In view of these results, it is necessary to encourage the cultivation of medicinal plants from childhood to guarantee the traditionality of consumption and the preservation of the environment.

Keywords: botany; environmental education; environment

1. INTRODUÇÃO

As plantas medicinais são espécies vegetais, cultivadas ou não, que apresentam propriedades que podem prevenir ou curar doenças (BRASIL, 2009).

A utilização das plantas medicinais surgiu da necessidade de sobreviver às adversidades da vida cotidiana e se deu através do conhecimento empírico: de casualidades, observações e tentativas. Os acertos foram sendo transmitidos ao longo das gerações e constitui o método tradicional de consumo de plantas medicinais. O uso das plantas medicinais relaciona-se com as primeiras manifestações do esforço do homem para compreender e utilizar a natureza como réplica a uma das mais antigas preocupações originadas pela doença e sofrimento (MONTEIRO; BRANDELLI, 2017).

As plantas medicinais brasileiras constituem uma riqueza biológica que vem sendo negligenciada e subutilizada. O consumo tradicional de

plantas medicinais que já foi em muitas comunidades o único recurso terapêutico, foi se perdendo ao longo do tempo. Atualmente observa-se que a utilização de plantas medicinais é restrita principalmente entre as comunidades que tem menor poder aquisitivo ou acesso aos medicamentos químicos (GADELHA, *et al*, 2015).

A indústria farmacêutica trouxe os medicamentos químicos que apresentam praticidade para o consumo, pois não é necessário o preparo e contém doses de princípios ativos que oferecem os efeitos desejados. Estas características, aliadas ao modo de vida contemporâneo em que o tempo é escasso, faz com que os conhecimentos tradicionais de plantas medicinais deixem de ser utilizados e leva à impercepção da importância das plantas para as pessoas, tanto no que se refere à qualidade nutricional, fins terapêuticos e para o equilíbrio do meio ambiente.

A educação ambiental aborda propostas pedagógicas direcionadas à conscientização na transformação do comportamento humano mediante ao seu espaço habitado, ou não, e no desenvolvimento de competências na capacidade de avaliação e participação dos educandos (BRANCALIONE, 2016). Neste aspecto, mostrar que as plantas podem influenciar a saúde humana de forma positiva e apresentar a importância que a flora tem para o planeta, é uma forma concreta de ensino significativo.

O ambiente escolar motiva a realização de experiência de ensino e de pesquisa por intervenção de prática com foco na saúde a partir do uso de plantas medicinais. As plantas medicinais podem contribuir com a percepção botânica, promovendo a importância destes seres vivos para a saúde e para a biosfera.

Neste contexto a organização de atividades pedagógicas aplicadas para alunos de diferentes faixas etárias da educação básica, procura contribuir com a prática da educação ambiental, no contexto da responsabilidade com os hábitos de consumo, descarte de lixo e utilização consciente dos recursos naturais.

O projeto de extensão “Disseminação da utilização de Plantas Medicinais como ferramenta para promoção da educação ambiental” foi construído com o objetivo de disseminar e resgatar o consumo de plantas de medicinais para contribuir com a saúde humana e promover práticas de preservação da biodiversidade e respeito ao meio ambiente.

2. METODOLOGIA

O projeto teve início com a elaboração de uma revisão bibliográfica para organizar a estrutura teórica e metodológica para compor aulas especiais e oficinas que tratam de plantas medicinais e educação ambiental. Após a leitura, foram definidas as plantas com propriedades medicinais e alimentícias, de fácil cultivo e utilização e comuns na região de Paranavaí.

Após a organização do roteiro proposto para a aula e oficina, estes foram encaminhados para responsáveis por escolas e instituições que pudessem ter interesse em receber as atividades do projeto. Foi criada uma agenda para atender as instituições que solicitaram as atividades do projeto.

As aulas especiais e oficinas foram organizadas em linguagem adequada para contemplar o público-alvo, pois foram atendidas separadamente turmas da educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e adultos.

Para as turmas de educação infantil até a 3ª série do ensino fundamental I foi exposta a aula sobre as plantas medicinais, baseando-se na utilização tradicional e na importância da preservação ambiental. Foi realizada atividade prática de plantio de sementes em sementeiras de plástico e elaborado um desenho para colorir, seguido de informações para as famílias.

Para as turmas de 4ª série até a 9ª série foi exposta a aula sobre plantas medicinais, a atividade prática de plantio em sementeiras e a aplicação de um questionário. O objetivo do questionário foi verificar a importância do meio ambiente e de plantas medicinais com as seguintes perguntas: 1- Qual a sua idade? 2- Você ou sua família cultiva algum tipo de planta medicinal em casa? Se sua resposta foi sim, o cultivo é para: () Paisagismo () Alimentação () Medicinal () Outro. Explique. 3- Para você é importante preservar o meio ambiente? Por quê? 4- Você acha que as plantas medicinais realmente podem curar doenças?

Os questionários foram aplicados para 176 alunos de escolas de Paranavaí e Diamante do Norte. Destes 81 questionários foram selecionados aleatoriamente para análise. Os resultados obtidos foram tabulados com o auxílio do programa Microsoft Excel.

Para adultos e estudantes de ensino médio foram organizadas oficinas que tratavam sobre propriedades das plantas medicinais, interações com medicamentos químicos, toxicidade, cultivo e métodos de preparo.

A atividade prática de confecção de sementeiras também foi realizada. A execução do projeto ocorreu nos municípios de Paranavaí, Diamante do Norte e Nova Londrina, no estado do Paraná.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A história nos mostra que as plantas medicinais foram utilizadas por diversas civilizações, registros muito antigos foram encontrados em escrita cuneiforme em argila, utilizadas pelos povos sumérios em 2.600 a.C (ALMEIDA, 2003; SILVA, 2010).

Um dos registros históricos mais importantes sobre a utilização das plantas medicinais foi encontrado por Georg Ebers, trata-se de um papiro que ele estudou entre 1873 e 1875. O papiro de Ebers como ficou conhecido, data de 1550 a.C., tem mais de 20 metros de comprimento e inclui mais de 7000 substâncias medicinais em mais de 800 fórmulas para cura e mumificação (MONTEIRO; BRANDELLI, 2017).

No Brasil, a sistematização do conhecimento sobre plantas medicinais brasileiras veio de diversos trabalhos como: Matéria Médica de Manuel Freire publicado em 1864, Elementos da Botânica Geral e Médica de Joaquim Monteiro publicado em 1877 e a Farmacopeia brasileira publicada em 1929 por Rodolpho Albino (BRAGA, 2011). Em 2011 foi publicada a quinta edição da farmacopeia brasileira com orientações sobre a elaboração, produção e controle de medicamentos fitoterápicos, que são obtidos a partir de plantas medicinais (BRAGA, 2011).

O ministério da saúde adotou políticas para incentivar o consumo de plantas medicinais pela população, dentre estas ações destaca-se a organização da Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira, que teve sua segunda edição revisada e ampliada no ano de 2021 (BRASIL, 2021) e a Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao Sistema Único de Saúde (RENISUS) que pode ser acessada diretamente no site do ministério da saúde (BRASIL, 2006). De acordo com o Ministério da Saúde, entre as práticas integrativas e complementares realizadas no Sistema Único de Saúde (SUS), a utilização de plantas medicinais e fitoterápicos predomina na atenção primária à saúde (BRASIL, 2012).

Com a popularização das plantas medicinais, surge a necessidade de estudos acerca dos princípios ativos e o perfil tóxico das espécies uti-

lizadas. A ideia de que por ser natural não faz mal, torna o uso de plantas para fins medicinais arriscado (LUCARIELLO *et al.*, 2021).

As pessoas comumente recorrem a plantas medicinais quando recebem informação de alguma cura milagrosa para algum mal, muitas vezes sem buscar a veracidade da informação recebida para a utilização correta da planta medicinal. O que pode resultar em intoxicações ou no desenvolvimento de outras doenças (TEIXEIRA, *et al.*, 2020).

Portanto é preciso cuidado e informação sobre eficácia e toxicidade de plantas medicinais, pois elas não se diferenciam de qualquer outra planta. Vale ressaltar que no Brasil não há controle sobre a comercialização de plantas medicinais (BRASIL, 2016).

Em outro aspecto, muitas doenças podem ser prevenidas ou curadas com o consumo de plantas que apresentam os chamados compostos bioativos, substâncias de origem vegetal, atuam no corpo humano como protetores contra os danos provocados por radicais livres, exibindo atividade antioxidante, conferindo propriedades anti-inflamatórias, antibacteriana, atuando no sistema nervoso central, no trato digestório, urinário e na pele (DA SILVA, *et al.*, 2021).

O Brasil é o país que possui a maior parcela de biodiversidade do mundo, em torno de 15 a 20% do total mundial de toda a flora, além de possuir cerca de 55.000 espécies vegetais catalogadas, representando a maior diversidade genética vegetal do mundo (MATSUCHITA, 2015). Dentre as espécies catalogadas são escassos os estudos sobre o potencial medicinal das plantas. Apenas 8% das espécies vegetais foram estudadas para pesquisas de compostos bioativos e 1.100 espécies foram avaliadas em suas propriedades medicinais (BRASIL, 2006). Estudos recentes mostram que tanto a utilização de plantas medicinais pela população, como as espécies de plantas medicinais na natureza estão sofrendo redução (DRESCH, *et al.*, 2019; NASCIMENTO *et al.*, 2020), o que leva à diminuição das áreas naturais e à desvalorização dos saberes tradicionais pelas novas gerações.

O resgate da utilização de plantas medicinais, efetuado de maneira correta, passa por sensibilização da comunidade e sobretudo na elaboração de políticas públicas, assim como, a educação ambiental, para ser tratada como prática integrada social.

“É necessário criar políticas públicas que favoreçam, efetivamente, a sustentabilidade dos ecossistemas naturais. Em relação às plantas medicinais, há legisla-

ção vigente que garante a preservação delas, mediante o replantio. No entanto, a fiscalização torna-se ineficaz frente a imensa variedade vegetal em todo o território nacional. Nesse sentido, cabe aos órgãos competentes criarem medidas que atendam aos interesses ambientais (FAVILA & HOPE, 2011).

A Educação Ambiental tem como objetivo a disseminação do conhecimento sobre o ambiente com propósitos de utilização segura e sustentável dos recursos naturais e consequente preservação da biodiversidade (SANTOS *et al.*, 2011). Neste contexto a Etnofarmacologia é a ciência que estuda as plantas em preparações tradicionais para fins medicinais e ela pode interagir com a Educação Ambiental (ALBUQUERQUE; HANAZAKI, 2006).

Na escola, a discussão sobre o preparo de plantas medicinais envolve amplo debate entre os alunos, pois sempre há relatos de consumo tradicional entre os familiares (FIRMA *et al.*, 2012; CONDE, *et al.*, 2014). Estes relatos servem como base para as conversas sobre a importância das plantas para a saúde humana, sobre as propriedades terapêuticas das plantas e levam a conscientização sobre a importância da preservação ambiental (CONDE, *et al.*, 2014).

Ao considerar a importância do conhecimento tradicional sobre a utilização de plantas medicinais relatado pela comunidade de diferentes faixas etárias é possível abordar as mudanças de atitude necessárias para a preservação da natureza. A valorização do conhecimento popular que os alunos trazem sobre as plantas medicinais potencializa o interesse sobre os conhecimentos científicos a serem trabalhados sobre o tema (KOVALSKI; OBARA, 2013).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto de extensão atendeu diretamente 706 pessoas, destes 195 alunos são do ensino fundamental I, 294 alunos são do ensino fundamental II, 79 alunos são do ensino médio e 138 são adultos que participaram de oficinas.

As atividades realizadas nas aulas especiais e nas oficinas incluíram a exposição e a importância do resgate da utilização de plantas medicinais, utilizando como exemplos, plantas facilmente encontradas, como a babosa, guaco, hortelã e capim-cidreira e plantas que apresentam propriedades medicinais e são utilizadas na culinária, como o alho, tomate, salsinha e

manjeriço. Foi salientado que para a preservação das substâncias bioativas e efeito terapêutico desejado é preciso o preparo e consumo correto.

As plantas podem ser utilizadas fazendo-se infusão, que consiste em verter água fervente sobre uma parte da planta mais delicada, como folhas e pétalas e, em seguida, tampar ou abafar o recipiente por tempo determinado. A decocção ou fervura é o método utilizado para partes mais rígidas da planta, como o caule e a raiz. Ainda algumas plantas podem ser consumidas *in natura*, em saladas ou sucos. No exemplo da babosa pode ser feito emplasto, quando a mucilagem é exposta diretamente na pele para tratar queimaduras e ferimentos.

Para as atividades em sementeiras, a equipe do projeto levou terra adubada, sementeiras de plástico e sementeiras feitas de material reciclável, como por exemplo, bandejas de ovos. Nesta atividade foi abordada a importância do plantio e cuidado com o vegetal. A importância do cultivo orgânico para a alimentação segura e para prevenir a contaminação do meio ambiente com produtos químicos, como mostra a figura 01.

Figura 1 – Construção de sementeiras para cultivo de plantas medicinais utilizando materiais recicláveis.



A utilização de recursos naturais de forma responsável e a manutenção das áreas verdes foram temas tratados como fundamentais para que as plantas possam existir e proporcionar a existência e bem-estar de muitas espécies de seres vivos, que assim como os seres humanos, dependem delas para a sobrevivência.

De acordo com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, descritos na Agenda 2030, o meio ambiente, a saúde e o bem-estar são preocupações mundiais e as atividades realizadas pelo presente projeto de extensão contribuiu com os objetivos 10 e 11 desta agenda, conforme a figura 01. Em especial, os objetivos “Cidades e comunidades sustentáveis” (11) e “Consumo e produção sustentáveis” (12), que mencionam como metas

[...] 11.4 Fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o patrimônio cultural e natural do mundo;

12.a Apoiar países em desenvolvimento para que fortaleçam suas capacidades científicas e tecnológicas em rumo à padrões mais sustentáveis de produção e consumo;

Figura 2 – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.



Fonte: Agenda 2030

Os resultados obtidos da aplicação dos 81 questionários aplicados para o ensino fundamental II mostraram que 81% das famílias cultivam algum tipo de planta e este cultivo tem como objetivo a alimentação (63%), paisagismo (58%), medicinal (44%). Dentre os 19% dos alunos que não cultivam plantas em suas casas 94% acham que as plantas são muito importantes para garantir a sustentabilidade.

Segundo o trabalho conduzido por Favila e Hoppe (2011) estudantes de uma escola pública do município de Santa Maria - RS, consideram que

os chás preparados utilizando plantas medicinais são eficientes para a cura de doenças e 58% recorrem primeiro a elas.

Quanto a pergunta: para você é importante preservar o meio ambiente? Para 59% dos alunos o cultivo de plantas contribui com as gerações futuras, para 17% melhora a qualidade de vida, 13% não sabe e para 11% o ambiente fica mais bonito.

A resposta da pergunta: Você acredita que as plantas medicinais podem curar doenças? Mostrou que 95% dos alunos acreditam que sim. Esta resposta foi bastante significativa, pois muitos estudantes relataram a utilização de plantas medicinais pelos avós, como por exemplo, óleo com alho para dor de ouvido, gargarejo feito com romã para curar dores de garganta, chá de guaco para a tosse. Estes relatos expressam a utilização tradicional das plantas medicinais e potencializam a utilização das plantas para as gerações futuras.

A execução deste projeto alcançou também as famílias dos estudantes, pois ocorreu plantio de espécies com propriedades medicinais que foram levadas para as casas destes alunos. Foi entregue também um material impresso sobre a importância das plantas medicinais e sustentabilidade. Este trabalho mostrou que é importante incentivar o cuidado com o meio ambiente desde a infância para gerar cidadãos conscientes de seu papel na preservação dos recursos naturais.

O espaço escolar é o local da construção do conhecimento, onde uma reflexão coletiva de estudos teóricos e práticos possa buscar uma mudança de atitudes dos seres humanos com a natureza. Este espaço foi utilizado para a realização de aulas especiais, como mostrado nas figuras abaixo:

Figura 2 e 3 – Atividades realizadas em sala de aula para o plantio de plantas medicinais. A primeira imagem realizada com alunos do ensino médio e a segunda imagem mostra alunos do ensino fundamental.



A educação ambiental procura sensibilizar o ser humano à restauração do ambiente, melhorando as condições de vida atuais e futuras. “A escola tem o papel de formar cidadãos comprometidos com os problemas do mundo no qual habitam” (BARROS, 2011).

Nesse contexto a educação ambiental e a abordagem sobre os benefícios das plantas medicinais podem levar à conscientização e transformação do comportamento humano, para que possam aderir e compartilhar propostas e reformas sobre o meio em que vive, possibilitando melhorias para suas vidas e no seu cotidiano, assim pode-se estimular uma nova perspectiva de vida e um novo olhar para as plantas medicinais.

5. CONCLUSÕES:

As atividades práticas de plantio em sementeiras despertou o maior interesse dos participantes sobre as plantas medicinais, independente da idade, tanto em aulas especiais ou oficinas. A prática torna a atividade prazerosa e proporciona o aprendizado significativo.

O debate sobre as plantas medicinais torna-se mais atrativo quando as experiências de todos são compartilhadas e respeitadas. Desta forma é possível trazer novos saberes sobre as plantas para a comunidade e levar para a universidade conhecimentos tradicionais da população para ser pesquisados e disseminados.

Os resultados obtidos da aplicação dos questionários mostra que é preciso incentivar o cultivo de plantas medicinais desde a infância para garantir a tradicionalidade do consumo e a preservação do meio ambiente.

A realização deste projeto contribuiu com a formação acadêmica e promoveu a interação entre a universidade e a comunidade. Proporcionou a aproximação do conhecimento científico e tradicional, mostrando que um pode contribuir com o outro de forma ampla e significativa.

6. REFERENCIAS:

AGENDA 2030. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em <www.agenda2030.com.br/ods/12/>. Acesso em 12 ago. 2023.

ALBUQUERQUE UP DE, HANAZAKI N. As pesquisas etnodirigidas na descoberta de novos fármacos de interesse médico e farmacêutico: fragilidades e perspectivas. **Revista brasileira de farmacognosia**. n.16, p.16678-89, 2006.

ALMEIDA, M.Z. **Plantas Medicinais**. 2. ed. - Salvador: EDUFBA, 2003.

BARROS, Adrienne Teixeira. Implantação De Uma Horta Medicinal Como Estratégia De Educação Ambiental em uma Escola Pública de Patos - PB, Brasil. Disponível em:<http://sites.uepb.edu.br/biofar/download/v5n2>. Acesso em: 07 jul. 2023.

BRAGA, Carla de Moraes. **Histórico da utilização de plantas medicinais**. 24 f. Monografia (Licenciatura em Ciências Biológicas) - Consórcio Setentrional de Educação a Distância, Universidade de Brasília, Universidade Estadual de Goiás, Brasília, 2011.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. **Política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos** / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica. - Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 60p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. **Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica** Brasília: Ministério da Saúde, 2012; 156 p. il. -(Série A. Normas e Manuais Técnicos)(Cadernos de Atenção Básica; n. 31).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. **Política e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica.** – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 190 p

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira**, 2ª edição, 2021. Acesso em 03 ago.2023. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br>. Acesso em 04 ago. 2023.

BRANCALIONE, L. Educação Ambiental: Refletindo Sobre os Aspectos Históricos, Legais e sua Importância no Contexto Social. **Revista de Educação IDEAU**, v. 11, n. 23, p. 1-12, 2016.

CONDE, B. E.; MARTINS, A. E.; FONSECA, A. S. Ferramentas da etnofarmacologia no ambiente escolar: potencial para a Educação Ambiental? **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 116-131, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/1890>>. Acesso em: 11 ago. 2023.

DA SILVA, Ádilus Danilo Fernandes et al. Uso e eficácia de plantas medicinais com ações em doenças cardiovasculares e em Diabetes Tipo 2: Panax Ginseng, Curcuma Longa, Adonis Vernalis. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 9, p. 86526-86549, 2021.

DRESCH, ROGER REMY, LIBÓRIO, YASMIN BOFF E CZERMAINSKI, SÍLVIA BEATRIZ COSTA. Compilação de levantamentos de uso de plantas medicinais no Rio Grande do Sul. **Physis: Revista de Saúde Coletiva** [online]. v. 31, n. 02, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-73312021310219>>. Acesso em 11 ago. 2023.

FAVILA, Miguel Antonio Correa; HOPPE, Juarez Martins. As plantas medicinais como instrumento de educação ambiental. **Revista Monografias Ambientais**, p. 468-475, 2011.

FIRMO, W. D. C. A., DE MENEZES, V. D. J. M., DE CASTRO PASSOS, C. E., DIAS, C. N., ALVES, L. P. L., DIAS, I. C. L., & OLEA, R. S. G. Contexto histórico, uso popular e concepção científica sobre plantas medicinais. **Cadernos de pesquisa**, 2012.

GADELHA, C. S. BEZERRA, K. K. S., MARACAJÁ, P. B., & MARTINS, D. S Utilização de medicamentos fitoterápicos e plantas medicinais em diferentes segmentos da sociedade. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, v. 10, n. 3, p. 32, 2015.

KOVALSKI, M. L.; OBARA, A. T. O estudo da etnobotânica das plantas medicinais na escola. **Ciência & Educação**, v.19, n.4, p.911-927, 2013.

LUCARIELLO, G.; CÍCIA, D.; CAPASSO, R. Pharmacological studies on traditional plant-based remedies. **Biomedicines**, v. 9, n. 3, p. 315, 2021.

MATSUCHITA, H. L. P.; MATSUCHITA, A. S. P. A Contextualização da Fitoterapia na Saúde Pública. **Uniciências**, v. 19, n. 1, 2015.

MONTEIRO, S. D. C.; BRANDELLI, C. L. C. **Farmacobotânica: Aspectos teóricos e aplicação**. Porto Alegre: Artmed, 2017.

NASCIMENTO, A. S. do; CARDOSO, J. V. M.; SANTOS, F. W. R.; SILVA, I. dos S.; MACÊDO, J. R. de A. Ensino de Biologia: resgate cultural do etnoconhecimento associado ao uso de plantas medicinais. **Brazilian Journal of Development**. v. 6, n. 5, p. 31084–31096, 2020.

SANTOS, J.G.; NASCIMENTO, N.M.S.; SILVA, S.S.F.; RAMALHO, A.M.C. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade: Um estudo com alunos do ensino fundamental.

Revista Educação Ambiental em Ação. Florianópolis, n.48 Dez/2011.

SILVA, J. MARTINS E. Medicine in ancient Mesopotamia-part 2. **Acta Médica Portuguesa**, v. 23, n. 1, p. 125-40, 2010.

TEIXEIRA, J. P. da S.; MACEDO, A. P. V.; CÂNDIDO, G. da S.; MAGALHÃES, J. K. A.; SILVA, M. W. da; NUNES, H. M. L.; LIMA, V. S. de; SILVA, G. C. da. Perfil epidemiológico dos casos de intoxicação por plantas medicinais no Brasil de 2012 a 2016. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 10, p. 82199–82209, 2020.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO SEGUIMENTO DE BEBÊS DE ALTO RISCO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jaqueline Dias. Doutora²⁷

Patrícia Louise Rodrigues Varela²⁸

Ana Carolina dos Santos²⁹

Maria Eduarda Griffa de Souza³⁰

Beatriz Cripa³¹

²⁷ Doutora.Docente. Colegiado de Enfermagem, Universidade Estadual do Paraná, Campus Paranavaí-PR.

²⁸ Doutora.Docente. Colegiado de Enfermagem, Universidade Estadual do Paraná, Campus Paranavaí-PR.

²⁹ Discente. Colegiado de Enfermagem. Universidade Estadual do Paraná, Campus Paranavaí-PR.

³⁰ Discente. Colegiado de Enfermagem. Universidade Estadual do Paraná, Campus Paranavaí-PR.

³¹ Discente. Colegiado de Enfermagem. Universidade Estadual do Paraná, Campus Paranavaí-PR.



RESUMO INTRODUÇÃO: o recém-nascido de risco é definido como àquele exposto a circunstâncias de maior risco de evolução desfavorável, e que apresenta maior chance do que a média de mortalidade e morbidade. O acompanhamento criterioso do desenvolvimento infantil permite a identificação precoce de eventuais desvios, possibilitando a análise da trajetória do desenvolvimento, a identificação de crianças com maior risco de atraso, o estabelecimento de estratégias de intervenção e apoio emocional aos pais, a partir da implementação de um trabalho conjunto. **Objetivo:** relatar as perspectivas de um projeto de extensão no seguimento de bebês de alto risco na promoção da saúde da criança e da família. **Descrição e análise das experiências:** neste projeto de extensão maior que se desdobra em outros projetos de extensão e pesquisa, foram realizados atendimentos de enfermagem à díade mães - bebês que são atendidos em um ambulatório de seguimento de bebês de alto risco. Todas as ações em prol do desenvolvimento infantil saudável foram pautadas pelo referencial do cuidado centrado na família, considerando-se que o ambiente e a família são determinantes para o neurodesenvolvimento infantil. O genograma e o ecomapa foram utilizados para identificar a dinâmica familiar e suas eventuais vulnerabilidades, e o teste de triagem de desenvolvimento de Denver II para o acompanhamento do desenvolvimento infantil. **Considerações finais:** os resultados das vivências da assistência de enfermagem em relação às mães e aos bebês, evidenciaram a importância deste trabalho através da identificação das vulnerabilidades familiares pela construção do genograma e ecomapa, permitindo que as mães compartilhassem sentimentos de ansiedade, inseguranças e medos no cuidado aos bebês de alto risco. O desenvolvimento infantil pôde ser monitorizado e devidamente acompanhado através da aplicação do Teste de triagem de Denver II, além de terem sido aplicadas ações preventivas através da orientação e acompanhamento de técnicas de estimulação precoce. **Palavras-chave:** Enfermagem pediátrica; Desenvolvimento infantil; Alto risco.

1. INTRODUÇÃO

O Ministério da Saúde define o recém-nascido de risco como àquele exposto a circunstâncias de maior risco de evolução desfavorável, e que apresenta maior chance do que a média de mortalidade e morbidade (BRASIL, 2011).

Crianças são classificados como de risco diante da presença de um dos seguintes critérios: baixo peso ao nascer, prematuridade, asfixia grave, internamento ou intercorrência na maternidade, mãe adolescente e/ou com baixa instrução, morar em área de risco, histórico de óbitos infantil na família. Entre estes critérios destacam-se o baixo peso ao nascer, inferior a 2.500g, e a prematuridade, que no Brasil se constitui na principal causa de morte em crianças nos primeiros cinco anos de vida (FRANÇA e col., 2017).

A Organização Mundial de Saúde (2018) define a prematuridade como o nascimento anterior a 37 semanas gestacionais completas. Dentro deste período o recém-nascido prematuro ainda pode ser classificado como:

- Extremamente prematuro: nascimento com menos de 28 semanas gestacionais.

- Muito prematuro: nascimento no período compreendido entre 28 a 32 semanas gestacionais.

- Prematuro tardio: nascimento no período compreendido entre de 32 a 37 semanas gestacionais.

A expectativa acerca do número de nascidos vivos no mundo no ano de 2014 era de 14.84 milhões, sendo que a prematuridade representou 10,6% de todos os nascidos vivos. O Brasil ocupa a nona posição no ranking de nascimento de crianças prematuros, com um número de 339.239, representando 11,2% de todos os nascidos vivos (CHAWANPAIBOON e col., 2019).

Quanto maior o grau de prematuridade maior o risco de apresentarem riscos para o desenvolvimento. O acompanhamento criterioso do desenvolvimento infantil permite a identificação precoce de eventuais desvios, possibilitando a análise da trajetória do desenvolvimento, a identificação de crianças com maior risco de atraso e o estabelecimento de estratégias de intervenção e promoção do desenvolvimento saudável (DINIZ e col., 2020; SOUZA e VERÍSSIMO, 2015).

Bebês prematuros possuem maior probabilidade de apresentarem riscos ou déficit de desenvolvimento motor grosso e fino, de linguagem e

social quando comparados a crianças nascidas a termo (PRADO e col., 2018). Além disso, tem maior risco de desenvolver condições crônicas, alterações nos padrões de crescimento, atrasos no desenvolvimento sensorial, motor, cognitivo e problemas psíquicos ao longo da vida (SBP, 2019).

No acompanhamento ambulatorial de bebês prematuros um estudo identificou como principais diagnósticos de enfermagem: amamentação eficaz (75%), risco de atraso no desenvolvimento (42%), padrão de sono prejudicado (19%), desobstrução ineficaz de vias aéreas (12%), risco de integridade da pele prejudicada (11%) e risco de infecção (7%) (CASTRO; DUARTE; DINIZ, 2017).

A relação entre riscos para problemas de desenvolvimento e a idade também foi estabelecida em um estudo que identificou que 43% dos lactentes prematuros com idade entre 2-4 meses estavam em risco de atraso de desenvolvimento, diminuindo para 35% entre os lactentes entre com idade entre 4-6 meses e para 31% na faixa etária entre 6-8 meses. Na avaliação específica do desenvolvimento motor, os lactentes com idade entre 2- 8 meses de idade apresentaram índices de 35-36% de risco para atraso (FORMIGA e col., 2017).

Diversas estratégias podem ser utilizadas para estimular o desenvolvimento neuropsicomotor, como atividades lúdicas, ambiente rico de estímulos motores e sensoriais, espaço livre e posições que estimulem a movimentação e o fortalecimento muscular (BRASIL, 2016).

O domicílio e a família caracterizam-se como pontos essenciais para estímulo do desenvolvimento infantil, o que exige o preparo destes familiares por parte dos profissionais, em especial pelas equipes de saúde da família, para promover a saúde e o desenvolvimento dos indivíduos na primeira infância (ZAGO e col., 2017).

Para a abordagem familiar o referencial teórico do Cuidado Centrado na Família (CCF) é o mais recomendado. O CCF se constitui em uma filosofia de cuidado que reconhece a família como central na vida da criança, vê a criança no contexto de sua família e apoia os membros da família em seu papel de cuidadores.

Na prática das equipes de saúde da família, não se observa ações educativas voltadas à promoção do desenvolvimento neuropsicomotor, o que sugere uma falta de preparo e conhecimento por parte destes profissionais, bem como, pela prevalência de ações curativistas, com foco nas doenças e percepção reducionista acerca da saúde.

A partir de avaliações periódicas do bebê, é possível o planejamento de atividades que otimizem o seu desenvolvimento. Estas atividades, em geral, fazem parte de programas de estimulação precoce que são desenvolvidos em parceria entre os profissionais e os adultos significativos ou cuidadores da criança, como pais, outros familiares, ou crecheiras.

A partir da detecção de atrasos em quaisquer das áreas avaliadas os pais podem ser orientados em como estimular seu bebê, ou a encaminhá-lo para especialistas, quando o quadro se apresentar mais grave. O presente relato de experiência tem o objetivo de relatar as perspectivas de um projeto de extensão no seguimento de bebês de alto risco na promoção da saúde da criança e da família.

2. DESCRIÇÃO E ANÁLISE TEÓRICO-METODOLÓGICA DAS EXPERIÊNCIAS DE EXTENSÃO VIVENCIADAS

A educação em saúde visa dar às pessoas uma maior autonomia e engloba um cuidado holístico, uma vez que contempla o indivíduo como um todo. A partir disso, é evidente que tanto a extensão tem um papel fundamental na educação em saúde como a educação em saúde ocupa um espaço de suma importância na extensão (COSTA e col.,2015).

No ano de 2000 o Ministério da Saúde adotou o Método Canguru como política pública nacional dirigida à saúde infantil. O método é composto de três fases, onde as duas primeiras são desenvolvidas predominantemente no ambiente hospitalar e a terceira se constitui no acompanhamento ambulatorial (BRASIL, 2000).

A concepção do Método Canguru se baseia no contato pele a pele durante a assistencial neonatal, o mais cedo possível entre os pais e o recém-nascido. Porém, o método ultrapassa esta prática, valorizando a inclusão da equipe de saúde, o bebê, o pai, a mãe, irmãos e avós, bem como, as redes de apoio familiar e social na dinâmica do cuidado humanizado (BRASIL, 2011).

O acompanhamento do crescimento e desenvolvimento faz parte da avaliação integral à saúde da criança, sendo previsto: o registro na carteira da criança, a avaliação do peso, altura, perímetro cefálico, desenvolvimento, vacinação, intercorrências, estado nutricional, bem como, orientações sobre os cuidados com a criança (alimentação, prevenção de acidentes

e higiene), a monitorização do crescimento (aumento da massa corporal) e desenvolvimento (habilidades cada vez mais complexas).

A estratificação de risco, segundo a Linha Guia Materno Infantil - Criança, estabelece critérios para garantir o cuidado as crianças com maior probabilidade de adoecer e morrer. A identificação do recém-nascido (RN) de risco habitual, intermediário e de alto risco ao nascer possibilita oferecer cuidados diferenciados para essas crianças (PARANÁ, 2018).

Os critérios da estratificação devem ser reavaliados de forma contínua e dinâmica, durante o acompanhamento da criança até completar o 2º ano de vida, porque as crianças podem ter evolução que permita mudança de risco.

Os riscos ao nascer identificados de cada criança devem ser definidos na alta da maternidade e na visita domiciliar pela busca ativa dos RN, de acordo com características individuais e socioeconômicas materna (idade, raça/cor, escolaridade, condições sociodemográficas), antecedentes pré-natais, perinatais e neonatais. Além da estratificação ao nascer, salientamos que a estratificação de risco das crianças de 1 a 24 meses deve ser atualizada a cada consulta.

O acompanhamento da criança deve ser realizado pela atenção primária à saúde (APS), podendo ser de forma exclusiva ou compartilhada com a atenção ambulatorial especializada (AAE), quando for necessário esse tipo de acompanhamento.

Além dos aspectos de acompanhamento do desenvolvimento, deverão ser realizadas ações preventivos-educativas com a família, de acordo com suas demandas particulares. Um estudo identificou como intervenções de enfermagem mais relevantes as orientações direcionadas à amamentação, orientações aos pais sobre o desenvolvimento dos bebês, incentivo à permanência no programa de seguimento e os banhos de imersão noturno para relaxamento (CASTRO; DUARTE; DINIZ, 2017).

O projeto de extensão intitulado "Programa de intervenção de enfermagem no seguimento de bebês prematuros" surgiu em outubro de 2020, com o objetivo de preencher uma parcela da lacuna nos serviços oferecidos aos bebês de alto risco e sua família. Este projeto se desdobrou em alguns projetos de pesquisa e de extensão que foram desenvolvidos com a participação de acadêmicos do curso de graduação em Enfermagem, enquanto bolsistas de iniciação científica e/ou bolsistas de extensão, conforme descrito no quadro abaixo:

Quadro 1 – Relação de projetos de extensão e pesquisa relacionados ao projeto de extensão original.

Programa Institucional de Apoio à Inclusão Social (PIBIS)	
Período	Título do Projeto de Extensão
2020/2021	Programa de intervenção de enfermagem no seguimento de bebês prematuros.
2021/2022	Programa de intervenção de enfermagem no seguimento de bebês prematuros.
2022 /2023	Promoção de saúde do desenvolvimento infantil de bebês prematuros.
Programa de Iniciação Científica (PIBIC)	
Período	Título do Projeto de Pesquisa
2020/2021	Avaliação de um programa de intervenção de Enfermagem no seguimento de bebês prematuros.
2021/2022	Avaliação ambulatorial de risco de desenvolvimento em bebês prematuros utilizando o Teste De Triagem de Desenvolvimento de Denver II.

Fonte: os próprios autores (2023).

Dentre as diversas ações que são desenvolvidas nas consultas de acompanhamento dos bebês de alto risco, preconiza-se o planejamento de assistência de enfermagem individualizada de acordo as necessidades do binômio mãe-bebê. Diante deste contexto, o planejamento da

assistência de enfermagem individualizada para o projeto em questão, se baseou nas seguintes ações extensionistas:

1. Elaboração de Genograma e Ecomapa familiar para conhecer a família e o contexto geral do ambiente de desenvolvimento da criança.
2. Aplicação do Teste de Triagem de Desenvolvimento de Denver II de forma seriada para acompanhar e identificar eventuais riscos de desenvolvimento infantil.
3. Estimulação precoce para estimulação sensorial e motora o bebê que não apresenta desvios do desenvolvimento motor de forma natural.

4. Intervenções precoces para as crianças em que forem observados atrasos e/ou sinais patológicos.
5. Orientações e ações educativas com as mães em relação aos cuidados de rotina, conforme a necessidade de cada familiar envolvendo os seguintes aspectos: aleitamento, cuidados com a pele, sono, cólicas, higiene, etc.

O profissional de saúde compartilha conhecimentos sobre saúde e doença e a família compartilha suas experiências no lidar com a criança, além dos valores e crenças cultivados em sua família. Esse compartilhamento de conhecimento leva ao desenvolvimento de objetivos mútuos por meio da tomada de decisão compartilhada (MASTRO; FLYNN E PREUSTER, 2014).

Para o estabelecimento deste compartilhamento mútuo entre a equipe extensionista e os familiares abordados, adotamos a elaboração do genograma e ecomapa de cada família.

O genograma é a representação gráfica, através de símbolos, da composição familiar e dos relacionamentos básicos em, pelo menos, três gerações. Ele permite, de uma forma rápida e clara, visualizar quais são os membros que constituem a família, tenham eles vínculos consanguíneos ou não, identificando a idade, ocupação ou profissão e escolaridade de cada pessoa, além de retratar o lugar ocupado por cada um dentro da estrutura (MENDES e col., 2017). O genograma foi construído através de um diagrama que detalha a estrutura familiar, permitindo assim uma interação entre o pesquisador e o pesquisado, fornecendo informações sobre os vários papéis de seus membros e bases para a discussão e análise das interações familiares e apoio a mãe adolescente no cuidado ao prematuro.

O ecomapa é um diagrama das relações entre a família e a comunidade que ajuda a avaliar as redes e apoios sociais disponíveis e sua utilização pela família. Os membros da família com suas respectivas idades aparecem no centro, enquanto que, os contatos são representados por círculos externos. As linhas representativas indicam os tipos de conexões: as setas simbolizam energia de fluxo e de recursos, ligações fortes são representadas por linhas contínuas, as ligações frágeis por linhas pontilhadas e os aspectos estressantes entre as relações são representados por barras. O ecomapa pode representar a presença ou ausência de recursos sociais, culturais ou econômicos (MENDES e col., 2017).

Perante a necessidade de se acompanhar o desenvolvimento de bebês de alto risco, faz-se necessária a utilização de instrumentos viáveis, padronizados e que norteiam uma avaliação integral do indivíduo. Sob este aspecto, a escala de avaliação de Denver II é utilizada para a avaliação do desenvolvimento de crianças de zero a seis anos de idade, sendo amplamente utilizado no Brasil após sua adaptação transcultural, com baixo custo e rápida aplicação (LOURENÇÃO; BRUZI, 2020).

O Teste de Triagem de Desenvolvimento de Denver II se constitui em escala de triagem que avalia e identifica crianças com risco para atraso no desenvolvimento. É composto de 125 itens divididos em 4 áreas (HALPNER e col., 2000):

Pessoal-social (25 itens) – envolve aspectos da socialização da criança dentro e fora do ambiente familiar;

Motricidade fina (29 itens) – coordenação olho-mão, manipulação de pequenos objetos;

Linguagem (39 itens) – produção de som, capacidade de reconhecer, entender e usar a linguagem;

Motricidade ampla (32 itens) – controle motor corporal, sentar, caminhar, pular e os demais movimentos realizados pela musculatura ampla.

O teste avalia a motricidade grossa, motricidade fina-adaptativa, comportamento pessoal-adaptativa e linguagem. Essa escala apenas classifica a criança em “de risco” ou “normal” não sendo eficaz no diagnóstico precoce do atraso. Quando o bebê tem fatores de risco, porém não apresenta atraso ou desvios do desenvolvimento sensorio-motor normal é indicado a estimulação precoce.

A estimulação precoce consiste em estimular sensorial e motoramente o bebê que não apresenta desvios do desenvolvimento motor de forma natural. Pode ser realizada pelos pais, através da psicomotricidade realizada com um profissional especializado e fisioterapia convencional. Os pais podem ser orientados quanto a forma de carregar, posicionar, brincar e estimular o sensorio e as etapas do desenvolvimento motor para que assim possa fornecer estímulos positivos durante a sua rotina diária (VASCONCELOS e col., 2019).

O brincar permite a sensação de movimentos e também da estimulação sensorial. A forma de carregar funciona como um grande aliado da estimulação pois permite a exploração do meio, e o posicionar estimula a organização do esquema corporal, integração dos reflexos primitivos

e reações de endireitamento. Intervenção precoce inclui todo o tipo de atividades, oportunidades e procedimentos destinados a proporcionar à criança, nos seus primeiros anos de vida, experiências significativas para alcançar pleno desenvolvimento no seu processo evolutivo (VASCONCELOS e col., 2019).

No manual de boas práticas de Humanização na Atenção e na Gestão do Sistema Único de Saúde - Humaniza Sus (2006), são considerados também objetivos do seguimento de bebês prematuros, além da detecção dos desvios normais do desenvolvimento:

- Planejar e realizar ações terapêuticas correspondentes
- Desenvolver ações preventivos-educativas com a família
- Desenvolver o ensino e a pesquisa nessa área.

O acompanhamento da díade mãe-bebê dentro das atividades extensionistas mostraram que, apesar do avanço tecnológico, a família não tem acesso às informações sobre a condição do bebê antes do nascimento e as reações dos pais dependem da rede de apoio com que a família espera contar para promover o desenvolvimento e tratamento do bebê.

Nas sessões de avaliação do desenvolvimento infantil os pais sempre estiveram presentes, e ao acompanhar os testes e/ou serem questionados sobre alguma habilidade da criança, os mesmos adquiriram conhecimentos específicos e aguçavam seu olhar para as novas habilidades.

A partir do resultado de cada bebê na avaliação mensal, os pais foram orientados em como proceder com eles, de forma a otimizar seu desempenho nas habilidades que estejam em defasagem. Nos casos em que se observavam um número maior de comportamentos defasados, ou em que não era possível testar todos os comportamentos para aquela idade (se o bebê dorme, chora etc.), um novo horário foi agendado, dentro de uma semana ou, no máximo, 15 dias.

Os pais foram orientados sobre a importância do brincar, pois é brincando que a criança se desenvolve, exercitando suas potencialidades, sejam elas motora, cognitiva, de linguagem, ou social. Orientações foram dadas de forma a diversificar os locais de permanência do bebê, aproveitando ao máximo as oportunidades de estimulação do mesmo, com ênfase para as atividades em decúbito ventral, que são essenciais para o desenvolvimento e fortalecimento da musculatura extensora.

Até o momento foram realizados 99 genograma e ecomapa dos familiares, com as orientações pertinentes as necessidades de cada família no cuidado aos seus bebês, destes foram aplicados 44 testes de triagem de desenvolvimento de Denver II. Os resultados gerais demonstraram que os bebês de risco, nas avaliações iniciais apresentaram desempenho abaixo do esperado para sua idade cronológica, sendo que cerca de 80% deles apresentaram o desempenho esperado a partir de três meses e 90% apresentaram o desempenho esperado a partir de quatro meses de idade. Ainda que os dados apresentados sejam parciais, é possível concluir que as orientações dadas aos pais sobre como estimular seus filhos ou, simplesmente, como interagir com eles, pode otimizar o desenvolvimento de bebês de risco.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento é compreendido como um processo contínuo de mudanças na capacidade funcional do indivíduo, estando relacionado a idade cronológica e sendo caracterizado por um processo de mudanças sequenciais resultantes das interações internas do indivíduo e deste com o ambiente.

O acompanhamento criterioso do desenvolvimento infantil permitiu a identificação precoce de eventuais desvios, possibilitando a análise da trajetória do desenvolvimento, a identificação de crianças com maior risco de atraso e o estabelecimento de estratégias de intervenção e promoção do desenvolvimento saudável.

O projeto de seguimento de bebês de alto risco se mostrou eficaz em ensinar as mães a observarem e interpretarem os comportamentos de seus filhos, tornando-as mais capazes de modificarem suas ações contingentemente às necessidades de desenvolvimento do bebê, favorecendo, assim, interações mais sincrônicas e recíprocas.

4. REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Diretrizes de estimulação precoce: crianças de zero a 3 anos com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor. Brasília-DF, Ministério da Saúde. 2016. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_estimulacao_crianças_0a3anos_neuropsicomotor.pdf

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde. Brasília: Secretaria de Atenção à Saúde/ Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas, 2011. E-book. Disponível

em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_recem_nascido_v4.pdf

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasília). Portaria nº 693/GM, de 5 de julho de 2000. Regulamenta Norma de orientação para implantação do projeto canguru.

Diário Oficial da União. 6 jul 2000; Seção 1:15. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2007/prt1683_12_07_2007.html

Castro, A. C. O; Duarte, E. D; Diniz, I. A. Intervenção do Enfermeiro às Crianças Atendidas no Ambulatório de Seguimento do Recém-Nascido de Risco. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, Belo Horizonte, v. 7, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v7i0.1159>. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/viewFile/1159/1320>

Chawanpaiboon, S.; Joshua, P. V.; Moller, A.; Lumbiganon, P.; Petzold, M.; Hogan, D.; Landoulsi, S. Estimativas globais, regionais e nacionais dos níveis de nascimento prematuro em 2014: uma revisão sistemática e análise de modelagem. **The Lancet Global Health** 7.1, 2019; e37-e46. Disponível em: <https://reader.elsevier.com/reader/sd/pii/S2214109X18304510?token=FBDB8D0E030B068A91CEF-F469BBC543AD8B272FC7673C94F34A2965DD127C36CF13892A2EE33A2EEB732A2B7D2137D90&originRegion=us-east-1&originCreation=20210905195833>

Costa, D. V. S. et al. Extensão universitária na promoção da saúde infantil: analisando estratégias educativas. **Rev. Ciênc. Ext.**, V.11, N.1, P. 25-31, 2015. <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/15257>

Diniz, C. S. G.; Queiroz, J. R.; Kawai, C. A.; Queiroz, M.R.; Bonilha, E. A.; Niy, D.Y. Potential pregnancy days lost: an innovative measure of gestational age. **Revista de Saúde Pública** [online]. 2020; 54. Doi: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2020054002098>

Formiga, C. K. M. R, et al. Modelos preditivos para o desenvolvimento motor precoce dos bebês prematuros: um estudo longitudinal prospectivo. **J. Hum. Growth Dev.**, Anápolis, v. 27, n. 2, p. 189-197, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.7322/jhgd.111288>. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbcdh/v27n2/pt_09.pdf

França, E. B.; Lansky, S.; Rego, M. A. S; Malta, D. C.; França, J. S.; Teixeira, R. Principais causas da mortalidade na infância no Brasil, em 1990 e 2015: estimativas do estudo de Carga Global de Doença. **Revista Brasileira de Epidemiologia**,

2017; 20, 46-60. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/rbepid/2017.v20suppl1/46-60>

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira. **Cuidado Centrado na Família na Perspectiva da Saúde da Criança**. Rio de Janeiro, 2020.

Halpern, R. et al. Fatores de risco para suspeita de atraso no desenvolvimento neuropsicomotor aos 12 meses de vida. **Jornal de Pediatria**, Porto Alegre, v.76, n.6, p.421-428, 2000. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/1714.pdf>

Lourenção, L. F. P; Bruzi, F. A. V. Aplicação e utilização do Teste Denver II na avaliação do desenvolvimento infantil: uma revisão de literatura. **Revista Saúde e desenvolvimento**, 2020;(14)17. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/revistasauade/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/1072>

Mastro, K. A.; Flynn, L.; Preuster, C. Patient- and family-centered care: a call to action for new knowledge and innovation. **J Nurs Adm**. 2014 Sep;44(9):446-51. doi: 10.1097/NNA.0000000000000099

Mendes, T. P. L. et al. Compreendendo o aleitamento materno no contexto familiar: Utilização de genograma e ecomapa. **Revista Pesquisa Qualitativa**. São Paulo (SP), v. 5, n. 7, p. 38-52, abr. 2017. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/51>

Paraná. Secretaria de Estado da Saúde, Superintendência de Atenção à Saúde. Linha Guia da Rede Mãe Paranaense. Paraná: Sesa, 2018. [acesso em 2018 jul 30]. Disponível em: http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/LinhaGuiaMae-Paranaense_2018.pdf

Pinto, F. D. A.; Isotani, S. M.; Sabatés, A. L.; Perissinoto, J. Denver II: comportamentos propostos comparados aos de crianças paulistanas. **Revista CEFAC** 17 2015: 1262-1269.. Doi: <https://doi.org/10.1590/1982-0216201517418214>

Prado, I. F.; Cardoso, B. L. C; Sabatés, A. L.; Silva, S. C. G.; França, N. M. Desenvolvimento Neuropsicomotor em Crianças Nascidas Prematuras e com Baixo Peso. **Revista Lusófona De Ciência Das Religiões**, 2018; 21(1): 327-348. Disponível em: https://recil.ensinolusofona.pt/bitstream/10437/9662/1/desenvolvimento_neuropsicomotor_criancas_nascidas_prematuras_baixo_peso.pdf

Zago, J. T. D. C.; Pinto, P. A. F.; Leite, H. R.; Santos, J. N.; Morais, R. L. D. S. Associação entre o desenvolvimento neuropsicomotor e fatores de risco biológico e ambientais em crianças na primeira infância. **Revista Cefac**, 2017; 19, 320-329. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/9PcvkHsKnJsSnwsM88G5dPh/?lang=pt>

Vasconcelo, L. T. Z.; Irineu, M. N.; Santos, J. N.; Modesto, T. S. F. C. Estimulação precoce multiprofissional em crianças com defasagem no desenvolvimento neuropsicomotor: revisão integrativa. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 284–292, 2019. DOI: 10.17267/2238-2704rpf.v9i2.2302. Disponível em: <https://journals.bahiana.edu.br/index.php/fisioterapia/article/view/2302>

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO) (2018). Preterm birth. Disponível em: <http://www.who.int/en/news-room/fact-sheets/detail/preterm-birth>

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Novembro: Mês da Prevenção da Prematuridade 7 de novembro: Dia Mundial da Prematuridade. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/Nota_Tecnica_2019_Prematuridade.pdf

Souza, J. M.; Veríssimo, M. L. R. Desenvolvimento infantil; análise de um novo conceito. **Revista Latino-americana de Enfermagem**. Goiás, volume 23, número 6, pg. 1097-1104, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-1169.0462.2654>

PERSPECTIVAS DA SIMULAÇÃO REALÍSTICA NO ENSINO - APRENDIZAGEM DE ENFERMAGEM EM AMBIENTES CONTROLADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jéssica dos Santos Pini³²

Renata Rodrigues de Oliveira³³

Maria Antonia Ramos Costa³⁴

Ana Carolina Simões Pereira³⁵

Camila Santos Magalhães³⁶

³² Mestre. Docente. Colegiado de Enfermagem, Universidade Estadual do Paraná, Campus Paranavaí-PR

³³ Mestre. Docente. Colegiado de Enfermagem, Universidade Estadual do Paraná, Campus Paranavaí-PR.

³⁴ Doutora. Docente. Colegiado de Enfermagem, Universidade Estadual do Paraná, Campus Paranavaí-PR

³⁵ Doutora. Docente. Colegiado de Enfermagem, Universidade Estadual do Paraná, Campus Paranavaí-PR.

³⁶ Discente. Colegiado de Enfermagem. Universidade Estadual do Paraná, Campus Paranavaí-PR.



RESUMO Introdução: a Simulação Realística, como metodologia educacional, promove a inserção do aluno em contextos semelhantes ao cotidiano profissional, trabalhando aspectos da prática e transformando o aprendizado teórico em condutas. Pensando nisso, em 2021, instituiu-se o projeto de extensão Liga Acadêmica de Enfermagem em Simulação Realística, na Universidade Estadual do Paraná - campus de Paranavaí. Essa Liga tem sido desenvolvida como uma ação pioneira para os graduandos de enfermagem, com utilização da simulação realística para qualificar conhecimentos, habilidades e atitudes, aproximando-os da rede de atenção à saúde e dos profissionais que ali atuam. **Objetivo:** relatar as perspectivas da simulação realística no ensino-aprendizagem de enfermagem em ambientes controlados. **Descrição e análise das experiências:** a Liga é composta por 22 graduandos de enfermagem, que participam de reuniões quinzenais, para definição de metas, planejamentos e ações, com, no mínimo, uma simulação realística mensal, aberta à comunidade. As simulações realísticas também ocorreram em eventos comemorativos e com parceria de órgãos de saúde e instituições de ensino superior. Para realizá-las, segue-se as diretrizes da The International Nursing Association for Clinical Simulation and Learning (INACSL) e da Best Evidence Medical Education (BEME), adaptadas à realidade local, com construção de cenário, briefing e debriefing. As simulações realísticas promoveram nos graduandos maior segurança na execução da prática clínica; melhora do desenvolvimento interpessoal, da comunicação e da aquisição de conhecimento; fortalecimento do trabalho em equipe e relações interprofissionais. Também oportunizou o compartilhamento de saberes entre profissionais, discentes, docentes e comunidade, que promovem a ação-reflexão-ação dos participantes, na lógica transformativa da realidade dos cuidados de saúde. **Considerações finais:** o uso da simulação realística é adequado ao processo de ensino-aprendizagem e deve ser utilizada amplamente, pois acrescenta perspectivas positivas aos envolvidos e possibilita a intersetorialidade. Como resultados, destaca-se sua contribuição à prática profissional, facilitando a assistência à saúde qualificada e segura. **Palavras-chave:** Treinamento por simulação; Educação baseada em competências; Colaboração intersetorial.

1. INTRODUÇÃO

No âmbito acadêmico, especialmente em cursos da área da saúde, o rompimento com as metodologias conservadoras e tradicionais para a inserção de novas tecnologias torna-se uma exigência contemporânea ao ensino problematizador, uma vez que o modelo acadêmico brasileiro ainda é fortemente centrado na lógica biomédica e hospitalocêntrica (Ohi; Peroco; Silva, 2022).

No entanto, no processo evolutivo do ensino identificam-se estratégias inovadoras para rompimento dessas premissas tradicionais, orientadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), propostas pelo Ministério da Educação (MEC), que advogam para o ensino aliado às necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS), com métodos que propiciem a educação voltada para a transformação da realidade de saúde (Silveira; Paiva, 2011; Ximenes Neto et al., 2020).

No Brasil, em 20 de dezembro de 1996, foi regulamentada a Lei n.º 9.394, que estabeleceu as diretrizes e bases da educação nacional, apontando os princípios e fins da educação, o direito à educação e do dever de educar, a organização da educação nacional, os níveis e modalidades de educação e ensino dos profissionais, dos recursos financeiros e outras disposições gerais (Brasil, 1996).

No tocante à educação superior, a referida Lei reconheceu as universidades como polo pluridisciplinar de formação superior, pesquisa e extensão, com autonomia didático-científica, sob exercício de colegiados de cursos, de ensino e pesquisa, responsáveis pela elaboração dos programas da graduação, de pesquisa e extensão, capazes de criar, expandir, modificar e extinguir os cursos, dentre outras disposições (Brasil, 1996).

Destaca-se a interface do MEC com o Conselho Nacional de Saúde (CNS) que, em 8 de outubro de 1998, disponibilizou a Resolução n.º 287, discriminando as categorias profissionais de saúde em nível superior, nas quais encontra-se a enfermagem (Brasil, 1998). No escopo do ensino de Enfermagem, no ano de 2001, foram publicadas as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Enfermagem, Medicina e Nutrição, por meio do Parecer CNE/CNS n.º 1.133 e da Resolução CNE/CES n.º 3 que instituiu as Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Enfermagem, específicas para a formação do enfermeiro (Brasil, 2001a; Brasil, 2001b).

As diretrizes curriculares são padrões a serem observados na organização curricular das instituições de ensino, com base nos projetos pedagógicos dos Cursos. Na perspectiva da licenciatura em enfermagem, pressupõe-se a capacitação de profissional apto para atuar na educação básica e profissional da área. Nesse interim, vale ressaltar o perfil profissional esperado do enfermeiro desponta para um profissional com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva (Brasil, 2001b).

Referente à organização do curso, esta fica a critério dos Colegiados da área, que devem proporcionar a articulação entre ensino, pesquisa e extensão/assistência, de modo a desenvolver a capacidade de “aprender a aprender” do aluno, articulada no saber, no saber fazer e no saber conviver (Brasil, 2001b).

Importante ressaltar, que no ano de 2018 foi recomendada a atualização das diretrizes curriculares de enfermagem, por meio da Resolução n.º 573. O Ministério da Saúde aprovou o Parecer Técnico n.º 28/2018, que contemplou recomendações em relação às DCN's do Curso de Bacharelado de Enfermagem (Brasil, 2018).

Dentre os desafios mais recentes presentes na formação acadêmica voltada às práticas transformativas do SUS, cita-se os que foram impostos pela pandemia da COVID-19. No Brasil, houve discussões sobre a qualidade do ensino remoto, desigualdades socioeconômicas no acesso aos recursos tecnológicos e despreparo do docente (Ramos-Morcillo et al., 2020). Na Espanha, denotou-se o peso do distanciamento da prática clínica, com sensação de insegurança ao retorno presencial de acadêmicos (Silva et al., 2021).

Ainda que tenham sido divulgadas diretrizes de organização e planejamento do ensino remoto aos gestores universitários, diante das dificuldades do processo emergencial de adaptação ao ensino remoto, como: suspensão das aulas presenciais por tempo indeterminado, falta de suporte psicológico aos professores, redução da qualidade de ensino e sobrecarga de trabalho, somados ao descontentamento docente, acesso limitado a até inexistente dos graduandos às Tecnologias de Informação e Comunicação, houve a manutenção da suspensão das atividades acadêmicas na maioria das universidades brasileiras (Gusso et al., 2020).

No que tange às estratégias de qualificação do ensino no período pandêmico, podem-se citar o diagnóstico situacional das condições de trabalho e ensino de cada Instituição de Ensino Superior (IES), questões

de acesso dos estudantes à internet e aproximação com os recursos de aprendizado online, capacitação docente aos recursos disponíveis, ao planejamento das atividades, acompanhamento e avaliação dos graduandos (Gusso et al., 2020).

As diretrizes de organização e planejamento do ensino remoto emergencial foram fundamentais, pois, conforme dados do Censo da Educação Superior, no ano 2020, o Brasil possuía cerca de 8,6 milhões de estudantes matriculados no ensino superior em cerca de 2.457 IES, nas quais, aproximadamente, 334.779 eram estudantes do Curso em Enfermagem. Do total de alunos matriculados, em torno de 140.607 (42%) concluem o curso, que ocupa o 5.º lugar dentre as áreas de formação com maior procura (INEP, 2020).

Os dados do referido Censo reforçam que a Enfermagem representa um dos Cursos com maior procura, e tem potencial de tecer mudanças e qualificar o cuidado ofertado, fundamentando-se nas metodologias problematizadoras voltadas ao desenvolvimento de raciocínio crítico e que instiguem o interesse dos estudantes na manutenção do Curso.

No tocante as transformações do ensino e metodologias problematizadoras para superar os desafios impostos no período pré, durante e pós pandêmico, apoiadas nas DCN's, destaca-se o engajamento das instituições que visam encaminhar mudanças nas práticas pedagógicas a fim de estreitar a realidade social com a nova rede de conhecimento (Ohi; Peroco; Silva, 2022).

Dentre as novas metodologias educacionais, destaca-se a simulação realística (SR), cuja significância transcorre as expectativas e habilidades técnicas (Alves et al., 2020). Este método pedagógico consiste na inserção do aluno ou o grupo em situações muito semelhantes às que ocorrem no cotidiano do profissional, trabalhando diversos aspectos da prática. No caso da enfermagem, vivencia-se o gerenciamento de crise, tomada rápida de condutas, interpretação de desfechos assistenciais, bom relacionamento em equipe, comunicação e liderança, além da ampliação da correlação da teoria com a prática em busca de soluções rápidas e eficientes permitindo discussões reflexivas sobre o aprendizado, pensamento crítico e correlação clínica em um local de segurança que permite dúvidas, erros e crescimento (Ferreira et al., 2018).

Apesar da ampla grade curricular dos cursos de Enfermagem, a implementação de atividades complementares configura-se como expres-

siva estratégia para agregar conhecimento e possibilitar vivências profissionais aos estudantes, permitindo que reconheçam suas qualidades e capacidades, desenvolvendo-as a fim de que contribuam posteriormente na condução de suas atividades enquanto enfermeiros (Sampaio; Silva; Correa, 2017). Nesse sentido, as ligas acadêmicas são um componente importante na aplicação dessas metodologias educacionais e contribuem para ampliação da disseminação de conteúdos relevantes, que nem sempre são amplamente discutidos na grade curricular (Paulino; Araujo, 2020).

Dessa forma, os simuladores de alta fidelidade e o ambiente controlado propiciam uma imersão realista, permitindo que os alunos se vejam, de fato, como os responsáveis pelo paciente e transformem o aprendizado teórico em condutas práticas (Araújo, 2022). Os simuladores de alta fidelidade se caracterizam pelo comando de computadores/tecnologias, gerando diferentes respostas conforme condutas adotadas pelos usuários. Já os simuladores de média fidelidade possuem capacidade limitada de interação com os usuários, e por fim, os de baixa fidelidade podem ser definidos como manequins/modelos para prática de procedimentos simples (Gardner, 2013).

Assim, pensando na otimização do ensino de graduação em enfermagem, e dos métodos de estudos e as atividades de extensão universitária, a Universidade Estadual do Paraná - campus Paranavaí instituiu a Liga Acadêmica de Enfermagem em Simulação Realística (LAESR), desde o ano 2021, por meio de um projeto de extensão. Sua finalidade é diversificar as oportunidades de complementação no aprendizado do conteúdo e manter o estudante mais próximo de cenários realísticos de práticas assistenciais em diversas áreas da saúde, com aproximação de profissionais atuantes na Rede de Atenção à Saúde (RAS).

Cabe ressaltar que a implementação da LAESR, sua organização e desenvolvimento das primeiras atividades ocorreram em período pandêmico, demandando maior conhecimento e negociação quanto as possibilidades e ferramentas a serem utilizadas, incluindo recursos tecnológicos para mediar encontros virtuais síncronos.

Portanto, este relato de experiência justifica-se devido ao pioneirismo da SR através da LAESR com estudantes do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Paraná, no campus Paranavaí. A importância na implementação da SR se dá na promoção do desenvolvimento de aprendizagens significativas, demonstrando eficácia na edu-

cação cognitiva e comportamental dos estudantes. Ainda, a utilização da metodologia participativa e realística representa uma estratégia positiva no ensino, auxiliando na aprendizagem por meio da prática de enfermagem, aprimorando as habilidades e agregando competências gerenciais e clínicas aos estudantes (Rosa et al., 2020).

Sendo assim, pergunta-se: Como a metodologia de simulação realística pode contribuir no processo de ensino-aprendizagem de estudantes de um Curso de Graduação em Enfermagem? Para tal, o objetivo foi relatar as perspectivas da simulação realística no ensino-aprendizagem de enfermagem em ambientes controlados.

2. DESCRIÇÃO E ANÁLISE TEÓRICO-METODOLÓGICA DAS EXPERIÊNCIAS DE EXTENSÃO VIVENCIADAS

A LAESR é uma associação civil e científica, sem fins lucrativos, atuante em parceria com outros órgãos constituintes da RAS. Para maior aproximação com o desenvolvimento das atividades de SR, previamente à construção da liga, os docentes e alunos realizaram visita

técnica aos laboratórios de simulação de duas instituições de ensino da região Noroeste do Paraná, com trocas de informações e aprendizados para institucionalização do órgão, que contemplou a formação da primeira liga acadêmica do Curso em questão.

A LAESR foi constituída em Assembleia Geral dos Estudantes, a partir da construção e aprovação do Estatuto Geral Social, em sete de outubro de 2021, apresentado e aprovado em reunião do Colegiado de enfermagem. Anualmente, são selecionados 22 discentes, regularmente matriculados no curso de graduação em enfermagem para sua composição, por meio de processo seletivo publicado em editais que consideram o interesse, envolvimento e currículo dos interessados.

No decorrer do processo de implantação da LAESR, iniciou-se o desenvolvimento das ações extensionistas, com realização de reuniões quinzenais, previamente agendadas e sediadas no Campus de Paranaíba, com duração média de 1h30min a 2h00min para definição de metas, objetivos, planejamentos e ações, com planejamento de pelo menos uma simulação realística mensal.

Vale ressaltar que as atividades desenvolvidas pela LAESR são abertas a comunidade acadêmica interna e externa. A operacionalização

de parcerias em eventos comemorativos da instituição, como a I Mostra de Profissões e a Semana de Enfermagem, e outros órgãos da rede, como o setor de educação permanente do SAMU Noroeste do Paraná, e 9º Sub-grupamento do Corpo de Bombeiros Independentes – Paranavaí, além de parceria com outras instituições de ensino, como a Liga de Segurança do Paciente, do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul possibilitaram a amplitude do alcance da comunidade externa. Além disso, reitera-se a relação indireta com a comunidade por meio do uso da tecnologia associada ao *Instagram*³⁷ da liga³⁷, onde são divulgadas informações pertinentes às ações desenvolvidas no projeto.

No planejamento anual das atividades da liga, os ligantes selecionam temas de interesse, que incluem aspectos relacionados às necessidades dos próprios alunos, docentes e profissionais da RAS. Na estruturação das atividades, cita-se às seguintes etapas: revisão anual do estatuto da liga; divulgação e seleção de novos ligantes; diagnóstico das necessidades educativas a serem supridas por meio da simulação realística e aprendizagem clínica com o apoio tecnológico das ferramentas digitais *on-line* e compartilhadas com a comunidade; e posterior planejamento e realização das ações, bem como organização das mesmas em eixos temáticos da formação acadêmica e divulgação em eventos de extensão e pesquisa focado na educação e participação da população.

No período de execução do projeto foram realizadas simulações, relacionadas a todos os níveis de atenção à saúde, abordando as temáticas essenciais para a enfermagem e que são pertinentes à realidade profissional no SUS. Seguindo as diretrizes da *The International Nursing Association for Clinical Simulation and Learning* (INACSL) e da *Best Evidence Medical Education* (BEME), de forma adaptada à realidade local, as simulações foram planejadas e as cenas foram construídas de forma integrada, em parceria entre os ligantes, docentes e profissionais de saúde, assim como a elaboração das etapas pertinentes às SR, que incluem construção de cenário, *briefing* e *debriefing* (McGaghie et al., 2009).

Em todas as SR, os atores recebem um roteiro estruturado, contendo o objetivo, caso simulado, orientações sobre possíveis falas e atitudes, além da caracterização pessoal necessária. Para o *briefing*, os ligantes possuem acesso ao caso descritivo da simulação, o objetivo proposto e

³⁷ disponível no seguinte endereço: <https://instagram.com/laesr.unespar?igshid=YmMyMTA2M2Y=>

aporte teórico baseado em evidências científicas. As cenas são encerradas com a conclusão do objetivo, com duração média de 15-30 minutos.

No *debriefing* discute-se o alcance dos objetivos da cena, os fatores relacionados à comunicação verbal e não verbal, postura e ética no cuidado, além das competências clínicas e gerenciais do enfermeiro, voltadas para cada tema em específico. Vale ressaltar, que para a operacionalização do *debriefing*, o alcance das referidas discussões/reflexões são pautadas nos seguintes estágios: emocional, descritivo, avaliativo, analítico e conclusivo, conduzidos pelos ligantes facilitadores. Cada simulação, a depender da cena em pauta, incluindo todas as suas etapas, possui duração medida em torno de 1h30min a 2h00min.

No tocante ao uso de simuladores, o projeto tem acesso aos simuladores de baixa fidelidade. No entanto, é válido ressaltar a importância do uso de atores para o sucesso das simulações, e uma vez que a LAESR não possui estes profissionais, este papel é ocupado pelos próprios ligantes, que são capacitados para assumir os papéis esperados para a condução adequada dos casos clínicos.

É versado na literatura que o uso de atores na posição de pacientes simulados acarretam diversas contribuições aos participantes, que vão desde satisfação com o processo, realismo, redução de ansiedade e pensamento crítico-reflexivo (Martins et al., 2012). Outras instituições de educação trabalham na mesma perspectiva dos próprios discentes ocupando a posição de paciente padrão/simulado nos cenários de dramatização clínica-gerencial (Araújo et al., 2021). Em decorrência da pandemia da COVID-19, a primeira SR ocorreu de forma remota, em parceria com a Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), por meio da Liga Acadêmica de Segurança do Paciente. O tema de escolha foi “*Disclosure*: comunicação de más notícias”. A ação ocorreu por meio da plataforma do *Google Meet*®, com a participação alunos de ambas as instituições de ensino e colaboração dos professores ligantes. A referida simulação despontou para a potencialidade do uso das TIC durante a pandemia, mostrando-se como uma estratégia remota capaz de suprir as barreiras impostas pela pandemia, como já versado na literatura (FIGURA 1).

A partir do retorno presencial das atividades, as SR foram desenvolvidas de forma presencial, abordando diversos temas, os quais: atendimento ao paciente politraumatizado e aplicação do XABCDE do trauma (FIGURA 2); abordagem de incidentes com múltiplas vítimas e aplicação

do método START (FIGURA 3); cuidados pré-hospitalares ao paciente queimado (FIGURA 4); abordagem ao paciente portador de doença crônica com dificuldade de adesão e negacionismo; consulta de enfermagem e visita domiciliar no ciclo de vida – doenças crônicas e gestação; assistência de enfermagem aos pacientes com transtornos mentais; parada cardiopulmonar em ambiente extra-hospitalar.

Além disso, foram realizadas oficinas de linguagem corporal em parceria com o SESC Paraná, uma vez que os alunos ocupam papel de paciente simulado/padrão durante a execução das atividades, e o exercício contribui de forma significativa às competências de comunicação e trabalho em equipe, essenciais à futura prática profissional e atual posição acadêmica.

No tocante aos avanços possibilitados pelo uso da simulação realística, ressalta-se a importância do investimento em capacitação docente-ligantes para o exercício dessa prática, reconhecimento das etapas constituintes e postura necessária à condução das simulações, além disso, evidencia-se a necessidade de investimento financeiro na aquisição de simuladores para qualificação das respostas esperadas e criação de centros de simulação (Araújo et al., 2021).

A LAESR mantém contato com os serviços de saúde do município, principalmente os que são campo de práticas para o curso de Enfermagem, buscando auxiliá-los no processo de capacitação por meio da SR. Diante disso, cita-se inúmeros avanços aos envolvidos no projeto, que incluem maior segurança na execução da prática clínica, melhora do desenvolvimento interpessoal, comunicação e aquisição de conhecimento, com fortalecimento do trabalho em equipe e relações interprofissionais.

Esses achados são corroborados pela literatura, como observado em um estudo que teve como objetivo avaliar o processo de ensino-aprendizagem no ambiente de simulação realística na percepção de estudantes de graduação em enfermagem, constatando avaliação satisfatória dos envolvidos, incluindo aspectos relacionados ao desenvolvimento de competências, uma vez que possibilita reflexão de cenários simulados com aplicação de soluções, comunicação e desenvolvimento de habilidades e atitudes profissionais (Rodrigues et al., 2019).

FIGURA 1 - *Disclosure*: comunicação demã notícias.



Fonte: Página do Instagram @laesr.unespar

FIGURA 2 - Atendimento ao paciente politraumatizado e aplicação do XABCDE do trauma.



Fonte: Página do Instagram @laesr.unespar

FIGURA 3 - Incidentes com múltiplasvítimas e aplicação do método START.



Fonte: Página do Instagram @laesr.unespar

FIGURA 4 - Cuidados pré-hospitalares aopaciente queimado.



Fonte: Página do Instagram @laesr.unespar



Em estudo que teve como objetivo descrever a aplicabilidade de uma simulação realística sobre incidente com múltiplas vítimas, foram citadas a oportunidade do aluno vivenciar experiências não viabilizadas anteriormente na grade curricular do curso, assim como a possibilidade de integração com outros cursos da área de saúde, de forma a contribuir ao raciocínio clínico e tomada de decisão assertiva (Silva et al., 2020).

Evidencia-se que a vivência de simulações possibilita o contato com situações-problema encontradas no cotidiano profissional dos graduandos, tornando a problematização significativa ao aprendizado dentro de ambientes seguros/controlados para melhor desenvolvimento do aluno (Pereira, 2022).

Por meio de sua articulação com os serviços de saúde, docentes e comunidade em geral, a LAESR oportuniza um enriquecedor compartilhamento de saberes, que promovem a ação-reflexão-ação dos participantes, na lógica transformativa da realidade dos cuidados de saúde. Aos discentes, é proporcionada a inserção em casos simulados que se assemelham a realidade, permitindo que os ligantes possam elencar suas potencialidades e fragilidades, colaborando ao raciocínio crítico-reflexivo perante as mais diversas situações, e conseqüentemente proporcionando mais segurança para as futuras vivências no decorrer da prática profissional.

Além disso, a possibilidade de divulgação das atividades realizadas por meio das ferramentas de tecnologia, permite que a comunidade reconheça o que está sendo produzido nas universidades públicas, oportunizando a divulgação de informações pertinentes aos saberes populares relacionados à saúde.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A LAESR apresenta perspectivas positivas ao processo de ensino-aprendizagem dos envolvidos, que perpassam competências acadêmicas. Dentre estas podemos citar conhecimentos, habilidades e atitudes pertinentes à prática profissional do cuidado de saúde qualificado e seguro. A intersetorialidade oportunizada pelo projeto de extensão contribui ao amadurecimento e qualificação dos profissionais que atuam direta e indiretamente com o cuidado de enfermagem, instigando a troca de saberes e o trabalho interprofissional.

Sugere-se que a SR seja amplamente utilizada nas instituições de ensino e locais de prática profissional, visando possibilitar e potencializar a

formação acadêmica e a capacitação profissional, uma vez que se mostrou efetiva e de fácil execução. Acredita-se que se trata de uma metodologia de ensino-aprendizagem que terá crescimento e mais adeptos pelos resultados que produz, podendo ser considerada também uma ferramenta para assegurar a assistência a saúde de qualidade.

Faz-se necessário o fomento à criação de centros de simulação, com investimento em simuladores e participação dos projetos em seleção de editais de financiamento, pois isso contribuirá para a ampliação do escopo das ligas acadêmicas de simulação realística.

4. REFERÊNCIAS

ALVES, C. O. et al. Experiência em Simulação Realística na formação em Urgência e Emergência. **Revista Ciência em Extensão**, São Paulo, v. 16, p. 495-505, 2020. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1670-4605.2020v16p495-505

ARAÚJO, H. W. et al. Implantação do laboratório de simulação clínica de uma escola médica no interior do nordeste brasileiro: reflexões sobre o processo. **Temas de Ensino em Saúde - Medicina**, Ribeirão Preto, v. 54, n. 1, e-172935. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/172935>

ARAÚJO, L. P. P. A experiência do aluno com a simulação realística. **Revista de Medicina da UFC**, Fortaleza, v. 62, n. 1, p. 1-3, 2022. DOI: <https://doi.org/10.20513/2447-6595.2022v62supl1e71491p1-3>. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/revistademedicinadaufc/article/view/71491>

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 287, de 08 de Outubro de 1998. Dispõe sobre as categorias profissionais de saúde de nível superior.

Brasília: **Diário Oficial da União**, 1998. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/1998/res0287_08_10_1998.html

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer do CNE/CES nº 3, de 7 de Novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília: **Diário Oficial da União**, 2001b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES nº 1.133, de 07 de Agosto de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem,

Medicina e Nutrição. Brasília: **Diário Oficial da União**, 2001a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2001/pces1133_01.pdf

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: **Diário Oficial da União**, 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional da Saúde. Resolução nº 573, de 31 de Janeiro de 2018. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação Bacharelado em Enfermagem. Brasília: **Diário Oficial da União**, 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/48743098/do1-2018-11-06-resolucao-n-573-de-31-de

FERREIRA, R. P. N. et al. Simulação realística como método de ensino no aprendizado de estudantes da área da saúde. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, Divinópolis, v. 8, p. 1-9, 2018. DOI: <https://doi.org/10.19175/recom.v8i0.2508>. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/2508>

GARDNER, R. Introduction to debriefing. **Seminars in Perinatology**, v. 37, n. 3, p. 166-74, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1053/j.semperi.2013.02.008>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S014600051300030X>

GUSSO, H. L. et al. Higher education in the times of pandemic: university management guidelines. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 41, p. e238957, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/ES.238957>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/8yWPh7tSfp4rwtcs4YTxtfr/abstract/?lang=en#>

INEP. Ministério da Educação. Censo da Educação Superior 2020: Notas Estatísticas. Brasília: **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**, 2022. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/notas_estatisticas_censo_da_educacao_superior_2020.pdf

MARTINS, J.C.A. et al. A experiência clínica simulada no ensino de enfermagem: retrospectiva histórica. **Acta Paul Enferm.**, São Paulo, v. 25, n. 4, p. 619-625, 2012. DOI:

<https://doi.org/10.1590/S0103-21002012000400022>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/Z65qrrzcbhk7BYkrzY4txx/?lang=pt>

MCGAGHIE, W. C. et al. Lessons for continuing medical education from simulation research in undergraduate and graduate medical education: effectiveness of continuing medical education: American College of Chest Physicians Evidence-Based Educational Guidelines.

Chest, v. 135, n. 3, p. 62S-68S, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1378/chest.08-2521>. Disponível em: [http://publishingimages.s3.amazonaws.com/eZinelimages/PracticePerfect/857/Lessons_for_C](http://publishingimages.s3.amazonaws.com/eZinelimages/PracticePerfect/857/Lessons_for_Continuing_Medical_Education.pdf)ontinuing_Medical_Education.pdf

OHI, A. K. R.; PEROCO, T. R.; SILVA, M. Simulação realística e educação médica: uma ferramenta de ensino para os estudantes de medicina. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 8, n. 9, p. 63795-63810, 2022. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv8n9-225>.

Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/52398>

PAULINO, Y. N. A.; ARAUJO, G. N. M. Atividades extracurriculares em urgência e emergência: contribuições da liga acadêmica para formação dos estudantes de enfermagem. **Revista de Enfermagem da UFJF**, Juiz de Fora, v. 6, n. 1, p. 1-9, 2020. DOI: <https://doi.org/10.34019/2446-5739.2020.v6.32552>. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/enfermagem/article/view/32552>

PEREIRA, C. G. Simulação realística: contribuições para a formação dos graduandos em enfermagem. **Recima21 - Revista Científica Multidisciplinar**, [s.l.], v. 3, n. 12, p. e3122274, 2022. DOI: <https://doi.org/10.47820/recima21.v3i12.2274>. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/2274>

RAMOS-MORCILLO, A. J. et al. Experiences of nursing students during the abrupt change from face-to-face to e-learning education during the first month of confinement due to COVID-19 in Spain. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, Basel, v. 17, n. 15, p. 5519, 2020. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph17155519>.

Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/17/15/5519>

RODRIGUES, F. L. et al. Avaliação do processo ensino-aprendizagem no ambiente de simulação realística na graduação em enfermagem. **Enfermagem em Foco**, Brasília, v. 10, n. 6, p. 118-124, 2019. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n6.2782>. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2782/660>

ROSA, M. E. C. et al. Aspectos positivos e negativos da simulação clínica no ensino de enfermagem. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 24, p. e20190353, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2019-0353>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/wB9NcpWs3gnkgLm5JrjZ7zk/#>

SAMPAIO, A. S.; SILVA, A.; CORREA, J. C. S. Um breve histórico das atividades extracurricular na formação do enfermeiro enquanto prática acadêmica. **Revista**

Internacional de Apoyo A La Inclusión, Logopedia, Sociedad y Multiculturalidad, Jaén- Espanha, v. 3, n. 4, p. 124-137 2017. Disponível em: <https://revistaselectronicas.ujaen.es/index.php/riai/article/view/4294>.

SILVA, C. M. et al. COVID-19 pandemic, emergency remote teaching and Nursing Now: challenges for nursing education. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 42, n. 1, p. e20200248, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200248>. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/1735>

SILVA, R. P. et al. Aplicabilidade da simulação realística na graduação de enfermagem: experiência em incidentes com múltiplas vítimas. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 34, p. e34648, 2020. DOI: <https://doi.org/10.18471/rbe.v34.34648>. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/34648/20884>

SILVEIRA, C.A.; PAIVA, S. M. A. A evolução do ensino de enfermagem no Brasil: uma revisão histórica. **Ciência, Cuidado & Saúde**, Maringá, v. 10, p. 1, p. 176-183, 2011. DOI: <https://doi.org/10.4025/ciencuccuidsaude.v10i1.6967>. Disponível em: <file:///C:/Users/Karina%20Rosiska/Downloads/6967-59312-1-PB.pdf>

XIMENES NETO, F.R.G. et al. Reflexões sobre a formação em Enfermagem no Brasil a partir da regulamentação do Sistema Único de Saúde. **Ciências & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.

25, n. 1, p.37-46, 2020. DOI: 10.1590/1413-81232020251.27702019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/6SbH4JGK5HTvkc3xy5fZJXC/abstract/?lang=pt>.

LITERATURA CLÁSSICA E LITERATURA CONTEMPORÂNEA NO CLUBE DE LEITURA VIRTUAL JOÃO ANZANELLO CARRASCOZA

Luciana Ferreira Leal³⁸

João Pedro Barreto Laurindo³⁹

³⁸ Doutora. Docente. Colegiado de Letras, Universidade Estadual do Paraná, Campus Paranavai-PR.

³⁹ Discente. Colegiado de Letras, Universidade Estadual do Paraná, Campus Paranavai-PR.



RESUMO: Este artigo tem como propósito apresentar como a literatura clássica e contemporânea são recebidas no âmbito do projeto de extensão intitulado “Clube de leitura virtual João Anzanello Carrascoza”. Esse projeto é constituído por estudantes de Letras da UNESPAR, bem como pela comunidade de Paranavaí, além de estudantes de Pedagogia da FACCAT e membros da comunidade de Tupã. O principal objetivo é democratizar o acesso à literatura, permitindo, assim, a troca de impressões acerca de uma mesma obra durante reuniões mensais conduzidas por meio da plataforma Google Meet. Assim sendo, neste artigo, concentra-se a análise da maneira pela qual as obras literárias clássicas e aquelas mais recentemente publicadas são recebida por cada participante, sendo consideradas obras clássicas *Os Maias* (1888) de Eça de Queirós; *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (1881) de Machado de Assis; *Vidas Secas* (1938) de Graciliano Ramos; *Lição de Coisas* (1962) de Carlos Drummond de Andrade; *Úrsula* (1859) de Maria Firmina dos Reis; e contemporâneas: *Aos 7 Aos 40* (2013) de João Anzanello Carrascoza; *A Noiva Jovem* (2015) de Alessandro Baricco; *Amor, de Novo* (1995) de Dóris Lessing e *A Vida do Livreiro A. J. Frkry* (2015) de Gabrielle Zevin.

Palavras-chave: Clube de Leitura; Recepção Literária; Literatura Clássica; Literatura Contemporânea.

ABSTRACT: This article aims to present how classical and contemporary literature are received within the scope of the extension project titled “Clube de leitura virtual João Anzanello Carrascoza” This project consists of Literature students from UNESPAR, as well as the community of Paranavaí, in addition to Pedagogy students from FACCAT and members of the Tupã community. The main objective is to democratize access to literature, thereby enabling the exchange of impressions about the same work during monthly meetings conducted through the Google Meet platform. Therefore, in this article, the analysis focuses on the manner in which classical literary works and more recently published ones are received by each participant, considered classic works *Os Maias* (1888) by Eça de Queirós; *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (1881) by Machado de Assis; *Vidas Secas* (1938) by Graciliano Ramos; *Lição de Coisas* (1962) by Carlos Drummond de Andrade; *Úrsula* (1859) by Maria Firmina dos Reis and contemporary works: *Aos 7 Aos 40* (2013) by João Anzanello Carrascoza; *A Noiva Jovem* (2015) by Alessandro Baricco; *Amor, de Novo* (1995) by Dóris Lessing and *A Vida do Livreiro*

A. J. Frkry (2015) by Gabrielle Zevin.

Keywords: Reading Club; Literary Reception; Classic Literature; Contemporary Literature.

1. INTRODUÇÃO

A literatura tem permeado a sociedade desde tempos antigos e se entrelaçado com a história das civilizações. De acordo com Umberto Eco (2003), a arte da escrita molda a identidade de um povo e, como observado por Bulhões (2007) após estudos e análises, possibilita a compreensão da visão analítica social de uma época, além de compreender os padrões psicológicos de um momento específico. Em outras palavras, a literatura não apenas reside na imaginação das pessoas, oferecendo a elas experiências únicas com um potencial emancipador e humanizador significativo, como enfatizado por Antonio Candido (1998), mas também auxilia na compreensão do ser humano como um todo.

Dada a importância da arte literária, não é surpreendente pensar que os círculos de leitura tenham surgido durante o período histórico conhecido como Iluminismo, uma época em que o objetivo era se afastar da obscuridade da Idade Média em direção à luz do conhecimento. Conforme Aratangy, nos Estados Unidos do século XVIII, grupos se reuniam para discutir obras relacionadas à política, filosofia e ética. No século atual, o conceito de clube ou círculos de leitura é mais amplo, abrangendo diversas práticas centradas na leitura: compartilhamento de impressões entre estudantes, diálogos entre profissionais de diferentes áreas sobre um livro, ou até mesmo um grupo de adolescentes participando de jogos de interpretação (RPG), tudo pode ser visto como círculos de leitura.

Aratangy ainda afirma que essa prática ganhou ampla popularidade no Brasil a partir da união entre as editoras Companhia das Letras e Penguin em 2010, sendo o “Clube de leitura virtual João Anzanello Carrascoza” um dos projetos apoiados por elas. Além disso, resultou da organização interinstitucional de uma professora da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR/Paranavai) e de outra professora das Faculdades FACCAT (Tupã) por “da professora Luciana Ferreira Leal da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR/Paranavai) e da professora Franciele Ruiz Pasquim das Faculdades FACCAT (Tupã). Essa união reúne duas instituições geograficamente distantes, uma no estado do Paraná e a outra em São Paulo,

cada uma com públicos-alvo distintos – a primeira focada em estudos de Letras e a comunidade de Paranavaí, e a segunda em estudos de Pedagogia e a comunidade de Tupã – o que possibilita a análise de como um livro específico é recebido por cada grupo.

O clube de leitura permite a ampliação do conhecimento literário, a interação com o livro de maneira agradável, reconhecendo-o como fonte de diversas informações, emoções e entretenimento. Além disso, facilita a troca de experiências de leitura entre os participantes e o estabelecimento de relações com livros de autores diferentes. Trata-se de um espaço em que o diálogo e a troca são incentivados, levando os participantes a reservarem tempo em suas agendas corridas para os encontros aguardados com ansiedade.

Nesse contexto, o presente artigo tem como objetivo analisar a recepção das obras literárias clássicas e contemporâneas lidas pelo grupo na 1ª edição do projeto de extensão “Clube de leitura virtual João Anzanello Carrascoza”. Sendo elas *Os Maias* (1888), de Eça de Queirós; *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (1881), de Machado de Assis; *Vidas Secas* (1938), de Graciliano Ramos; *Lição de Coisas* (1962), de Carlos Drummond de Andrade; *Úrsula* (1859), de Maria Firmina dos Reis; *Aos 7 e aos 40* (2013), de João Anzanello Carrascoza; *A noiva jovem* (2015), de Alessandro Baricco; *Amor, de novo* (1995), de Doris Lessing; e *A vida do livreiro A. J. Fikry* (2015), de Gabrielle Zevin.

2. METODOLOGIA

Os livros selecionados foram disponibilizados como e-books gratuitos ou livros físicos, que os participantes podiam adquirir com um cupom de desconto de 30% no site da editora Companhia das Letras. Os participantes tinham um mês para ler o livro, que foi discutido no último sábado de cada mês, das 14h às 15h30. As reuniões do “Clube de leitura virtual João Anzanello Carrascoza” são mensais e nelas os participantes compartilham suas impressões de leitura sobre o livro previamente selecionado.

Em *Círculo de leitura e letramento literário* (2021), Rildo Cosson cita Plutarco ao afirmar que Alexandre da Macedônia costumava dormir com uma cópia da *Ilíada*, presente que recebera do próprio Aristóteles. Aristóteles, durante seu período de tutoria, foi o mentor do imperador e ambos discutiam vários aspectos de leitura. Isso mostra que a ideia de se reunir para discutir pontos e falar sobre textos literários não é algo recente.

Na mesma obra, Cosson enfatiza que um círculo de leitura pode assumir várias formas, como reuniões regulares, jogos de interpretação ou fóruns online. No entanto, a ideia central é sempre ter uma produção cultural como foco, no caso, uma obra literária. A ideia, portanto, é a socialização de impressões em um grupo de leitores diversos, cada um com experiências únicas, todos centrados na literatura. O foco principal não é necessariamente acadêmico e científico, mas sim a apreciação estética. Em outras palavras, o objetivo é compreender e analisar como um público específico recebe uma obra em particular com base em suas visões de mundo e interpretações do texto. Segundo Cosson:

Durante a discussão toda contribuição é bem-vinda e não há interesse em formar especialistas, antes reunir em um debate as diversas maneiras como aquele texto pode ser lido, sem que uma interpretação seja considerada melhor do que outra ou se deva chegar a algum consenso, o que não impede que sejam examinadas, revistas e ampliadas à luz da contribuição de todos. (COSSON, 2021, p. 135)

De fato, de acordo com Fish (1995), não existem leitores isolados, mas sim leitores que constroem sua compreensão por meio da interação e das convenções sociais. Nesse sentido, a prática da leitura em grupo possibilita o compartilhamento de ideias, conferindo ao círculo um caráter colaborativo e de formação, que vai além de perspectivas individuais e se estende a um conjunto diverso de leitores. Rildo Cosson também endossa essa afirmação, destacando que “é pelo reconhecimento de seu aspecto formativo que os círculos de leitura têm sido amplamente adotados nas escolas, sobretudo pela sua aplicabilidade na formação do leitor”. (COS-SON, 2021, p. 139).

Esse caráter é particularmente evidente, pois o clube oferece a oportunidade de ler tanto obras clássicas quanto contemporâneas, muitas das quais podem não ter sido lidas por participantes que não possuíam o hábito de leitura. Ao mesmo tempo, o clube também dialoga com públicos mais experientes, que talvez não escolhessem determinados títulos para leitura individualmente, seja por preferências pessoais ou pela falta de conhecimento sobre sua existência. Em suma, os clubes de leitura contribuem para a formação de leitores e ampliam a seleção de obras a serem lidas.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICALITERATURA CLÁSSICA

3.1 LITERATURA CLÁSSICA

A literatura clássica se refere às obras literárias que são consideradas exemplares e atemporais dentro de uma cultura ou período específico. Geralmente, essas obras são amplamente reconhecidas como tendo um valor duradouro, não apenas por sua qualidade estética, mas também por sua influência histórica, cultural e literária. A literatura clássica muitas vezes é estudada e celebrada por gerações sucessivas devido à sua profundidade, significado universal e contribuição para a compreensão da condição humana.

Conforme Bulhões (2007) explica, o estudo da literatura oferece uma perspectiva analítica sobre diversos fatores, como o contexto temporal, histórico e as características psicológicas de uma determinada época. Em outras palavras, a arte literária tem a capacidade de nos permitir compreender como uma sociedade específica pensava e interagia social e culturalmente em um ponto específico da história. No entanto, traçar um padrão de comportamento em um período não implica que o texto fique restrito ao passado, ou seja, envelhecido.

Algumas obras transcendem o tempo devido à crítica literária da época, ao público leitor, ao mercado editorial ou à sua influência como referência e inspiração para outras criações. Esses livros superam as limitações temporais e são lembrados, estudados e lidos consistentemente. Eles ganham o status de clássicos. Conforme Calvino destaca em *Por que ler os clássicos*: clássicos são livros que exercem uma influência peculiar quando se impõem como inesquecíveis e também quando se escondem nas camadas da memória, mimetizando-se no inconsciente coletivo ou individual (CALVINO, p. 10, 2007).

O leitor de obras clássicas é exposto a leituras que foram impactantes em seu tempo ou, às vezes, até esquecidas na sua época original, mas que agora são vistas como referências para outras obras. Estas sobreviventes das mudanças políticas, sociais e filosóficas despertam um profundo interesse tanto para estudo quanto para apreciação. As obras épicas de Homero, a *Ilíada* e a *Odisseia*, por exemplo, são indiscutivelmente clássicas não apenas por pertencerem à Antiguidade Clássica greco-romana, mas também por marcarem seu tempo com suas realizações artísticas, servindo como alicerces para toda a tradição literária ocidental.

Outro exemplo é a obra *Memórias de um Sargento de Milícias* (1853) de Manuel Antônio de Almeida. Segundo Ruy Castro, esse romance escapa ao padrão dominante do século XIX – o Romantismo – e exibe características mais próximas ao Pré-Modernismo de Lobato e ao Modernismo de Mário de Andrade. Embora não tenha gerado um grande impacto social em seu público original de folhetim, acredita-se que tenha agradado os leitores da época, principalmente a classe média que estava habituada às formas importadas dos romances europeus. No entanto, mesmo sem uma grande comoção inicial, o livro é considerado um clássico, revisitado e estudado nas academias e ainda vendido como tal.

Ao serem consagrados como clássicos, esses livros recebem uma marca de obrigatoriedade da sociedade. No entanto, o acesso à literatura muitas vezes permanece limitado às salas de aula. Nesse sentido, os clubes de leitura que incluem clássicos em sua seleção de obras permitem que muitos leitores em formação tenham seu primeiro contato com esses textos. Como explica Calvino: “Dizem-se clássicos aqueles livros que constituem uma riqueza para quem os tenha lido e amado; mas constituem uma riqueza não menor para quem os reserva a chance de lê-los pela primeira vez nas melhores condições para apreciá-los”. (CALVINO, p.10, 2007)

Seguindo essa diretriz, o Clube de leitura virtual João Anzanello Carrascoza explorou algumas obras reconhecidas como clássicas, das quais este artigo busca compreender a recepção. Assim, os títulos selecionados incluem: *Os Maias* (1888) de Eça de Queirós; *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (1881) de Machado de Assis; *Vidas Secas* (1938) de Graciliano Ramos; *Lição de Coisas* (1962) de Carlos Drummond de Andrade; e *Úrsula* (1859) de Maria Firmina dos Reis.

3.2 LITERATURA CONTEMPORÂNEA

A literatura contemporânea refere-se ao corpo de obras literárias produzidas e publicadas nos tempos modernos, abrangendo o período a partir do século XX até os dias atuais. É uma categoria ampla e diversificada que incorpora uma variedade de estilos, temas e abordagens literárias, muitas vezes refletindo as mudanças sociais, políticas e culturais do mundo em constante evolução.

A literatura contemporânea é caracterizada por sua diversidade de estilos e experimentações formais. Autores contemporâneos frequentemente desafiam as convenções tradicionais da narrativa, da estrutura e

do estilo, buscando novas maneiras de expressar suas ideias e experiências. Além disso, a literatura contemporânea também pode refletir uma maior conscientização sobre questões sociais, identidade, globalização, tecnologia e outros temas relevantes para o mundo atual.

O termo “contemporâneo”, originado do latim “contemporaneus”, significa “do nosso tempo”. No entanto, como salienta Batista (2017), “a literatura hodierna é complexa de entender, pois está calcada em imprevistos, o que a torna fora de propósito” (p. 71). Ou seja, a mera recentidade de uma obra não é suficiente para classificá-la como contemporânea.

Para compreender a literatura contemporânea, Batista sugere analisar as tendências literárias anteriores. A perspectiva de Literatura Moderna surge no Romantismo, quando as obras procuravam entender o indivíduo como uma figura em evolução, em busca de identidade. Esse senso de construção de identidade é especialmente profundo em nações recém-independentes, como o Brasil, e suas produções literárias. O protagonista desses enredos é frequentemente idealizado, contrastando fortemente com a realidade, evidenciando o esforço de se solidificar como sujeito ativo e emancipado da era colonial (BATISTA, 2017).

No Pós-Modernismo, conforme Batista, observamos uma transformação desse herói perfeito em personagens com falhas humanas, vícios e limitações, mais próximos da realidade. Essa mudança foi influenciada pelos ideais do Realismo, embora ainda mantenham o foco nas questões nacionais do período romântico, agora retratadas como regionalismo, como se viu em obras brasileiras dos anos 1930. Na contemporaneidade, emerge a consciência de um “herói sem caráter”, como observado na pós-modernidade. No entanto, diante das urgências do final do século XX e do século XXI, delinear um espaço-tempo coeso torna-se desafiador: “[...] o contrário da literatura inicial (romântica), a literatura do nosso tempo não é capaz sequer de oferecer tempo-espaço para que o sujeito possa colocar-se em busca de outros sujeitos que o tornem capaz de acreditar em seu desejo por uma identidade” (BATISTA, 2017, p. 71).

Portanto, a dificuldade em definir a contemporaneidade persiste. Toda literatura escrita atualmente pode ser classificada como contemporânea? Quando essa classificação deixa de ser aplicável? A escrita ser recente é o critério determinante? Agamben (2009) observa: “contemporâneo é aquele que mantém fixo o olhar no seu tempo, para nele perceber, não as

luzes, mas o escuro. Todos os tempos são, para quem deles experimenta a contemporaneidade, obscuros” (AGAMBEN, 2009, p. 63).

Portanto, apesar do entendimento geral de que a literatura contemporânea abrange obras a partir do final dos anos 1990, o verdadeiro contemporâneo consegue enxergar a obscuridade de sua era, que aqui é vista como a falta de clareza. Isso significa perceber as sombras do seu tempo, observar as imperfeições e, de certa forma, as injustiças da sociedade. Em outras palavras, é compreender e destacar os problemas do momento em que ocorrem. Ser contemporâneo não está relacionado apenas ao que é escrito no momento, mas sim ao que compreende o seu próprio tempo, que é de fato atual.

Referente ao ponto levantado por Agamben, Batista acrescenta: “ser contemporâneo é ter a capacidade de se transportar ao tempo de emergência de um determinado texto ou autor, de um fato ou acontecimento, que não, necessariamente, esteja no mesmo espaço temporal do leitor” (BATISTA, 2017, p. 55).

Com esse entendimento, a escolha de livros escritos nos últimos 27 anos foi guiada por elementos que refletem seu tempo de maneira abrangente, incluindo aspectos sociais, hierárquicos e a desconstrução de temas como amor na terceira idade, liberdade sexual feminina, divórcio, adoção e muitos outros que caracterizam a vida nos séculos XX e XXI. Conforme Nietzsche postula em *Considerações Intempestivas*, ser contemporâneo não é pertencer ao seu tempo, mas sim, ao se distanciar dele, compreendê-lo (AGAMBEN, 2009). Nesse sentido, a contemporaneidade pode ser vista como uma conexão que o indivíduo manifesta, e os livros considerados contemporâneos lidos no Clube foram *Aos 7 e aos 40* (2013) de João Anzanello Carrascoza; *A noiva jovem* (2015) de Alessandro Baricco; *Amor, de novo* (1995) de Doris Lessing; e *A vida do livreiro A. J. Fikry* (2015) de Gabrielle Zevin.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES RECEPÇÃO DAS OBRAS CLÁSSICAS

4.1 OS MAIAS (1888) DE EÇA DE QUEIRÓS

Criado por um dos mais renomados escritores do realismo português, Eça de Queirós, *Os Maias* conta a história de três gerações de uma

família aristocrática portuguesa do século XIX, cuja decadência é causada pelo amor impossível entre Carlos e Maria Eduarda, unidos por laços que ultrapassam a paixão. Eça de Queirós, um influente escritor e diplomata português, é notório por suas obras caracterizadas pelo realismo descritivo.

Na análise do livro *Os Maias* de Eça de Queirós, durante a reunião, 32 leitores estiveram presentes. Alguns dos comentários notáveis foram:

Me surpreendi com a leitura. É um livro de uma qualidade indescritível, a maneira como é descrito os ambientes e as características dos personagens é impecável. Em algumas partes vamos encontrando pistas que concluem este quebra cabeça [...] Isto nos mostra a incerteza frente à nossa vida, que não somos os criadores dos nossos destinos, pois por mais que tentemos esconder os fatos, ele sempre virá à tona e com isto trará muitas pontas para que possamos novamente bordar outro capítulo desta coisa chamada vida. (Integrante 1)

As vezes pode ficar um pouco maçante a minuciosidade nas descrições, mas é esse detalhamento todo que o Eça faz que nos transporta para a cena, fica tudo tão vivo na mente do leitor, que chega a parecer que já visitamos os lugares descritos. (Integrante 2)

Outra coisa interessante é o fato de ter tantas traições no livro. Acho que nenhum dos casamentos da obra eram fieis. Os Cohens, os Gouvarinhos, o próprio Pedro da Maia com a Monforte. (Integrante 3)

Uma das principais características da escrita realista é a minuciosa descrição do ambiente. A narrativa se esforça para detalhar meticulosamente cada cenário em que a trama se desenrola. Esse estilo pode levar à imersão do leitor, como observado no primeiro comentário, ou, como mencionado no segundo, pode não ser do agrado de todos. Além disso, destacou-se a profundidade psicológica das personagens e a crítica às relações sociais, notadamente nos casamentos, como mencionado no terceiro comentário.

4.2 MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS (1881) DE MACHADO DE ASSIS

Um marco na Literatura Brasileira, *Memórias Póstumas de Brás Cubas* subverte a estrutura narrativa convencional, em que o narrador em primeira pessoa relata sua vida a partir da perspectiva da morte. A obra oferece críticas profundas à sociedade burguesa do século XIX no Rio de Janeiro, expondo a fragilidade da condição humana. Machado de Assis, considerado o maior escritor brasileiro de todos os tempos, fundador da Academia Brasileira de Letras, produziu contos, peças teatrais, poemas e romances. Ele é reconhecido como um dos pioneiros do Realismo no Brasil.

Durante a reunião dedicada a *Memórias Póstumas de Brás Cubas* de Machado de Assis, foram registrados 31 participantes. Dentre eles, 89,3% afirmaram ter lido o livro por completo, e 100% expressaram a intenção de ler outras obras do mesmo autor.

Destacam-se os seguintes comentários:

Memórias póstumas é uma obra incrível! Pude viajar por entre linhas na fantástica vida de um defunto. É incrível como as peças se encaixam e no decorrer da obra, tudo se faz impecável. Ironia ou não, Brás Cubas dedicou-se a criar um remédio para curar todas as doenças, mas acabou adoecendo antes mesmo do remédio ficar pronto. A história é encantadora, e como lemos "o leitor não se refugia no livro senão para escapar da vida. E cá estamos, escapando da vida para entrar nas memórias póstumas de Brás Cuba". (Integrante 3)

Ler Machado de Assis sempre foi muito difícil pra mim... Não consigo prender a minha atenção durante a leitura, talvez por causa do vocabulário ou porque leio rápido e não consigo entender, adorei a dica sobre ler pausadamente e com calma. Eu não digo que "não gosto" dos livros dele, mas digo que preciso conhecer e entender melhor. (Integrante 4)

Os leitores ressaltaram a maneira como a narrativa é habilmente construída para evitar lacunas. Além disso, eles apontaram os desafios encontrados na leitura, como a complexidade da prosa machadiana, que incorpora figuras de linguagem como a ironia, e a dificuldade de se familiarizar com a linguagem do século XIX. As traições e falhas de caráter das

personagens também foram mencionadas: “Vigília chorou pela morte do marido com a mesma intensidade que o traía”. (Integrante 4)

4.3 VIDAS SECAS (1938) DE GRACILIANO RAMOS

Vidas Secas pertence ao movimento literário do modernismo brasileiro da década de 1930 e é uma obra regionalista. A narrativa segue o fluxo de consciência das personagens, todos membros de uma família de retirantes nordestinos em busca de sobrevivência e um lugar para si no mundo. Graciliano Ramos, eleito o alagoano do século em 2001, é autor de mais de 20 obras, incluindo romances, contos e crônicas. Além disso, exerceu as funções de jornalista e político, tendo sido eleito prefeito em 1930.

Durante a discussão sobre *Vidas Secas* de Graciliano Ramos, participaram 24 integrantes, todos os quais afirmaram ter lido a obra integralmente e todos expressaram avaliações positivas do texto.

Dos comentários, destacam-se:

Um dos pontos que mais chamou minha atenção foi a forma como *Vidas Secas* é uma obra extremamente simples mas, ao mesmo tempo, inteligente. A linguagem e toda a estrutura da narrativa pobre refletem perfeitamente a família que não tem nem um colchão para dormir. Um livro que se não fosse o narrador não seria livro, pela falta de diálogo entre as personagens. Um livro que faz refletir e valorizar as pequenas coisas do cotidiano. Perfeito. (Integrante 5)

A fluidez narrativa e a utilização de fluxos de consciência por Graciliano em sua escrita atraíram a atenção dos participantes. Eles também notaram a dureza da vida no sertão e a maneira como é abordada, bem como o lirismo presente e a estrutura dos capítulos.

Além disso, o livro é sobre nós, sobre a esperança de continuar vivendo apesar de tudo; sobre a esperança de poder ter onde dormir, criar um futuro para os filhos, ou simplesmente viver em um mundo cheio de preás. (Integrante 6)

O livro é rico de assuntos que podem ser refletidos separadamente. A seca por si só, a situação das famílias que vivem em lugares prejudicados por ela, a união familiar... Não só o capítulo da Baleia é comovente, mas o livro inteiro, a falta de chuva para os retirantes

me fez lembrar da abundância de chuva em MG e o caos que isso está causando na vida das pessoas que estão perdendo tudo, assim como a seca faz com as famílias de retirantes (Integrante 7)

4.4 LIÇÃO DE COISAS (1962) DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

Lição de Coisas é uma coletânea poética de Carlos Drummond de Andrade. Nessa obra, o autor resgata situações do cotidiano em Minas Gerais e no Rio de Janeiro, abordando questões filosóficas como a efemeridade da vida e explorando temas como o amor e o passado. Drummond, nascido em Itabira, foi poeta, contista, tradutor, cronista e jornalista. Ele é amplamente reconhecido como um dos escritores mais influentes do Brasil.

Durante a discussão sobre *Lição de Coisas* de Drummond, 20 participantes estiveram presentes. Entre eles, 77,8% afirmaram ter lido a obra completa e 56,6% expressaram ter gostado muito do livro, enquanto 44,4% gostaram um pouco.

Dos comentários, destacam-se:

Alguns poemas me deixaram mais sensíveis como “Para sempre”, outros me deixaram mais reflexiva como “A bomba” que traz um final belíssimo que nos dá esperança, “A mão” que nos faz refletir como a mão é poderosa e está presente na criação de coisas tão sensíveis como a pintura e também em coisas mais rudes. Fiquei inspirada a ler mais de Carlos Drummond de Andrade. (Integrante 7)

Não tenho muito o costume de ler poesias, mas as poesias de Drummond sempre são muito profundas e demonstram o amor do autor pela literatura. (Integrante 8)

A maioria dos participantes tinha preferência por prosa em vez de poesia, o que resultou em algumas dificuldades de leitura para alguns. No entanto, outros participantes encontraram grande valor na leitura, apreciando o estilo distintamente drummondiano, que aborda temas como família, infância, cotidiano e até questões políticas. Essa variedade de tópicos gerou debates e seleções de poemas favoritos, como é o caso de “Para Sempre”, que trata da maternidade e da finitude da vida.

4.5 ÚRSULA (1859) DE MARIA FIRMINA DOS REIS

Em *Úrsula*, Maria Firmina dos Reis utiliza a estrutura romântica para expor as terríveis consequências da escravidão no Brasil, introduzindo, pela primeira vez e quebrando os padrões da época, uma perspectiva sobre a população negra brasileira na literatura. Reconhecida como a primeira mulher a publicar um romance no Brasil, Maria Firmina dos Reis nasceu no Maranhão no mesmo ano da Independência do país. Além de romancista, ela foi professora, poetisa e colaboradora de jornais.

Na discussão sobre *Úrsula*, 18 leitores participaram, dos quais 93,8% leram a obra completa e 100% apreciaram a obra. Dentre os comentários, destacam-se:

A sensibilidade da autora e sua maneira perspicaz de colocar um tema de sua época em discussão em um livro rico em detalhes dando fala a personagens coadjuvantes. (Integrante 9)

Que a obra, escrita no período da escravidão, descreve histórias marcantes que nos impactam profundamente. O final trágico também chama bastante a atenção. (Integrante 10)

A riqueza de detalhes é fenomenal, principalmente a parte que narra a morte da mãe da *Úrsula*. (Integrante 11)

Os leitores realçaram a estrutura romântica do livro, a forma idealizada como os protagonistas são apresentados, a atenção aos detalhes nas descrições das situações, a natureza trágica da narrativa e, acima de tudo, a maneira como a obra aborda a escravidão e a identidade negra. De maneira distinta dos outros romancistas da época, que procuravam construir a imagem de um herói nacional ao glorificar os povos indígenas como divindades na Terra, Maria Firmina vai em direção oposta, direcionando o foco para os negros, frequentemente marginalizados pela sociedade e negligenciados em papéis de destaque na literatura até então.

5. RECEPÇÃO DAS OBRAS CONTEMPORÂNEAS

5.1 AOS 7 E AOS 40 (2013) DE JOÃO ANZANELLO CARRASCOZA

A primeira obra lida pelo Clube de leitura virtual foi o romance inaugural do autor que dá nome ao projeto: *Aos 7 e aos 40* (2013), escrito por João Anzanello Carrascoza. Carrascoza nasceu em Cravinhos, São Paulo, em 1962, e possui formação em Publicidade e Propaganda, além de ser mestre e doutor pela USP e pós-doutor pela UFRJ. Sua estreia literária ocorreu em 1991 com *As flores do lado de baixo*. O autor já foi agraciado com o Prêmio Jabuti em três ocasiões, além de receber reconhecimento da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), Biblioteca Nacional e prêmios internacionais na França e Alemanha.

Dividido em capítulos que alternam a história da mesma personagem em dois momentos distintos de sua vida, aos sete anos e aos quarenta, o romance realiza uma mudança completa no foco narrativo à medida que os capítulos se alternam. Os capítulos que exploram a infância adotam uma narração autodiegética, como se as próprias memórias infantis da personagem ganhassem voz, abordando desde brincadeiras e amizades até decepções e tristezas. Com um lirismo peculiar e uma escolha minuciosa das palavras, esse narrador aborda temas como a descoberta do amor, interações com irmãos, vida rural e experiências de luto. Também se destaca que o texto é apresentado no início da página.

Por outro lado, quando a obra se volta para a vida adulta do protagonista, o leitor é convidado a observá-lo por uma perspectiva diferente. Nessa fase, a narração adota uma abordagem extradiegética, como se a personagem estivesse distante de seu próprio presente. Nesses capítulos, é possível perceber traços de exaustão, melancolia e frustração, aspectos que não são tão evidentes na parte da infância. Questões como divórcio, relação com o filho e saudosismo em relação à infância ganham relevância. Ademais, é notável que o texto assume características de verso e cada título de capítulo contrasta com o anterior, exemplificado pela antítese entre “Depressa”, na infância, e “Devagar”, na vida adulta.

A partir dos dados coletados por meio do formulário de presença, chat e discussões durante a reunião, é possível fazer um balanço da quantidade de participantes que leram o livro, identificar os aspectos mais marcantes na opinião deles e os trechos que mais agradaram. Conforme a análise dos

dados, todos os 48 presentes afirmaram ter lido o livro na íntegra, ou seja, 100% deles. Sobre o romance, destacam-se os seguintes comentários:

Foi uma leitura extremamente tocante em todos os sentidos, pois emana memórias tão bem enterradas dentro do meu ser que eu nem tinha certeza de que eram reais. (Integrante 12)

Destaco o lirismo da escrita do autor e sua sensibilidade para tratar de temas difíceis como a morte. (Integrante 13)

A capacidade de transformar algo cotidiano em arte. (Integrante 14)

A respeito das memórias despertadas pela obra, essas podem estar fundamentadas na habilidade do autor em tratar de temas simples (às vezes não tão simples assim) e corriqueiros, como brincadeiras de infância e momentos de luto, que todos os leitores já experimentaram, estabelecendo assim uma conexão pessoal. No tocante à reunião, é relevante observar:

Perfeito perceber as diversas óticas sobre o escrito, os contrapontos me fizeram repensar nossas certezas. E com um adendo, foram informações técnicas tão importantes que a professora Luciana trouxe ao final. São “detalhes técnicos” que fazem a diferença, mesmo para os que não estão na área de Letras. (Integrante 15)

Isso sugere que a interação e a discussão são elementos fundamentais para criar um ambiente de leitura enriquecedor. O que se destaca para alguns pode ter passado despercebido por outros. No que diz respeito ao público, é importante ressaltar:

É um livro que tem potencial emancipador. Pensando na formação do leitor, trata-se de uma obra que pode contribuir em nível inicial, sendo uma excelente escolha. O livro é rico em quesito simbólico e estético. Além disso, o autor mostra um domínio literário que envolve o leitor, levando-o à época da infância em consideração ao presente, à fase adulta. (Integrante 16)

Dessa forma, o participante 16 observa que é um livro que pode ser apreciado por uma ampla gama de leitores, não se restringindo apenas a adultos. A poética da literatura de Carrascoza não tem uma intenciona-

lidade de público. Leitores infantis, juvenis e adultos podem encontrar em sua obra universos que ressoam com suas próprias experiências, permitindo-lhes refletir sobre suas próprias vidas. Nesse sentido, apesar das categorizações, as obras de Carrascoza podem ser desfrutadas por públicos variados.

6.2 A NOIVA JOVEM (2015) DE ALESSANDRO BARICCO

O livro *A noiva jovem* (2015) foi escrito por Alessandro Baricco, um autor nascido em Turim, Itália, em 1958. Além de romances, Baricco também é autor de peças teatrais e ensaios. Seu primeiro livro de grande sucesso internacional, *Seda* (1996), foi traduzido para várias línguas. Ele é laureado com diversos prêmios literários, incluindo o prestigioso “Prix Médicis Étranger” na França e o italiano “Selezione Campiello”. Atualmente, Baricco reside em Roma. *A noiva jovem* (2015) explora a chegada de uma jovem à mansão da excêntrica e misteriosa família de seu noivo. Nesse período, ela é acolhida pela nobre família e se envolve com a estranheza dos moradores enquanto espera pelo retorno de seu noivo da Inglaterra. O romance, que não possui capítulos, explora temas de sensualidade e questões sociais em cenas repletas de erotismo e enfoque nas descrições. Alessandro Baricco cria uma atmosfera excêntrica, onírica e sensual que envolve o leitor.

As vozes narrativas são constantemente alternadas, assumindo a perspectiva das personagens. Entre elas, apenas Modesto, o mordomo, é nomeado, enquanto as outras são designadas como Pai, Mãe, Filho e Noiva jovem, reforçando a rigidez das posições hierárquicas na família. Além disso, a narrativa segue um curso curioso ao alterar o foco temporal, quebra uma espécie de “quarta parede” da dramaturgia ao incorporar o próprio autor como personagem que escreve o livro.

Durante a leitura de *A Noiva Jovem* (2015), os participantes foram solicitados a ressaltar pontos os aspectos que chamaram sua atenção. Na reunião com 48 pessoas, alguns comentários foram destacados:

A mudança do foco narrativo presente no livro me chamou muito atenção, além do comportamento das pessoas que compõem a história, a fala da avó em seu leito de morte, o final surpreendente (Integrante 17)

Que o livro é bastante interessante, sobretudo polêmico. A obra tem o narrador em terceira e primeira pessoa; só o mordomo tem nome – Modesto. O que chama bastante a atenção é que a família tem bastantes segredos, tem medo da noite, possui cadáveres no quintal. O ponto negativo é que a história não tem capítulos. (Integrante 18)

Um aspecto notável foi a própria estrutura incomum do livro, que tira o leitor de sua zona de conforto.

Meu primeiro pensamento foi: “Não gostei desse livro”. Na segunda leitura não mudei de opinião, pretendo ler novamente. Uma narrativa plena de simbologia, os diversos símbolos presentes, o protagonismo feminino foi muito intenso. (Integrante 19)

O objetivo do clube não é unificar opiniões sobre a obra escolhida, mas sim criar um espaço para discussão e troca de perspectivas. Quanto mais distintas forem essas opiniões, mais enriquecedora será a reunião.

[eu] nunca tinha lido nada parecido com esse livro. Mostra que a vida é cheia de mistérios, segredos. (Integrante 20)

A forma com que a avó quis proteger a própria neta, para que ela não sofresse abusos, ensinando ela a se vestir de maneira “feia”, parecendo com um homem, para ficar fedida e esquecer do que tinha no meio das pernas. Isso, eu trago para os dias de hoje, em que realmente, muitas vezes já deixei de me arrumar, para que não atraísse olhares que me davam medo, muitas vezes. A avó pediu para que ela só aprendesse a ser mulher, quando achasse o homem de sua vida. Então chamou muito minha atenção! (Integrante 21)

Um dos objetivos do clube é expandir o repertório dos participantes, propondo leituras que normalmente eles não fariam. Como observado no comentário acima, esse objetivo está sendo alcançado. Além disso, é notável como questões sociais são frequentemente trazidas à tona nas discussões, reforçando o compromisso da literatura contemporânea em abordar as complexidades de sua época.

5.3 AMOR, DE NOVO (1995) DE DORIS LESSING

O terceiro romance contemporâneo lido pelo clube foi *Amor, de novo* (1995), escrito por Doris Lessing. A autora possui origem inglesa, mas nasceu em Kermansha, Pérsia (hoje Irã), em 1919. Em 1949, ela se mudou para Londres com seu filho mais novo e o manuscrito de seu primeiro livro, intitulado *The grass is singing*. Além de romances, ela também escreveu contos, ensaios e memórias, em que tópicos como militância política e ativismo têm presença marcante. Lessing foi condecorada pela Rainha Elizabeth II com a Ordem dos Companheiros de Honra em 2000, e em 2007, recebeu o Prêmio Nobel de Literatura. Ela faleceu em 2013.

Amor, de novo (1995) aborda a cultura da sociedade contemporânea que frequentemente estabelece o amor como uma experiência voltada para os jovens, especialmente no caso das mulheres. As 440 páginas do livro tratam do tempo, da velhice, do sexo, do prazer, da paixão, da maternidade e, acima de tudo, do amor em qualquer fase da vida, sem limitações convencionais.

O romance, repleto de referências literárias e filosóficas, narra a redescoberta do amor por parte da protagonista, Sarah Durham, aos 65 anos. Ela é uma diretora teatral envolvida em um novo projeto sobre a jovem francesa Julie Vairon, cuja história começa a influenciar a vida das personagens. Sarah Durham se apaixona por Bill, Henry e Stephen, dois deles sendo décadas mais jovens que ela. A narrativa flui lentamente, sem pressa, e explora temas de amor e generosidade de maneira profunda e consistente.

Na reunião dedicada a *Amor, de novo* (1995) de Doris Lessing, a participação de 32 membros foi registrada, e dentre eles, 70% afirmaram ter lido a obra integralmente. A opinião sobre o livro ficou dividida, com 50% afirmando ter gostado muito, 46,7% tendo gostado pouco e 3,3% pensando que o livro poderia ter sido melhor. Dentre os comentários feitos, destacam-se:

Vejo que o amor não tem idade, e que as pessoas independente da idade podem se encontrar em diversas situações da vida, inclusive amar de novo. (Integrante 22)

O amor nesse livro se manifestou de uma maneira que eu nunca havia lido antes em nenhum outro livro. Aqui

nós nos deparamos com um amor maduro, profundo e encantador. Em alguns momentos a personagem não demonstra seus sentimentos de forma clara, mas mesmo assim conseguimos identificá- los. Um amor que é profundo e sincero e que continua vivo mesmo sem chegar a concretizá-lo fisicamente. (Integrante 23)

Ambos os comentários ressaltam a descoberta do amor aos 65 anos. Observa-se uma recepção positiva, com muitas observações sobre a sensibilidade e sinceridade da obra, bem como a riqueza da prosa de Lessing.

Esses comentários destacam as diferentes opiniões sobre o mesmo livro. Alguns expressam apreço pela obra e suas abordagens maduras sobre o amor, enquanto outros trazem perspectivas críticas. O romance de Lessing desafia paradigmas, especialmente no que se refere às convenções do amor, algo que foi bem percebido pelos integrantes do “Clube de leitura virtual João Anzanello Carrascoza”.

6.4 A VIDA DO LIVREIRO A. J. FIKRY (2015) DE GABRIELLE ZEVIN

O último romance contemporâneo selecionado é *A Vida do Livreiro A. J. Fikry* (2015), da escritora americana Gabrielle Zevin. Com formação em Literatura Americana pela Universidade de Harvard, Zevin nasceu em Nova York em 1977. Começou sua carreira como escritora aos 14 anos, e seu primeiro livro, intitulado *Em outrolugar* (2005), foi traduzido para mais de 20 idiomas. Atualmente, ela reside em Los Angeles, na Califórnia.

A vida do livreiro A. J. Fikry aborda uma pequena cidade e sua única livraria, centrando-se em A. J. Fikry, um livreiro sistemático, solitário e apegado ao passado. A trama também envolve um livro raro que é roubado, um policial que aprecia romances policiais, uma representante de vendas que nunca mente sobre a qualidade dos livros que vende e um misterioso pacote deixado na livraria. Assim, a narrativa gira em torno do universo literário. A. J. Fikry passa de um vendedor de livros rabugento a um pai amoroso quando uma criança é abandonada em sua livraria. Esse evento é seguido pelo desaparecimento de uma antologia poética rara de Edgar Allan Poe, de valor inestimável. Após anos vivendo a paternidade, A. J. permite-se apaixonar novamente, embora enfrente um obstáculo: o câncer.

A reunião dedicada a discussão da obra *A vida do livreiro A. J. Fikry* (2015) de Gabrielle Zevin contou com a participação de 21 integrantes, dos quais 84,2% concluíram a leitura na íntegra. Dentre eles, 73,7% afirmaram

ter gostado muito da obra, enquanto 10,5% gostaram um pouco e 15,8% esperavam mais da obra.

Foi uma leitura muito leve e ao mesmo tempo emocionante que, a meu ver, foi bem desenvolvida. Narrado em terceira pessoa, o livro conta a história de A. J. Fikry, que é apaixonado por literatura, ademais, o livro é recheado de mensagens literárias e de lições de vida. (Integrante 1)

O comentário acima destaca a maneira hábil com que a história foi desenvolvida, bem como a riqueza das mensagens literárias e lições de vida presentes no livro. O livro tem uma relação bastante relevante para os amantes da leitura, uma vez que apresenta elementos presentes no cotidiano desse público, como o cheiro do papel, casas cheias de livros e citações de outras obras. Isso gera uma reação consideravelmente forte nos leitores, como mencionado no comentário.

[Destaco] as janelas que serão abertas em nossas vidas através da leitura, a alegria de uma criança em nossa vida, a importância de conhecermos uma livraria, uma biblioteca, participar de um clube do livro. (Integrante 2)

O comentário acima destaca a importância da leitura, das relações familiares e da participação em comunidades de leitores.

Eu já li esse livro em outros livros. (Integrante 3)

Neste comentário, observa-se uma discussão sobre a presença de clichês na narrativa e a relação de elementos recorrentes da literatura: a mudança de uma personagem motivada pelo amor ou o uso da doença como potencial catártico. A respeito desse tema, Cosson cita Elizabeth Long (1993) “infraestrutura social da leitura” que busca o diálogo entre leitores e experiências com outros livros.

A Vida do Livreiro A. J. Fikry de Gabrielle Zevin é uma obra que emociona e conecta leitores por meio de elementos familiares e mensagens sobre amor, literatura e oportunidades. O clube de leitura destaca a relevância do livro para os amantes da leitura e discute temas recorrentes na narrativa, como clichês e impacto emocional.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar as conquistas do clube, fica evidente que os objetivos de democratizar a literatura, incentivar o debate, a interação e o compartilhamento de conhecimento entre os participantes, criar espaços de compartilhamento, formar mediadores de leitura, ampliar o tempo de leitura e o repertório dos participantes, além de fomentar o desenvolvimento do prazer pela experiência de leitura e proporcionar uma oportunidade para cada participante se engajar em autorreflexão e compreensão do mundo, a fim de reconstruir e construir suas próprias perspectivas, foram seguidos, conforme afirmado por Candido (1998).

É possível observar que as obras foram bem recebidas pelos membros do círculo de leitura, que buscaram relacionar as obras não apenas aos aspectos textuais, por assim dizer, mas também às suas próprias experiências, destacando a natureza contemporânea de compreender o seu tempo, mesmo que anacronicamente.

Foi possível notar que, apesar de ser considerada de difícil compreensão, a literatura classificada como clássica teve uma recepção muito positiva, enfatizando que pode ser uma maneira interessante de cultivar leitores, desde que haja boa mediação e discussão. Esse tipo de leitura permite que os leitores tenham acesso direto a culturas de outros tempos, trazendo à tona questões sociais e mudanças significativas, ou mesmo insignificantes, do tempo em que vivemos. Além disso, ele se envolve com uma arte que resistiu ao tempo e continua relevante nos dias atuais.

Portanto, pode-se concluir que os círculos de leitura podem ser considerados uma excelente opção para manter o hábito da leitura tanto para aqueles que já são entusiastas quanto para aqueles que desejam começar. O debate constante, a troca de perspectivas e o uso de um momento comum para o diálogo são aspectos fundamentais para a implementação bem-sucedida dessa prática, independentemente do formato em que ocorra. O espaço virtual também pode ser crucial para superar barreiras físicas que possam impedir o funcionamento do clube.

7. REFERÊNCIAS

AGAMBEN, Giorgio. **O que é contemporâneo? E outros ensaios**. Trad. Vinicius Nicastro Honesco. Chapecó: Argos, 2009.

ANDRADE, Carlos Drummond de. **Lição de coisas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

ARATANGY, Cláudia. **A leitura literária faz sentido na faculdade de direito? macklê – uma experiência de clube de leitura**. Mackenzie.

ASSIS, José Maria Machado de. **Memórias póstumas de Brás Cubas**. São Paulo: Penguin Classics, Companhia das Letras, 2013.

BARICCO, Alessandro. **A noiva jovem**. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2015.

BATISTA, Sidnei Eduardo. **A anatomia da vingança**: uma leitura da obra romanesca de Moacir Japiassu. Londrina: UEL, 2017.

BULHÕES, Ricardo Magalhães. **A periodização literária**: uma análise dos materiais didáticos em dois momentos do século XX. Assis: UNESP, 2007.

CALVINO. Ítalo. **Por que ler os clássicos**. Tradução Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

CANDIDO, Antonio. **A Literatura e a formação do homem**. Ciência e cultura, São Paulo. v. 9, n. 24, p. 803-809, set. 1972.

CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 3ª ed. revista e ampliada. São Paulo: Duas Cidades, 1995. CARRASCOZA, João Anzanello. *Aos 7 aos 40*. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2021.

ECO, Umberto. Sobre algumas funções literárias. In: **Sobre a literatura**. Rio de Janeiro: Record; 2003. p.9-21.

FISH, Stanley. Is there a text in this class. **Alfa**. São Paulo, 36, 189-206, 1992.

QUEIRÓS, José Maria de Eça de. **Os Maias**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. LESSING, Doris. **Amor, de novo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

RAMOS, Graciliano. **Vidas Secas**. Rio de Janeiro: Record, 2020.

REIS, Maria Firmina dos. Úrsula. São Paulo: Penguin Classics, Companhia das Letras, 2013. ZEVIN, Gabrielle. **A vida do livreiro A. J. Fikry**. São Paulo: Paralela, 2014.

LABORATÓRIO INTERDISCIPLINAR DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: UM ESPAÇO DE APRENDIZAGEM DOCENTE

Lucinéia Maria Lazaretti⁴⁰

⁴⁰ Universidade Estadual do Paraná (Campus de Paranavaí)



RESUMO: Este capítulo tem como objeto o Laboratório Interdisciplinar de Práticas Pedagógicas (LIPP), um projeto de extensão vinculado ao curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná (Campus de Paranavaí) e é um espaço destinado aos estudantes do curso e também à comunidade externa para contribuir com as práticas pedagógicas, de maneira interdisciplinar. Assim, o objetivo é explicitar as contribuições do LIPP como um espaço de aprendizagem docente, a partir das experiências com o Estágio Curricular Supervisionado do curso de Pedagogia. Deste modo, relatamos as experiências vivenciadas no LIPP, como um espaço de referência no curso de Pedagogia, por meio do Estágio Curricular Supervisionado. Essa experiência envolveu momentos no qual os acadêmicos puderam consultar e conhecer as funções e usos dos recursos didático-pedagógicos, criar e produzir materiais de ensino e propostas educativas, dialogar e aprimorar com seus pares sobre as potencialidades e os desafios do fazer docente. Consideramos que o LIPP, como um espaço de aprendizagem docente, permite, por meio de suas ações extensionistas, aprimorar o ensino, aproximar a Universidade da Educação básica, e nas práticas de estágio, os acadêmicos podem conhecer, consultar, planejar, criar, produzir, intervir e avaliar, em interface com os princípios teóricos formativos, refletindo e analisando sua futura prática profissional.

Palavras-chave: Extensão Universitária; Laboratório Interdisciplinar; Estágio Curricular Supervisionado; Práticas Pedagógicas; Aprendizagem Docente.

1. INTRODUÇÃO

O Laboratório Interdisciplinar de Práticas Pedagógicas (LIPP) é um projeto de extensão vinculado ao Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná (Campus de Paranavaí) e é um espaço destinado aos estudantes do curso e também à comunidade externa para contribuir com as práticas pedagógicas, de maneira interdisciplinar. Organiza suas ações mediante temáticas específicas, por meio de cursos, oficinas e palestras, além de acesso ao acervo de materiais didático-pedagógicos e produção de recursos como meio de instrumentalização dos acadêmicos em formação inicial.

O LIPP é, portanto, um laboratório de ensino, que se objetiva por meio de ações extensionistas, diretamente relacionado, também à pesquisa. Assim, a universidade cumpre seu compromisso ético, político e social, ao

destinar aos profissionais em formação, socialização de conhecimentos essenciais à sua atuação, gestando e promovendo a produção de novos conhecimentos e aprimorando os modos de intervenção na sociedade. Saviani (1984, p. 48) nos ensina que “cabe à Universidade socializar seus conhecimentos, difundindo-os à comunidade e se convertendo, assim, numa força viva capaz de elevar o nível cultural geral da sociedade”.

Assim, o LIPP é uma atividade de extensão universitária e tem sua relevância por ser fonte, “laboratório” de aprendizagem profissional, socialização e produção de conhecimento que articula a universidade com a educação básica, possibilitando novas reflexões e conhecimentos, de forma interdisciplinar, por meio de ações vinculadas à formação inicial e continuada dos professores.

Desde 2021, o LIPP vem desenvolvendo ações de formação inicial e continuada, permitindo o aprimoramento das práticas pedagógicas dos profissionais envolvidos e aproximando à universidade da educação básica, por meio de outros projetos de extensão vinculados ao LIPP. De todas as ações desenvolvidas, neste capítulo, o objetivo é explicitar as contribuições do LIPP como um espaço de aprendizagem docente, a partir das experiências com o Estágio Curricular Supervisionado do curso de Pedagogia.

Partimos do pressuposto que o LIPP é um espaço de aprendizagem docente devido às suas potencialidades de formação colaborativa, no processo de produção, elaboração e análise de ações de ensino, organizadas intencionalmente, para o exercício da docência em diversas situações, tais como em práticas pedagógicas vinculadas às disciplinas de metodologias de ensino, como também nas disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado. Compreendemos que a organização dos processos de ensino e de aprendizagem podem ser melhor objetivados se os acadêmicos em formação tiverem clareza da atividade educativa, logo, a consciência do ensino é objeto principal desse professor em formação (MOURA, 2021).

Dito isto, organizamos a discussão para apresentar o LIPP em sua estrutura e funcionamento e, num segundo momento, explicitar as contribuições do LIPP na formação docente, em especial, a partir da experiência com as práticas de Estágio Curricular Supervisionado do curso de Pedagogia.

2. CONHECENDO O LIPP: UM ESPAÇO DE APRENDIZAGEM DOCENTE EM MOVIMENTO

O LIPP foi proposto, inicialmente, como um projeto de extensão no ano de 2021, para contemplar as ações formativas remotas, dado o contexto do ensino remoto emergencial. Essas ações formativas envolveram palestras e cursos via plataformas digitais, organização de um acervo *online* de obras literárias infantis para apoio às práticas pedagógicas e o *cineLIPP*, com sugestões e disponibilização de filmes com aproximação às temáticas educacionais⁴¹.

Para dar maior visibilidade do LIPP entre os acadêmicos e incentivá-los a participar das ações do curso de Pedagogia, foi realizado um concurso, durante o segundo semestre de 2021, para a escolha da *logo* do laboratório, no qual quinze acadêmicos inscreveram suas imagens. A *logo* selecionada, a partir de uma votação online, via a página do instagram⁴² do curso de Pedagogia do *campus* de Paranavaí, foi desenhada por um acadêmico que na época cursava o 4^o do curso. Essa ação teve bastante engajamento entre as turmas e um maior conhecimento sobre o LIPP, que estava sendo gestado e ganhando visibilidade entre o curso de Pedagogia.

Imagem 1 – logo do LIPP



Fonte: acervo próprio

⁴¹ Todo esse acervo encontra-se disponível no link: <https://linktr.ee/pedagogiaunespar?fbclid=PAAabx-y2e4EEtcgomb969sWUmbCGZHCCJJHOMpAOoIGI QmWweSOXJc00FAV8g>

⁴² Página do curso de Pedagogia da UNESPAR/Paranavaí. https://instagram.com/pedagogia_unespar?igshid=NjIwNzlyMDk2Mg==

A *logo* representa a relação da Pedagogia com as diferentes áreas do conhecimento, dando destaque para a instrumentalização e formação dos acadêmicos em formação inicial.

Portanto, no ano de 2021, tivemos várias ações, que contou com a colaboração de professores do colegiado do curso de Pedagogia, uma bolsista PIBEX e dez acadêmicos. A partir do retorno das atividades presenciais, em 2022, o LIPP já contava com duas bolsistas – PIBIS e PIBEX –, e uma média de 15 acadêmicos efetivamente participando das ações do LIPP e houve uma reorganização das ações. É importante ressaltar que o curso de Pedagogia contava com um espaço com materiais didático-pedagógicos, tais como ábacos, jogos da memória, dominós, alfabetos, brinquedos, livros de literatura infantil, entre outros, que pertenciam a um outro projeto, cuja professora havia se aposentado e o espaço físico e os materiais estavam sem uma coordenação e cuidados devidos. Diante disso, o LIPP organizou suas ações, atuando: a) na realização de seminários, oficinas, palestras on-line e/ou presencial para formação inicial dos estudantes e formação continuada dos profissionais da educação básica da região Noroeste do Paraná; b) na confecção, elaboração e organização de recursos didático-pedagógico, como subsídios às disciplinas de metodologias de ensino e estágios curriculares supervisionados; c) no mapeamento e catalogação do acervo de recursos e materiais didáticos existentes; d) no controle e monitoramento dos empréstimos desse acervo para os acadêmicos do curso de Pedagogia; e) no suporte técnico, na elaboração e na postagem de materiais digitais e organização das plataformas digitais e do acervo didático-pedagógico.

Sobre o acervo didático, atualmente, o LIPP tem aproximadamente 350 livros de literatura infantil; 150 livros didáticos; 50 dominós didáticos e 30 jogos da memória que envolvem conteúdos de matemáticas, língua portuguesa e outros; alfabeto móvel; ábacos; escala cuisinaire; material dourado; aramados; fantoches; torre de Hanói, Tangran; instrumentos musicais; materiais não-estruturados e outros que ainda estão em mapeamento e catalogação. Esses materiais são passíveis de empréstimos aos acadêmicos mediante controle interno de uso. As imagens abaixo, ilustram o espaço e alguns dos recursos disponíveis.

Imagem 2 – recursos do LIPP



Fonte: da própria autora

Esses recursos, como outros, são fundamentais para o processo de instrumentalização e formação dos estudantes do curso, e são utilizados nas disciplinas de metodologias, estágios e práticas de ensino.

Assim, desde 2022, o LIPP teve várias ações frente aos eixos acima descritos. Uma das ações que o LIPP tem importante destaque é a Mostra de Profissões, no qual, circulam inúmeros estudantes do ensino médio para conhecer o espaço físico e os cursos da UNESPAR no campus de Paranavaí. Essa ação é fundamental para dar visibilidade para a Universidade, em especial, dos cursos de cada campus, de modo a ampliar os interesses dos estudantes do ensino médio para participar do vestibular da instituição. Os acadêmicos do curso de Pedagogia engajaram-se na proposta de apresentar o curso, preparando materiais e o espaço para essa ação de modo a fortalecer e ampliar o conhecimento sobre o curso de Pedagogia. A ilustração abaixo refere-se à essa ação.



Imagem 3 – Apresentação do Curso de Pedagogia na Mostra do Profissões



Fonte: da própria autora

Com o exposto, importa ressaltar que o LIPP é um espaço de referência para as disciplinas vinculadas às práticas de ensino, tais como as metodologias, didática e os estágios curriculares supervisionados e, nele, os acadêmicos podem consultar e conhecer as funções e usos dos recursos didático-pedagógicos, criar e produzir materiais de ensino e propostas educativas, dialogar e aprimorar com seus pares sobre as potencialidades e os desafios do fazer docente. Por isso, que no momento da formação inicial, o estágio é um momento que permite que os acadêmicos possam conhecer, consultar, planejar, criar, produzir, intervir e avaliar, em interface com os princípios teóricos formativos, refletindo e analisando sua futura prática profissional.

3. CONTRIBUÇÕES DO LIPP NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE E AS IMPLICAÇÕES NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

A realização do Estágio Curricular Supervisionado é uma necessidade para o estudante de licenciatura, tendo em vista as exigências que lhes são impostas para a obtenção do certificado de graduação. Consideramos que uma das aprendizagens essenciais do futuro professor é que este tenha experiência, durante o estágio, com a elaboração e desenvolvimento de ações de ensino. Desse modo, é tarefa da instituição formadora a organização de situações educativas que possibilitem a vivência sobre saberes essenciais para a docência, via estágio supervisionado. Assim, elaborar recursos para as práticas de ensino e analisar suas implicações para os processos de ensino e de aprendizagem é uma necessidade de formação teórico-prática ao futuro professor que ensinará na educação básica,

se constituindo, desse modo, no que chamamos de espaço de aprendizagem da docência. Cedro (2004) define esse espaço como um lugar de práxis coletiva, no qual são realizadas várias ações que visam promover a aprendizagem docente, organizado para provocar os acadêmicos em formação a necessidade de *aprender a ser professor*, por isso, um espaço de aprendizagem é “o lugar da realização da aprendizagem dos sujeitos orientado pela ação intencional de quem ensina (CEDRO, 2004, p. 47).

Essa organização intencional na formação para a docência demanda disponibilizar aos acadêmicos envolvidos conteúdos e práticas que os instrumentalizem e os mobilizem para o ser professor. O LIPP como um espaço de aprendizagem docente é um lugar no qual os licenciandos poderão vivenciar situações de ensino, exercer sua criatividade, já que podem pesquisar, compartilhar, testar, validar com os seus pares novas estratégias para o ensino de conteúdos, desenvolvendo possibilidades educativas e reflexões inerentes ao trabalho do professor. Por isso que os laboratórios são espaços de aprendizagem, porque permitem que os acadêmicos vivenciem momentos necessários para sua formação: conhecer e explorar o uso dos diferentes materiais didáticos como mediadores para o ensino na educação básica; explorar a criatividade para mobilizar as necessidades de aprendizagens dos estudantes; reconhecer que os momentos de interação e compartilhamento de conhecimentos com os colegas de profissão é uma ação inerente à profissão docente; refletir o planejamento como um instrumento essencial a atuação docente; considerar a complexa relação que envolve os processos de ensino e aprendizagem na atividade pedagógica (OLIVEIRA; KIKUCHI, 2018).

Nesse sentido, o LIPP é um espaço de aprendizagem, no qual acadêmicos do curso de Pedagogia terão como um suporte, para suas atividades teórico-práticas. Por isso, o LIPP se apresenta como um espaço para pensar, criar, construir e descobrir estratégias que visem à melhoria do processo ensino e aprendizagem, permitindo ao acadêmicos ampliarem seus conhecimentos e compartilhem práticas que visem instrumentalizá-los para a docência.

No movimento dessa aprendizagem para a docência, no LIPP vivenciamos esse processo destacado por Oliveira e Kikuchi (2018), por meio do Estágio Curricular Supervisionado em educação infantil, no qual os acadêmicos puderam exercer a criatividade, conhecendo e elaborando materiais didáticos para a intervenção docente, numa ação compartilhada e colaborativa com o pares, cujo objeto de estudo e planejamento

contemplou sobre a organização do espaço nas instituições de educação infantil. Porém, é importante frisar que não é suficiente para o exercício da docência a confecção e elaboração de recursos didáticos. Resultar numa produção de material didático, demandou todo um processo de estudo sobre a especificidade da docência, compreendendo-a de forma articulada entre os princípios e orientações teóricas como instrumentais para as escolhas didáticas nas ações de ensino. Esses princípios e orientações teóricas são essenciais para fundamentar e subsidiar as escolhas docentes, e para isso, envolveu estudos que permitiram compreender como o espaço, como um componente da organização do ensino, pode contribuir com o processo de aprendizagem das crianças, ampliando repertórios de experiências formativas, das acadêmicas em formação. Desse modo, o LIPP é um espaço que se destina a esse processo de criação de situações didático-pedagógicas, como um “um espaço para facilitar tanto ao aluno como ao professor, questionar, conjecturar, procurar, experimentar, analisar e concluir, enfim, aprender” (LORENZATO, 2009, p. 7).

A imagem abaixo ilustra esse processo de elaboração, confecção e envolvimento das acadêmicas do curso de Pedagogia em propor recursos didáticos para as práticas de ensino.

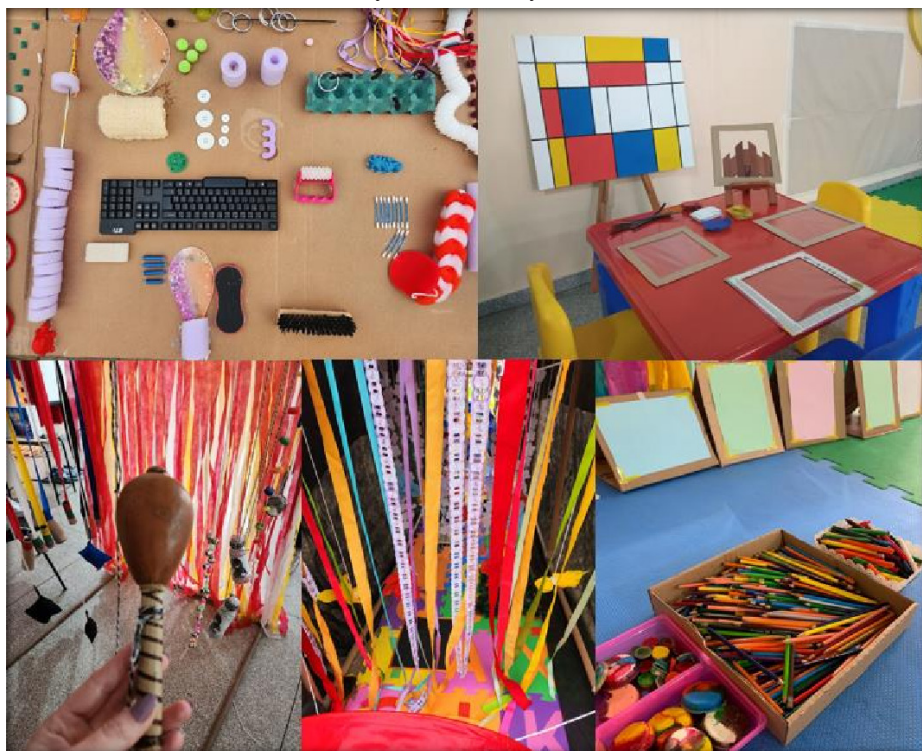
Imagem 4 – Elaboração de materiais didáticos para as práticas de estágio



Fonte: da própria autora

O LIPP é, portanto, um espaço de aprendizagem docente, não apenas como um lugar físico, no qual as acadêmicas utilizam para a produção, mas um lugar de consulta, de trocas, de estudos, que potencializam o exercício da docência. Isso porque, possibilita o aperfeiçoamento da formação profissional, no qual, os acadêmicos colocam-se como sujeito da atividade de ensino, pesquisando, estudando e planejando ações e propostas pedagógicas, numa ação compartilhada e colaborativa. As imagens abaixo demonstram o resultado criativo das acadêmicas, no movimento de aprendizagem docente, no qual os recursos elaborados, permitiram que as crianças, na instituição de educação infantil, pudessem ter contato com as artes visuais, manipulação de objetos e vivências sensoriais, artísticas, sonoras e corporais, numa relação mediada pelas acadêmicas, que ampliaram seus repertórios pedagógicos.

Imagem 5 – Materiais elaborados para realização de práticas pedagógicas na Instituição de Educação Infantil



Fonte: da própria autora

Assim, o LIPP é um espaço que cria condição para que a aprendizagem dos acadêmicos, como professores em formação, ocorra de maneira intencional, com a mediação de pares mais experientes, no qual o planejamento, elaboração e intervenção das práticas de ensino se realizem de modo colaborativo, resultando numa autência e dinâmica vivência e aprendizagem da docência pela práxis.

Diante do exposto, consideramos que a universidade desempenha sua função social quando garante uma sólida, articulada e sistemática compreensão da prática pedagógica ancorada na radicalidade, no rigor e na totalidade dos processos educativos. Entendemos que o conhecimento teórico-prático é alicerce mediador e instrumento para intervenção, para elaboração e proposição de ações de ensino capaz de mobilizar ações de aprendizagens nos estudantes. Para isso, na universidade, o curso de Pedagogia tem como *lócus* a formação do professor, o que exige a articulação entre teoria e prática, conteúdo e forma, como uma formulação teórico-metodológica que “recupera a unidade da atividade educativa no interior da prática social.” (SAVIANI, 2011, p. 15). O LIPP apresenta-se como um espaço aprendizagem para a docência, o que insere os acadêmicos no movimento de reflexão, de estudos e de proposição de modo a aproximá-los e instrumentalizá-los de conhecimentos interdisciplinares necessários à prática pedagógica. Assim, esse espaço contribuiu para atividades de ensino, pesquisa e extensão, aproximando a universidade da educação básica e proporcionando reflexão teórico-prática por meio do acesso ao acervo didático-pedagógico para o desenvolvimento das práticas de ensino e dos estágios supervisionados curriculares, de maneira interdisciplinar, oportunizando espaços para elaborar, planejar, confeccionar e propor estratégias didáticas, bem como, organizar momentos de estudos, oficinas, minicursos, seminários aos profissionais da educação básica, fortalecendo o papel extensionista da universidade. Portanto, o LIPP oportuniza trocas de conhecimentos, experiências, disponibiliza recursos didático-pedagógicos digitais e/ou materiais que podem contribuir com o enriquecimento articulado da unidade teoria e prática educativa.

À vista disso, a extensão universitária, por meio do LIPP, abre espaço para que a formação inicial e a aprendizagem docente seja mobilizadora na apropriação e produção de conhecimentos teórico-práticos e se materializa em experiências vivenciadas e nas ações dos acadêmicos em formação, revelando a função essencial da universidade no comprometimento com a ciência, com a cultura e com o desenvolvimento social.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A extensão universtária é fundamental para fortalecer a socialização e a produção de conhecimentos e aprimorar os saberes com a comunidade. O LIPP, como um projeto de extensão, atua nessa dimensão, ao ser um espaço destinado ao processo de desenvolvimento profissional, que permite que o acadêmico amplie seus repertórios pedagógicos e isso reflete em suas ações de ensino, no espaço da educação básica. Portanto, o LIPP é um espaço de interlocução entre a universidade e a instituição escolar, em que, acadêmicos em formação, ao compartilharem em suas práticas de ensino, os conhecimentos didático-pedagógicos com professores e as crianças da educação básica, permitem tanto a socialização quanto a produção de novos conhecimentos e novas práticas pedagógicas.

As experiências com o Estágio Curricular Supervisionado, desenvolvidas por meio das ações do LIPP, revela a valorosa articulação entre ensino, pesquisa e extensão, tripé fundamental da universidade, já que oportuniza vivências e práticas de ensino por meio do Estágio Curricular Supervisionado, aprimora o olhar investigativo do acadêmico em formação, sobre a especificidade da docência e da organização do ensino, e contribui com a educação básica na atuação e socialização de práticas desenvolventes com as crianças e com os profissionais da educação. Por isso, que essa aproximação com a educação básica, por meio de uma das ações extensionistas aqui relatadas, permite aproximar a instituição escolar da universidade, fomentando ações de extensão e pesquisa, necessários para potencializar e instrumentalizar acadêmicos e profissionais para a atuação e profissionalização docente.

5. REFERÊNCIAS

CEDRO, W. L. **O espaço de aprendizagem e a atividade de ensino**: o Clube de Matemática. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

LORENZATO, S. Laboratório de ensino de matemática e materiais didáticos. In: LORENZATO, S. **Laboratório de ensino de matemática na formação de professores**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2009. p. 3-37.

OLIVEIRA, Z. V.; KIKUCHI, L. M. O laboratório de matemática como espaço de formação de professores. **Cad. Pesqui.** [online]. 2018, vol.48, n.169, pp.802-829. ISSN 1980-5314. <https://doi.org/10.1590/198053145239>.

SAVIANI, D. Formação de Professores no Brasil: Dilemas e Perspectivas. **Póiesis Pedagógica**, Catalão, v. 9, n. 1, p. 7-19, jan./jun. 2011.

SAVIANI, D. **Ensino público e algumas falas sobre Universidade**. São Paulo: Cortez, 1984. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo - v.10).

PAFIS – PROGRAMA DE ATIVIDADE FÍSICA À SOCIEDADE: UMA TRAJETÓRIA DE CONQUISTAS

Matheus Amarante do Nascimento⁴³

Hugo Santos Fonseca⁴⁴

Ágatha Graça⁴⁵

Carlos Alexandre Molena Fernandes⁴⁶

Isabella Caroline Belem⁴⁷

⁴³ Universidade Estadual do Paraná – Unespar, Campus Paranavaí, Paranavaí/PR, Brasil

⁴⁴ Universidade Estadual de Maringá – UEM, Maringá/PR, Brasil

⁴⁵ Centro Universitário de Tecnologia e Ciências do Norte do Paraná – UNIFATECIE, Paranavaí/PR, Brasil

⁴⁶ Centro Universitário de Tecnologia e Ciências do Norte do Paraná – UNIFATECIE, Paranavaí/PR, Brasil

⁴⁷ Centro Universitário de Tecnologia e Ciências do Norte do Paraná – UNIFATECIE, Paranavaí/PR, Brasil



RESUMO: O objetivo do presente material foi descrever algumas das ações e atividades ofertadas pelo Programa de Atividade Física à Sociedade (PAFIS), o qual tem como principal finalidade a integração do Curso de Educação Física da UNESPAR com a comunidade universitária e, especialmente, a comunidade externa, mediante ações de atendimento à sociedade no campo da atividade física/exercício físico relacionado à saúde, além de proporcionar campo de estágio para a formação profissional dos acadêmicos do curso de Educação Física da Instituição. As ações reportadas nesse material referem-se à oferta de programas de exercícios físicos para membros da comunidade universitária e externa, acompanhados e orientados por docentes e acadêmicos do curso de Educação Física da Instituição, tais como musculação, basquetebol e lutas. Além disso, por meio das ações do PAFIS, foi possível que os acadêmicos colocassem em prática muitos conhecimentos que adquiriram ao longo de sua formação o que, conseqüentemente, permitiu a produção, após um período de alguns anos, de diversos artigos científicos, resumos apresentados em eventos científicos, trabalhos de conclusão de curso, além da contribuição na formação de recursos humanos, bem como a oferta do atendimento à comunidade em geral da cidade de Paranavai e outras cidades da região.

Palavras-chave: Saúde; exercício físico; atendimento à comunidade; qualidade de vida; formação profissional.

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos têm sido consideravelmente reportados na literatura nacional e internacional declínios nos níveis de atividade física, em diferentes populações (crianças, jovens e adultos), o que, por sua vez, pode impactar negativamente na saúde e na qualidade de vida destes indivíduos (LEIRÓS-RODRÍGUEZ et al., 2018; SINGER et al., 2016; VICTO et al., 2017), propiciando, assim, o surgimento de diversas enfermidades (BOOTH et al., 2017), tais como obesidade, diabetes tipo 2, câncer, hipertensão arterial e inúmeras disfunções cardiovasculares.

Em populações mais jovens, recentemente, Wu et al. (2017) realizaram uma revisão voltada a identificar as relações entre atividade física e comportamento sedentário na qualidade de vida relacionada à saúde, que contempla a saúde física, psicológica e social entre crianças e adolescentes. Os achados do estudo em questão apontam que quanto maior o nível de atividade física, maior é a qualidade de vida relacionada

à saúde, por outro lado, longos períodos em comportamento sedentário associam-se a menor qualidade de vida relacionada à saúde entre crianças e adolescentes.

Em relação à saúde física e mental, Wu et al. (2017) mencionam uma série de estudos nos quais os achados apontam que as crianças e os adolescentes que passam mais tempo praticando atividades físicas apresentam melhor saúde física e mental e bem-estar psicossocial em relação a seus pares inativos fisicamente (JANSSEN et al., 2010; HALLAL et al., 2006). No que diz respeito especificamente a saúde física, a prática de atividades físicas na infância e na adolescência traz consigo benefícios sobre uma série de patologias, dentre elas a obesidade, doença coronariana, entre outros problemas de saúde (JANSSEN et al., 2010; HALLAL et al., 2006).

Além de tais benefícios, é importante destacar a importância do incentivo à prática de atividades físicas na infância e adolescência para combate ao comportamento sedentário, haja visto que o mesmo tem demonstrado, de acordo com Biddle et al. (2010) estabilidade ao longo do tempo, ou seja, a criança e/ou adolescente sedentário, provavelmente, será um adulto sedentário.

Na população adulta, Bize et al. (2007), ao investigarem os níveis de atividade física e a qualidade de vida relacionada à saúde, notaram a existência de maiores escores de qualidade de vida relacionada à saúde entre os indivíduos que apresentaram maiores níveis de atividade física. No estudo em questão, os autores apresentam uma série de evidências que confirmam os benefícios da prática de atividades físicas para população adulta, principalmente no que diz respeito a reduções da incidência de doenças crônicas (HAMBRECHT et al., 2004; HELMRICH et al., 1994; HOIDRUP et al., 2001; HU et al., 2005; LAAKSONEN et al., 2005; McTIERNAN et al., 2003; SCHNOHR et al., 2003; WHELTON et al., 2002).

Em idosos, o cenário não é muito diferente, em que a redução nos níveis de atividade física (CONFORTIN et al., 2018) em paralelo ao aumento no tempo dispendido em atividades de baixo gasto energético podem estar associados ao surgimento de diversas enfermidades, tais como o diabetes (PLOEG et al., 2012), problemas mentais, déficit cognitivo (WHITE et al., 2016), sintomas depressivos (PERRINO et al., 2011), aumento na dificuldade de execução de tarefas simples do cotidiano (SEGUIN et al., 2012) e, ainda, podem contribuir para o surgimento mais precoce da sarcopenia (WHITE et al., 2016), uma síndrome progressiva, caracterizada pela redução da

massa e da força muscular esquelética, associada ao processo natural de envelhecimento (CRUZ-JENTOFT et al., 2019), a qual é, atualmente, um dos problemas de saúde pública emergente no Brasil (DIZ et al., 2017), com uma incidência em idosos no país de 16,1% em mulheres e 14,4% em homens (ALEXANDRE et al., 2014), enquanto a prevalência gira em torno de 17% (DIZ et al., 2017).

Neste sentido, a prática de atividade física tem sido amplamente divulgada como estratégia para promover benefícios à saúde, no que tange aos aspectos físicos, mentais e fisiológicos (BEDDHU et al., 2015). Adicionalmente, a prática de programas de exercícios físicos também tem sido indicada como estratégia para o combate às enfermidades associadas à inatividade física e ao comportamento sedentário. Vale destacar que a junção da prática de programas de exercícios físicos à redução do tempo total dispendido em comportamento sedentário pode influenciar positivamente na melhora das variáveis envolvidas na sarcopenia, como o aumento da força e massa muscular e dos demais componentes relacionados à aptidão física (SANTOS et al., 2015; VLIETSTRA, HENDRICKX E WATERS, 2018), prevenção e controle de diferentes comorbidades (FERREIRA et al., 2012; WALKER et al., 2011), o que é extremamente importante para um envelhecimento saudável com manutenção da qualidade de vida.

Desta forma, ao admitir a enorme contribuição que os programas regulares de atividade física/exercício físico, prescritos e orientados de forma adequada, podem trazer à preservação do bom estado de saúde, mediante a melhoria da capacidade funcional dos indivíduos, a atitude coerente seria buscar alternativas para, efetivamente, promover a adoção de um estilo de vida ativo para toda a população. Assim, é de extrema importância a oferta constante de programas de exercícios físicos, em suas diferentes modalidades, além de motivar as pessoas sobre a relevância de ser ativo fisicamente no cotidiano de suas vidas, para que, assim, possam desfrutar de uma vida saudável e longa.

Nesse sentido, ao relatar as ações desenvolvidas por meio dos PAFIS no contexto acadêmico pretende-se, além da descrição da experiência vivida, sua valorização através da apresentação e descrição da atuação com a comunidade, bem como os resultados advindos destas experiências. Ao considerar o relato de experiência como expressão escrita das vivências, que podem contribuir para a produção de conhecimentos de temáticas diversas, se reconhece a importância da discussão sobre o conhecimento. O registro das diferentes atividades e experiências é uma

importante possibilidade para que a sociedade tenha acesso e entenda questões sobre diversos assuntos, em especial pelo meio virtual, tendo em vista sua maior utilização no contexto contemporâneo informatizado (CÓRDULA; NASCIMENTO, 2018; MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021).

Assim, o objetivo do presente material foi abordar algumas ações executadas pelo Programa de Atividade Física à Sociedade (PAFIS), sob a coordenação de docentes do curso de Educação Física da Universidade Estadual do Paraná – Unespar, Campus Paranavaí, o qual, por meio de diversos objetivos, vem tentando conscientizar a população em geral sobre os inúmeros benefícios da prática de atividade física e de exercícios físicos para a saúde e qualidade de vida.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de um relato de experiência acerca do Programa de Atividade Física à Sociedade (PAFIS) desenvolvido na Universidade Estadual do Paraná – Campus Paranavaí que atende a comunidade externa. O presente material aborda algumas informações sobre o PAFIS, no intuito de elucidar os objetivos gerais e específicos do Programa, a logística adotada para composição da equipe executora, bem como uma descrição sucinta das atividades selecionadas para esta ocasião.

3. OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS DO PAFISGERAIS:

- Contribuir para a promoção da saúde da população mediante a prática de atividade física/exercício físico.
- Integrar o Centro de Ciências da Saúde, especificamente o Curso de Educação Física, da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR, Campus Paranavaí, com a comunidade universitária e externa, mediante programa de atendimento à sociedade no campo da atividade física/exercício físico relacionado à saúde.
- Integrar o Centro de Ciências da Saúde, especificamente o Curso de Educação Física, da Universidade Estadual do Paraná – Unespar, Campus Paranavaí com profissionais das áreas de educação física e esporte mediante a fomentação de informações concernentes a atividade física/exercício físico relacionado à saúde.

- Proporcionar subsídios para a formação profissional de acadêmicos do Curso de Educação Física da Universidade Estadual do Paraná – Unespar, Campus Paranavaí no campo da atividade física/exercício físico relacionado à saúde.

4. ESPECÍFICOS:

- Oferecer à comunidade universitária e externa um programa orientado de atividade/exercício físico mediante a prática de diferentes modalidades de exercícios físicos.
- Contribuir para a formação de recursos humanos mediante o oferecimento de estágio voluntário, procurando oportunizar experiências acadêmica e profissional aos acadêmicos do Curso de Educação Física, da Universidade Estadual do Paraná – Unespar, Campus Paranavaí.
- Oportunizar aos docentes o desenvolvimento de estratégias direcionadas à metodologia de ensino inovadoras, potencializando novas técnicas e conteúdos ofertados.
- Promover eventos esportivos de interesse da comunidade universitária e externa.

O PAFIS é um programa de extensão da Unespar, Campus Paranavaí, o qual oferta diferentes programas de exercícios físicos, envolvendo esportes coletivos, esportes individuais, danças, lutas, condicionamento físico e musculação. Conforme a procura da comunidade, turmas em dias e horários específicos são criados e, assim, as atividades são desenvolvidas. Para esse material, especificamente, optou-se por reportar as atividades e ações referentes à academia de musculação, ao atendimento às mulheres idosas, aos praticantes de basquetebol, de lutas e uma ação específica de atendimento à comunidade durante um evento científico. A seguir, foram apresentados relatos para cada uma das ações.

5. PÚBLICO-ALVO

O PAFIS é anualmente ofertado à toda a comunidade das cidades de Paranavaí, Alto Paraná, Tamboara e Nova Aliança do Ivaí, todas do estado do Paraná, contemplando crianças, adolescentes, adultos e idosos.

6. EQUIPE EXECUTORA

A equipe executora é composta por docentes e acadêmicos do curso de Educação Física da Unespar, Campus Paranaíba, os quais são os responsáveis por planejar, organizar e executar as diversas atividades ofertadas.

7. ACADEMIA DE MUSCULAÇÃO

O programa de treinamento é elaborado pela equipe executora, de acordo com as recomendações do Colégio Americano de Medicina do Esporte. A academia funciona de segundas às sextas-feiras, das 17h00 às 22h00. Os participantes são acompanhados pela equipe executora do projeto e os programas são elaborados para atender às necessidades e objetivos de cada participante.

8. ATENDIMENTO ÀS MULHERES IDOSAS

O PAFIS atendeu aproximadamente 60 mulheres idosas, as quais, por um período, foram submetidas a programas de exercícios físicos, especificamente, treinamento resistido (musculação) e treinamento intervalado de alta intensidade (HIIT). O objetivo principal desta ação foi oportunizar às mulheres idosas a prática de exercícios físicos, com o intuito de melhorar a saúde das mesmas. Como segundo objetivo, não menos importante, foi estruturar os programas de exercícios físicos com o máximo rigor metodológico, para que fosse possível ter um programa de extensão e ao mesmo tempo um projeto de pesquisa, o qual, por sua vez, permitiria à equipe do PAFIS, por meio das coletas de dados programadas periodicamente, obter informações quanto aos benefícios dos exercícios ofertados sobre diferentes desfechos relacionados à saúde.

9. BASQUETEBOL

As aulas de Basquetebol são ofertadas duas vezes por semana (segundas e quartas-feiras), com duração de uma hora e meia cada sessão, das 18h30 às 20h00. Durante as aulas, fundamentos técnicos e táticos da modalidade são trabalhados com os praticantes. A melhoria do condicionamento físico também é um dos objetivos das aulas.

10. LUTAS

As aulas de Lutas, especificamente Muaythai e Judô, são desenvolvidas na Sala de Lutas da UNESPAR, duas vezes por semana, com duração de sessenta minutos cada aula. Os participantes desenvolvem atividades pré-desportivas, atividades aeróbicas, de condicionamento físico, aulas práticas de Muay Thai e de Judô.

11. ATENDIMENTO EM EVENTO CIENTÍFICO

A equipe do PAFIS foi convidada a compor a equipe da Unespar para participar da 75ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), evento que fora realizado na cidade de Curitiba/PR entre os dias 23 a 29 de julho de 2023. Na ocasião, a equipe do PAFIS teve a oportunidade de expor aos participantes do evento as ações que o Programa desenvolve na Unespar, Campus Paranavaí e, assim, por meio de informações fornecidas pela própria equipe aos participantes, houve também a aplicação de alguns testes e medidas que fazem parte da rotina das avaliações físicas realizadas pelo PAFIS, como por exemplo, a mensuração da massa corporal, estatura e cálculo do índice de massa corporal, avaliação da força de preensão manual, por meio da dinamometria e medidas de pressão arterial sistólica e diastólica. Após as medidas e testes, a equipe explicava detalhadamente o que representava cada um dos resultados e instruía sobre a importância de praticar atividades físicas e de adotar um estilo de vida ativo.

12. DESCRIÇÃO E ANÁLISE TEÓRICO-METODOLÓGICA DAS EXPERIÊNCIAS DE EXTENSÃO VIVENCIADAS DEACORDO COM O OBJETO E OBJETIVO DA PUBLICAÇÃO AQUI EM QUESTÃO

12.1 ACADEMIA DE MUSCULAÇÃO

Esta ação atendeu a aproximadamente 100 (cem) pessoas com idades entre 15 e 60 anos, com diferentes objetivos, tais como emagrecimento, fortalecimento muscular, melhoria da saúde em geral e qualidade de vida. A equipe executora teve a oportunidade de atuar junto à comunidade, levando todo o conhecimento teórico-prático adquirido nas diferentes disciplinas

do curso de Educação Física, podendo, dessa forma, colocar em prática o aprendizado e, na medida em que foram surgindo as situações-problema, resolvendo-as da maneira mais adequada.

12.2 ATENDIMENTO ÀS MULHERES IDOSAS

Essa ação culminou na produção de considerável banco de dados, o qual propiciou a elaboração de trabalhos de conclusão de curso da Educação Física, resumos que foram apresentados em eventos científicos e artigos científicos publicados em periódicos indexados. A seguir, seguem três quadros sumarizando os produtos advindos dessa ação.

Quadro 1 – Artigos científicos publicados com dados advindos da ação de atendimento às mulheres idosas.

Artigo científico: título	Link de acesso ao artigo
Detraining in Older Women: Influence of Previous Resistance Training with Different Exercise Orders on Muscular Strength, Flexibility and Functional Capacity. International Journal of Sports and Exercise Medicine, v. 9, p. 1-9, 2023.	https://clinmedjournals.org/articles/ijsem/international-journal-of-sports-and-exercise-medicine-ijsem-9-255.php?jid=ijsem
Effects of different order of combined training on functional capacity, blood pressure, and body composition in middle- age and elderly women. GERIATRICS, GERONTOLOGY AND AGING, v. 16, p. e0220013, 2022.	https://ggaging.com/details/1736/en-US/effects-of-different-order-of-combined-training-on-functional-capacity--blood-pressure--and-body-composition-in-women-from-53-to-79-years-old
Impact of resistance exercise order on post-exercise hemodynamic measures in middle-aged and older women. Motriz, v. 28, p. e10220020921, 2022.	https://www.scielo.br/j/motriz/a/C SX SMMGjZtjQBqrcWZkN6dR/

Artigo científico: título	Link de acesso ao artigo
Changes in older adults' daily routine and life perceptions due to the pandemic of COVID-19. GERIATRICS, GERONTOLOGY AND AGING, v. 15, p. e0210003, 2021.	https://ggaging.com/details/1665/en-US/changes-in-the-daily-routine-and-life-perceptions-of-older-adults-due-to-the-coronavirus-disease-2019--covid-19--pandemic

Fonte: Os autores.

Quadro 2 – Resumos confeccionados com dados advindos da ação de atendimento às mulheres idosas.

Resumo apresentado em eventos científicos: título	Evento
Destreinamento em mulheres idosas: influência do treinamento resistido prévio com diferentes ordens de execução dos exercícios sobre a capacidade funcional.	IX Congresso Brasileiro de Metabolismo, Nutrição e Exercício (CONBRAMENE), 2023, Londrina.
Treinamento combinado (HIIT e treinamento resistido): efeito do destreino sobre a capacidade funcional, pressão arterial e força de prensão manual em mulheres de meia-idade e idosas.	45º Simpósio Internacional de Ciências do Esporte, 2022, São Caetano do Sul.
Efeitos de diferentes ordens de execução do treinamento combinado sobre a composição corporal e pressão arterial em mulheres de meia-idade e idosas.	45º Simpósio Internacional Ciências do Esporte, 2022, Caetano do Sul. de São

Efeitos de diferentes ordens de execução do treinamento combinado sobre a capacidade funcional de mulheres de meia-idade e idosas.	44º Simpósio Internacional de Ciências do Esporte, 2021, São Paulo.
Destreinamento em mulheres idosas: influência do treinamento resistido prévio com diferentes ordens de execução dos exercícios na força muscular e flexibilidade.	44º Simpósio Internacional de Ciências do Esporte, 2021, São Paulo.
Efeitos de duas ordens de exercícios resistidos sobre a carga total levantada e o número total de repetições em mulheres de meia-idade e idosas.	44º Simpósio Internacional de Ciências do Esporte, 2021, São Paulo.
As atividades mais comumente praticadas por idosos de um centro de convivência.	Semana Acadêmica de Educação Física, 2020, Paranavaí.
Comparação da capacidade funcional realizam exercícios aeróbios e anaeróbios. de idosos que	43º Simpósio Internacional de Ciências do Esporte, 2020, São Paulo.
Alterações na rotina de idosos devido à Pandemia (COVID-19).	43º Simpósio Internacional de Ciências do Esporte, 2020, São Paulo.
Efeito do treinamento resistido na capacidade funcional de mulheres.	42º Simpósio Internacional de Ciências do Esporte, 2019, São Paulo.
Ordem de execução dos exercícios resistidos: efeito sobre os componentes da aptidão física relacionada à saúde em mulheres.	42º Simpósio Internacional de Ciências do Esporte, 2019, São Paulo.
Comparação de dois diferentes modelos de exercícios resistidos sobre o efeito hipertensor em mulheres.	42º Simpósio Internacional de Ciências do Esporte, 2019, São Paulo.

Fonte: Os autores.

Quadro 3 –Trabalhos de conclusão de curso confeccionados com dados advindos da ação de atendimento às mulheres idosas.

Trabalho de conclusão de curso: Título
Efeito de diferentes ordens de execução de exercícios resistidos sobre morfologia, funcionalidade e qualidade de vida de mulheres idosas.
Análise do efeito do treinamento com pesos na composição corporal de mulheres idosas.
Ordem de execução dos exercícios resistidos: efeitos sobre os componentes da aptidão física relacionada à saúde em mulheres idosas.
Comparação de diferentes ordens de execução de exercícios resistidos sobre o efeito hipotensor em mulheres idosas.
Efeito da ordem de execução de exercícios resistidos na capacidade funcional de mulheres idosas.
Efeitos das diferentes ordens de execução do treinamento combinado em componentes da aptidão física relacionada à saúde com mulheres de meia idade e idosas.

Fonte: Os autores.

Adicionalmente à disseminação do conhecimento por meio desta ação, os acadêmicos envolvidos nela tiveram uma oportunidade ímpar de interagir com idosas, compartilhando momentos de enorme troca de experiências, tanto profissionais/acadêmicas, quanto pessoais.

12.3 BASQUETEBOL

A equipe responsável por essa ação atendeu a aproximadamente 35 (trinta e cinco) pessoas da comunidade, com faixa etária entre 15 e 20 anos de idade, sendo a grande maioria homens. O projeto foi tão bem aceito pelos participantes que a equipe executora organizou um torneio de basquetebol entre os participantes e convidados externos.

12.4 LUTAS

No programa, por meio das aulas de lutas já foram atendidos mais de 50 (cinquenta) alunos na universidade. A equipe foi formada por 04 (quatro) estagiários que acompanharam as aulas de Muaythai e Judô, juntamente com dois profissionais formados nas referidas artes marciais. Mais uma vez, a equipe executora atuou junto à comunidade, levando todo o conhecimento teórico-prático adquirido nas diferentes disciplinas do curso de Educação Física, podendo, dessa forma, colocar em prática o aprendizado e, na medida em que foram surgindo as situações-problema, resolvendo-as da maneira mais adequada. Além disso, o Programa permitiu a coleta de dados, a qual possibilitou algumas produções acadêmicas advindas das atividades do programa no que se refere às lutas.

Quadro 4 – Trabalhos confeccionados com dados advindos da ação de Lutas.

Resumo apresentado em eventos científicos: título	Evento
Desempenho de atletas de Karatê nas capacidades físicas de força, potência e flexibilidade durante um campeonato estadual.	45º Simpósio Internacional de Ciências do Esporte, 2022, São Caetano do Sul.
Artigo científico: título	Link de acesso ao artigo
Changes of physical capabilities of muscular strength, power and flexibility in a karate competition.	https://www.jhse.ua.es/article/view/physical-capabilities-karate-athletes
Trabalho de conclusão de curso: Título	
A influência da prática de kickboxing como atividade extracurricular no comportamento escolar.	

Fonte: Os autores.

A publicação de artigos e resumos com esta temática busca contribuir para a produção do conhecimento. Betti, Ferraz e Dantas (2011) descreveram em seu estudo que há pouca produção sobre Lutas no campo da Educação Física. Deste modo é fundamental que novas pesquisas sejam

desenvolvidas, reforçando o conhecimento sobre esta temática, seja no âmbito esportivo ou escolar (SANTOS; BRANDÃO, 2022).

A produção de artigos em revistas internacionais auxilia na divulgação das pesquisas realizadas no contexto nacional, bem como das lutas enquanto componente curricular e esportivo da Educação Física. Lazzarotti Filho et al. (2012) destacam que há uma tendência de internacionalização da produção científica, bem como de uso, processo esse que tem sido cada vez mais comum na área da Educação Física. Deste modo, desenvolver novas pesquisas no campo da Educação Física é fundamental, visto que a veiculação das pesquisas realizadas no ambiente acadêmico, são parte do processo de produção de conhecimento, que nos leva a compreender a realidade na qual estamos inseridos (GAMBOA, 2007). Ademais, a publicação, utilização e análise dos artigos, pode contribuir para o autoconhecimento da área, por meio de uma autorreflexão crítica, a partir da qual é possível construir uma nova autoconsciência sobre o que está sendo desenvolvido (LAZZAROTTI FILHO et al., 2012).

12.5 ATENDIMENTO EM EVENTO CIENTÍFICO

Nesta atividade os alunos participaram atendendo ao público presente na 75ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), evento realizado na cidade de Curitiba/PR no ano de 2023. estiveram presentes neste evento alunos das escolas de Ensino Fundamental e Médio, além de universidades e a comunidade em geral. Esta ação para a equipe do PAFIS foi extraordinária. Os acadêmicos tiveram a oportunidade de conhecer outros docentes, acadêmicos e agentes técnicos da Unespar durante o evento, conheceram outros projetos de extensão executados na universidade.

Adicionalmente, devido à magnitude do evento, com a exposição de diversos projetos e ações de diferentes entidades, a troca de informações e de experiências foi extraordinária. Em termos das ações específicas do PAFIS, os acadêmicos aplicaram os testes e medidas em diferentes populações, desde crianças e adolescentes, até adultos e idosos. Assim, puderam conversar com os visitantes do evento, explicar sobre as ações do PAFIS.

Pensando no processo de formação do profissional de educação física, além das aulas teóricas e práticas, é necessário que os discentes participem de atividades complementares que incluem participação e organização de eventos científicos, estágios extracurriculares, participação

em projetos de pesquisa e/ou extensão, dentre outros. A participação em eventos científicos auxilia os estudantes a melhorarem e a desenvolverem sua comunicação, visto que é possível debater ideias de uma forma mais integrada (DE JESUS, et al. 2020).

A participação na SBPC permitiu aos alunos desenvolverem as competências relacionadas a orientação dos hábitos de vida saudáveis, o aprimoramento da realização de medidas fundamentais para o andamento do projeto, bem como a capacidade de análise, uma vez que diversos dados foram coletados para posterior averiguação. Essas situações nas quais os alunos se deparam com atividades diferentes e motivadoras são fundamentais para a aprendizagem. Joly e Prates (2011) afirmam que a motivação é um fator importante na vida dos universitários, visto que envolve a eficácia do processo ensino-aprendizagem e o sucesso acadêmico. Para Santos et al. (2011) esta fase possibilita a aquisição de novos conhecimentos, uma visão da adequação à profissão, o contato com novos valores e crenças, questionamentos e experiências acadêmicas e sociais que proporcionam aos estudantes o amadurecimento.

Ao desenvolver a atividade de coleta de dados por meio da aplicação dos testes, os alunos precisaram utilizar seus conhecimentos teóricos e práticos. Deste modo, é necessário que os discentes desenvolvam uma gama diversificada de competências, nesta etapa da formação inicial deve-se aliar os conhecimentos (técnicos, teóricos e práticos), as habilidades e as atitudes para promover a aprendizagem da profissão (TEIXEIRA; BELEM, 2019). Para que as competências sejam desenvolvidas é fundamental que durante a graduação sejam oportunizadas experiências diversas, dentre elas a participação em projetos de pesquisa e /ou extensão, e, em eventos.

13. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi possível observar, por meio do PAFIS, a equipe responsável, bem como aqueles que foram atendidos pelo Programa, puderam vivenciar uma considerável troca de informações e de experiências, além do fato de que todos os participantes (público-alvo) conseguiram melhorar sua saúde física, social e mental, por meio da prática de diferentes modalidades de exercício físico.

O PAFIS é um Programa que tem como meta principal atender à comunidade de forma ininterrupta durante o ano todo, na busca da melhoria da saúde e qualidade de vida de todos os participantes, além de propiciar

momentos importantes na formação dos acadêmicos que atuam na equipe executora.

14. REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, T. D. S.; DUARTE, Y. A. D. O.; SANTOS, J. L. F.; WONG, R.; LEBRAO, M. L. Sarcopenia according to the European Working Group on Sarcopenia in Older People (EWGSOP) versus dynapenia as a risk factor for mortality in the elderly. **Journal of Nutrition, Health and Aging**, v. 18, n. 8, p. 751-756, 2014.

BEDDHU, S.; WEI, G.; MARCUS, R. L.; CHONCHOL, M.; GREENE, T. Light-intensity physical activities and mortality in the United States general population and CKD subpopulation. **Clinical Journal of the American Society of Nephrology**, v. 10, n. 7, p. 1145-1153, 2015.

BETTI, M.; FERRAZ, O. L.; DANTAS, L. E. P. B. T. Educação Física Escolar: estado da arte e direções futuras. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v.25, n. esp., p.105-115, dez. 2011.

BIDDLE, S. J. H. et al. Tracking of sedentary behaviours of young people: a systematic review.

Preventive Medicine, v. 51, n. 5, p. 345-351, 2010.

BIZE, R.; JOHNSON, J. A.; PLOTNIKOFF, R. C. Physical activity level and health-related quality of life in the general adult population: a systematic review. **Preventive Medicine**, v. 45, n. 6, p. 401-415, 2007.

BOOTH, F. W.; ROBERTS, C. K.; THYFAULT, J. P.; RUEGSEGGER, G. N.; TOEDEBUSCH, R. G. Role of Inactivity in Chronic Diseases: Evolutionary Insight and Pathophysiological Mechanisms. **Physiological Reviews**, v. 97, n. 4, p. 1351-1402, 2017.

CONFORTIN, S. C.; ONO, L. M.; BARBOSA, A. R.; D'ORSI, E. Sarcopenia e sua associação com mudanças nos fatores socioeconômicos, comportamentais e de saúde: Estudo EpiFloripa Idoso. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, n. 12, p. 1-12, 2018.

CÓRDULA, E. B. L.; NASCIMENTO, G. C. C. A produção do conhecimento na construção do saber sociocultural e científico. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 18, p. 1-10, 2018.

CRUZ-JENTOFT, A. J. et al. Sarcopenia: revised European consensus on definition and diagnosis. **Age and Ageing**, v. 48, n. 1, p. 16-31, 2019.

- DE JESUS, P. B. R. et al. Planejamento e participação de evento científico online como recurso educacional e interativo no ensino EaD: um relato de experiência. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e333997163-e333997163, 2020.
- DIZ, J. B. M. et al. Prevalence of sarcopenia in older Brazilians: A systematic review and meta- analysis. **Geriatrics & Gerontology International**, v. 17, n. 1, p. 5-16, 2017.
- FERREIRA, O. G. L.; MACIEL, S. C.; COSTA, S. M. G.; SILVA, A. O.; MOREIRA, M. A. S. P. Envelhecimento Ativo e Sua Relação Com a Independência Funcional. **Texto e Contexto Enfermagem**, v. 21, n. 3, p. 513-518, 2012.
- GAMBOA, Silvio Sanchez. Pesquisa em educação: métodos e epistemologias. Chapecó: Argos, 2007.
- HALLAL, P. C. et al. Prevalência de sedentarismo e fatores associados em adolescentes de 10- 12 anos de idade. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 22, n. 6, p. 1277-1287, 2006.
- HAMBRECHT, R. et al. Percutaneous coronary angioplasty compared with exercise training in patients with stable coronary artery disease: a randomized trial. **Circulation**, v. 109, n. 11, p. 1371-1378, 2004.
- HELMRICH, S. P.; RAGLAND, D. R.; PAFFENBARGER J. R., RALPH S. Prevention of non-insulin-dependent diabetes mellitus with physical activity. **Medicine and Science in Sports and Exercise**, v. 26, n. 7, p. 824-830, 1994.
- HØIDRUP, S. et al. Leisure-time physical activity levels and changes in relation to risk of hip fracture in men and women. **American Journal of Epidemiology**, v. 154, n. 1, p. 60-68, 2001.
- HU, G. et al. Physical activity, cardiovascular risk factors, and mortality among Finnish adults with diabetes. **Diabetes Care**, v. 28, n. 4, p. 799-805, 2005.
- JANSSEN, I; LEBLANC, A. G. Systematic review of the health benefits of physical activity and fitness in school-aged children and youth. **International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity**, v. 7, n. 40, 2010.
- JOLY, M. C. R. A.; PRATES, E. A. R. Avaliação da escala de motivação acadêmica em estudantes paulistas: propriedades psicométricas. **Psico**, v. 16, n. 2, p. 175-84, 2011.
- LAAKSONEN, D. E. et al. Physical activity in the prevention of type 2 diabetes: the Finnish diabetes prevention study. **Diabetes**, v. 54, n. 1, p. 158-165, 2005.
- LAZZAROTTI FILHO, Ari et al Modus operandi da produção científica da educação física: uma análise das revistas e suas veiculações. **Revista da Educação Física/ UEM**, v. 23, n. 1, p. 1-14, 2012.

LEIRÓS-RODRÍGUEZ, R.; ROMO-PÉREZ, V.; PÉREZ-RIBAO, I.; GARCÍA-SOIDÁN, J. L.

A comparison of three physical activity programs for health and fitness tested with older women: Benefits of aerobic activity, aqua fitness, and strength training.

Journal of Women and Aging, p. 1-13, 2018.

MCTIERNAN, A. et al. Recreational physical activity and the risk of breast cancer in postmenopausal women: the Women's Health Initiative Cohort Study. **Jama**, v. 290, n. 10, p. 1331-1336, 2003.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

PERRINO, T. et al. Depressive symptoms, social support, and walking among hispanic older adults. **Journal of Aging and Health**, v. 23, n. 6, p. 974-993, 2011.

PLOEG, H. P. VAN DER; CHEY, T.; KORDA, R. J.; BANKS, E.; BAUMAN, A. Sitting time and all-cause mortality risk in 222 497 Australian adults. **Archives of Internal Medicine**, v. 172, n. 6, p. 494-500, 2012.

SANTOS, A. A. A.; MOGNON, J. F.; LIMA, T. H. de; CUNHA, N. B. A relação entre vida acadêmica e a motivação para aprender em universitários. **Psicologia Escolar e Educacional**, Maringá, v. 15, n. 2, p. 283-90, 2011.

SANTOS, M. A. R.; BRANDÃO, P. P. S. Produção do conhecimento em lutas no currículo da Educação Física Escolar. **Movimento**, v. 25, p. e25024, 2022.

SANTOS, D. A. T.; DAMIÃO, R.; TRIBESS, S.; JÚNIOR, J. S. V. Comportamento Sedentário

em Idosos: Uma Revisão Sistemática. **Motricidade**, v. 11, n. 3, p. 171-186, 2015.

SEGUIN, R. et al. Sedentary behavior and physical function decline in older women: Findings from the women's health initiative. **Journal of Aging Research**, v. 2012, p. 1-10, 2012.

SCHNOHR, P.; SCHARLING, H.; JENSEN, J. S. Changes in leisure-time physical activity and risk of death: an observational study of 7,000 men and women. **American Journal of epidemiology**, v. 158, n. 7, p. 639-644, 2003.

SINGER, R. H. et al. Occupational physical activity and body mass index: Results from the hispanic community health study / study of Latinos. **PLoS ONE**, v. 11, n. 3, p. 1-15, 2016.

TEIXEIRA, F. C.; BELEM, I. C. **Intervenção Profissional em Educação Física**. Maringá - PR.:Unicesumar, 2019.

- VICTO, E. R. DE; FERRARI, G. L. D. M.; SILVA JUNIOR, J. P. DA; ARAÚJO, T. L.; MATSUDO, V. K. R. Indicadores De Estilo De Vida E Aptidão Cardiorrespiratória De Adolescentes. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 35, n. 1, p. 61-68, 2017.
- VLIETSTRA, L.; HENDRICKX, W.; WATERS, D. L. Exercise interventions in healthy older adults with sarcopenia: A systematic review and meta-analysis. **Australasian Journal on Ageing**, v. 37, n. 3, p. 169-183, 2018.
- WALKER, D. K. et al. Exercise, amino acids, and aging in the control of human muscle protein synthesis. **Medicine and Science in Sports and Exercise**, v. 43, n. 12, p. 2249-2258, 2011.
- WHITE, M. N. et al. Caregiving, Transport-Related, and Demographic Correlates of Sedentary Behavior in Older Adults: The Senior Neighborhood Quality of Life Study. **Journal of Aging and Health**, v. 28, n. 5, p. 812-833, 2016.
- WHELTON, S. P. et al. Effect of aerobic exercise on blood pressure: a meta-analysis of randomized, controlled trials. **Annals of Internal Medicine**, v. 136, n. 7, p. 493-503, 2002.
- WU, X. Y. et al. The influence of physical activity, sedentary behavior on health-related quality of life among the general population of children and adolescents: A systematic review. **PLoS One**, v. 12, n. 11: e0187668, 2017.

CURSO DE EXTENSÃO “DESCOMPLICANDO O TCC”: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Gabriela Monteiro⁴⁸

Rejane Heloise dos Santos⁴⁹

Julio Ernesto Colla⁵⁰

⁴⁸ Professora do Curso de Administração da Universidade Estadual do Paraná, Campus de Paranavai, doutora em Políticas Públicas pela Universidade Autônoma de Barcelona – maria.monteiro@ies.unespar.edu.br.

⁴⁹ Professora do Curso de Administração da Universidade Estadual do Paraná, Campus de Paranavai, mestra e doutoranda em Administração pela Universidade Estadual de Maringá – rejane.santos@unespar.edu.br.

⁵⁰ Professor adjunto e Coordenador do Curso de Administração da Universidade Estadual do Paraná, Campus de Paranavai, doutor em Administração pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, cursou pós-doutoramento na Universidade do Minho em Portugal – julio.colla@unespar.edu.br.



RESUMO: O curso “Descomplicando o TCC” é um projeto de extensão que visa auxiliar os acadêmicos de cursos de graduação em Administração e áreas afins, na elaboração de artigos científicos. O curso é oferecido à comunidade interna e externa à Unespar, e geralmente está estruturado em seis encontros. As sessões ocorrem nas sextas-feiras, do segundo semestre letivo, a cada 15 dias, das 19h30min às 20h50min, na plataforma Youtube do Colegiado de Administração. Cada encontro aborda uma etapa da elaboração do artigo científico e é ministrado por professores pesquisadores, doutores e mestres, do colegiado de Administração e professores convidados de outros *campi* da Unespar ou de outras Universidades. A organização do curso conta com a participação de docentes e discentes do curso de Administração e representantes do Centro Acadêmico de Administração (CAAD) na equipe técnica do projeto. Espera-se com esse curso melhorar a qualidade dos trabalhos de conclusão de curso e fomentar no público-alvo o interesse pelo desenvolvimento de pesquisas científicas que possam contribuir para a construção de conhecimento teórico e prático no campo da Administração e áreas afins.

Palavras-chave: TCC; extensão; artigo científico; curso de TCC; escrita científica.

1. INTRODUÇÃO

Em todos os âmbitos profissionais ou áreas de formação da atualidade, faz-se necessário que o profissional formado em um curso de graduação mantenha-se atualizado. A ciência avança, os métodos mudam, novas ferramentas surgem e outras tornam-se obsoletas ao longo do tempo. Não é diferente com o curso de Administração. Nesse sentido, uma maneira eficaz que muitos profissionais encontram para manterem-se a par dessas atualizações no campo, consiste na leitura de artigos científicos da área, uma vez que alguns autores consideram até mesmo os livros técnicos como obsoletos (Guedes; Guedes, 2012).

Nesse sentido, torna-se importante instrumentar os futuros administradores para buscarem em fontes atualizadas os novos conhecimentos que vão surgindo, para que possam adquirir certa “independência” nessa busca, após a sua formação superior. Para tanto, esses profissionais devem ser capazes de analisar criticamente textos científicos do ponto de vista metodológico, de modo a agregar as conclusões estabelecidas

adequadamente e utilizá-las como base para sua prática profissional e descartar conclusões obtidas inadequadamente (Guedes; Guedes, 2012).

No mesmo sentido, pesquisar sobre determinado tema envolve a busca do conhecimento mais recente e construção de questões de pesquisa, além de um projeto elaborado para que se busque respostas a essas questões. As tarefas necessárias para desenvolver um projeto, planejadas e efetivamente cumpridas de acordo com o método adequado, gerando discussões dos resultados e conclusões de estudo são trajetórias que conduzem a um desenvolvimento considerável de diversas habilidades cognitivas e emocionais (Guedes; Guedes, 2012).

No entanto, existem lacunas na forma em que alunos (e também professores) compreendem os requisitos de produção textual, que nem dizem respeito tanto a habilidades técnicas, superfície de competências ou assimilação cultural, mas no nível da epistemologia, da autoridade e contestação do conhecimento (Street, 2010). Mesmo em se tratando do nível técnico, as dificuldades sobre a comunicação do conhecimento encontradas pelos estudantes dos cursos de graduação são constantes, ao passo que a capacidade de escrever e comunicar-se bem figuram como habilidades importantes para futuras carreiras de sucesso dos profissionais de diversas profissões (Cunha; Santos, 2006; Queiroz, 2001).

Em se tratando da realidade local abrangida pelos alunos de Administração, da Universidade Estadual do Paraná, *Campus* de Paranavaí, essa dificuldade tornou-se evidente aos professores do Colegiado do curso, sobretudo ao hoje extinto Núcleo de Estágio Supervisionado em Administração (NESA) por meio de reclamações dos alunos sobre a escrita dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs). Naquele momento, a equipe de professoras a frente do NESA eram: Maria Gabriela Monteiro, Edna Aparecida Greggio Possebon e Rejane Heloise dos Santos. Os alunos relatavam a essas professoras suas dificuldades, desânimo e até mesmo aversão com relação a escrita e percebeu-se em muitos momentos, que sem ter tido muito contato com a escrita científica e acadêmica, esse medo e ansiedade despertados nos alunos poderiam ser maiores que as dificuldades de escrita em si.

Considerando todas essas questões, surgiu em 2019 a primeira edição do Curso que hoje é chamado “Descomplicando o TCC”. Todavia, naquele momento, ainda na modalidade de projeto de ensino, foi nomeado: “Como elaborar um artigo científico? Técnicas e métodos científicos” e ocorreu

presencialmente para os alunos do curso de Administração, sobretudo com foco nos últimos anos matriculados na disciplina de trabalho final de curso. Em 2020, com a pandemia de Covid-19 e suspensão das aulas presenciais, o curso migrou para a modalidade digital, sendo realizado, naquele ano, na Plataforma Google Meet.

Outros *campi* da Unespar e outras Universidades tomando conhecimento do curso se interessaram em participar, e, em 2021 o curso ganhou novas dimensões, tendo sua modalidade alterada para extensão e atingindo um público superior a 100 participantes. A partir de 2021 o curso passou a ser realizado na Plataforma Youtube e a atender estudantes, pesquisadores e professores de todo o Brasil. Atualmente, em 2023 o curso já se encontra na quinta edição e tem ajudado muitos alunos na escrita dos seus trabalhos científicos todos os anos.

A estrutura curricular do curso de Administração da Unespar, *campus* Paranavaí, prevê na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, a realização de uma pesquisa científica sobre um dos temas relacionados à área de Administração, com a finalidade de produzir um artigo científico e contribuir com a pesquisa e construção da teoria da Administração.

Nesse sentido, a proposta do curso “Descomplicando o TCC” se justifica pela necessidade de propiciar ao aluno o entendimento sobre a estrutura do texto científico e melhorar o nível de qualidade da elaboração desses artigos por acadêmicos do curso de administração e áreas afins, prioritariamente da Unespar, *campus* Paranavaí. No entanto, hoje, tendo sido elaborado na modalidade on-line, também é aberto à comunidade externa, e tem ajudado alunos de outros *campi* da Unespar e outras instituições de ensino superior, em diferentes áreas do conhecimento.

Logo, o objetivo do presente relato de experiência é apresentar a ação de extensão do Curso de Escrita Científica: “Descomplicando o TCC” a partir da descrição das vivências em suas cinco edições.

2. DESCRIÇÃO E ANÁLISE TEÓRICO-METODOLÓGICA

O curso, desde a sua primeira edição, é sempre ministrado por docentes pesquisadores, doutores e mestres, do Colegiado de Administração, como também convidados da UNESPAR e de outras instituições. A organização conta com a participação de docentes e discentes do curso de

Administração e representantes do Centro Acadêmico de Administração (CAAD) na equipe técnica de execução do projeto.

Objetivo geral do “Descomplicando o TCC” é auxiliar os estudantes do curso de graduação em Administração e áreas afins na elaboração de artigos científicos. Os objetivos específicos são:

- Apresentar os fundamentos da pesquisa científica;
- Conhecer as principais partes de um projeto de pesquisa científica;
- Discutir o conceito de referencial teórico, sua funcionalidade e apresentar dicas para sua elaboração;
- Descrever os vários tipos de pesquisa e sua aplicabilidade;
- Abordar os métodos de pesquisas quantitativas e qualitativas em administração;
- Estimular a qualidade dos artigos para serem publicados em eventos científicos.

Tais conhecimentos também proporcionam ao futuro profissional, habilidades necessárias para acessar e conhecer futuras evidências científicas que moldarão sua prática profissional futura. Além disso, o curso possibilita aumentar a presença da UNESPAR – *Campus* de Paranavaí na pesquisa acadêmica, contribuindo para seu reconhecimento como instituição de referência no Estado do Paraná.

Em sua primeira edição, o curso foi voltado apenas ao público interno, especialmente os alunos de quarto ano de Administração, que estavam matriculados na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). No entanto, a partir da segunda edição o curso passou a ser realizado totalmente online, obtendo maior abrangência do público externo. Desde 2021, o curso é realizado pela plataforma Youtube do Colegiado de Administração, as Lives são gravadas e permanecem na Plataforma para posteriores visualização, chegando a atingir em 2023 mais de 600 visualizações. A inscrição ocorre de forma gratuita por meio de formulários do *google forms* e são oferecidos encontros online de formação e capacitação na elaboração de artigos científicos à comunidade acadêmica da UNESPAR e público externo. O Gráfico 1 apresenta a evolução no número de inscrições nas cinco edições do curso.

Gráfico 1 – Evolução no número de inscrições no Curso no período de 2019 a 2023.



Fonte: Arquivo do Colegiado de Administração da Unespar, Paranavaí.

O curso tem se dividido, normalmente, em seis lives, sendo a primeira uma conversa sobre pesquisa científica, sua importância e o convite de um palestrante externo. A segunda live, “Como Iniciar e Finalizar o seu Trabalho” discute a delimitação da pesquisa, objetivos, além da escrita da introdução e conclusão. A terceira live discute “As bases para o seu Trabalho: Coesão, Coerência e Referencial Teórico”. A quarta live foca nas pesquisas do tipo qualitativas: “Conversando com seus dados: Introdução à Análises Qualitativas” enquanto a quinta trabalha os métodos quantitativos: “Estruturando seus Dados: Introdução à Análises Quantitativas”. Finalmente a última live prepara o aluno para as apresentações do seu trabalho, seja para eventos ou para bancas examinadoras de TCC: “Construindo apresentações de Impacto”. A Figura 1 apresenta os materiais utilizados na divulgação da segunda edição do curso.

Figura 1 – Material de divulgação do Curso na edição de 2020.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
CAMPUS PARANAVÁI
COLEGIADO DE ADMINISTRAÇÃO

Descomplicando o TCC

CURSO DE ESCRITA ACADÊMICA CIENTÍFICA

INSCREVA-SE:
BIT.LY/DESCOMPLICAOTCC

1.) *Profa.* **AMANDA FERREIRA**
Para quê serve a Pesquisa Científica?
12 ago 2020 - 19h30min

2.) *Profa.* **GABRIELA MONTEIRO**
Como Iniciar e Finalizar o seu Trabalho?
(definição da pesquisa, objetivos, introdução, conclusão)
26 ago 2020 - 19h30min

3.) *Profa.* **REJANE HELOISE**
As bases para o seu Trabalho: Coesão,
Coerência e Referencial teórico.
09 set 2020 - 19h30min

4.) *Profa.* **BIANCA MAZZEI**
Conversando com seus Dados:
Introdução à Análises Qualitativas
23 set 2020 - 19h30min

5.) *Prof.* **HERCILIO COSTA**
Estruturando seus Dados:
Introdução à Análises Quantitativas
25 set 2020 - 19h30min

6.) *Prof.* **JÚLIO COLLA**
Construindo Apresentações
de Impacto
07 out 2020 - 19h30min

Fonte: Arquivo do Colegiado de Administração da Unespar, Paranaváí.

Para essa segunda edição (Figura 1), além das palestras convencionais adotadas, foi recebida uma professora pesquisadora de uma instituição externa, Amanda Ferreira Guimarães, que palestrou diretamente da França, contando sua experiência de mestrado e doutorado sanduíche, além do seu estágio pós-doutoral sendo cursado em uma instituição francesa. Contou os caminhos percorridos, as dificuldades, a possibilidade de obter bolsas de fomento, entre outras importantes questões, compartilhando com os cursistas sua experiência com a pesquisa tanto no Brasil quanto no exterior.

O curso ocorrido em 2021, em sua terceira edição (Figura 2) também online, teve como convidado externo o professor Thiago Vidotto, doutor pela USP e pós-doutorado no Johns Hopkins Hospital (EUA). Thiago Vidotto,

além de pesquisador tem uma presença forte na Internet com mais de 83 mil seguidores na rede social Instagram e ministra cursos há 6 anos sobre pesquisa científica e carreira acadêmica. Nessa edição, também tivemos como convidada externa a profa. Érica Dias, doutoranda da Unicamp, para ministrar uma Live incluída apenas nessa edição com o tema “Definindo a Metodologia de Pesquisa”.

Figura 2 – Material de divulgação do Curso na edição de 2021.

DESCOMPLICANDO TCC - 2021
Da Introdução a apresentação do TCC

06/08	Thiago Vidotto, MSc, PHD Para que serve a pesquisa científica?	
	Prof. Dra. Gabriela Monteiro Como começar e terminar o seu trabalho?	20/08
01/09	Prof. Mestra Rejane H. dos Santos As bases para o seu trabalho: coesão, coerência e referencial teórico.	
	Prof. Mestra. Érica Dias Definindo a metodologia de pesquisa.	17/09
01/10	Prof. Dra. Bianca Mazzei Conversando com seus dados: introdução a análises qualitativas.	
	Prof. Mestre Herclio Costa Estruturando seus dados: introdução a análises quantitativas	15/10
12/11	Prof. Mestra Edna Greggio Construindo apresentações de impacto!	

DE 06/08 A 12/11/2021

FAÇA JÁ A SUA INSCRIÇÃO
<https://bit.ly/2UvpbAH>



 UNESPAR PARANAVÁ
UMA INICIATIVA DO COLEGIADO DE ADMINISTRAÇÃO

Fonte: Arquivo do Colegiado de Administração da Unespar, Paranavá.

Na versão de 2022, última edição finalizada do curso, inscreveram-se **226 acadêmicos e professores**, do curso de Administração e áreas afins, da comunidade interna e externa a Unespar. Desse total, 56 inscritos são de outros colegiados, outros *campi* da Unespar e comunidade externa. Participaram do curso, 14 docentes, sendo 8 inscritos (comunidade interna e externa) e 6 convidados (comunidade interna e externa). Esses dados

comprovam o caráter extensionista do projeto e interesse da comunidade externa no curso ofertado.

O curso foi estruturado em 6 (seis) Lives, sendo as 2 (duas) primeiras Lives ministradas por convidadas externas de outras Instituições de Ensino Superior. A profa. Alana Lacerda é doutora pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e administra a página na rede social Instagram sobre pesquisa científica chamada A Doutoranda (@a.doutoranda) e a profa. Náina Tumelero é mestre e doutoranda pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e administra a página Pesquisa Possível (@pesquisapossivel) na mesma rede. Juntas são sócias cofundadoras da Acadêmicos Anônimos e do podcast Stricto sem Filtro, além das páginas próprias no Instagram, totalizando mais de trinta mil seguidores. A terceira Live foi ministrada por professora de outro colegiado da Unespar, campus Paranaíba, a Profa. Dra. Fátima Sena, do colegiado de Letras. A quinta Live foi ministrada por professora convidada de outro campus da Unespar, Profa. Dra. Mônica Herek do campus de Paranaguá. A quarta e as últimas lives foram ministradas por professores do colegiado proponente do curso. Nessa edição, convidadas externas com impacto na Internet também fizeram parte, como pode ser visto por meio da Figura 3.

Figura 3 – Material de divulgação do Curso na edição de 2022

DESCOMPLICANDO TCC - 2022
Da Introdução a apresentação do TCC

	Alana (@a.doutoranda) e Náina (@pesquisapossivel) Para que serve a pesquisa científica?	16/09
	Alana (@a.doutoranda) e Náina (@pesquisapossivel) Como Começar e Terminar o seu Trabalho.	30/09
	Profa. Dra. Fátima Sena As bases para o seu trabalho: coesão, coerência e referencial teórico.	14/10
	Prof. Dr. André Luis Conversando com seus dados: introdução a análises qualitativas.	28/10
	Profa. Dra. Mônica Herek Estruturando seus dados: introdução a análises quantitativas.	11/11
	Prof. Dr. Rodrigo Robinson Construindo apresentações de impacto!	25/11

DE 16/09 A 25/11/2022
FAÇA JÁ A SUA INSCRIÇÃO
BIT.LY/DESCOMPLICANDOTCC_2022
UNESPAR PARANAÍBA
UMA INICIATIVA DO COLEGIADO DE ADMINISTRAÇÃO

Fonte: Arquivo do Colegiado de Administração da Unespar, Paranaíba.

Foram solicitadas a emissão de 105 certificados para a coordenação do projeto, ministrantes, equipe técnica e ouvintes que obtiveram mais de 75% de frequência.

A primeira Live (Para que serve a pesquisa científica?) ocorreu no dia 16/09/2022 e foi ministrada pelas professoras Alana Lacerda e Naína Tumelero. A Live ainda está disponível no link: <https://www.youtube.com/watch?v=cND8U2ex3C8&t=348s> e até o momento obteve 334 visualizações.

A segunda Live (Como começar e terminar o seu trabalho?) ocorreu no dia 30/09 e foi ministrado pela professoras Alana Lacerda e Naína Tumelero. A Live está disponível no link: <https://www.youtube.com/watch?v=ihwexcY-BXY&t=2740s> e até o momento obteve 223 visualizações.

A terceira Live (As bases para o seu trabalho: coesão, coerência e referencial teórico) ocorreu no dia 14/10 e foi ministrado pela Prof^a. Fátima Sena. A Live está disponível no link: <https://www.youtube.com/watch?v=LpEEHWinVQ&t=173s> e até o momento obteve 294 visualizações.

A quarta Live (Conversando com seus dados: introdução a análises qualitativas) ocorreu no dia 04/11 e foi ministrado pelo Prof. André Luís de Castro. A Live está disponível

no link: <https://www.youtube.com/watch?v=F35jd01tLRo> e até o momento obteve 252 visualizações.

A quinta Live (Estruturando seus dados: introdução a análises quantitativas) ocorreu no dia 18/11, e foi ministrada pela profa. Mônica Herek. A Live está disponível no link: <https://www.youtube.com/watch?v=wlcyho-7qFAw> e até o momento obteve 202 visualizações.

A sexta e última Live (Construindo apresentações de impacto) ocorreu no dia 02/12 e foi ministrado pelo Prof. Rodrigo Robinson. De acordo com a necessidade dos alunos que apresentaram artigos científicos na Semana de Estudos em Administração – Seead 2022 a data da Live antecede o evento. A Live está disponível no link: <https://www.youtube.com/watch?v=Zzl1pANJsrA> e até o momento obteve 128 visualizações. A edição desse ano de 2023, encontra-se em andamento no Colegiado de Administração, no momento de submissão desse texto. Nessa última edição, o Curso ganha “identidade visual e logomarca” próprios, elaborados por alunos do curso, evidenciando a afetividade dos alunos pelo curso. Porém ao julgar pela quantidade de inscritos e comentários dos alunos, deverá ser de igual eficácia. Faltando ainda três dias para o início do curso já havia batido o recorde de número de inscrição, 240 inscri-

tos, com representação de mais de 10 diferentes Instituições de Ensino Superior. No total foram 358 inscritos nesta edição de 2023, ainda em andamento. Foram inscritos acadêmicos de praticamente todos os *campi* da Unespar, vários da UEM, IFPR, Unifatecie e Unipar, na região. Também tiveram vários da UNIFESP, uma acadêmica da UFPR (engenharia), outro da medicina veterinária (Faculdade de SP) e até mesmo uma acadêmica da USP (nutrição), além de outras IES. Também estão inscritos docentes e pesquisadores de outras Instituições. A Figura 4 apresenta o material de divulgação do curso nessa edição.

Figura 4 – Material de divulgação do Curso na edição de 2023

DESCOMPLICANDO
TCC
CURSO DE ESCRITA ACADÊMICA CIENTÍFICA

LIVE 1
[18/08]
Profa. Dra. Maria Gabriela Monteiro
Pesquisa Científica:
Como Iniciar e Concluir o seu Trabalho

LIVE 2
[25/08]
Profa. Me. Rejane Heloise dos Santos
Bases para o seu Trabalho:
Referencial Teórico, Coesão e Coerência

LIVE 3
[15/09]
Prof. Dr. Hercílio Costa Filho
Pesquisas Quantitativas:
Introdução à Coleta e Análise dos Dados

LIVE 4
[29/09]
Profa. Dra. Bianca Burdini Mazzei
Pesquisas Qualitativas:
Introdução à Coleta e Análise dos Dados

LIVE 5
[01/12]
Prof. Dr. Julio Ernesto Colla
Apresentações de trabalho:
Elaboração e Técnicas

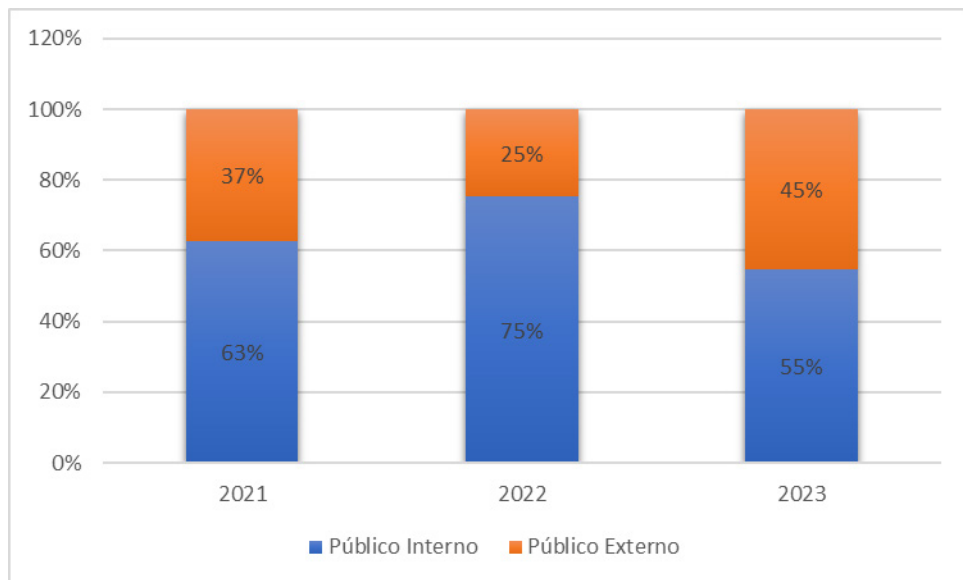
UNESPAR
Curso de ADMINISTRAÇÃO
Introdução ao Trabalho Acadêmico

Curso com certificado gratuito e Online.
Inscreva-se aqui : bit.ly/descomplicando-TCC-2023

Fonte: Arquivo do Colegiado de Administração da Unespar, Paranavai.

O Gráfico 2 apresenta a evolução da participação do público externo. Até o dia 30/08, a primeira Live com a profa. Maria Gabriela Monteiro realizada no dia 18/08 já alcançou 676 visualização e a segunda Live com a profa Rejane Heloise, em menos de uma semana, já alcançou 444 visualizações. Um recorde em todos os sentidos.

Gráfico 2– Evolução da participação do público externo a partir de 2021.



Fonte: Arquivo do Colegiado de Administração da Unespar, Paranavaí.

O projeto de extensão em questão, caminha paralelamente às outras ações realizadas pelo colegiado de Administração da Unespar campus de Paranavaí, uma vez que desde 2019 o Colegiado vem mantendo presença constante nas redes sociais. O curso possui uma página no Facebook (<https://www.facebook.com/admunesparparanavai>) e também uma página no Instagram (<https://www.instagram.com/admunesparparanavai/>), incentivando o acompanhamento e participação dos alunos aos eventos e atividades do curso, aproximando a comunidade das atividades que ocorrem na universidade, além de informar e repassar avisos importantes. O Colegiado busca sempre manter as páginas atualizadas.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das referidas informações e dos relatos dos alunos que fizeram o curso, o projeto “Descomplicando o TCC” atingiu o objetivo proposto de auxiliar os estudantes do curso de graduação em Administração e áreas afins na elaboração de artigos científicos. Em cada live compareceram, de forma online, em média 120 participantes, vários deles interagindo no chat com perguntas e comentários. As Lives foram gravadas e estão disponíveis à comunidade externa no canal do Youtube e mantêm-se com visualizações em alta. Até a data deste relato a Live 1 do curso em andamento, em 2023, já havia atingido 676 visualizações. A avaliação do curso por parte dos participantes durante e após o encerramento do curso tem sido positiva. Diante disso, pretende-se realizar novas edições do curso “Descomplicando o TCC” nos próximos anos.

Logo, além de descomplicar os trabalhos de conclusão de curso, auxiliando os acadêmicos na elaboração de artigos científicos, ao longo deste 5 anos o curso tem contribuído com a construção de conhecimento científico em Administração e áreas afins que tenham relevância social, gerando impacto nas sociedades locais. Espera-se que as pesquisas desenvolvidas tanto aproximem a comunidade interna e externa à Unespar/Paranavaí como contribuam para o aprimoramento das práticas gerenciais e das políticas públicas locais. Pretende-se ainda contribuir com a formação cidadã dos estudantes envolvidos, no comprometimento com a sociedade e na elaboração de pesquisas que promovam o desenvolvimento local e regional sustentável e inclusivo.

4. REFERÊNCIAS

ALVES, R. **Filosofia da ciência**. São Paulo, 2000, p. 10.

ALVES, R. Ciência, coisa boa... *In*: MARCELINO, N. C. (org.) **Introdução as Ciências Sociais**. 7. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1988.

CUNHA, N. B.; SANTOS, A. A. A. Relação entre a Compreensão da Leitura e a Produção Escrita em Universitários. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 19, n. 2, 2006.

GUEDES, H. T. V.; GUEDES, J. C. Avaliação, pelos Estudantes, da Atividade “Trabalho de Conclusão de Curso” como Integralização do Eixo Curricular de Iniciação à Pesquisa Científica em um Curso de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 36, n. 2, 2012.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MATTAR, J. **Metodologia científica na era da informática**. 3.ed. Saraiva: São Paulo, 2008. RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2014.

STREET, B. Dimensões “Escondidas” na Escrita de Artigos Acadêmicos. **Perspectiva**, v. 28, n. 2, p. 541-567, jul./dez., 2010.

VERGARA, S. C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 16 ed. São Paulo: Atlas, 2016.

QUEIROZ, S. L. A linguagem escrita nos cursos de graduação em química. **Química Nova**, v. 24, n. 1, 2001.

A AÇÃO DO DOCENTE ORIENTADOR NO PROJETO DE ALFABETIZAÇÃO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA UNESPAR

SUPERVISOR TEACHER ACTION IN THE LITERACY PROJECT OF PEDAGOGICAL RESIDENCE PROGRAM IN UNESPAR

**Rita de Cássia Pizoli Oliveira⁵¹
Adriana Aparecida Rodrigues⁵²
Maria José Máximo⁵³**

⁵¹ Docente orientadora do Programa Residência Pedagógica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR, rita.pizoli@ies.unespar.edu.br

⁵² Docente orientadora do Programa Residência Pedagógica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR, drikarodrigues66@hotmail.com;

⁵³ Preceptora do Programa Residência Pedagógica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR, maria.maximo@ies.unespar.edu.br



RESUMO: A finalidade do estudo é assinalar os desdobramentos do Programa Residência Pedagógica, desenvolvido na Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) no processo de alfabetização em instituições localizadas no noroeste do Paraná, a partir das ações das docentes orientadoras, por um viés reflexivo e crítico. As atividades desenvolvidas ao longo do programa, são fundamentadas na Teoria Histórico-Cultural, que por sua vez, direcionam as ações teóricas (de estudo) e práticas (no cotidiano escolar), tendo como temática o processo de alfabetização. Nesse patamar, elucidamos que a alfabetização, além de seguir os parâmetros do currículo oficial, deve ser entendida em sua magnitude, por estar conexas ao contexto socioeconômico, político e cultural, e refletir no desenvolvimento do psiquismo infantil. Logo, por se tratar em um processo complexo, que envolve a leitura e a escrita de modo consciente, relacionada ao processo de humanização, a alfabetização deve ser mediada, a partir de ações pedagógicas planejadas e escolhas didáticas conscientes. Dessa forma, o ensino desenvolvente partirá do conhecimento do processo psicológico a fim de planejar ações didáticas que desafiem a aprendizagem de conteúdos que mobilizem a atividade de novos processos cognitivos, impulsionando o desenvolvimento da alfabetização. O estudo mostrou que a realização das atividades propostas no programa impactou tanto a formação inicial e continuada, quanto a comunidade escolar estabelecendo o elo entre teoria e prática na formação acadêmica e no cotidiano escolar.

Palavras-chave: Programa Residência Pedagógica; Alfabetização; Docente orientador.

ABSTRACT: This study purpose is at highlight unfolding of Pedagogical Residence Program developed in the State University of Paraná (UNESPAR) in the literacy process in institutions localized in northwest Paraná from supervised teaching action through a reflective, critical bias. Activities deployed throughout the program are based on Historical-Cultural Theory, which in its turn addresses theoretical (of study) and practical (in everyday school life) actions, using the literacy process as theme. At this level, we elucidate that literacy, further following the official curriculum canons, it must be understood in its magnitude, because it is connected to socio-economic, political, and cultural context, reflecting in children's psyche development. Ergo, as it is a complex process that involves reading and writing consciously, related to the humanization process, literacy must be mediated from planned pedagogical actions and conscious didactic

choices. Therefore, developmental teaching will start from knowledge of psychological process to plan didactic actions which challenge the content learning that mobilizes activity of new cognitive processes, boosting literacy development. The study showed that carrying out the activities proposed in the program impacted both initial and continued education, and the school community as well, establishing the link between theory and practice in academic training and everyday school life.

Keywords: Pedagogical Residence Program; Literacy; Supervisor teacher.

1. INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica, desenvolvido na Universidade Estadual do Paraná – Campus de Paranavaí (UNESPAR), no curso de Pedagogia, tem ênfase na alfabetização. Atende especificadamente três instituições públicas de ensino dos anos iniciais do ensino fundamental, localizadas no interior do noroeste do Paraná. O Programa conta com a participação de professores orientadores da UNESPAR, de preceptoras (professoras das instituições de ensino do município atendidos pelo programa) dos estabelecimentos de ensino dos anos iniciais do ensino fundamental e das residentes, que são acadêmicas do curso de Pedagogia.

O direcionamento adotado no programa no curso de Pedagogia da UNESPAR, reflete na formação inicial, continuada e no processo de ensino e aprendizagem da comunidade externa, em especial nos estabelecimentos atendidos. Objetiva propiciar uma formação profissional sólida e crítica aos residentes, partindo do entendimento da alfabetização como processo pedagógico e psicológico, relacionando o significado à prática social no percurso da aquisição da linguagem escrita e leitura.

Assim, o estudo objetiva apontar os desdobramentos do Programa Residência Pedagógica da UNESPAR, no processo de alfabetização em instituições localizadas no noroeste do Paraná, a partir das ações das docentes orientadoras no programa, por um viés crítico. Esperamos que esse estudo, demonstre a amplitude desse Programa e extrapole os “muros” da escola e da instituição de ensino superior.

2. DESCRIÇÃO E ANÁLISE TEÓRICO-METODOLÓGICA DAS EXPERIÊNCIAS DE EXTENSÃO

O artigo foi desenvolvido a partir de um estudo bibliográfico, documental e de campo, pautado na Teoria Histórico-Cultural. É importante ressaltar que é bibliográfico por se pautar nos autores que tematizam a alfabetização no Brasil, como Soares (2021); autores da Teoria Histórico-Cultural, como Tuleski, Chaves e Barroco (2012); Dangió e Martins (2015); Franco e Martins (2021); Longarezi e Puentes (2017); entre outros autores que estudam o conjunto de conceitos sistematizados, principalmente, por Davidov (1988), com base em estudos de Elkonin (1987), Leontiev (1988) e Vigotski (1988). É documental, pelas ações pedagógicas desenvolvidas no ambiente escolar seguirem os requisitos formais do planejamento do município. E de campo, pela amplitude das ações nos três instituições de ensino dos anos iniciais do ensino fundamental, localizadas no interior do noroeste do Paraná.

A respeito da Teoria Histórico-Cultural, frisamos que a mesma possibilita uma análise do contexto histórico e cultural e suas implicações no desenvolvimento humano e na transmissão do conhecimento acumulado ao longo dos anos nas relações estabelecidas em sociedade. É importante frisar que a relação entre Teoria Histórico-Cultural e a alfabetização está no desenvolvimento do psiquismo humano, na formação de conceitos e na mediação significativa do conhecimento, que por sua vez possui uma relevância na formação humana.

O Programa Residência Pedagógica abrange a esfera nacional, sob a responsabilidade da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), “[...] que tem por finalidade fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura” (CAPES, 2023, p. 01). Para atender seus objetivos⁵⁴ em prol do desenvolvido da Educação Básica e da formação inicial do graduando, temos os seguintes encaminhamentos:

⁵⁴ “1. Fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura; 2. Contribuir para a construção da identidade profissional docente dos licenciandos; 3. Estabelecer corresponsabilidade entre IES, redes de ensino e escolas na formação inicial de professores; 4. Valorizar a experiência dos professores da educação básica na preparação dos licenciandos para a sua futura atuação profissional; 5. Induzir a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula” (CAPES, 2023, p. 01).

Os projetos institucionais a serem apoiados pela CAPES no âmbito do PRP serão selecionados por meio de editais, os quais estabelecerão os requisitos e os procedimentos atinentes à participação das IES interessadas.

- O projeto institucional deve ser desenvolvido pela IES de maneira articulada com as redes de ensino e com as escolas públicas de educação básica, contemplando diferentes aspectos e dimensões da residência pedagógica.
- O PRP será desenvolvido em regime de colaboração entre a União, os estados, os municípios e o Distrito Federal e as IES selecionadas, formalizado por meio de Acordo de Cooperação Técnica - ACT firmado entre a CAPES e cada IES participante, bem como pela adesão ao PRP pelas redes de ensino mediante habilitação de suas unidades escolares para participarem como escolas-campo (CAPES, 2023, p. 01).

Nesse patamar, no curso de Pedagogia na UNESPAR, temos como Projeto institucional, o subprojeto direcionado a alfabetização, que tem como principais objetivos contribuir na qualidade da formação inicial de licenciados do curso de pedagogia, a partir da integração entre Ensino Superior e Educação Básica; proporcionar ao licenciando a experiência teórico-prática, tendo como ponto de partida a teoria Histórico cultural. Além disso, como consequência, visa atuar na formação continuada dos professores envolvidos no Projeto.

Desde outubro de 2021, o Colegiado de Pedagogia vem orientando os licenciandos neste Projeto. Num primeiro momento, todo o estudo e prática foram realizados de forma remota, devido à pandemia. Na continuidade, a partir de outubro de 2022, pudemos organizar as atividades de forma presencial, com grupo de estudos no campus da Universidade e planejamento e aplicação de atividades nas escolas de Educação Básica.

Em específico no campus da UNESPAR do noroeste do Paraná, o Programa é composto por: duas professoras orientadoras da UNESPAR; três preceptoras, que atuam na esfera municipal da Educação Básica; e quinze residentes, que são acadêmicas do curso de Pedagogia. As atividades práticas desenvolvidas no campo escolar, ocorrem em três instituições, que atendem crianças de classe baixa e média baixa, sendo que a escolha desses estabelecimentos se encontra imbricada ao fato das escolas estarem localizadas em regiões periféricas, desta forma, a relevância do programa é grande, diante das dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos desses estabelecimentos. Nesse caso, o

programa desenvolvido atua no processo de alfabetização, centralizando suas atuações no estudo de ações que possam possibilitar atividades propulsoras de desenvolvimento.

Vale enfatizar que o processo de alfabetização vai muito além de codificar e decodificar, sendo que a alfabetização é um “[...] processo de apropriação da ‘tecnologia da escrita’, isto é, do conjunto de técnicas – procedimentos, habilidades – necessárias para a prática da leitura e da escrita” (SOARES, 2021, p. 27). Contudo, “[...] não precede nem é pré-requisito para o letramento, ao contrário, a criança aprende a ler e escrever envolvendo-se em atividades de letramento, isto é, de leitura e produção de textos reais, de práticas sociais de leitura e de escrita” (SOARES, 2021, p. 27).

O desenvolvimento do processo de alfabetização deve partir da utilização de um gênero textual, “[...] situando no texto a aprendizagem do sistema alfabético de que os alunos precisam apropriar-se para que se tornem capazes, eles também, de ler e escrever textos” (SOARES, 2021, p. 33). Apontamos que,

A exposição do texto não esgota, em toda a sua complexidade, a análise das particularidades implicadas na estrutura e dinâmica da aquisição da escrita; não obstante, permite-nos pontuar questões que julgamos relevantes para a orientação do ensino escolar voltado à escritura. A primeira diz respeito ao fato de que a escrita é um processo altamente complexo que demanda da criança o autocontrole do próprio comportamento. Esse autocontrole resulta da complexificação das funções psíquicas, subjugando-se a internalização de signos que, por seu turno, identifica-se com o universo simbólico disponibilizado à apropriação pela criança. Como esse processo não se institui natural e espontaneamente, ofertar condições para que ocorra deve se impor como objetivo nuclear da educação escolar das crianças pequenas. A segunda questão se refere ao fato de que, na escrita, a criança precisa ter consciência da estrutura sonora da palavra, desmembrá-la e restaurá-la voluntariamente nos sinais escritos. Se na apropriação da linguagem oral o grande desafio da criança é compreender que cada palavra designa um objeto, na escrita ela precisa compreender que para cada palavra existe uma representação gráfica,

que condiciona, inclusive, o seu significado (FRANCO; MARTINS, 2021, p. 161-162).

A partir dessa afirmativa, assinalamos que não se trata de utilizar qualquer gênero textual, mas textos carregados de significado, justamente por sua abrangência no desenvolvimento humano, em específico no desenvolvimento das funções psicológicas superiores⁵⁵ do indivíduo. Sobre as funções psicológicas superiores, apontamos que,

[...] o desenvolvimento da conduta da criança deve ser entendido como uma série de transformações que ocorrem devido à influência crescente do ambiente cultural, ao aparecimento constante de criações culturais e habilidades novas, cada uma das quais envolve uma mudança da estrutura da conduta da criança e de suas funções psicológicas. Desse modo, [...], as funções psicológicas superiores, por serem formas de adaptação cultural por parte da criança, são mais dependentes das condições do ambiente – que guarda suas marcas sócio-históricas – no qual ela está inserida do que propriamente de fatores constitucionais (TULESKI; CHAVES; BARROCO, 2012, p. 29).

Dessa maneira, o desenvolvimento do processo da linguagem⁵⁶ e da escrita⁵⁷ devem ser mediados, por um viés crítico e reflexivo, por desdobrar ativamente na prática social da criança, “[...] agindo e interagindo com as significações e conhecimentos sistematizados historicamente, num processo humanizador que requalifica o psiquismo, fazendo-o alçar patamares cada vez mais elevados de desenvolvimento” (DANGIÓ; MARTINS, 2015, p. 213). Logo,

Tal como seria artificial (e impossível) pretender levar a criança a adquirir a fala ensinando-a a pronunciar fonemas e reuni-los em sílabas, estas em palavras,

⁵⁵ “[...] o conceito de funções psicológicas superiores inclui a combinação complexa de atividades simbólicas e práticas, a correlação nova de funções, característica única do intelecto prático do homem, e a unidade nova que agrega o todo heterogêneo de funções antes elementares e primitivas” (TULESKI; CHAVES; BARROCO, 2012, p. 33).

⁵⁶ “Segundo Vigotski (1995), o desenvolvimento da linguagem representa, antes de tudo, a história da formação de uma das funções mais importantes do desenvolvimento cultural, na medida em que sintetiza o acúmulo da experiência social da humanidade e os mais decisivos saltos qualitativos dos indivíduos, tanto do ponto de vista filogenético quanto do ontogenético” (MUKHINA, 1995 apud DANGIÓ; MARTINS, 2015, p. 211).

⁵⁷ “[...] um sistema especial de símbolos e signos cujo domínio significa uma mudança crítica em todo o desenvolvimento cultural da criança” (VIGOTSKY, 1995 apud DANGIÓ; MARTINS, 2015, p. 211).

para enfim chegar a textos que a habilitassem levar a criança a aprender a leitura e a escrita desligadas de seu uso, ensinando-a a reconhecer e traçar letras, relacioná-las a seu valor sonoro, juntá-las em sílabas, estas em palavras, para enfim ler e escrever textos, tornando-a capaz de inserir-se no mundo da escrita [...] (SOARES, 2021, p. 35).

É perceptível que essa metodologia de ensino tem como centralidade a formação de conceitos. Portanto, não basta decodificar, é preciso adquirir um repertório cultural a partir de gêneros textuais ricos e diversificados, como poesias, literatura, teatro, música, pintura, cantigas, parlendas, entre outros. Por isso, organizamos ciclos de estudos que contemplem o conhecimento desses gêneros e o conhecimento das características do desenvolvimento infantil, a fim de que os licenciandos adquiram conteúdos com os quais possam planejar intervenções pedagógicas de qualidade.

Os ciclos de estudos foram organizados em três momentos, seguindo a organização do Projeto institucional, que é dividido em três módulos de 86 horas, cada um. No primeiro momento foi realizado o estudo de alguns textos que fundamentam a teoria Histórico-cultural no processo de alfabetização com os artigos intitulados: “A concepção histórico-cultural de alfabetização” das autoras Meire Dangió e Lígia Martins (2015) e o capítulo intitulado: “Superando a Política Nacional de Alfabetização: a alfabetização sob o enfoque histórico- crítico”, das autoras Adriana Franco e Lígia Martins (2022). No segundo momento foi realizado o estudo do livro *Alfalettrar* de Magda Soares (2020); cada residente ficou responsável por apresentar os conceitos presentes em cada capítulo. Todas realizavam o fichamento do capítulo previamente, dessa forma, foi possível o debate e a aprendizagem dos conceitos desenvolvidos pela autora. Por meio desse estudo, as residentes puderam compreender as fases da escrita e planejar intervenções possíveis para promover a aprendizagem dos alunos atendidos nas escolas. Foi proposto a criação de uma sequência didática para cada residente a partir do conhecimento de cada fase da alfabetização. A cada encontro a sequência recebia nova atividade, de acordo com a etapa estudada. O livro permite estudar os conteúdos de oralidade, leitura e escrita a partir de cada fase do desenvolvimento, desde a pré-silábica até a alfabética. Dessa forma, aos poucos, as residentes puderam estudar, quinzenalmente, em detalhes a teoria e vivenciar uma vez por semana a prática, elaborando assim sua prática pedagógica neste início da docência.

O terceiro momento do ciclo de estudos contempla o aprofundamento do conceito de Atividade de estudo, formulada pela teoria Histórico-cultural. Estudamos os capítulos intitulados “Questões psicológicas relativas à formação da Atividade de Estudo, de Elkonin (2019) e o texto intitulado “A teoria do ensino para o desenvolvimento humano e o planejamento de ensino” do autor José Carlos Libâneo (2016). O estudo desse conceito é importante porque as crianças com as quais trabalhamos, em sua maioria, estão tendo dificuldades na aprendizagem e, compreender a atividade dominante do período de desenvolvimento em que elas estão é necessário para que o planejamento de ações de ensino sejam intervenções de qualidade e colaborem para seu desenvolvimento.

Complementamos este terceiro momento com o estudo de dois livros: O livro intitulado: “Palavra escrita: Vida registrada em letras”, das autoras Adriana Franco e Ligia Martins (2022) e o livro intitulado “Consciência fonológica na Educação Infantil e no ciclo de Alfabetização” do autor Artur Gomes de Moraes (2020).

Um elemento essencial é o planejamento, nele estão envolvidos os docentes orientadores e as preceptoras e, podemos afirmar que é o coração do Projeto. Para que o planejamento seja realizado na perspectiva Histórico-Cultural é preciso considerar o destinatário da ação, ou seja, pensar no aluno que irá receber o comando da atividade. Para tanto, faz-se necessário que o licenciando aprenda a reconhecer em seu destinatário as características que guiam seu desenvolvimento psíquico, ou seja, qual a atividade-guia que predomina e que irá proporcionar a aprendizagem. Se o licenciando não aprender a reconhecer o desenvolvimento psíquico do destinatário de nada adiantará aplicar sucessivas atividades, pois, essas poderão estar apenas repetindo algo que o aluno já sabe, sem contudo, lançar seu desenvolvimento para patamares superiores.

Em cada momento particular do desenvolvimento, determinadas atividades desempenham, um papel essencial, enquanto outras, desempenham um papel secundário e subordinado. Em cada período do desenvolvimento uma determinada atividade se mostra *dominante*. A atividade dominante reorganiza e forma processos psíquicos, gera novos tipos de atividade e dela dependem as principais mudanças psicológicas que caracterizam o período (Leontiev 2001b). Em última instância podemos dizer que em cada período do desen-

volvimento uma atividade diferente guia o desenvolvimento psíquico. (PASQUALINI, 2013, p. 77).

Essa compreensão lança algumas implicações para o planejamento da atividade, pois o primeiro passo é conhecer sobre o desenvolvimento da criança e como se dá esse processo e, o segundo é buscar estratégias para intervir nos momentos de crise, de saltos ou retrocessos, levando em conta que o desenvolvimento não é estático mas está sempre em movimento e que a aprendizagem só ocorre se mobilizar as funções psíquicas por meio do desafio. Nesse sentido, organizamos uma metodologia de planejamento que proporcione essa reflexão e a consideração desses aspectos, a fim de que a atividade oferecida pelo Projeto seja mais consciente para os licenciandos.

O intuito do programa é fortalecer o elo teoria e prática, atrelado à formação inicial do residente (acadêmico do curso de Pedagogia), formação continuada dos preceptores e desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, com ênfase na alfabetização, além de consolidar os vínculos da comunidade escolar com a universidade. Logo, a aplicabilidade do programa em estabelecimentos da região noroeste do Paraná, acarreta em uma formação crítica e reflexiva, com abrangência que vai além do desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, desdobrando-se no desenvolvimento humano, já que infere na prática social dos envolvidos no programa.

Nesse contexto, programas como o Programa Residência Pedagógica implicam em uma reflexão sobre a formação inicial e continuada, bem como com o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, em especial nas escolas públicas. No caso específico do processo de alfabetização, tem que se levar em consideração a complexidade que envolve esse processo, tanto na aprendizagem, como no processo de ensinar, haja vista que o planejamento docente implica em pensar em tarefas capazes de “[...] promover o máximo desenvolvimento da criança pré-escolar apoiando-se na atividade dominante do período, [...], mas ao mesmo tempo considerando as premissas para o salto ao novo período de desenvolvimento, o vir a ser do psiquismo infantil [...]” (PASQUALINI, 2013, p. 95).

O desenvolvimento dessa técnica cultural, deve ser sistematizada no ambiente escolar e redirecionada nas funções psicológicas do aprendiz, para ter de fato um significado no aluno. Dessa maneira, “No trabalho peda-

gógico, o professor munido deste conhecimento organizará atividades que alternem o trabalho com os campos semânticos [...]” (FRANCO; MARTINS, 2021, p. 138), fazendo uso de recursos que possibilitem a construção de conceitos por parte da criança e conseqüentemente, desenvolver um processo de alfabetização crítico e reflexivo, como o proposto no Programa.

O processo de planejamento das atividades de alfabetização se iniciam com o estudo em grupos de obras que permitem compreender o desenvolvimento psíquico e a aquisição da linguagem oral e escrita. A cada semana os licenciandos leem e fazem o fichamento de um capítulo e a cada quinze dias fazem a socialização do conhecimento. Os principais textos estudados referem-se à periodização do desenvolvimento infantil e às etapas da alfabetização.

De maneira concomitante cada licencianda é convocada a planejar algumas sequências didáticas, escolhendo gêneros textuais e tarefas de estudo mobilizadoras, ou seja, ações ou situações-problema que podem gerar a atividade das funções psíquicas desenvolvíveis. Na escola, a preceptora encaminhará as necessidades de cada aluno envolvido no Projeto e, a cada intervenção, é responsável por mediar o processo de avaliação e continuidade das tarefas.

Em síntese, o processo de planejamento no Projeto de alfabetização envolve muitos elementos da didática e, principalmente a consciência do estabelecimento de critérios na escolha dos conteúdos, recursos e metodologias de ensino, pois a formação do licenciando em Pedagogia objetiva formar um professor capaz de escolher, selecionar, organizar e dirigir o processo de ensino, e para isso, oferecemos a aprendizagem dos elementos do processo de ensino e aprendizagem, que não está pautado nos currículos oficiais, mas, no conhecimento da didática.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ponderamos que o Programa Residência Pedagógica desenvolvido no curso de Pedagogia da UNESPAR no noroeste do Paraná, parte de uma obliquidade crítica e reflexiva para desenvolver a formação inicial (acadêmicos) e continuada (preceptoras) e o processo de alfabetização na comunidade escolar. O fato é que os vínculos estabelecidos entre a universidade e comunidade escolar, firma o elo educacional (teoria e prática) e o compromisso ético, crítico e reflexivo que deve permear a escola pública e o processo de ensino e aprendizagem por um viés humanizador.

Ao desenvolver ações orientadoras direcionadas ao desenvolvimento do processo de alfabetização ancorada na Teoria Histórico-Cultural, complementamos de forma direcionada a formação inicial dos acadêmicos, que por sua vez, conseguem visualizar no cotidiano escolar a importância de práticas críticas e reflexivas voltadas para a alfabetização. Nesse sentido, as estratégias de ensino e os recursos escolhidos devem seguir uma unidade entre conteúdo e forma e refletir em uma metodologia que impulse o desenvolvimento das funções psíquicas.

A didática desenvolvente, ou seja, a ação de ensino que se adianta ao desenvolvimento atual do aluno e promove um salto qualitativo faz parte de um processo de ensino sistemático no Projeto, por este motivo, há ênfase no estudo teórico e no planejamento de sequências didáticas com conteúdos e metodologias escolhidas de forma criteriosa.

Desta maneira, as ações realizadas no Projeto Residência Pedagógica tem apontado que a intervenção nas escolas qualificam a formação docente dos licenciandos e permitem a permanência do movimento contínuo entre o ensino das crianças em processo de alfabetização e a reflexão sobre o planejamento de ações didáticas, trabalho que constitui a profissionalização do professor de alfabetização. Além disso, nos limites de um trabalho em processo aponta que o ensino desenvolvente é capaz de mobilizar mudanças qualitativas no modo de ser e agir no mundo, permitindo uma apropriação cada vez mais significativa das riquezas culturais produzidas em nossa sociedade.

4. REFERÊNCIAS

CAPES. **Programa residência pedagógica**. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 23 jun. 2023.

DANGIÓ, Meire dos Santos; MARTINS, Lígia Márcia. A concepção histórico-cultural de alfabetização. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 07, n. 01, p. 210- 220, jan. 2015.

DAVIDOV, V. V. **La enseñanza escolar y el desarrollo psíquico**. Moscú: Editorial Progreso, 1988.

ELKONIN, D. **Psicologia do jogo**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

FRANCO, Adriana de Fátima; MARTINS, Lígia Márcia. **Palavra escrita**: vida registrada em letras a alfabetização para além da Política Nacional de Alfabetização (PNA). Goiânia-GO: Phillos Academy, 2021.

LONGAREZI, A. M.; PUENTES, R. V. (Orgs.). **Fundamentos psicológicos e didáticos do Ensino Desenvolvimental**. Uberlândia: Edufu, 2017.

PASQUALINI, J. C. Periodização do desenvolvimento psíquico à luz da escola de Vigotski: a teoria histórico-cultural do desenvolvimento infantil e suas implicações pedagógicas. *In*: MARSIGLIA, Ana C. G. (Org.). **Infância e pedagogia histórico-crítica**. Campinas, SP: Autores associados, 2013. p. 71-97.

SOARES, Magda. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2021.

TULESKI, Silvana Calvo; CHAVES, Marta; BARROCO, Sonia Mari Shima. Aquisição da linguagem escrita e intervenções pedagógicas: uma abordagem histórico-cultural. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 24, n. 01, p. 27-44, jan./abr. 2012.

VIGOTSKII, L. S. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. *In*: VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Tradução de Maria da Penha Villalobos. São Paulo: Ícone; EDUSP, 1988.

**OFICINAS PARA ESTIMULAÇÃO
COGNITIVA COM ÊNFASE NA ATENÇÃO:
EXPERIÊNCIA NA UNIVERSIDADE
ABERTA A PESSOA IDOSA**

**Flávia Cristina Sierra de Souza
Célia Maria Gomes Labegalini
Maria Antônia Ramos Costa**



RESUMO: O presente capítulo tem como objetivo relatar a experiência da realização de oficinas para estimulação cognitiva com ênfase na atenção de pessoas idosas. Os procedimentos teórico- metodológicos para sua elaboração pautam no relato de experiência exploratório e descritivo, o qual apresenta a descrição de fatos oriundos das experiências e vivências pelos participantes do projeto de extensão: Universidade Aberta a Pessoa Idosa do campus de Paranavaí, nas oficinas de memória. O grupo foi formado por até 15 pessoas idosas para melhor integração e aproveitamento das oficinas. A modalidade coletiva de condução das oficinas foi escolhida posto que o treinamento coletivo aumenta a motivação e adesão dos participantes, além de ser uma indicação do Ministério da Saúde para o trabalho das equipes de saúde. Assim, destaca-se tanto as melhorias nas habilidades cognitivas, quanto o papel fundamental da socialização obtida durante o trabalho em grupo, o que por si só, pode representar novas perspectivas para a pessoa idosa. Metodologias ativas foram utilizadas na condução das oficinas e permitiram a manutenção e o desenvolvimento da memória e da atenção das pessoas idosas participantes.

Palavras-chave: Memória; Idoso; Educação em Saúde.

1. INTRODUÇÃO

O crescimento populacional é um fenômeno progressivo, e em crescente expansão na população idosa, especialmente no Brasil. O país tem a expectativa de em menos de 20 anos possuir cercar de 13% da população composta por idosos. Tal contexto implica na alteração do perfil de saúde da população, com aumento das doenças crônicas degenerativas, necessitando de ações para a sua prevenção, visto ao potencial dessas doenças alterarem a capacidade funcional do idoso (GOMES, et al., 2020; CAMPOS; VASCONCELLOS, 2022).

Cabe destacar, que o processo de senescência, ou seja, o envelhecer saudável, é permeado por alterações anatômicas e funcionais que podem impactar na manutenção da capacidade cognitiva, como a atrofia cerebral, a dilatação de sulcos e ventrículos e a perda de neurônios, pois essas estruturas se relacionam com a manutenção da cognição (GOMES, et al., 2020).

As habilidades cognitivas estão relacionadas a funcionalidade e a participação do idoso na sociedade. As habilidades mais alteradas nos

idosos são a atenção, a memória, a percepção, a linguagem e a tomada de decisões. Especialmente no arquivamento temporário de informações e na recuperação de informações recentes, definida como memória de trabalho, sendo essa essencial para a realização das atividades cotidianas e para a garantia da autonomia e independência do idoso (BRITO, et. al., 2019; GOMES, et al., 2020).

A literatura apresenta a diminuição da memória como algo relacionado ao processo natural da senescência, mas que não existem dados conclusivos sobre tal tema, e se ele se dá pelas alterações fisiológicas do envelhecimento ou se relaciona a diminuição dos estímulos sociais, psicológicos e biológicos que ocorrem após a aposentadoria, por exemplo (GOMES, et al., 2020). Contudo, a ciência comprovou que o cérebro possui neuroplasticidade, ou seja, a capacidade de se reorganizar, desenvolver e adaptar ao longo da vida, em todos os períodos, incluindo os idosos (BRITO, et al., 2019).

Assim, o treino cognitivo é capaz de identificar, prevenir e recuperar alterações cognitivas em idosos, além de melhorar o desempenho cognitivo dos idosos, sendo uma estratégia relevante de cuidado em saúde pública, promovendo a saúde durante o processo de envelhecer (GOMES et al., 2020; CAMPOS; VASCONCELLOS, 2022).

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência da realização de oficinas para estimulação cognitiva com ênfase na atenção. Assim, os procedimentos teórico- metodológicos para elaboração desse capítulo se pautam no relato de experiência exploratório e descritivo, o qual apresenta a descrição de fatos oriundo das experiências e vivências pelos participantes do projeto de extensão: Universidade Aberta a Pessoa Idosa do campus de Paranavaí, nas oficinas de memória.

Os relatos de experiência possuem características exploratórias, mesmo não se enquadrando como pesquisas originais, pois apresentam e justificam de forma teórica a vivência relatada, destacando o porquê do relato, quando, onde, como e quem participou da vivência. Também se enquadra como estudo descritivo por apresentar de forma minuciosa a experiência, demonstrando como a mesma pode ser replicada e aplicada por outras pessoas, podendo contribuir para o desenvolvimento de oficinas de memória com idosos (CASARIN; PORTO, 2021).

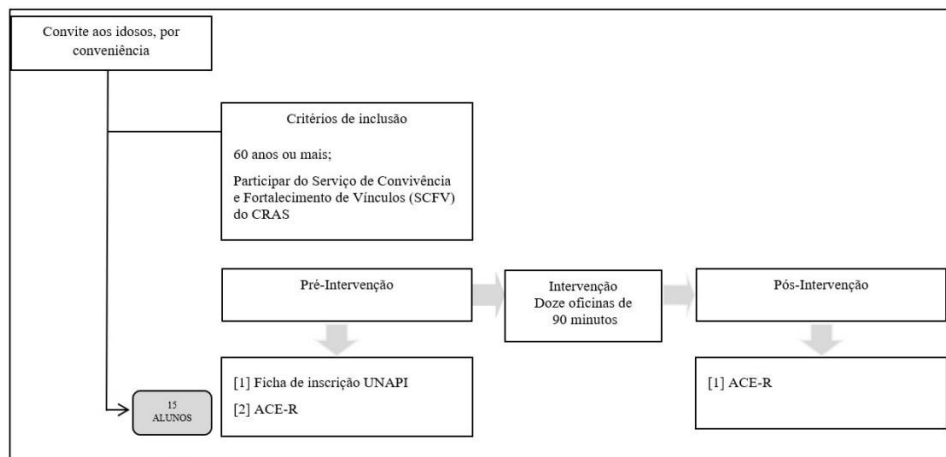
2. DESCRIÇÃO E ANÁLISE TEÓRICO-METODOLÓGICA DAS EXPERIÊNCIAS DE EXTENSÃO VIVENCIADAS

As oficinas ocorreram em 14 encontros, sendo quatro destinados para estimulação cognitiva com ênfase na atenção, oito para treinamento da memória e duas para avaliação cognitiva. Neste capítulo serão descritas as atividades propostas nos primeiros quatro encontros, os quais foram realizados no período vespertino com duração de duas horas/aula (90 minutos). Foram disponibilizadas 15 vagas para a oficina, e a totalidade delas foram preenchidas, entretanto participaram ativamente apenas doze idosos, com média de nove idosos por encontro. Os encontros foram no período de março a junho de 2023, em uma sala de um centro de convivência de idosos, a qual possuía mesas, cadeiras e recursos audiovisuais. Os encontros foram coordenados por uma docente do curso de enfermagem, com apoio de mais duas docentes e três discentes do mesmo colegiado. Foram preconizadas metodologias ativas nas oficinas, permitindo a autonomia e independência dos participantes. Ainda, como estratégia para facilitar a comunicação entre a equipe do projeto e os participantes, os docentes criaram um grupo no aplicativo de mensagens Whatsapp®, no qual disponibilizavam atividades complementares para casa.

No início e no término dos encontros foi realizada avaliação cognitiva com os participantes, a fim de identificar as necessidades do grupo e a sua evolução cognitiva. A avaliação se deu por meio da aplicação, pela equipe pesquisadora devidamente treinada, do Exame Cognitivo de Addenbrooke (ACE) (CARVALHO; CARAMELLI, 2007). Tal exame trata-se de um conjunto de testes para avaliação cognitiva, com alta sensibilidade e especificidade para detectar demência em estágio leve. Os escores são avaliados de acordo com a escolaridade do idoso, e dividido em: atenção e orientação, memória, fluência, linguagem e visual-espacial (SOUSA; BRUCKI, 2023). Todos os idosos apresentaram melhora em algum dos scores após a participação nas oficinas.

Os procedimentos para a realização das atividades encontram-se descritos no diagrama abaixo (Figura 1).

Figura 1 – Diagrama das atividades realizadas nas oficinas de memória para pessoas idosas.

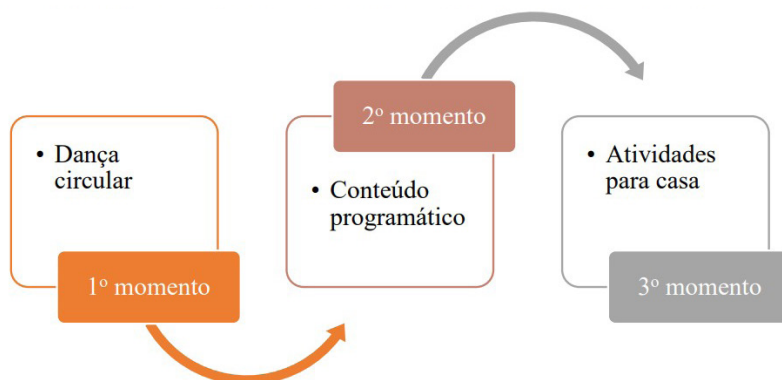


Legenda: ACE-R: Exame Cognitivo de Addenbrooke.

Fonte: as autoras (2023)

Em relação a dinâmica das aulas, estas foram organizadas em três momentos a fim de proporcionar integração entre os idosos e equipe do projeto, bem como dinamicidade e ludicidade, tornando o processo educativo interessante e atrativo (Figura 2).

Figura 2– Diagrama das atividades realizadas nas oficinas de memória para pessoas idosas.



Fonte: as autoras (2023)

No primeiro, uma coreografia de dança circular em cadeira foi a estratégia selecionada para iniciar cada uma das oficinas. Cabe destacar que a dança circular é uma prática integrativa e complementar, que promove saúde de forma integral, amorosa e solidária. Assim, tem sido demonstrada como estratégia de cuidado físico e mental, especialmente de idosos, os quais descrevem melhoras físicas após vivenciar a dança, além de sentimentos de pertencimento e vínculo com o grupo, de bem-estar e prazer, promovendo empoderamento, estimulação cognitiva e da memória, autoestima e qualidade de vida (RIBEIRO et al. 2021; SILVA et al., 2022).

As danças circulares promovem o movimento e a consciência corporal, proporcionam flexibilidade, fortalecem o senso de lateralidade e espaço, estimulam a musicalidade, melhoram a autoestima e autoconfiança, ampliam a atenção, a memória, a percepção e a concentração e despertam a alegria. Em 2017, o Ministério da Saúde incrementou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) com novas e diferentes abordagens, dentre elas, a dança circular (BRASIL, 2017).

No segundo momento desenvolvia-se o tema da oficina (Quadro 1), o qual era alterado semanalmente, com estratégias pedagógicas ativas. No terceiro e último momento da oficina, era discutido a atividade para casa, a qual era 'sorteada' uma carta contendo exercícios mentais de um livro em forma de caixa com 100 cartas (SILVA, 2017). Neste momento os participantes expressavam suas percepções sobre a atividade realizada em casa.

Quadro 1 – Organização das oficinas segundo conteúdo programático, objetivos e número de pacientes.

Oficina	Conteúdo programático	Objetivos	Número de participantes
I	Atenção concentrada e velocidade de processamento	- Apresentar os participantes. - Integrar os participantes e equipe. - Desenvolver atenção concentrada e aumentar a velocidade de processamento.	08
II	Memorização de estímulos visuais e orientação	- Promover a memorização por meio de estímulos visuais. - Desenvolver a orientação auditiva.	10
III	Atenção para estímulos auditivos e memória episódica	- Promover a memória por meio de estímulos auditivos. - Desenvolver a memória episódica.	09
IV	Atenção concentrada e velocidade de processamento	- Estimular a atenção concentrada. -Aumenta a velocidade de processamento.	12

Fonte: as autoras (2023)

As estratégias pedagógicas utilizadas em cada oficina são descritas abaixo e foram pautadas no estudo de Santos (2015).

2.1 OFICINA I: DINÂMICA DE APRESENTAÇÃO EM PARES E EXERCÍCIOS PARA ATENÇÃO CONCENTRADA E VELOCIDADE DE PROCESSAMENTO

O objetivo da dinâmica foi apresentar os participantes do grupo e promover a integração grupal. Para isso, foram distribuídos balões vazios com pequenos pedaços de papel em seu interior onde estavam estampados *emotions* e palavras como coragem, perseverança, positividade, otimismo, etc. Os participantes foram convidados a encher os balões e mantê-los no ar por cerca de 1 minuto. Ao final da música, os balões foram estourados e os pares foram formados. A partir de então, cada participante falou sobre si para seu par por cerca de 3 minutos abordando informações pessoais como seu nome, hobby, composição familiar. Ao final desta etapa, os participantes apresentaram o seu par ao demais integrantes do grupo.

A atividade descrita acima corrobora com a crítica de Pinheiro (2009) quando afirma que o cuidado em saúde não se restringe apenas ao desempenho das competências e tarefas técnicas, tem a ver com as

interações positivas entre usuários, profissionais e instituições. Incluem o envolvimento, o relacionamento, o acolhimento, a escuta do sujeito, o respeito ao sujeito e a sua história de vida.

Um estudo envolvendo profissionais de saúde e o atendimento ao idoso com demência concluiu que a criação de vínculo entre os profissionais, familiares e idosos foi percebida como um dispositivo emocional de cuidado em saúde fundamental para o acompanhamento dos casos de demência (NASCIMENTO; FIGUEIREDO, 2021).

Em um segundo momento, por meio de uma aula expositiva dialogada, a pesquisadora expôs o conceito de atenção e como esta habilidade afeta a rotina e como podemos melhorá-la.

Moraes et al. (2010) definem atenção como um grupo complexo de comportamentos, em que o indivíduo pode selecionar informações e ignorar outras; sustentar a concentração em uma informação por um período de tempo; dividir a atenção entre dois ou mais aspectos ao mesmo tempo; mudar o foco da atenção quando necessário. A capacidade do idoso de dividir atenção entre vários estímulos para apreender uma situação é extremamente prejudicada.

Na sequência foram apresentados os jogos dos sete erros, o qual consistem em identificar diferenças entre duas figuras e o jogo labirinto, cujo objetivo é preencher o caminho correto de labirintos, sem ultrapassar as linhas, com controle do tempo. Findados os exercícios, cada participante foi convidado a caracterizar, em uma palavra, a aula. Esta estratégia foi utilizada como um método de feedback e avaliação da aula. Palavras como "conhecimento", "união", "parceria", "experiência", "novidade", "aprendizado", "coragem", "conhecer pessoas", "amizades", "diálogo", "maravilhoso" e "dificuldade", foram as mais citadas.

Estratégias como o uso de jogos podem trazer benefícios para a função cognitiva de pessoas idosas. Um estudo conduzido com 66 pessoas idosas apontou que a participação em uma intervenção cognitiva computadorizada promoveu reduções nas queixas de memória, frequência de esquecimento e sintomas de ansiedade, além de melhorar a qualidade de vida autorrelatada (VIVIANI et al., 2023).

2.2 OFICINA II: MEMORIZAÇÃO DE ESTÍMULOS VISUAIS E ORIENTAÇÃO

A indagação aos participantes sobre como estavam e como passaram a semana, foi uma rotina implementada em todos os encontros antes da apresentação do roteiro da aula e dos exercícios propriamente ditos. Esta estratégia corrobora com as diretrizes da Política Nacional de Atenção Básica, na medida em que objetiva o acolhimento das pessoas, proporcionando a vinculação e corresponsabilização pela atenção às suas necessidades de saúde (BRASIL, 2017). Concluída esta etapa da aula, os participantes completaram os enunciados com suas informações pessoais para estimular a orientação.

Outro exercício proposto consiste em ouvir a gravação de diferentes sons do cotidiano como fragmentos de conversas, som do mar, trem, telefone, máquinas de escrever e de costura, ruídos de automóveis, entre outros para exercitar a atenção focada ao identificar mentalmente os diferentes sons. Neste dia, os participantes também assistiram a um curtametragem no estilo “cinema-mudo” com cerca de 5 minutos de duração e responderam perguntas sobre a história e os personagens. Ao final das atividades, foi oferecido um espaço para discussão em grupo sobre os exercícios realizados. Pessoas idosas mantem sua capacidade de registrar informações sensoriais (captada pelos sentidos como sons, cores aromas), embora mais lentamente do que o faziam quando jovens. É preciso, porém que as perdas nos órgãos sensoriais sejam compensadas. Durante uma experiência sensorial realizada com 26 idosos, todos indicaram que essas experiências trouxeram algum tipo de memória, demonstrando que o estímulo sensorial potencializa o surgimento de lembranças (DEGANI; RIBEIRO; CHARIGLIONE, 2023)

2.3 OFICINA III: ATENÇÃO PARA ESTÍMULOS AUDITIVOS E MEMÓRIA EPISÓDICA

Inicialmente, os participantes foram divididos em duplas para que individualmente analisassem cada um uma figura diferente (imagens da natureza, como florestas, praias e savana) por dois minutos e na ausência dela, reproduzissem-na para sua dupla. Na sequência, os participantes realizaram um exercício para estimulação sonora que consiste em identificar no conjunto de várias palavras, aquela que está errada ou não existe.

Exemplo: bola – meia – calçada – duco. Outro exercício utilizado nesta aula, chama-se “Recontando Histórias”, em que após ouvir atentamente uma história, dividida em trechos os participantes recontaram a história parcialmente e a história completa, com o intuito de estimular a memória episódica.

A memória episódica é entendida como a capacidade de recuperar memórias de eventos ou de informações específicas, em um movimento de reexperiência. Tais memórias podem ser significativamente alteradas ao longo do processo de envelhecimento, tanto por questões fisiológicas como pela falta de estimulação. A diminuição da memória episódica está relacionada com alteração nos demais processos de memória, principalmente no que se refere ao armazenamento de informações, na atenção e nos estados de humor do idoso (ROCHA; CHARIGLIONE, 2022).

A fim de manter ou desenvolver a memória episódica são necessárias ações especializadas para pessoas idosas, especialmente por meio de orientações, tratamentos e intervenções de cunho cognitivo, social e físico que promovam o autoconceito, à autonomia e à qualidade de vida desse grupo etário, como as atividades realizadas no presente projeto. Cabe destacar, que as intervenções cognitivas com foco na atenção e memorização podem ser realizadas com diferentes configurações metodológicas, e estas permitem o refinamento das funções cognitivas e sociais preservadas e remanescentes, bem como o resguardo e a sofisticação dessas funções (ROCHA; CHARIGLIONE, 2022).

Essas intervenções podem ser individuais ou coletivas, sendo que as grupais apresentam melhores resultados dada a troca entre os participantes, bem como o vínculo e apoio proporcionado. As ações psicopedagógicas efetivas devem preconizar o uso de estratégias ativas, como a adotada nas oficinas, integrando idosos e profissionais, balizados em temas da realidade a fim de promover o envelhecimento ativo (ROCHA; CHARIGLIONE, 2022).

A memória episódica dos idosos se relaciona ao estilo de vida dos mesmos, e pode ser estimulada por meio de intervenções cognitivas. Um estudo objetivou identificar as diferenças relacionadas à memória episódica e ao humor de idosos após diferentes intervenções, uma na forma de estimulação e outro na forma de treino, e identificou melhoras nos quadros, independentemente do tipo de intervenção (ROCHA; CHARIGLIONE, 2021).

Ainda nesta oficina buscou-se resgatar antigas cantigas de roda conhecidas e vivenciadas pelos participantes durante a infância. Em círculo, cada participante recebeu um copo plástico com uma frase “envelhecer é o único meio de viver muito tempo”; “a idade madura é aquela na qual ainda se é jovem, porém com mais esforço”; “muitas pessoas não chegam nos oitenta, porque perdem muito tempo tentando ficar nos quarenta”; “qual seria a sua idade se você não soubesse quantos anos tem?” e um número no seu interior. Ao término da canção “escravos de Jó”, o participante lê em voz audível a frase que estava no interior do copo e traz uma reflexão sobre ela.

O cérebro humano tem relações biológicas com a música, a plasticidade desse órgão se mantém com o processo de envelhecimento, e a música se apresenta como uma estratégia de manutenção da memória e da cognição dos idosos (SANTOS, 2021). O uso de música no desempenho cognitivo tem mostrado efeitos benéficos na qualidade de vida dos idosos. Ainda, a musicalização estimula a interação e a extroversão do ouvinte, e pode promover a memória episódica e a cognição (GUIMARÃES, 2022).

2.4 OFICINA IV: ATENÇÃO CONCENTRADA E VELOCIDADE DE PROCESSAMENTO

Nesta atividade os participantes foram orientados a marcar o estímulo-alvo dentro de um conjunto de estímulos distratores. O próximo exercício para estimular a atenção dividida consistiu em encontrar uma determinada figura na folha entre elementos distratores ao mesmo tempo em que conta o número de sons emitidos por palmas do instrutor. Em outro exercício com o mesmo objetivo, os participantes assistiram a cinco comerciais televisivos seguidos, ao mesmo tempo em que folheavam um jornal local. Quando terminaram os comerciais, procuravam lembrar-se dos assuntos que foram tratados em cada um deles e descrevem as imagens que viram nos jornais durante esse intervalo de tempo.

A atenção dividida se trata em administrar os recursos da atenção para mais de uma atividade, e tal habilidade é diminuída com o envelhecimento, visto que em um estudo que objetivou avaliar a realização de atividades concomitantes demonstrou que idosos cometeram mais erros na tarefa secundária que os adultos jovens (TREJO-MORALES; CANSINO, 2011), dessa forma, tal habilidade foi estimulada nas oficinas.

O treino cognitivo auxilia na prevenção e na melhora cognitiva ainda, pesquisas demonstra que o treino com uso de tecnologias é efetivo para melhorar o desempenho de dupla tarefa, atenção dividida e memória. O estímulo das funções cognitivas e executivas diminuem o declínio cognitivo, e conseqüentemente as demências (PUGA; LOUREIRO, 2020). Nesse sentido, as atividades de estimulação *Stimullus* e o treino MEMO são intervenções eficazes para melhoria da memória, incluindo a atenção dividida (ROCHA, F.S.; CHARIGLIONE, 2020).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O progressivo envelhecimento populacional exige o desenvolvimento de atividades que fomentem as habilidades cognitivas dos idosos, especialmente a atenção, a memória, a percepção, a linguagem e a tomada de decisões, as quais são essenciais para a autonomia dos idosos.

Considerando que a memória exerce importante influência sobre a autonomia e independência na vida cotidiana, as oficinas ofertadas promoveram a saúde dos idosos por meio de atividades ativas e participativas, organizada para o treino da memória.

Além de melhorias nas habilidades cognitivas, especialmente sobre a atenção, principal tema deste relato, destaca-se o papel fundamental da socialização obtida durante o trabalho em grupo a qual pode representar novas perspectivas para a pessoa idosa, além de maior aceitação e sentimento de pertencimento na sociedade. Faz-se necessário uma maior reflexão das equipes de saúde sobre o trabalho em grupo, sobretudo acerca da promoção do envelhecimento bem-sucedido para poder utilizá-lo de forma mais reflexiva e efetiva.

4. REFERÊNCIAS

BRASIL. Portaria no 849, de 27 de março de 2017, 2017. Disponível em:

<https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0849_28_03_2017.html#:~:text=POR TARIA No 849%2C DE 27,de Práticas Integrativas e Complementares>

BRITO, V.V. et al. Avaliação do Programa de Treinamento para Memória de Trabalho em Idosos. **CoDAS**. v. 31, n. 3, p. 1-7, 2019.

CAMPOS, V.L.M.; VASCONCELLOS, T.H.F. Treino Cognitivo de Memória com Idosos Saudáveis: Metanálise e Comparação de Estratégias. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 38, 2022.

CARVALHO, A.V.; CARAMELLI, P. Brazilian adaptation of the Addenbrooke's Cognitive Examination-Revised. **Dementia & Neuropsychologia**, v. 2, p. 212-216, 2007.

CASARIN, S.T.; PORTO, A.R. Relato de Experiência e Estudo de Caso: algumas considerações. **Journal of nursing and health**, v. 11, n. 4, 2021.

DEGANI, M.; RIBEIRO, V. L.; CHARIGLIONE, I. P. F. S. Estimulação da memória através de circuito multissensorial: um relato de experiência. Estudos Interdisciplinares sobre envelhecimento, v. 28, p. 1-17, 2023.

GOMES, E.C.C. et al. Treino de estimulação de memória e a funcionalidade do idoso sem comprometimento cognitivo: uma revisão integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, p. 2193-2202, 2020.

GUIMARÃES, P.V.C.S.D. **O Papel Moderador da Extroversão no Efeito da Música na Memória Episódica**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto. Portugal, p.46, 2022.

MORAES, E. N. DE; MORAES, F. L. DE; LIMA, S. D. P. P. Características biológicas e psicológicas do envelhecimento. **Revista Médica de Minas Gerais**, v. 20, n. 1, p. 67-73, 2010.

NASCIMENTO, H. G. DO; FIGUEIREDO, A. E. B. Estratégia de saúde da família e idoso com demência: o cuidado pelos profissionais de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 1, p. 119-128, jan. 2021.

PINHEIRO, R. Cuidado em saúde. Verbetes. Dicionário da Educação Profissional em Saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009. PUGA, P. C.A.; LOUREIRO, L. A. Contribuição da realidade virtual em idosos. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 10, 2020.

RIBEIRO, J.C.C.R et al. Dança circular: uma estratégia de promoção da qualidade de vida de idosas. **Revista de trabalhos acadêmicos universo Belo Horizonte**, v. 1, n. 5, 2022.

ROCHA, F.S.; CHARIGLIONE, I.P.F.S. Efeitos de intervenções combinadas em memória episódica e depressão em idosos saudáveis. **Aletheia**, v. 55, n. 1, p. 133-150, 2022.

ROCHA, F.S.; CHARIGLIONE, I.P.F.S. Memória Episódica e Idoso: Principais Alterações a partir de Diferentes Intervenções Cognitivas. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 36, 2021.

SANTOS, M.T. **Desenvolvimento de um programa de intervenção cognitiva para idosos saudáveis**. Tese (Doutorado em Psicologia) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais. Minas Gerais, p.226, 2015.

SILVA, K.M. da et al. Dança circular: prática integrativa e complementar no cotidiano da promoção da saúde da pessoa idosa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n.4, p. 1-8, 2022.

SOARES, S.M.M. **‘Essa música me faz lembrar...’ a consciência linguística que emerge da música: idosos com Alzheimer no Brasil e em Portugal**. Tese (Doutorado em Filosofia). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, p. 214, 2021.

SOUSA, N.M.F.; BRUCKI, S.M.D. Exame cognitivo de Addenbrooke III: utilidade diagnóstica para detectar comprometimento cognitivo leve e demência na doença de Parkinson. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, v. 81, p. 155-163, 2023.

TREJO-MORALES, P.; CANSINO, S. Efeitos da Atenção Dividida sobre a Memória Episódica em Adultos Jovens e Idosos. **Revista Colombiana de Psicologia**, v. 20, n. 2, p. 181-191, 2011.

VIVIANI, C. B. R. DA M. A. et al. Subjective impacts of computerized cognitive training for healthy older adults in the context of the COVID-19 pandemic. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, v. 81, n. 03, p. 240-247, 14 mar. 2023.

Esta coleção de e-books cumpre a tarefa de disseminar as ações extensionistas realizadas na Unespar nos últimos três anos, com o objetivo de fortalecer a extensão universitária, destacando o compromisso entre Universidade e sociedade e a construção de um conhecimento que valoriza outras formas de saberes promovendo diálogos essenciais para a formação do estudante. Nessa interlocução, a universidade pode atender o apelo da sociedade e, por meio da extensão, promover a transformação social e a sua própria transformação, a partir de uma formação integral e mais humana de seus acadêmicos.

